GAMA E SAMPAIO: FEDERAÇÕES COMEÇAM A VOTAR
Pág.5

Diário de Lisboa

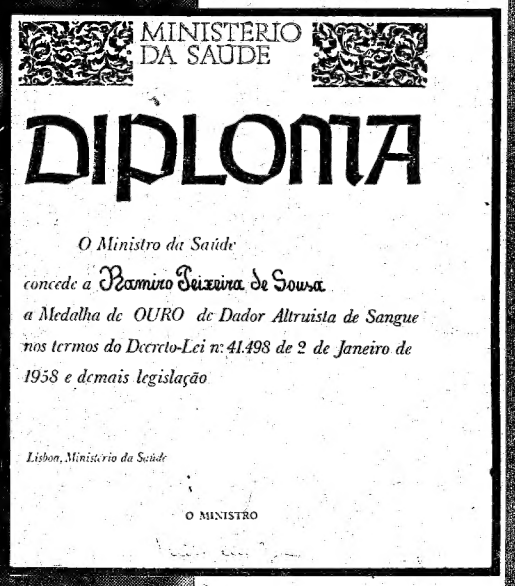
ANO 68 N.º 22 841 Sexta-feira, 16 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

Beleza transformou medalhas de ouro em latão

O DESPERTAR DA ALQUIMISTA

A ministra da Saúde prometeu medalhas de ouro e prata aos mais generosos e assíduos dadores de sangue e acabou por lhes dar medalhas de latão. Curiosa alquimia de que se soube ontem, na Assembleia da República, durante a sessão que aprovou o Orçamento de Estado para 89 — apenas com os votos favoráveis do PSD — e divulgou-a um médico do hospital de Coimbra, Fernando Gomes, que é também deputado pelo Partido Comunista. Fernando Gomes considerou esta atitude como «imoral e ilegal» e pediu explicações ao Governo pois não se trata apenas de uma promessa vaga de Leonor Beleza, mas de uma iniciativa acompanhada de ofício, diploma e medalha do Ministério da Saúde. A medalha recebida por um dador é latão puro, sem qualquer magia.

Pág. 3



MINISTÉRIO DA SAÚDE

DIPLOMA

O Ministro da Saúde

concede a Ramiro Teixeira de Sousa

a Medalha de OURO de Dador Altruista de Sangue nos termos do Decreto-Lei n.º 41.498 de 2 de Janeiro de 1958 e demais legislação

Lisboa, Ministério da Saúde

O MINISTRO

«Pacote Laboral» movimenta centrais

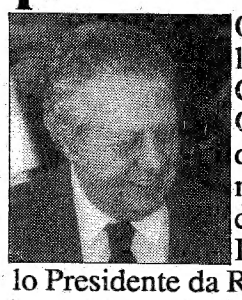
Greve geral volta a ser uma hipótese

O conjunto de oito diplomas recentemente apresentado por Silva Peneda no que se refere à legislação laboral volta a levantar dúvidas e interrogações das centrais sindicais, CGTP e UGT, pondo mesmo a hipótese de se concretizar uma nova greve geral. Mas a nível mais imediato, no domínio das paralisações, há a assinalar, já hoje, a greve do pessoal de manutenção da TAP, com algumas consequências nos voos; a conjunção de dois sindicatos para que seja mais notória a greve do dia 29 no Metropolitano; e a perspectiva de um novo processo de luta na Carris.

Págs. 11 e 36

Presidência do comité militar da NATO

Soares procura apoio para Lemos Ferreira



O Presidente Mário Soares revelou esta manhã em Salónica, na Grécia, que solicitou o apoio do Governo de Atenas para a candidatura do actual CEMGFA, general Lemos Ferreira, à presidência do comité militar da NATO. Idêntica diligência fora já feita pelo Presidente da República junto do Primeirio–Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, o qual terá manifestado «apoio de princípio» à candidatura portuguesa. Mário Soares, que fez esta revelação durante um encontro informal com jornalistas, considerou, no entanto, que não se trata de uma questão «fácil» e que não deverá haver «grandes ilusões, uma vez que os americanos já informaram ter o seu próprio candidato», havendo ainda duas outras candidaturas: um general inglês e outro italiano. Na opinião de Soares, Lemos Ferreira poderá, todavia, «resolver o eventual impasse resultante da multiplicidade de candidaturas».

Regresso amanhã a Lisboa

VISITA À GRÉCIA DE SOARES FECHA COM TURISMO EM SALONICA

Julio Rodrigues
Enviado especial

O Presidente da República regressará amanhã à tarde a Lisboa, após seis dias de visita oficial à Grécia. Soares e acompanhantes estiveram, ao fim da tarde de ontem, numa fábrica de têxteis, em Akas.

Isso aconteceu, curiosamente, antes da visita que fez à Câmara do Comércio, onde pronunciou um discurso em que, uma vez mais, acentuou os valores, a importância. o empenhamento e a segurança, para Portugal e para a Grécia, da Comunidade Económica Europeia, salientando que «com a entrada na CEE e a estabilização financeira conseguida — ajudados ainda por um conjuntura internacional favorável — vivemos hoje uma situação que nos permite encarar o futuro com confiança».

Uma surpresa, aqui, em Salonica, para os jornalistas portugueses, foi proporcionada pelo presidente da Câmara do Comércio local e traduziu-se, fundamentalmente, no discurso que proferiu durante a visita que o Presidente português ali fez.

O presidente da CCI de Salonica historiou um pouco o desenvolvimento da economia grega depois dos anos 60, vincando as duas crises petrolíferas da década de 70 que provocaram 'uma revolução no sector'. Depois — ainda segundo o mesmo responsável — veio a estagnação, até que o dia 1 de Janeiro de 1981, assinalando a entrada do país na «grande família dos Estados europeus», contribuiu para hoje se afirmar que «se tratou de uma das mais importantes etapas na história helénica».

Dirigindo-se a Portugal, Aktides frisou que «vários governos da Comunidade enalteceram o esforço feito durante os últimos quatro anos», que considerou de 'progresso espantoso'.

Ajustamento da nossa economia

Aqui, em Salonica, cimentou-se ainda mais a possibilidade de Portugal vir a equipar as fragatas «Mekko» da Marinha helénica e assim embolsar cinco milhões de contos, ao mesmo tempo que Mário Soares afirmava que Portugal e a Grécia são «parceiros de espaços políticos e económicos comuns», mas que se conhecem de «maneira insuficiente».

Falando do presente, o Presidente da República sublinhou que este ano «Portugal perfaz o quarto ano de crescimento consecutivo do seu PIB, a taxas que atingiram 5 por cento em 1987 e 4 por cento em 1988, superiores às verificadas, em média, nos outros países comunitários, para o que contribuíram decisivamente o esforço de investimento público (que aumentou 16,5 em média nos dois últimos anos) e a «agressividade» do sector exportador.

O Presidente traçou assim, em poucas palavras, a «terapêutica» utilizada em Portugal, recomendando a «receita» aos helénicos.

Passeio pelo maior porto dos Balcãs

Salonica agradou a toda a comitiva presidencial. Sendo, como é, a segunda cidade grega em população e desenvolvimento, a ideia que fica, num primeiro relance, é o seu cosmopolitismo. Para além de abrigar o mais importante porto de toda a região balcânica.

O programa presidencial de ontem incluiu uma volta, de barco, pelo porto de Salonica, na companhia do presidente da República grega, que o acompanhou de Atenas à capital da Macedónia.

O Presidente português, que já em Salonica, ontem de manhã, visitou o museu arqueológico e a catedral de São Demétrio (à noite foi obsequiado com uma recepção dada pelo ministro da Trácia e Macedónia no palácio onde ficou instalado), salientou, ainda na câmara do Comércio, que a dívida externa portuguesa se mantém a nível aceitável, da qual 90 por centro é de médio e longo prazo, sendo já praticamene coberta pelo volume de reservas em ouro do País.

Mas o que mais cativou, para além destas referências, todos os que assistiram a esta visita, foi a alusão a que «existem, decerto, oportunidades de negócio que poderão conduzir a um desejável reforço do relacionamento económico e comercial entre os nosso dois países» e, a fechar com «chave de ouro», o ênfase que pôs na cooperação entre os dois países. «Portugal e Grécia vivem um desafio conjunto com a construção de uma Europa moderna, livre, em paz. Será útil que o façam em cooperação e não — como até aqui — de costas voltadas.»

Tempestade de neve obriga Soares a seguir de comboio para Atenas

A cidade de Salonica, no Norte da Grécia, está hoje coberta de neve, e a temperatura era, ao meio manhã, de zero graus Celsus.

É o primeiro dia deste ano que neva em Salonica e segundo as previsões meteorológicas, a temperatura poderá descer até aos 10 graus abaixo de zero.

Este agravamento do estado do tempo impediu a deslocação de Mário Soares e parte da comitiva ao monte Athos, a cerca de centena e meia de quilómetros de Salonica.

O cancelamento desta viagem a monte Athos, um dos pontos mais altos da deslocação à Grécia, provocou grande consternação entre os homens da comitiva. As mulheres são impedidas de entrar nesta zona monástica, situada a mais de dois mil metros de altitude.

A tempestade de neve que se abalou sobre Salonica obrigou Soares a seguir hoje, de comboio, para Atenas, de onde amanhã regressará a Lisboa, num avião da TAP.

POLITICA

Governo português saúda acordo na África Austral...

O Governo português manifestou a esperança de que a assinatura de um protocolo entre Angola, Cuba e África do Sul torne possível uma fase de paz e estabilidade que «ponha termo ao sofrimento das populações». Em comunicado, o Conselho de Ministros refere que o Executivo se congratulou com a assinatura do referido protocolo, em Brazzaville, com vista à retirada das forças cubanas de Angola e ao início do processo de independência da Namíbia. «É convicção do Governo português de que se trata de um passo decisivo para criar as condições necessárias ao processo de paz, mantendo o clima de diálogo e a escolha de soluções políticas numa região em que Portugal tem especiais responsabilidades históricas», acrescenta o documento.

...e acolhe favoravelmente diálogo EUA-OLP

O Governo português acolhe favoravelmente a decisão dos Estados Unidos de iniciaram um diálogo directo com a Organização de Libertação da Palestina (OLP), disse,, em Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros. «A nossa reacção é favorável e consideramos uma atitude justa», declarou o ministro João de Deus Pinheiro, instado a comentar a decisão da administração norte-americana. Pinheiro adiantou ser necessário «criar um espaço propício» para as conversações directas entre os EUA e a OLP, tornadas possíveis depois que o movimento palestiniano reconheceu o direito de Israel à sua existência como Estado, renunciou ao terrorismo e aceitou resoluções das Nações Unidas com vista à paz. O chefe da diplomacia portuguesa acrescentou ainda que se provou «a justeza da posição da Comunidade Europeia», quando não se precipitou no reconhecimento do Estado palestiniano autoproclamado pela OLP.

Fernando Nogueira em visita a Miranda do Corvo

O ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, encontra-se no concelho de Miranda do Corvo, distrito de Coimbra, onde visita diversas obras e organismos. Fernando Nogueira deslocar-se-á concretamente às instalações do quartel dos bombeiros, das piscinas do Atlético Mirandense e da escola CS, em Miranda do Corvo.

Correia de Jesus visita imigrantes portugueses na Holanda

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, depois de uma visita a França, partiu hoje para Roterdão, iniciando uma visita de dois dias à comunidade portuguesa residente na Holanda. Correia de Jesus participa amanhã, em Amsterdão, como convidado de honra, na festa do vigésimo aniversário da Associação Portuguesa «Os Lusitanos». Estão também previstos, na Holanda, contactos com a estrutura consular portuguesa. Em França, Correia de Jesus conferenciou com o ministro da Solidariedade Social, Claude Evin.

UDP faz 14 anos e leva "Alf" ao seu tempo de antena

A UDP utilizou a figura do «Alf», da série televisiva «Alf – Uma Coisa do Outro Mundo», para criticar a política do Governo, durante o tempo de antena do partido. A UDP, único partido extraparlamentar com direito a tempo de antena televisivo (cinco minutos por ano) utilizou vários dos comentários de «Alf» ditos durante o último episódio da série, para criticar as políticas agrícola, fiscal e de emprego do Governo de Cavaco Silva. Durante o tempo de antena, o secretário-geral da UDP fez também uma intervenção em que apelou à unidade dos partidos da esquerda. «Alf», conhecido pelo seu apetite por gatos, «falou» ao telefone com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e comunicou-lhe: «Parece que há gato no Orçamento». A UDP comemora hoje o seu décimo quarto aniversário e anunciou a realização do seu Oitavo Congresso, em Abril do próximo ano. «A oposição e a esquerda não estão em crise, o que está em crise é a conciliação», considerou Mário Tomé durante um almoço com representantes de vários órgãos de Comunicação Social. «São precisas respostas novas aos avanços da direita», conclui o líder da UDP.

MNE austríaco e Deus Pinheiro reunidos hoje em Lisboa

No segundo dia da sua visita oficial a Portugal, o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Alois Mock, mantém hoje conversações com o seu homólogo João de Deus Pinheiro e encontros com vários dirigentes portugueses. Mock teve, logo ao início da manhã um encontro com a comunidade austríaca residente em Portugal, visitando depois a embaixada do seu país, antes de se dirigir para o Palácio das Necessidades, onde decorrem as conversações entre as duas partes, que deverão centrar-se nos assuntos europeus. Alois Mock, que é também vice-chefe do governo austríaco, será obsequiado com um almoço pelo ministro do Comércio e Turismo, Joaquim Ferreira do Amaral, num restaurante do Bairro Alto. À tarde, o ministro austríaco visitará a Assembleia da República, sendo recebido pelo seu presidente, Vítor Crespo, tendo posteriormente um encontro com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva. À noite, o ministro João de Deus Pinheiro oferecerá um jantar no Palácio das Necessidades.

Orçamento aprovado só com os votos do PSD

DÉFICE AUTORIZADO É DE 570 MILHÕES

Daniel Reis

A Assembleia da República aprovou, às duas horas da madrugada de hoje, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 1989, autorizando o Governo a contrair empréstimos correspondentes ao défice do OE e que é de 510 milhões de contos, segundo o texto do artigo 3º aprovado.

Mas a dar uma imagem nítida sobre a forma como a Maioria e a Oposição participaram neste debate, nem no montante do défice, de facto determinado, as duas partes se entenderam.

Assim, enquanto a Maioria insistiu em considerar como défice do Orçamento para 1989 o montante de 510 milhões de contos, a Oposição considera que ele é mais elevado, e ascenderia a 570 milhões de contos. A diferença deve-se a uma alteração introduzida à última hora para cobrir dívidas de algumas empresas públicas e cuja cobertura não estava orçamentada na proposta do Governo.

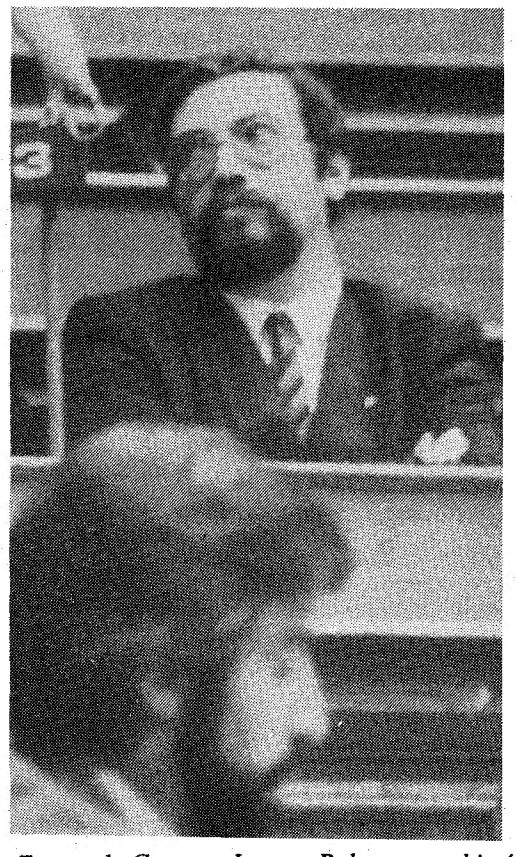
Para o ministro das Finanças, que encerrou o debate em nome do governo, este Orçamento é a garantia do «quarto ano de progresso controlado» e só não é óptimo «porque o óptimo é inimigo do bom». Ele corporiza até «um tempo de utopia» do Governo, que foi o mais longe que podia ir «sem perder a noção das realidades», na expressão de Miguel Cadilhe.

O ministro das Finanças despediu-se do debate garantindo aos deputados que esta é uma autêntica prende de Natal do Governo:

«O Orçamento é uma boa ajuda para a prosperidade de Vossas Excelências e do País», concluiu Miguel Cadilhe.

A declaração de voto de Silva Lopes, antigo ministro das Finanças, lida em nome do PRD, pode considerar-se resumir o que a Oposição afirmou durante estas duas semanas de discussão do documento orçamental tão elogiado pelo ministro das Finanças. Segundo o deputado renovador-democrático, os excessivos défices obrigam a encargos com s dívida pública que absorverão 40 por cento das receitas fiscias, e estão na base do agravamento da carga fiscal, agravamento esse também excessivo e «nada equitativo».

A Oposição votou toda contra o Orçamento e as GOP's mas os dois documentos passaram, dada a força da Maioria. Mas o tribunal Constitucional é muito provável que venha a ser chamado a pronunciar-se lá mais para a Primavera.



Fernando Gomes e Leonor Beleza: uma história de medalhas de latão.

O latão de Leonor Beleza

O médico Fernando Gomes, deputado do Partido Comunista, requereu ontem, ao Governo, explicações sobre as medalhas--ouro, prata e bronze, como nos Jogos Olímpicos--com que a Ministério da Saúde distingue os mais generosos dadores de sangue. Seria um apreço impresso em ouro, prata e bronze, o que dignifica quem o manifesta.

Segundo a teoria da iniciativa de Leonor Beleza, essas medalhas e os respectivos diplomas, são a forma de o Governo transmitir «o maior apreço» pelo «elevado exemplo de abnegação e consciência cívicas concretizadas na dádiva do próprio sangue a favor da vida do seu semelhante».

Estas são, aliás, as belas palavras do ofício remetido a um dos galardoados, a acompanhar o diploma e o que era suposto ser uma medalha de ouro.

Mas o contemplado, ao abrir o envelope, não terá deixado de constatar quão distante é a rica política teórica da Saúde, da sua pobreza a prática: é que a medalha era de latão!

Mulheres em fúria

Mulheres de todas as bancadas, algumas das mais activas deputadas desta legislatura, percorriam ontem, iradas, os corredores do Parlamento, queixando-se a quem as quis ouvir, mas em particular aos jornalistas, do tratamento que terão recebido do Presidente da Assembleia, durante uma audiência que lhes concedeu.

O caso é que o plenário vai discutir, na próxima terça-feira, a nova nomenclatura das Comissões Parlamentares especializadas sabendo-se existir um projecto da Maioria tendente a, pura e simplesmente, eliminar a Comissão da Condição Feminina.

As mulheres não gostaram, obviamente, e foram a Vitor Crespo perguntar como é e se ele dá o seu aval à iniciativa do PSD. Mas o Presidente tê-las-à recebido de pedras na mão e interrompido abruptamente a reunião, alegando ter coisas mais urgentes a fazer.

Tudo isto a fazer fé no testemunho de uma participante na audiência que prometeu surpresas, na terça-feira, quando a extinção da Comissão for votada e as mulheres que a integram derem roda livre à sua fúria.

Cuidado que elas estão, de facto, muito zangadas!

Apolónia Teixeira

Os foguetes e as canas da festa

«O Governo está a nivelar as pensões e reformas por baixo, numa opção carregada de injustiça para os que menos têm e menos podem», disse a deputada comunista Apolónia Teixeira, numa intervenção de fundo durante o debate sobre o Orçamento.

Justificou isso pelo facto de, com os recentes aumentos das pensões, se deteriorarem as de valores mínimos e se aproximarem cada vez mais delas as que lhe eram superiores.

Isto tudo quando, em simultâneo, como acrescentou a deputada por Setúbal, «se lançam campanhas publicitárias e mistificadoras em que se gastam dezenas de milhares de contos como se de aumentos justos se tratasse».

Apolónia Teixeira comentou essa campanha dizendo ser «caso para afirmar com alguma ironia amarga que o Governo faz a festa, lança os foguetes e vai a correr apanhar as canas».

Claro que o assunto é grave e não dá para rir pois, como muito bem perguntou, «quem poderá afirmar que é possível viver-se com pensões de 14.600 escudos ou até que se vive bem com 10.700 escudos mensais?».

Alhos & bogalhos

Duro foi o combate das últimas semanas entre a Oposição e a Maioria que suporta o Governo, mais discreto quando travado nas Comissões, verdadeiramente espectacular quando a discussão do Orçamento decorreu à luz dos holofotes da Opinião Pública, no plenário.

Claro que as vedetas foram os economistas, na primeira fase--com Vieira de Castro (PSD), Gameiro dos Santos (PS) e Ilda Figueiredo(PCP) em destaque--e os juristas e chefes políticos na segunda, quando se entrou na arrastada e melindrosa discussão da adequação do Orçamento/89 ao normativo constitucional. Aí foi o tempo de Rui Machete (PSD), João Cravinho (PS), José Magalhães (PCP) e Nogueira de Brito (CDS) tomarem as rédeas do debate.

E foi durante esta última fase que o deputado José Magalhães e o secretário de Estado Oliveira e Costa trocaram os mimos mais deliciosos. Primeiro, o deputado comunista chamou-lhe «filho dilecto do cadilhismo», justificando o elogio:

«A gente fala-lhe em alhos e V. Excia responde com bogalhos».

Depois, instigado a falar, sob acusação de há muito tempo se calar porque lhe faltarem argumentos, o secretário de Estado respondeu:

«Eu tinha muito para dizer, mas foi mais forte a tentação de os ouvir calmamente a debitar tantas asneiras».

A «culpa» é do PCP

Esta questão da extinção de algumas Comissões, à luz do novo Regimento da Assembleia, está, aliás, a dar água pela barba aos promotores da iniciativa, nomeadamente para definirem quais e quantas serão extintas. Fala-se em acabar com a Comissão da Juventude e a Comissão da Comissão Feminina; mas há quem queira ir mais longe.

Só que, aí levanta-se uma complicação à Maioria: a possibilidade de vir a ser atribuida ao Partido Comunista, pelas regras proporcionais da distribuição, a Presidência (actualmente tem a da Agricultura) ou a coordenação de uma Comissão que o PSD não está nada interessado em perder.

Ou seja: saber quantas e quais comissões devem ser extintas é uma questão cuja resposta só será dada, após complicados cálculos, em função do afastamento PCP do controle de certas matérias e não, propriamente, das vantagens específicas da extinção de qualquer Comissão para a melhoria da produtividade do trabalho parlamentar.

A emenda pior que o soneto

«Gaffe» monumental cometeu o Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, já na ponta final do debate, quando decidiu inscrever uma verba de 60 milhões de contos para cobertura de uma rubrica nova denominada «Outras operações financeiras» e visando a «compra de títulos, concessão de empréstimos e ainda uma execução de avales».

Foi com a introdução extemporânea desta alteração, para remediar ocultações disfarçadas do défice, que se permitiu aumentar a dívida pública em 570 milhões de contos, como acen-

Mas a «gaffe» processou-se também a outro nível.

A proposta, escrita em papel timbrado do gabinete do Secretário de Estado, foi distribuida aos jornalistas sob a epígrafe de «Proposta de aditamento apresentada por deputados do PSD» e estava lá tudo, até os «esclarecimentos» que os hipotéticos proponentes deveriam dar à Oposição.

Só que alguém deu pela asneira, e apagou a teórica autoria da proposta, e fez uma segunda resma de fotocópias para distribuir a deputados e jornalistas. Mas o que deveria ter sido apagado--se houvesse a preocupação de salvar as aparências--era a procedência do papel, o Gabinete do Secretário de Estado, que não tem competência para propor nada, depois de iniciado o debate.

Assim, não era preciso ser muito mal intencionado para concluir que o Grupo Parlamentar do PSD não passou no caso de um «factotum» do Governo. Ou, como concluiu Silva Lopes, do PRD, ao apreciar a proposta «assim se vê onde acaba o Governo e onde começa o PSD».

ELO promove Congresso em Lisboa

À PROCURA DE UM NOVO MODELO PARA A COOPERAÇÃO

Reflectir o que é hoje a cooperação e como a atingir entre os países de expressão oficial portuguesa é o principal objectivo do I Congresso da Cooperação, levado a cabo nos próximos dias 20 e 21 de Dezembro pela ELO - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico, com o patrocínio do Presidente da República, Mário Soares. «O Congresso surge na evolução da crença que era preciso congregar esforços dos diferentes agentes da cooperação numa epóca onde se sente uma grande vontade de mudança», frisou Folhela Moreira, presidente da ELO.

Os organizadores deste encontro - que conta com a participação de destacadas figuras dos países de língua portuguesa, caso dos presidentes da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe, Nino Vieira e Pinto da Costa - pretendem avançar com sugestões para a formulação de um modelo de cooperação portuguesa. Cooperação encarada de uma forma integrada, incídindo nos sectores económico-financeiros, ciêntificos e culturais.

«Portugal tem de dar continuidade a uma acção que encetou à séculos e que foi quebrada há alguns anos atrás. Hoje, Portugal tem uma nova forma de estar no mundo e outras potêncialidades a explorar junto dos países com quem foi intímamente dialogante», afirmando Folhela Moreira.

Explicando as razões para a realização do Congresso, o presidente da ELO salientou ainda que «se muitas das ligações culturais se perderam entre o nosso país e os Estados africanos foi também porque se perderam as ligações comerciais» e acrescentou: «Não temos um espírito muito mercantilista, mas temos a capacidade de potênciar a herança legada por nós a esses povos».

Aquele responsável apontou algumas das dificuldades que serviram de barreira para que Portugal e as suas ex-colónias não conseguissem aos longo destes 13 anos de independência estabelecer relações comerciais e culturais fortes. Frisou sobretudo o problema da adaptação às novas circonstâncias e o facto de a cooperação ter vindo a ser encarada como uma dádiva e não como um relacionamento com beneficios mútuos. «Um sentimento de culpa, por parte de Portugal; levou à dispersão de meios. Chegou à altura de pôr termo às ambiguidades e entender a cooperação em toda a sua amplitude», afirmou Folhela Moreira.

O presidente da ELO, disse que a forma como os outros países aderiram à iniciativa é o sintoma de que também eles sentem a necessidade de mudar globalmente a forma de cooperar. Além da presença de Mário Soares e de Cavaco Silva, já confirmaram a presença no Congresso, os dois Chefes de Estado da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe, que virão acompanhados de ministros, os ministros Jacinto Veloso, de Moçambique, o ministro da Indústria e Energia de Cabo Verde, Adão Rocha. Angola e o Brasil também se farão representar por membros dos respectivos Governos.

«O I Congresso da Cooperação» nasce pois da vontade da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e a Cooperação, integrada por um conjunto vasto de empresas e entidades portuguesas que de um modo ou outro servem a política económica externa, desde companhias de seguros, passando pela banca e indústria, até às sociedades de construção.

A ELO surge com o objectivo de proceder ao levantamento dos problemas e dificuldades existentes e dos meios disponíveis para a actuação competitiva das empresas portuguesas no âmbito da cooperação económica. Encarando-se como «lobby», a ELO tenta sensibilizar os poderes políticos, bem como a administração pública responsável pela cooperação, para a necessidade de desbloquear a actual situação de impassse neste campo.

Outro ponto forte da Associação será o de lançar as bases para a constituição de uma rede que tenha acesso aos circuitos da cooperação, em especial organismos e agências internacionais especializadas e comissões mistas. O primeiro passo que deram neste sentido foi o de se integrarem no chamado «grupo dos sete», constituíndo a voz portuguesa em prol da cooperação nas Comunidades Europeias.

POLITICA

Condenação da ocupação de Timor aprovada no Parlamento Europeu

A resolução que condena as prisões ocorridas em Timor-Leste durante a visita do presidente indonésio ao território foi ontem aprovada no Parlamento Europeu. O documento foi subscrito por nove eurodeputados, entre os quais os comunistas Barros Moura, Miranda da Silva e Aboim Inglez. A resolução será agora apresentada aos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, reunidos no âmbito da cooperação política, à Comissão Europeia e aos estados membros.

Antes da votação, Barros Moura pediu à Assembleia para reafirmar «o direito do povo de Timor-Leste a escolher livremente o futuro fora da pressão brutal do ocupante indonésio», recordando que, embora há alguns meses o PE tenha defendido o direito à autodeterminação do povo maubere, «isso não impediu que, num gesto de arrogante provocação á comunidade internacional, o presidente Suharto tenha visitado o território».

As afirmações do deputado comunista foram apoiadas por outros representantes portugueses. José Gama, eleito pelo CDS, falou em nome do Partido Popular Europeu para denunciar «a arrogância do governo indonésio, que persiste continuar a enjaular a liberdade».

«Vai suceder-se mais um Natal sem liberdade, mas que não contará com o nosso silêncio cúmplice», afirmou José Gama. No entanto, Fernando Condesso, do PSD, considera que não basta condenar os actos de violência: «É necessário exigir que que se ponha fim à sua origem e à política de destruição de uma cultura e de um povo, pois não são os timorenses presos que são subsersivos, é o governo indonésio que procura subverter os valores e o modo de estar no mundo dos mauberes, para assim os destruir».

Na opinião do deputado social-democrata, é preciso fazer mais do que declarações pois «de nada valerá que, um dia, a Indonésia deixe escolher livremente o estatuto futuro do território se, nessa altura, em Timor-Leste já não existir o povo maubere porque morto, preso ou emigrado».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 18/12/88 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Charneca da Caparica (Alagoa, Casal) Vale Flores (Pacheco) Costa da Caparica — Praia da Rainha (Espeleque), das 07h00m às 14h00m

CONCELHO DO SEIXAL: Fernão Ferro (Morgado), das 07h00m às 15h00m
Torre da Marinha (Vale da Torre, Sá de Miranda), das 07h00m, às 13h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 16 de Dezembro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Associação de Municípios para a Área Sociocultural
Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito
António Borges Coelho

COM
Raquel Maria • Rui Mendes
Canto e Castro • João Lagarto • José Eduardo
José Gomes • Cremilda Gil • Luís Alberto
Argentina Rocha • Waldemar Sousa • Luísa Cruz
Rosa André • Rui Peixoto • José Martins
Mário Barradas • Amadeu Neves • Augusto Portela
Avelino Neto • Carlos Costa • Fernando Candeias
Fernando Gentil • F. Pedro Oliveira • Inês Pestana
João Carlos Vaz • Mendes da Silva • Rosa Alexandra
Rosário Carichas • Rui Resende

MÚSICA — António Victorino de Almeida
COREOGRAFIA — Wanda Ribeiro da Silva
CENÁRIOS — Acácio Carvalho
FIGURINOS — Manuela Bronze
ENCENAÇÃO — José Martins, José Peixoto

um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

nos **RECREIOS DA AMADORA**
R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da C.P)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas
ATÉ 22 DE JANEIRO

MUNICÍPIO DE OEIRAS
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO À POPULAÇÃO

OEIRAS
meses
OUT/NOV/DEZ/88
JAN/89

A Câmara Municipal de Oeiras em conjunto com a Empresa Cemase está a realizar um inquérito à população para saber:

— A qualidade de vida dos residentes no Concelho;

— A opinião dos Munícipes sobre o funcionamento e qualidade dos serviços prestados pela Câmara;

— A opinião dos Munícipes quanto às prioridades da actuação da Câmara;

COLABORE

Os entrevistadores apresentar-se-ão devidamente credenciados.

Orçamento da CEE aprovado ontem:

Agricultura ficou desfavorecida e o património histórico privilegiado

O orçamento geral da CEE para 1989 foi aprovado ontem no Parlamento Europeu, em Estasburgo. As grandes novidades deste orçamento são a redução histórica das despesas agrícolas e a criação de uma nova rubrica - denominada «Estudos preliminares ao suporte financeiro comunitário da recuperação do património histórico e arquitectónico de Lisboa e Palermo» - que contempla uma verba de 34 mil contos, a ser distribuída em partes iguais pelas duas cidades. A proposta foi feita pelo próprio relator do Parlamento para o orçamento, o deputado alemão federal von der Vring.

A Assembleia aprovou, sem alterações significativas, por uma maioria de 289 votos, em 342 possiveis, o projecto do Conselho, pelo que o orçamento da Comunidade para o próximo ano foi automáticamente adoptado. O orçamento prevê um gasto como Feoga-Garantia (Política Agrícola comum) de 26, 741 milhões de ecu, montante que representa 57,9 por cento do total das despesas orçamentais previstas para 1989. Trata-se de menor peso de sempre das despesas com o Pacote Agrícola Comum (PAC) na verba da CEE.

O Conselho não aceitou, como já se previa, a inscrição nas despesas com o Feoga-Garantia para 1989 de uma reserva de 200 milhões de ecu destinada a ajudas directas ao rendimento dos pequenos agricultores. Reserva que, proposta pelo Parlamento, seria constituida às economias conseguidas em exercícios anteriores, as quais deram origem à apresentação pela Comissão Europeia da carta retificativa do orçamento do próximo ano.

Por outro lado, o Conselho aceitou a cobertura orçamental proposta pelo Parlamento para o programa de ajuda alimentar comunitária a países terceiros, bem como uma declaração de compromisso das três instituições destinadas a garantir a manutenção ou mesmo o aumento das quantidades das ajudas, quaisquer que sejam as variações dos preços dos produtos dos mercados internacionais.As ajudas alimentares ficam assim contempladas no orçamento de 1989 com o valor de 460,4 milhões de ecu (crédito de pagamento) e 473,4 milhões (crédito de autorização).

No que se refere às acções estruturais, o orçamento prevê despesas totais de 8,405 milhões de ecu, distribuidas da seguinte forma: Feoga-orientação, 1,37 milhões de ecu; Feder, 3,92 mil milhões de ecu (contra 2,98 mil milhões em 1988); Fundo Social Europeu, 2,95 mil milhões de ecu (contra 2,6 mil milhões em 88); e PEDIP, 80 milhões de ecu.

Para os programas integrados mediterrânicos, investigação, energia e indústria, ou chamadas políticas plurianuais, está prevista uma verba em 1989 de 1.451 mil milhões de ecu, contra 1,121 mil milhões do orçamento do ano anterior.

A despesa total prevista no orçamento da Comunidade para 1989 ascende a 44,837 mil milhões de ecu, contra 43,779 mil milhões este ano. Portugal continuará a receber mais do que paga para o orçamento da CEE, prevendo-se que o saldo seja superior a 100 milhões de contos, em 1989.

Macau

Assembleia Legislativa aprovou política de Melancia para a TDM

A Assembleia Legislativa de Macau aprovou hoje por unanimidade a política do governador para a comunicação social, designadamente a solução encontrada para a TDM. Graça Ribeiro, novo presidente da empresa, respondeu às perguntas formuladas pelos diversos deputados, esclarecendo que este ano foi marcado pela transição daquele órgão de comunicação social de empresa pública para empresa privada.

Aquele responsável informou que vai ser entregue à Assembleia Legislativa de Macau, na primeira semana de Janeiro, o contrato de concessão e o projecto de lei que atribui à TDM metade das frequências que detinha a antiga empresa pública.

Entretanto, o Governo de Macau vai tomar uma série de medidas relativas à comunicação social, entre elas a revogação da lei de imprensa ainda a vigorar no território, que data de 1937 e que alguns consideravam constitucional.

SÓ APOIO DOS "PEQUENOS" DERROTA SAMPAIO

Paulo Martins

Entre sondagens e levantamentos, previsões e «suspeitas», o «tira-teimas» arranca hoje mesmo, com o ciclo que se prolongará por três dias, de eleições nas estruturas regionais do Partido Socialista. A última avaliação da candidatura de Gama, dada a conhecer esta manhã ao «DL», encerra uma significativa conclusão: sem os delegados (pressupostamente) eleitos por Manuel Alegre e João Soares, a vitória será de Jorge Sampaio.

Junto de uma e outra das candidaturas, os orgãos de Comunicação Social têm demonstrado um inusitado afã pelo conhecimento de previsões e sondagens quanto aos resultados. Esta semana, já três semanários se meteram nessa «guerra», com resultados idênticos: Sampaio ganhará. Primeiro, foi o «Tempo», que se baseou numa sondagem da própria candidatura de Sampaio, tendo gerado uma vigorosa reacção da parte do adversário (vidé comunicado inserido na edição do «DL» de ontem). Hoje, também «O Jornal» e o «Independente» arriscam prognósticos.

O primeiro destes semanários efectuou uma sondagem junto dos eleitores socialistas e colheu duas conclusões: que Sampaio vence à tangente, mas que os inquiridos apostam em Gama para secretário-geral e Sampaio para Primeiro-Ministro. O «Independente», por seu turno, com base em sondagem própria, «dá» 937 delegados a Sampaio, 692 a Gama e 40 a Alegre, integrando não apenas os eleitos, mas igualmente as inerências. Na mesma edição divulga igualmente o resultado de um levantamento da candidatura de Gama: vitória por 896-871.

Sem pretendermos entrar no falível jogo das previsões, vale a pena, no entanto, analisar alguns dos seus aspectos. Segundo Serras Gago, operacional de Gama que tem elaborado sucessivos levantamentos da situação, novos dados permitiram corrigir o divulgado por aquele semanário. A «actualização» (ver quadro) é explícita num ponto: sem os 87 delegados previstos para as moções de Alegre e João Soares, que já declararam apoiar Jaime Gama em Congresso, este seria derrotado, uma vez que o levantamento apresenta como conclusão a vitória de Sampaio, ainda que por margem mínima. Ou seja: cada uma das avaliações gamistas apresenta uma cada vez menor implantação da candidatura. Facto que cada um deverá interpretar como bem entender...

Seja como fôr, o comboio está em marcha acelerada. À hora a que esta edição chegar às mãos do leitor, várias secções de residência ou núcleos de empresa abriram as suas portas aos militantes. Segundo o «Acção Socialista» de hoje, que publicou um quadro parcial dos locais e datas de eleições, praticamente todas as federações as prolongarão pelos três dias.

Autárquicas aqui ao lado...

Ao cabo de uma longa maratona em que percorreram o País de lés-a-lés, se há alguma coisa em que são de acordo, essa é a «vitalização» do partido que verificaram. Protegendo a imagem externa do partido, Gama e Sampaio acreditam que à tempestade suceda a bonança e que da crise aberta com a demissão de Vitor Constâncio germine um PS mais activo e actuante, com os seus militantes de base mais interessados na vida partidária.

Uma coisa parece certa, no entanto, seja qual fôr a liderança eleita, não faltarão embates para a testar já a partir do ano que nos bate à porta. Correndo o risco de desgastar-se numa oposição que a «maior maioria de sempre» estioliza e definha, o PS tem nas eleições autárquicas e europeias de 1989 a sua «hora da verdade». Não resistir a essa embate constituirá sem dúvida uma certidão de óbito para o secretário-geral que fôr eleito em Janeiro. Por acção ou omissão, aqueles dois momentos eleitorais estiveram presentes no discurso dos vários candidatos.

Mais rápido -e porventura mais pragmático também- foi Manuel Alegre e o «Grupo do Porto», que atirou para a mesa do debate, logo de imediato, a quente questão das coligações autárquicas. Defende este grupo que o combate à direita no poder deve começar precisamente nas autarquias, pelo que listas PS-PCP são admissíveis, em nome do combate ao «inimigo principal». João Soares, admitiu recentemente no jornal «O Século» esta fórmula, salvaguardando: sim, mas com o PC subalternizado. Verdades «lapalassianas» para quem pretende estabelecer a estratégia de um partido, evidentemente ganhadora.

Os dois candidatos a secretário-geral foram colocados perante esta tese e «obrigados» a sobre ela se pronunciarem, quando provavelmente prefeririam deixar que só mais tarde essa castanha fosse tirada do lume.

Fizeram-no com «élans» diferentes. Gama, raramente deixou de responder que o que pretende é «fazer crescer o PS em todas as direcções», evitando respostas concretas sobre a estratégia para as eleições que estão para breve. Uma só: o problema da Câmara de Lisboa, que esteve também na base da demissão de Constâncio, resolve-se «em dois minutos». Sampaio recusou coligações com o PSD para as autárquicas e «namorou» não a direcção do PCP, mas os seus eleitores desiludidos. Desiludindo afinal alguns meios que lhe são próximos, que dele esperariam a este respeito mais clareza?

LEVANTAMENTO (ESTA MANHÃ) DA CANDIDATURA DE GAMA

	Eleitos	Inerências	Média Total
Jaime Gama	740/760	95/115	857
Jorge Sampaio	710/725	140/175	872
Manuel Alegre	48/60	a)	10
João Soares	30/40	a)	35
TOTAIS	1528	276	-

a) Não foram considerados isoladamente

O que está em jogo, entre hoje e domingo, é a eleição de 1528 delegados ao Congresso. A este número, terá ainda de associar-se o «bolo» das inerências (dirigentes nacionais com assento «directo» na reunião magna dos socialistas) constituído por 276 elementos, para se atingir o total de 1804 delegados. Aqui fica a distribuição de delegados a eleger pelas 25 Federações do partido:

Aveiro	87	Santarém	60
Beja	37	Setúbal	98
Braga	61	Viana do Castelo	36
Bragança	28	Vila Real	35
Castelo Branco	36	Viseu	55
Coimbra	82	Açores	66
Évora	27	Madeira	32
Faro	53	Região Oeste	21
Guarda	24	RFA	10
Leiria	53	Benelux	10
Lisboa	336	França	14
Portalegre	39	Resto do Mundo	4
Porto	231		

PS PEDE INQUÉRITO PARLAMENTAR AO CASO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

«No 'caso Diário de Notícias' há indícios da existência de reiteradas tentativas de ingerência do Governo no jornal», afirmou o líder da bancada socialista, Jorge Sampaio, numa conferência de imprensa realizada ontem para anunciar a entrega, pelo PS, de um pedido de inquérito parlamentar aos recentes acontecimentos ocorridos no «DN».

Segundo Jorge Sampaio, «com este inquérito o PS pretende ver esclarecido se a opinião pública pode confiar na isenção do poder político face à comunicação social ou se, de facto, estamos perante uma tentativa de subversão inaceitável de um dos princípios fundamentais da democracia».

Este acontecimento serviu de pretexto aos socialistas para reiterarem o pedido de revisão da legislação sobre a comunicação social e para apresentarem as suas propostas relativamente a este sector, declarando que «este 'caso Diário de Notícias' torna mais urgente a definição de um quadro legal e institucional que garanta condições reais de isenção e independência dos meios de comunicação social face ao poder».

No entanto, o pedido de inquérito parlamentar só será aceite se obtiver a maioria, o que é pouco provável. Resta então aos socialistas fazerem uso dos seu direito protestativo, apresentando um pedido de obrigatoriedade necessariamente aceite se o PS conseguir recolher 50 assinaturas. Esta hipótese não está ainda totalmente posta de parte, embora a sua utilização não possa ser feita indiscriminadamente, o que corta a possibilidade de os socialistas o invocarem novamente caso surja outro caso importante.

«Uma tentativa abusiva do Governo de interferir na linha editorial do 'Diário de Notícias' e de condicionar a liberdade dos seus jornalistas», foi como o CDS classificou os recentes acontecimentoas ocorridos naquele jornal.

Em comunicado divulgado na sequência de uma reunião da sua Comissão Directiva, os centristas consideram «não poder deixar de condenar firmemente a actuação do Governo que, neste como noutros casos, pretende instrumentalizar os meios de comunicação social do Estado ao serviço da sua linha política, procedimento tanto mais de lamentar quanto é certo que, sob a orientação da direcção que cessou funções, o 'DN' sempre manteve um sadio pluralismo e uma independência, equilíbrio e moderação que merecem os maiores elogios».

Também o Sindicato dos Jornalistas se pronunciou a respeito deste caso, condenando «as confessadas ingerências e tentativas de ingerência (ainda não desmentidas) que atentam contra a garantia constitucional de independência da comunicação social face aos poderes político e económico».

O Sindicato reivindica assim «um completo esclarecimento da opinião pública sobre todo este processo» que a seu ver «afecta a credibilidade da informação e põe em causa a imagem do jornal e dos seus jornalistas».

No seu comunicado, esta entidade laboral aproveita ainda para criticar a política de informação do Governo, que no seu entender se tem caracterizado «pelo controlo dos orgãos de comunicação social estatizados, através de interpostos gestores nomeados por critérios que, na maioria dos casos, nada têm a ver com a competência ou conhecimento específico do sector».

Entretanto, e segundo o «DL» conseguiu apurar, está a ser considerada a hipótese de Dinis de Abreu vir a ser convidado para reocupar o seu antigo cargo como director do «DN». Ao mesmo tempo, o «Europeu», na sua edição de hoje, afirma que o ex-presidente do Conselho de Gerência do «DN», Antunes da Silva, vai regressar á Assembleia da República como deputado do PSD.

Administração da RTP termina mandato amanhã

Termina amanhã o mandato de três anos do Conselho de Gerência da RTP, não tendo ainda o Governo decidido se vai proceder á sua recondução. O facto de ter conseguido chegar ao fim do seu mandato, transforma esta administração numa «recordista» em termos de permanência naquela empresa, desde o 25 de Abril.

No entanto, fala-se já de possíveis substituições, apontando-se mesmo alguns nomes como o de Pinho Cardão - vogal do actual Conselho de Gerência, e que se encontra na RTP desde 1980 - o de Pedro Vasconcelos e o de Freitas Cruz. No que se refere aos directores, o seu destino é ainda muito incerto. Enquanto o director de Informação, José Eduardo Moniz, é apontado como possível futuro membro da administração, Carlos Pinto Coelho, que tem a seu cargo o sector da programação, será provavelmente afastado. Também Vieira Machado, considerado responsável pelo bloqueio à implementação das carreiras de pessoal, poderá vir a ser destituído.

Os próximos ocupantes dos cargos de directores-adjuntos da Direcção de Informação da Antena Um vão ser os jornalistas Salvador Alves Dias e Carlos Magno. Salvador Alves Dias desempenhava funções idênticas na RDP/Rádio Comercial, enquanto Carlos Magno era até agora jornalista da RTP/Norte, estando previsto que fique responsável pela informação das zonas Norte e Centro da Antena Um. Os nomes dos dois jornalistas serão em breve submetidos ao parecer do Conselho de Comunicação Social e do Conselho de Redacção daquela estação de rádio.

NOVODESIGN

Comprando antecipadamente o seu bilhete, este Natal vai ser chegar e andar!

RN expressos

Em Lisboa criámos mais horários para si... FELIZ NATAL

Soporcel também levou uma distinção

PRÉMIOS 'DESTRUIÇÃO' DOS 'AMIGOS DA TERRA' PARA KRUS ABECASIS E MACÁRIO CORREIA

Os «Amigos da Terra», à semelhança de uma iniciativa do Secretariado Europeu do Ambiente, atribuíram Prémios «Destruição» a Krus Abecasis, Macário Correia e à Portucel, informou o presidente da Associação, António Elói.

«Os prémios não são galardões nem medalhinhas, mas o reconhecimento público da associação ecologista de quais as individualidades que em 1988 se destacaram nos campos industrial, autárquico e político com programas positivos ou negativos nas áreas do ambiente», acrescentou.

Abecasis, que ganhou um «ónus degradação», «é responsável pela destruição parcial de Lisboa, desertificação da zona histórica da cidade e pelo incêndio do Chiado», disse António Elói.

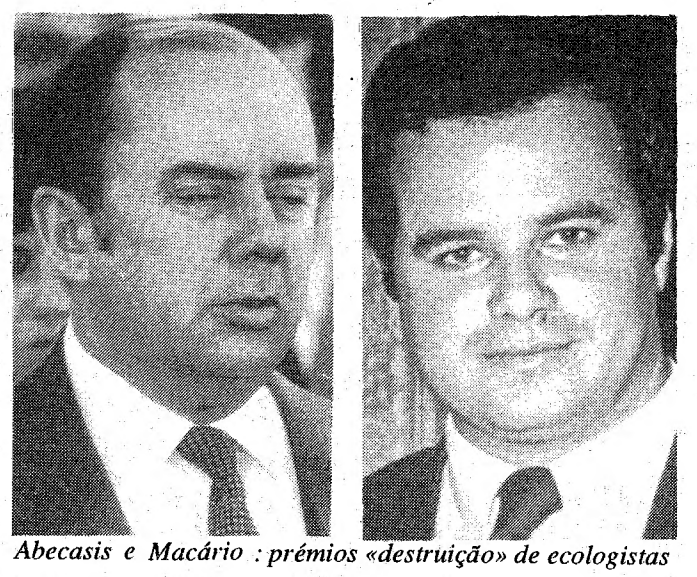
A Associação «Amigos da Terra» acusou o autarca de «incapacidade de gestão» discordando do plano de tratamento de esgotos de Alcântara.

«Abecasis está a transformar Alcântara no bidé de Lisboa», observou o presidente da associação ecologista.

No plano das autarquias, António Elói salientou que outros presidentes de câmara «mereciam o 'ónus degradação'».

Na área política o «atingido» foi Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais.

«O rapaz tem de ser posto fora», disse António Elói, sustentando que «nunca o divórcio entre o ambiente e o titular da pasta foi tão grande».



Abecasis e Macário : prémios «destruição» de ecologistas

«Apoiámos Macário Correia quando foi indigitado, porque previámos a continuação da política do seu antecessor, mas foi uma grande desilusão», frisou.

António Elói fez notar que o secretário de Estado do Ambiente, relativamente à plantação do eucalipto em Portugal, «apenas diz que é verde» e que «gera 5000 postos de trabalho».

A associação ecologista «atribuiu» à Portucel o terceiro «ónus destruição», por ser «a empresa que mais contribui para o aumento da área de plantação de eucaliptos em Portugal e para a desertificação do território nacional».

Os três prémios «ambiente» foram oferecidos a Mário Soares por tomar posição na defesa do ambiente e do património, a Miguel Boeiro, presidente da Câmara de Alcochete, por se opor ao projecto do campo de tiro do concelho e à empresa Isopor por ter um sistema de segurança de alta qualidade.

António Elói anunciou para 1989 uma campanha que envolve países europeus, denominada «O Mediterrâneo e o Turismo», que visa alertar para os efeitos de degradação da paisagem provocados pelas «hordas de turistas que descem para o Sul no Verão».

E, em tom irónico, referiu que a associação, em 1989, pretende «atribuir à Secretaria de Estado do Ambiente, sem Macário Correia, o Prémio 'Ambiente'».

ELECTRO SACAVÉM

DE ANTÓNIO A. MAIO

Electrodomésticos e Móveis Hi-Fi e Vídeo

E

AKAI — NEC

Deseja Boas Festas a todos
os estimados amigos e clientes

SEDE: Travessa do Chafariz, 10-C e D
Telef.: 251 16 33 – 2685 SACAVÉM
FILIAL: CARVOEIRO – MAÇÃO

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

"Operação Natal" a partir de hoje atende emigrantes

A Operação Natal/88, destinada a apoiar e informar os emigrantes que se deslocam a Portugal na quadra natalícia, inicia-se hoje nos postos de atendimento instalados junto às principais fronteiras e estações de caminho-de-ferro.

Valência do Minho, Vila Verde da Raia, Quintanilha, Miranda do Douro e Vilar Formoso são as fronteiras que dispõem de posto de atendimento a emigrantes, instalados também nos aeroportos da Portela, Pedras Rubras e Faro e ainda nas estações de Santa Apolónia e Campanhã.

Aqueles postos estarão em funcionamento, das 8h00 às 22h00, até dia 15 de Janeiro de 1989.

No âmbito da Operação Natal está previsto para dia 28, na sala ogival do Castelo de São Jorge, em Lisboa, um almoço oferecido pelo secretário de Estado das Comunidades a 50 portugueses residentes no estrangeiro.

Segundo a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas serão também distribuídas lembranças aos portugueses presos no estrangeiro, tarefa a cargo de funcionários consulares e do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

A variante à Estrada Nacional número um, na Asseiceira, vai ser aberta ao tráfego no dia 20, informou o Ministério das Obras Públicas.

A obra está integrada num empreendimento mais vasto que contempla a variante de Rio Maior e Alto da Serra e a ligação do nó do Itinerário Principal 6 (Peniche/Castelo Branco) com o Itinerário Complementar 2 (Lisboa/Porto).

A ligação da Estrada Nacional 1 com a Estrada Nacional 114 está também prevista neste empreendimento, que custará cerca de um milhão e 700 mil contos.

A construção da variante à estrada nacional 1 na Asseiceira «tem como objectivo imediato desviar o tráfego daquela localidade e eliminar um dos principais pontos de estrangulamento da estrada Lisboa/Porto, originado por grandes inclinações da via», esclareceu o Ministério das Obras Públicas.

A variante à Estrada Nacional 1 na Asseiceira, construída com pavimento rígido em betão de cimento, tem uma extensão de 4,5 quilómetros.

O gelo tem continuado a formar-se nas estradas, em especial nos distritos da Guarda e Castelo Branco e, neste último, com especial incidência para a zona da Sertã, tornando as estradas bastante escorregadias o que afecta o trânsito e o torna assim mais difícil.

O nevoeiro que se formou um pouco por todo o Norte incidiu com mais intensidade na zona de Gaia obrigando os condutores a acenderem os médios para evitar acidentes.

Números da sinistralidade de um dia

Durante o período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas portuguesas 75 acidentes de que resultaram cinco casos fatais e 30 feridos, dos quais oito em estado grave. No mesmo espaço de tempo a Divisão de Trânsito da PSP registou nas zonas urbanas, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, 124 acidentes de que, felizmente, não resultaram casos fatais, mas verificam-se 64 feridos dos quais 19 com gravidade.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Julgamento do caso D. Branca

EMPREGADA GUARDAVA EMBRULHOS COM DINHEIRO DE DEPÓSITOS

Uma empregada de Maria Branca dos Santos, vulgo a «banqueira do povo», que guardava o seu dinheiro, arrolada na parte acusatória e também no rol das testemunas de defesa, virou ontem declarante por decisão do tribunal ao saber-se que também tinha valor monetário depositado.

Maria de Lourdes Jóia, que começou por prestar o juramento como testemunha, veio posteriormente por deferimento de um requerimento do Ministério Público, a revelar, como declarante, que D. Branca lhe dava a guardar embrulhos com pequenas quantidades de dinheiro.

A declarante explicou que trabalhava para D. Branca como empregada doméstica e era igualmente sua depositante no valor de 200 contos.

Maria de Lourdes Jóia disse ao tribunal que Maria Branca dos Santos lhe dava a guardar «apenas por um dia pequenas quantidades de dinheiro, dizendo que quando precisasse o seu motorista os ia buscar».

«Caso o motorista não viesse buscar o dinheiro eu ia logo à noite, levar o dinheiro a casa de D. Branca. Nunca abri nenhum embrulho», ressaltou a declarante, afirmando desconhecer qual a necessidade da arguida principal do processo, em dar a guardar o dinheiro a uma empregada, quando tinha casa própria.

A audiência prossegue segunda-feira com a audição da segunda e última testemunha de acusação.

O julgamento do processo de D. Branca, que se arrasta desde Fevereiro deste ano, é suspenso dia 21 devido a férias judiciais de Natal.

PJ desmantela rede de falsificadores de documentos

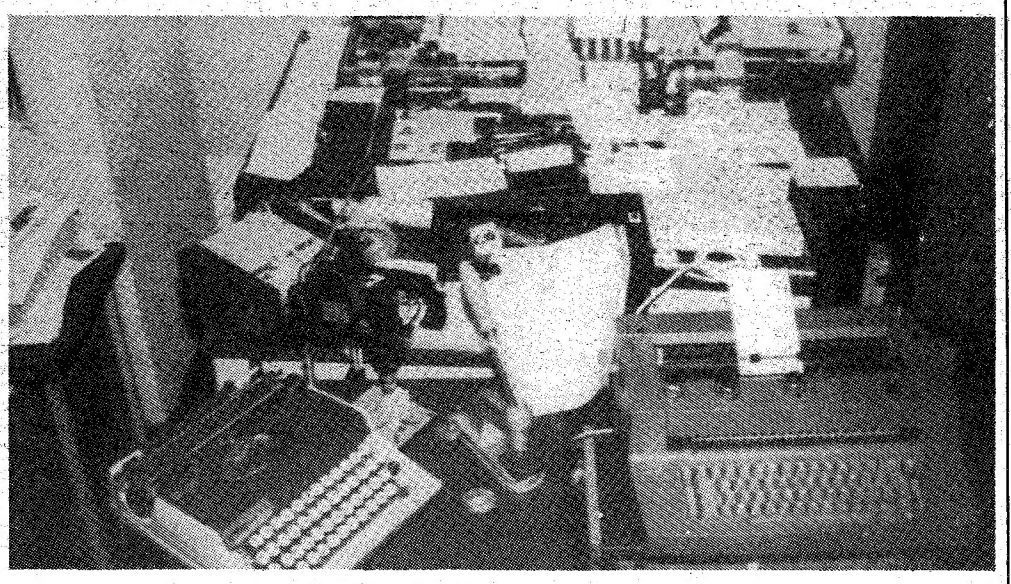
A Polícia Judiciária de Lisboa revelou ter detido em «flagrante delito» na Linha do Estoril vários indivíduos suspeitos de estarem envolvidos numa ampla rede de falsificação de documentos.

Segundo a PJ, na posse dos detidos foram encontrados e apreendidos grande quantidade de impressos de bilhetes de identidade de cidadão nacional e de cidadania belga, titulares de registo de propriedade automóvel holandeses, cheques falsos de instituições bancárias, carimbos e selos brancos e organismos públicos.

A Brigada de Investigação de Fraudes Bancárias daquela Polícia apreendeu também folhas de ofício com timbres da Presidência da República, Presidência do Conselho de Ministros — gabinete do Primeiro-Ministro e Secretária de Estado de Turismo.

Foram igualmente apreendidos, além do material utilizado nas falsificações (máquinas de escrever, de plastificar e outras), diversos microfilmes com fichas de assinaturas de contas bancárias e fotolitos destinados à feitura de impressos utilizados nas falsificações.

Segundo a PJ, a operação, que foi o culminar de uma investigação prolongada, veio abrir perspectivas para a resolução de diversos casos pendentes naquela Polícia na área do crime económico.



Eram vastos os recursos dos falsificadores...

Ladrão que roubou ladrão foi absolvido

Arnaldo Horácio, acusado de furto de duas pulseiras, foi ontem absolvido pelo Tribunal da Boa Hora, enquanto o queixoso acabou por ser condenado a dezoito meses de prisão por roubo.

O queixoso, Fernando Ribeiro, tinha roubado objectos em ouro, no valor de 550 contos de um andar em Lisboa, facto este ocorrido em Abril passado, mas, segundo afirmou em tribunal, Arnaldo Horácio veio a apoderar-se de parte do produto do furto.

«Ladrão que rouba a ladrão tem cem anos de perdão» foi argumento do defensor do arguido, provérbio da sabedoria popular que parece ter sido acatado pelo juiz.

Em tribunal, Fernando Ribeiro desabafou «não há direito andar uma pessoa a roubar para ser roubado».

No Porto predomina o furto de veículos

A Polícia Judiciária registou em Novembro 263 casos de furtos em veículos, na cidade do Porto, informou a corporação.

O gabinete técnico de prevenção da Directoria do Porto da PJ referiu ainda ter havido naquele mês 71 furtos de veículos, dos quais 31 foram recuperados.

Relativamente a roubos em residências, a PJ registou 97 casos de furtos qualificados.

Registou ainda 114 casos de furtos em diversos locais e o roubo de 33 carteiras.

A PJ referiu também que em Novembro foram roubados 99 271 contos, em valores, na cidade do Porto e arredores.

Na cidade do Porto, o furto em veículos surge no primeiro lugar da criminalidade, seguindo-se os roubos em estabelecimentos, residências e o furto de veículos.

Relativamente aos arredores da cidade nortenha, o furto em estabelecimentos surge na primeira posição da criminalidade, sendo o concelho de Vila Nova de Gaia o mais «procurado» pelos larápios.

Entretanto, confecções no valor de mais de dois mil contos foram ontem furtadas de um estabelecimento de modas na Avenida do Brasil, Porto, disse ainda a Polícia Judiciária.

Entre os artigos furtados contam-se 15 casacos de vison e também uma máquina fotográfica.

O assalto ocorreu durante a noite, através de arrombamento, acrescentou a mesma fonte.

Equipamento de vídeo furtado em Coimbra

Equipamento de vídeo e televisores a cores, cujo valor ascende a cerca de mil contos, forram furtados ontem de madrugada de um estabelecimento comercial de Coimbra, revelou fonte da Polícia Judiciária.

A mesma fonte adiantou que os autores do furto penetraram no estabelecimento através de arrombamento de uma porta.

Fábrica de mobiliário ardeu em Gaia

Um incêndio ocorrido ontem numa fábrica de mobiliário, em São Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia, causou prejuízos da ordem dos 10 mil contos, disse uma fonte da companhia de Bombeiros Sapadores de Gaia.

O sinistro irrompeu na firma Sousa e Vinhas, sita à Rua das Árvores, destruindo totalmente uma secção, diversa maquinaria, material de mobiliário e parte do telhado.

No combate ao fogo estiveram também os bombeiros voluntários de Valadares e da Aguda.

Depois de concentrados em sinal de protesto

TAXISTAS EXIGIRAM AO MAI URGENTES MEDIDAS DE SEGURANÇA

Após várias horas de concentração junto ao edifício do Ministério da Administração Interna (MAI), na Praça do Comércio, que ocorreu depois de largas centenas de taxistas terem acompanhado parte do cortejo fúnebre do seu colega assassinado na passada terça-feira, uma delegação de elementos de diversas estruturas representativas daquela classe foi recebida pelo secretário-geral do MAI, drº Luís Madureira.

Neste encontro, no qual estiveram presentes a Associação Nacional dos Transportes Rodoviários Automóveis Ligeiros (ANTRAL), a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), a FECOOP, Teletaxis, Autocoop, Retalis, a Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Taxis e ainda um representante do Corpo de Motoristas de Taxis Não Sindicalizados, foram reivindicadas várias medidas que visam a segurança e protecção dos profissionais do volante e apresentado um protesto pelo «desprezo com que o MAI e o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações têm tratado das vidas dos motoristas de taxis de Lisboa», como consta num documento na ocasião entregue ao responsável ministerial.

O patrulhamento das saídas de Lisboa, nomeadamente das zonas das Portas de Benfica, Monsanto, Pontinha, do quartel do RALIS, Algés e Calçada do Carriche, uma adequada formação técnico-profissional dos motoristas, e o fomento da associação dos rádio-taxis foram algumas das medidas apresentadas por aquelas organizações ao MAI, com vista a «essencialmente acabar com a situação de insegurança que se vive de noite e de madrugada» em certas zonas da capital e «demonstrada pelo assassinato de José da Costa e o assalto a mais três taxistas na quarta-feira».

Segundo um comunicado distribuído à imprensa pela FESTRU, esta organização «não pode deixar de manifestar o seu mais vivo repúdio pelo facto das autoridades portuguesas continuarem a fazer ouvidos de mercador às sucessivas propostas que os profissionais do sector têm feito ao longo dos anos», limitando-se a, «em cima do acontecimento, registar o aumento dos atentados aos profissionais de taxi através de lágrimas de crocodilo, não legislando nem tomando quaisquer medidas concretas».

Entre estas «medidas concretas», a FESTRU salienta as propostas «por diversas vezes apresentadas» de instalação da divisória entre o taxista e o passageiro, dum aparelho no interior do taxi que sinalize para o exterior da viatura uma situação de perigo e de meios de comunicação entre o motorista e os postos de polícia existentes na cidade e periferia.

Entretanto, fontes do MAI afirmaram que o encontro de ontem decorreu num «ambiente de grande cordialidade e cooperação» e «sem quebra de um profundo sentido de responsabilidade».

Para já, ficou a promessa, por parte dos responsáveis ministeriais, de que «com a maior urgência» irá ter lugar uma reunião entre os ministros da Administração Interna e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e a direcção da ANTRAL, tendo ainda sido assegurado pelo secretário-geral do MAI que «os pontos constantes da nota apresentada pela delegação iriam ser objecto de criteriosa análise».

Martins Carneiro, presidente da ANTRAL, adiantou que «provavelmente» já na próxima sexta-feira haverá nova reunião entre uma delegação de taxistas, o MAI e o MOPTC.

Caso do «Navalhadas» não passou de boato

«Não há nada de concreto, não se sabe quem deu o alarme e não encontrámos nem acusado nem queixoso quando chegámos ao local», afirmou esta manhã ao «DL» o Comandante da 4ª Divisão da PSP a propósito das notícias postas a circular quanto à «suposta ocorrência» de um acto de «justiça feita por mãos próprias» de um grupo de taxistas na pessoa do «Navalhadas», conhecido assaltante de taxis e «afins», e que, em sua consequência, teria dado entrada em perigo de vida no Hospital de S. José.

Apesar dos relatos, alguns dos quais bem pormenorizados, que vários taxistas fizeram em relação ao que teria sucedido ao «Navalhadas», de seu nome próprio Luís Filipe Barata Madeira, perto do Palácio da Ajuda, o comandante da PSP daquela área afirmou «nada se ter passado».

«De concreto, e após uma intervenção pessoal nossa, dado que tinha sido dado alarme, encontrámos apenas um grupo de cerca de cinquenta taxistas ali concentrados, não se sabe porquê... mas não houve ninguém lesado».

Falso haxixe vendido no Porto

Uma mistura de louro em pó e cola de sapateiro, constituindo um falsificação de haxixe, tem circulado na cidade do Porto, sendo transaccionada como se daquele estupefaciente se tratasse, disse hoje uma fonte da Polícia Judiciária.

O falso haxixe, muito semelhante, quase sempre, ao verdadeira, é habitualmente vendido por indivíduos de raça cigana a jovens incautos, em locais movimentados, nomeadamente na estação de São Bento, Porto, acrescentou a mesma fonte.

Essas falsificações têm levado muitas vezes agentes de diversas corporações policiais, casos da PJ e da PSP, a efectuar um teste rápido, designado «reagente duquenois», antes de procederem a apreensões ou a detensões, com o fim de não cometerem irregularidades processuais.

A referida mistura de louro em pó e de cola de sapateiro, que o haxixe apenas tem o cheiro, porque é friccionada com uma pequena porção daquele estupefaciente, não dá lugar a procedimento criminal, na medida em que a posse dessa liga não é proibida, disse ainda a PJ.

A Polícia Judiciária referiu que apenas poderá haver burla, mas trata-se de uma situação muito difícil de provar, especialmente porque o lesado pretende sempre comprar haxixe verdadeiro, desejo que nunca estará interessado em confessar a qualquer entidade policial.

Agentes da PSP pagam impostos sobre dinheiro não recebido

A pró-Associação Sindical da PSP anunciou hoje que os agentes daquela corporação têm recusado receber às retribuições dos serviços remunerados em pagamento desde terça-feira, justificando que «o comando-geral pretende colectar Imposto Profissional sobre dinheiro que ainda não foi pago».

A ASP/PSP refere em comunicado que «ninguém pode ser obrigado a pagar impostos cuja cobrança não seja efectuada nos termos prescritos na lei», por considerar que «é um princípio constitucional que a hierarquia máxima da PSP descura ou não conhece».

Recorda, também, que «continua ainda por pagar a retribuição devida aos profissionais da PSP por serviços remunerados prestados em recintos desportivos durante o mês de Outubro».

Para aquela associação pró-sindical, «em matéria de descontos do imposto profissional, é de inqualificável injustiça a atitude do Governo em aplicá-lo a quem presta serviços extraordinários, nas horas de folga, à porta de instituições de crédito e de empresas privadas ou em recintos desportivos».

No comunicado sublinha-se ainda que, «no que respeita a remunerações é gritante a condição de cidadãos de segunda classe que o Governo teima em manter-nos».

Extinção de organismos de coordenação económica

Três organismos de coordenação económica, considerados «ultrapassados» no quadro da adesão de Portugal à Comunidade Europeia, são extintos a partir de hoje, estabelece um decreto-lei do Ministério do Comércio e Turismo publicado na folha oficial.

Trata-se da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, do Instituto dos Produtos Florestais e do Instituto dos Têxteis.

Uma comissão liquidatária deverá executar as contas de encerramento até ao dia 30 de Junho de 1989.

O diploma indica as atribuições da comissão liquidatária dos três organismos extintos e estabelece a transferência dos serviços e do pessoal para vários ministérios.

Assim, as atribuições e serviços que se encontravam cometidos ao agora extinto Instituto dos Produtos Florestais transitam para o Instituto Nacional de Investigação Agrária, Estação Florestal Nacional e para a Direcção-Geral das Florestas.

Por seu turno, os serviços do extinto Instituto dos Têxteis transitam para o Ministério do Comércio e Turismo, Instituto Português da Qualidade e para a Direcção-Geral do Comércio Externo.

Por último, as atribuições cometidas à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos são transferidas para vários departamentos dos Ministérios da Indústria e Energia, da Administração Interna, da Saúde e do Comércio e Turismo.

A extinção destes três organismos de coordenação económica foi aprovada em 6 de Outubro pelo Conselho de Ministros.

Absolvida a advogada Marinela Coelho

A advogada do processo «FP-25» Marinela Coelho foi hoje absolvida no processo que decorria há dois anos e em que era acusada de ter na bolsa duas balas de pistola quando revistada à entrada do Tribunal de Monsanto.

Marinela Coelho, ao falar à Imprensa após a leitura da sentença, afirmou «não esperar outra coisa até porque outro resultado só demonstraria a incompetência dos tribunais».

Para esta advogada, nestes dois últimos anos «andou-se a perder tempo e a ocupar as instâncias sabendo-se de antemão qual seria o veredicto final».

Patriarcado estuda seitas religiosas

O Patriarcado de Lisboa anunciou que vai estudar exaustivamente a acção das seitas religiosas na região da capital.

A decisão foi tomada durante a reunião do Conselho Presbiterial do Patriarcado, reunido terça e quarta-feira, em Lisboa.

O conselho procurou avaliar a extensão do fenómeno e «detectar algumas das suas causas», refere uma nota do Patriarcado, acrescentando que a questão das seitas requer «um estudo mais exaustivo» em próximas reuniões.

Aumentos decididos pelo Conselho de Ministros

MESMO A PÃO E ÁGUA PAGAMOS MAIS 4%

O Conselho de Ministros decidiu ontem aumentar em média alguns dos preços dos bens essenciais em quatro por cento, nomeadamente pão, transportes colectivos Lisboa e Porto, gás butano e propano de cidade, taxas de RTP, RDP e Correios e Telefones e água de Lisboa.

Duas descidas de preços incluem-se entre as actualizações dos preços fixados administrativamente, aprovadas pelo Conselho de Ministros, cujo aumento médio global foi de 4 por cento, para vigorar a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.

Baixaram a taxa de Televisão a cores (menos 39 por cento) e os telefonemas internacionais (menos 15 por cento).

Os vários tipos de pão aumentaram 3,6 por cento em média, a taxa de Televisão a preto e branco, 15,9 por cento, o gás butano e propano em garrafas com mais de três quilogramas, 8,8 por cento e o gás de cidade, 8,2 por cento.

Quanto aos Correios e Telefones verificaram-se aumentos nos selos de carta para o País, (uma subida de 27 para 29 escudos), e na assinatura mensal de telefone, que passou de 1200 para 1260 escudos.

O abastecimento de água em Lisboa sofreu também um aumento de preço de 5,1 por cento.

Os transportes (passes sociais em Lisboa e Porto e táxis) tiveram um aumento médio de cerca de 6 por cento.

Relativamente à taxa da radiodifusão, foi alargada para 270 kw/h o limite do consumo de electricidade nas habitações isentas desta taxa.

As casas com consumo superior àquele limite tem um acréscimo de 167 escudos para 180 escudos na taxa mensal de radiodifusão.

Entretanto, dos preços administrativos fixados pelo Governo, alguns tiveram um crescimento zero, mantendo-se em 1989 os que vigoravam até agora.

Tal é o caso do gás propano e butano canalizado, a granel ou em garrafa, os selos de cartas para a Europa, os telefonemas para o País, a taxa de instalação de telefone, os telegramas e as mensagens em telex.

As actualizações de preços ontem aprovadas entrarão em vigor no dia 1 de Janeiro próximo e deverão manter-se inalteradas no decorrer do próximo ano, afirmou o ministro Fernando Nogueira porta-voz do Conselho.

Padeiro: de vez em quando, com o pão, a notícia de que está mais caro

Revisão da electricidade está «em curso»

O ministro Fernando Nogueira anunciou ainda que «está em curso uma revisão global do tarifário» da electricidade e prometeu que os novos preços hoje fixados se vão manter pelo menos durante um ano.

Relativamente à eletricidade, disse que «vai-se proceder a uma reorganização total das tarifas e dos padrões médios, discriminando-se o preço da electricidade em função do gasto do cidadão».

«Desde o início dos Governos de Cavaco Silva que foi sempre dada a garantia de que os preços fixados administrativamente ficariam invariáveis durante um ano», garantiu.

Esse compromisso foi sempre respeitado ao longo dos últimos três anos, acrescentou.

Ressalvou contudo haver sempre que «acautelar condições extraordinárias que escapem completamente às previsões que neste momento podemos fazer».

No entanto, «embora ninguém controle em absoluto o futuro, não vemos que possam acontecer eventos de tal natureza que determinem qualquer ajustamento» durante o próximo ano, considerou.

Interrogado na ocasião sobre se o leite também vai sofrer algum aumento, Nogueira explicou que o regime de preços do leite é diferente e que não se prevê qualquer actualização, acrescentando que actualmente ele já não está sob o regime de preços máximos.

Quanto aos ovos, a respeito dos quais também foi interrogado, o seu preço também não é fixado administrativamente, recordou.

Resposta semelhante deu o porta-voz do Conselho de Ministros quando inquirido sobre se o tabaco iria ou não aumentar de preço.

Relativamente ao tabaco, acrescentou que o seu preço poderá variar «em função da carga do imposto, o que pode resultar do Orçamento do Estado».

UGT e CGTP manifestam reservas e prevêem agravamentos em 89

A UGT minimizou a decisão governamental de aumentar em quatro por cento os preços de alguns bens e serviços salientando que estes representam apenas dez por cento dos que determinam o índice de preços no consumidor.

Victor Hugo Sequeira, do Secretariado da Central Sindical, declarou não haver, «por conseguinte, a garantia de que em 1989 os preços dos restantes bens e serviços não venham a aumentar mais consideravelmente».

«Cabe ao Governo, para tornar a sua meta inflacionária para 89, credível, explicitar outras medidas que poderão ser eficazes no controlo e redução da taxa de inflação», disse.

O dirigente da UGT sublinhou também o facto de 1989 ser um ano «de aumento da incidência da carga fiscal, que, em conjunto, contribuirá para reduzir o orçamento das famílias, sobretudo daqueles que vivem exclusivamente dos rendimentos do trabalho».

«A UGT chama a atenção para o facto de estes aumentos ocorrerem num momento em que o Governo se tem recusado sistematicamente, e em especial em relação às empresas públicas, a aplicar a correcção salarial devida e decorrente dos acordos de política de rendimentos para 87 e 88, o que vem acentuar a degradação do poder de compra dos trabalhadores e dos portugueses em geral» — acrescentou.

Entretanto, a CGTP reservou para hoje uma tomada de posição pública sobre o assunto, tendo o seu coordenador, Carvalho da Silva, afirmado em conferência de Imprensa que os aumentos agravarão as condições de existência dos trabalhadores.

OS AUMENTOS ONTEM APROVADOS

Produtos	Preços Anteriores	Preços Actualizados
PÃO (Esc/kg)		
Tipo 75 ‹ 333 g	115$00	119$00
Tipo 75 › 333 g	106$00	110$00
Tipo 95 ‹ 333 g	106$00	110$00
Tipo 95 › 333 g	101$00	104$50
Tipo 115 ‹ 333 g	106$00	110$00
Tipo 115 › 333 g	99$00	102$50
	Média ponderada 3,6%	
TAXAS DE TV E RÁDIO		
Radiotelevisão		
• Preto e Branco	2 760$00	3 200$00
• Cores	5 250$00	3 200$00
	Variação média ponderada –22,5%	
RADIODIFUSÃO		
• de 120/240 KWH	28$00	isento
• de 240/270 KWH	167$00	isento
• Superior a 270 KWH	167$00	180$00
	Variação média ponderada –5,9%	
TRANSPORTES		
Região de Lisboa		
– Passes intermodais		
L	2 070$00	2 195$00
L1	2 750$00	2 915$00
L2	3 300$00	3 500$00
L3	3 740$00	3 965$00
– Passes combinados		
L/CP (Lisboa-Cascais)	4 360$00	4 620$00
L/CP (Lisboa-Vila Franca de Xira)	4 490$00	4 760$00
L/RN e op. privados (8 km)	2 985$00	3 170$00
– Passe Transtejo	1 305$00	1 385$00
Região Porto		
– Passes dos STCP		
Cidade (A)	1 870$00	1 985$00
Periferia Norte (B)	2 500$00	2 650$00
Vila Nova de Gaia (C)	1 870$00	1 985$00
Rede Geral (ABC)	2 985$00	3 165$00
– Passe combinado STCP/operadores privados (44 viagens até 8 km)	2 815$00	2 990$00
Transporte de aluguer com ou sem distintivo	Aumento médio — 6,0%	
GÁS		
Butano e propano:		
Em garrafa de mais de 3 kg	68$50/kg	74$50/kg
Canalizado, a granel ou em garrafa	68$50/kg	68$50/kg
Gás de cidade	24$50 m^3	26$50 m^3
CORREIOS E TELEFONES		
– Porte mínimo de carta rodoviária nacional	27$00	29$00
– Porte mínimo de carta rodoviária internacional (Europa)	60$00	60$00
– Taxa unitária de conversação telefónica nacional	7$80	7$80
– Taxa de instalação	9 880$00	9 880$00
– Taxa de assinatura mensal de telefone	1 200$00	1 260$00
– Taxa por palavra (telegrama)	3$00	3$00
– Taxa de comunicação local (telex)	10$90	10$90
– Comunicações telefónicas internacionais	Redução média de 15%	
ÁGUA		
Lisboa		
– Consumos domésticos		
1.º escalão – até 5m^3/mês	27$50	22$00
2.º escalão – 6m^3 a 15m^3/mês	65$50	66$50
3.º escalão – mais 15m^3/mês	65$50	66$50
– Quota de serviço – até 15mm	270$00	320$00
	Consumidor médio da EPAL de Lisboa 5,1%	

Sindicatos endurecem a greve do Metro e Carris perspectiva paralisações

O SITRA, sindicato da UGT no Metropolitano de Lisboa, «deixa cair a greve anunciada na empresa para o dia 30, e adere à de 29 com a FESTRU», revelou ao «DL» José Bradão. Em conferência de Imprensa, os responsáveis daquele sindicato confirmaram a paralisaão de 24 horas na véspera de Natal e afirmaram que na Carris, devido à forma como decorrem as negociações com a administração, tudo aponta também para a greve.

Segundo explicou ao «DL» o sindicalista, a suspensão da greve anunciada para o final do mês deve-se «à necessidade de conjugação de esforços dos dois sindicatos», ficando assim assente o dia 29, marcado pela FESTRU, estrutura filiada na CGTP.

«Aos motivos já apresentados para a paralisação do dia 24 no Metro - o não cumprimento pela empresa dos horários de trabalho e a falta de segurança - juntou agora o Governo mais uma razão: a nova versão do pacote laboral», afirmou na conferência de Imprensa desta manhã José Brandão.

Relativamente à falta de segurança, dirigentes do SITRA no Metro afirmaram que «é impossível, pela saturação provocada pela abertura das novas estações e correspondendo ao diagrama de marcha, respeitar as normas de segurança mínimas».

Além disso, afirmaram os dirigentes sindicais, «com o material existente não há condições de travagem para as seis carruagens da composição».

Os sindicalistas apontam ainda o «débito dos trabalhadores em relação ao ano em curso. Este ano o SITRA não assinou nenhum acordo no sector dos transportes», por considerar que não estava a ser cumprido o acordo sobre política de rendimentos assinado em sede de Concertação Social.

Os funcionários do Metropolitano reclamam ainda a compensação salarial que o Governo concedeu à Função Pública: «Estamos em Dezembro e aos trabalhadores dos transportes ainda não foi aplicada a correcção salarial devida pela derrapagem da inflação», afirmou José Brandão.

Carris à beira da greve

Por outro lado, na Carris a situação entrou numa «fase fatal», segundo afirmou ao «DL» José Brandão.

«O bloqueamento começou logo no protocolo de negociações, pois viola o acordo em vigor, nomeadamente no que diz respeito à justificação do tempo em que os representantes sindicais, trabalhadores da Carris, estão nas reuniões de negociação».

«O protocolo de negociação impossibilita a participação dos dirigentes nas sessões, o que põe em causa o exercício da própria actividade sindical», explicou o sindicalista.

A situação levou a que o SITRA «suspendesse a sua participação activa nas negociações com a admnistração, ou seja, estamos presentes mas recusamo-nos a subscrever qualquer documento com a empresa enquanto ela não alterar a sua posição», acrescentou.

Assim, segundo disse José Brandão, «estamos perante um bloqueio absoluto. Não faltará muito para que a Carris entre em conflito agudo como o Metro no dia 24».

Perante a situação naquelas duas empresas e tendo em conta o prejuízo dos trabalhadores devido ao resultados das negociações deste ano, em que os aumentos salariais foram aplicados por actos de gestão, os sindicalistas do SITRA propõem «uma greve conjunta de todo o sector dos transportes».

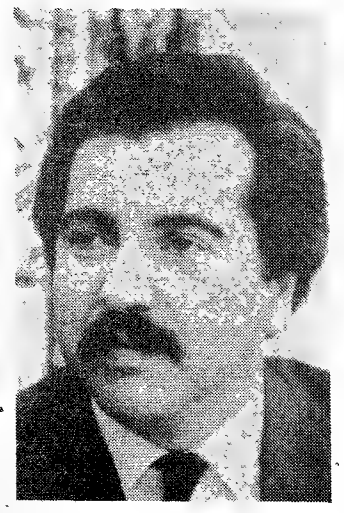
«O ideal seria uma acção mais vasta, uma vez que o problema das compensações salariais não diz respeito apenas ao nosso sector», afirmou José Brandão, acrescentando:

«No entanto as centrais sindicais não têm demonstrado grande interesse em fazer cumprir o estabelecido no acordo do Conselho Permanente de Concertação Social, nem em aproveitarem a disponibilidade total dos trabalhadores para uma luta conjunta».

UGT e CGTP preocupadas com o "pacote laboral"

GREVE GERAL VOLTA A SER UMA HIPÓTESE

A CGTP admitiu ontem, em conferência de Imprensa, a convocação de uma nova greve geral por rejeitar a nova versão do chamado «pacote laboral» posto à discussão pública pelo Governo e mostrou-se disponível para «toda a convergência possível» com a UGT, embora o convite não tenha ainda sido oficialmente feito. Entretanto, Torres Couto considerou à nova proposta de revisão laboral um recuo «sensato» do Governo, mas adiantou que a central sindical que dirige poderá «reatar uma luta idêntica à de 28 de Março», caso as declarações do ministro Silva Peneda escondam a «manutenção de matérias inconstitucionais ou que contrariem as suas afirmações».



Torres Couto e Carvalho da Silva: preocupação mas não unanimidade quanto ao pacote laboral, por enquanto

Carvalho da Silva, coordenador nacional da Intersindical, colocou a hipótese de uma nova greve geral «com a participação de todos os trabalhadores» durante uma conferência de Imprensa em Lisboa, durante a qual classificou como «golpista e ofensiva» a actuação do Governo, por ter apresentado para discussão pública um projecto de decreto-lei sobre a legislação laboral na época de Natal. «Tal demonstra o seu desprezo pelos trabalhadores», considerou.

Depois de ter rejeitado a nova versão do «pacote laboral», o líder da CGTP mostrou «a disponibilidade» da central «para toda a convergência possível» com a UGT, e isto no caso de serem aprovados os diplomas que o Governo colocou à discussão pública, na segunda-feira, através do ministro do Emprego.

Carvalho da Silva anunciou para já a realização de manifestações em Coimbra e no Porto, respectivamente a 28 e 29 deste mês, como forma de protesto contra os novos projectos do «pacote laboral». E na primeira semana de Janeiro, um plenário nacional de dirigentes sindicais fará o balanço da situação.

Patronato pode fazer despedimento colectivo

Para a CGTP, a «lei dos despedimentos» (Projecto de Decreto-Lei de alteração das regras processuais do regime de suspensão e redução da prestação de trabalho) constitui o diploma central do pacote laboral e «vem concentrar na entidade patronal a possibilidade de desencadear um processo colectivo de despedimento, sem hipótese de o trabalhador recorrer ao Ministério do Emprego ou ao tribunal».

Segundo o coordenador da CGTP, no sistema actual é necessária a autorização ministerial para a realização do despedimento colectivo, «sendo o deferimento tácito do pedido de aplicação do 'lay off' apenas admitido quando aceite pelas estruturas representativas dos trabalhadores».

«Assim, - explicou - na falta de acordo na negociação com a Comissão de Trabalhadores ou sindicato, a medida é aplicada unilateralmente pela entidade patronal».

Carvalho da Silva qualificou como «falsas» as afirmações do ministro do Emprego, Silva Peneda, segundo as quais «os Projectos de Decretos-Lei apresentados apontam para a estabilização no trabalho e flexibilização da gestão».

A Intersindical afirma que os projectos de decreto-lei que alteram as regras processuais do regime de suspensão e redução da prestação de trabalho e sobre o regime jurídico da cessação do contrato individual de trabalho e da celebração e caducidade do contrato de trabalho a prazo mantêm a inconstitucionalidade formal e orgânica.

Governo não tem competência legislativa

A central sindical frisou ainda que o Governo tem «falta de competência para promover a discussão pública no que respeita ao diploma sobre autorização legislativa para regulamentação do regime jurídico do trabalho temporário».

Para a CGTP, a falta de competência legislativa do Governo alarga-se ainda aos projectos de decreto-lei que isentam de contribuições para a Segurança Social determinadas situações de trabalho suplementar e alteram as disposições sobre negociação colectiva das relações de trabalho.

Carvalho da Silva salientou como aspectos fundamentais da rejeição do Projecto de Decreto-Lei sobre o regime jurídico da cessação do contrato individual de trabalhos a «eliminação das protecções aos representantes eleitos dos trabalhadores, com o intuito de destruir as organizações sindicais».

O líder da central apontou, por outro lado, como razão para declarar a inconstitucionalidade deste diploma a «criação de novas formas de despedimento e eliminação de garantias mínimas de estabelecimento de processos disciplinares nas empresas com menos de 20 trabalhadores, o que representa mais ou menos 60 por cento do total».

Recuo sensato do Governo

O secretário-geral da UGT, Torres Couto prestou, também ontem, declarações sobre a nova versão do «pacote laboral», afirmando que o Governo recuou sobre a legislação laboral, recuo que apelidou de «sensato».

Torres Couto proferiu estas declarações a propósito do chamado «pacote laboral», que o Governo colocou à discussão pública na terça-feira, através de uma conferência de Imprensa do ministro do Emprego e Segurança Social.

«Estamos perante um recuo enorme, mas finalmente sensato do Governo» e demonstrativo da «vitória estrondosa que foi a greve geral de 28 de Março», refere um comunicado assinado pelo líder da UGT enviado á agência Lusa.

Segundo Torres Couto, «se tivesse havido maior abertura ao diálogo e à negociação pelo Governo, tal greve teria sido desnecessária» e responsabilizou por isso «unicamente» o Executivo.

UGT poderá reatar greve geral

A UGT - que ainda não tem conhecimento oficial dos diplomas apresentados pelo ministro do Emprego - revelou poder vir a «reatar uma luta idêntica à de 28 de Março», caso as declarações de Silva Peneda escondam a «manutenção de matérias inconstitucionais ou que contrariem as suas afirmações».

Sobre a proposta da CGTP sobre uma nova greve geral conjunta, Rui Oliveira e Costa, do executivo da UGT, afirmou que a central a que percente ainda não foi oficialmente contactada sobre essa hipótese.

Rui Oliveira e Costa escusou-se a comentar as declarações de Carvalho da Silva, e acrescentou que a nova versão da legislação laboral será um dos pontos analisados na reunião do Secretariado Nacional da UGT, que se reúne nas próximas terça e quarta-feira.

O Secretariado Nacional é o órgão máximo da UGT eleito em Congresso e é composto por 47 membros efectivos e 39 suplentes, em representação da quase totalidade dos sindicatos da central.

Na reunião da próxima semana, o ponto mais «quente» deverá ser a discussão da contratação colectiva.

Rui Oliveira e Costa disse à Lusa que neste momento nenhum dos contratos colectivos que deveriam entrar em vigor em Janeiro foi assinado devido ás divergências entre Governo e sindicatos àcerca da taxa de inflação esperada para o ano que vem.

O dirigente da UGT considerou que a nova versão da legislação laboral poderá «alterar ainda mais os ânimos» dos sindicatos.

Centenas de fotografias, documentos inéditos, correspondência desconhecida, novos dados biográficos
256 páginas em papel couché, volume encadernado, sobrecapa a cores
LISBOA – PARIS 1890-1916

Procure este livro no seu livreiro habitual
ou peça-o directamente à
QUIMERA EDITORES
Apartado 4144
1503 lisboa Codex

À VENDA A PARTIR DE HOJE

Distribuição: DIGLIVRO (Lisboa) • MOVILIVRO (Porto)

Entre outras decisões anunciadas ontem

GOVERNO PROLONGA ATÉ FINS DE FEVEREIRO SUBSÍDIO A TRABALHADORES DO CHIADO

O Governo prorrogou por mais 90 dias, a contar do mês de Dezembro, o direito ao subsídio eventual de emergência atribuído aos trabalhadores cujos empregos foram afectados pelo incêndio do Chiado.

A decisão foi tomada ontem pelo Conselho de Ministros que invocou para tal a «complexidade» dos problemas levantados pelo sinistro «nomeadamente no que se refere à reactivação económica da zona» e ainda «a necessidade de concluir os estudos em curso».

Diversas medidas de natureza económico-financeira fora tomadas pelo Conselho de Ministros, presidido por Cavaco Silva, na sua reunião habitual das quintas-feiras, entre elas o aumento do capital social mínimo das sociedades a constituir no sistema financeiro, abrangendo diversos tipos de instituições bancárias, parabancárias e seguradoras, eventualmente autorizadas a partir de 1 de Janeiro de 1989.

O diploma que consagra estes aumentos justifica-os com base «no desenvolvimento a que se vem assistindo no sistema financeiro português» e no «tempo entretanto decorrido desde os últimos ajustamentos».

A suspensão de funções dos administradores em exercício da Caixa Económica Açoreana foi outra das decisões do plenário ministerial que anunciou a intenção de nomear para a instituição uma comissão administrativa cuja composição será definida pelo ministro das Finanças.

Estas medidas inserem-se, afirma o comunicado distribuído no final da reunião, nas «providências extraordinárias» destinadas a apoiar a Caixa Económica Açoreana.

Um novo código relativo às associações mutualistas cujo objectivo é a sua «dinamização efectiva» e «desejável modernização» foi ainda aprovado pelo plenário ministerial que insere tal medida «na linha de reforço da sociedade civil».

O Conselho de Ministros decidiu ainda que as novas linhas ferroviárias que venham a ser construidas em Portugal para transporte de passageiros am alta velocidade (velocidade mínima igual ou superior a 300 quilómetros por hora) deverão adoptar a bitola europeia, segundo a qual o espaço entre os carris é de 1,435 metros. A CP deverá apresentar, no prazo de um ano, um estudo sobre quais as linhas que deverão ser modificadas de acordo com a bitola europeia e em que condições tal mudança deve ser feita.

O desenvolvimento da autonomia das escolas preparatórias e secundárias é o objectivo doutro diploma aprovado ontem, o qual visa «a natural emergência de projectos educativos, o estímulo à diversidade de modelos pedagógicos e a abertura da escola à comunidade».

O Governo congratulou-se com a assinatura, em Brazaville, do procotolo entre Angola, Cuba e África do Sul visando a retirada das forças cubanas de Angola e o início do processo de indepenência da Namíbia, manifestando a convicção de que se trata de «um passo decisivo para criar as condições necessárias ao processo de paz» numa região «em que Portugal tem especiais responsabilidades históricas».

CTT vende dois milhões de cartões de boas festas

Os CTT prevêem vender este ano 1 920 000 cartões de boas-festas, mais de 200 mil do que o ano passado, disse um informador daquela empresa.

São dez os cartões que integram a colecção à venda, oito dos quais religiosos e dois laicos.

Desde há dez anos que os Correios têm vindo a comercializar cartões de boas-festas.

Integrado no projecto de dinamização da escrita individual, este produto dos Correios, segundo o mesmo informador, tem vindo a merecer cada vez maior aceitação por parte do público.

A partir de 1984, aos motivos religiosos tradicionais vieram juntar-se motivos laicos e religiosos actuais, proporcionando ao público uma escolha mais diversificada.

Os cartões podem ser adquiridos nas estações de Correios, nas lojas de filatelia, nas papelarias, aos carteiros, através dos assistentes comerciais e ainda pelo correio. Esta última modalidade destina-se a facilitar a aquisição por empresas e retalhistas.

Gulbenkian ajuda vítimas da Arménia

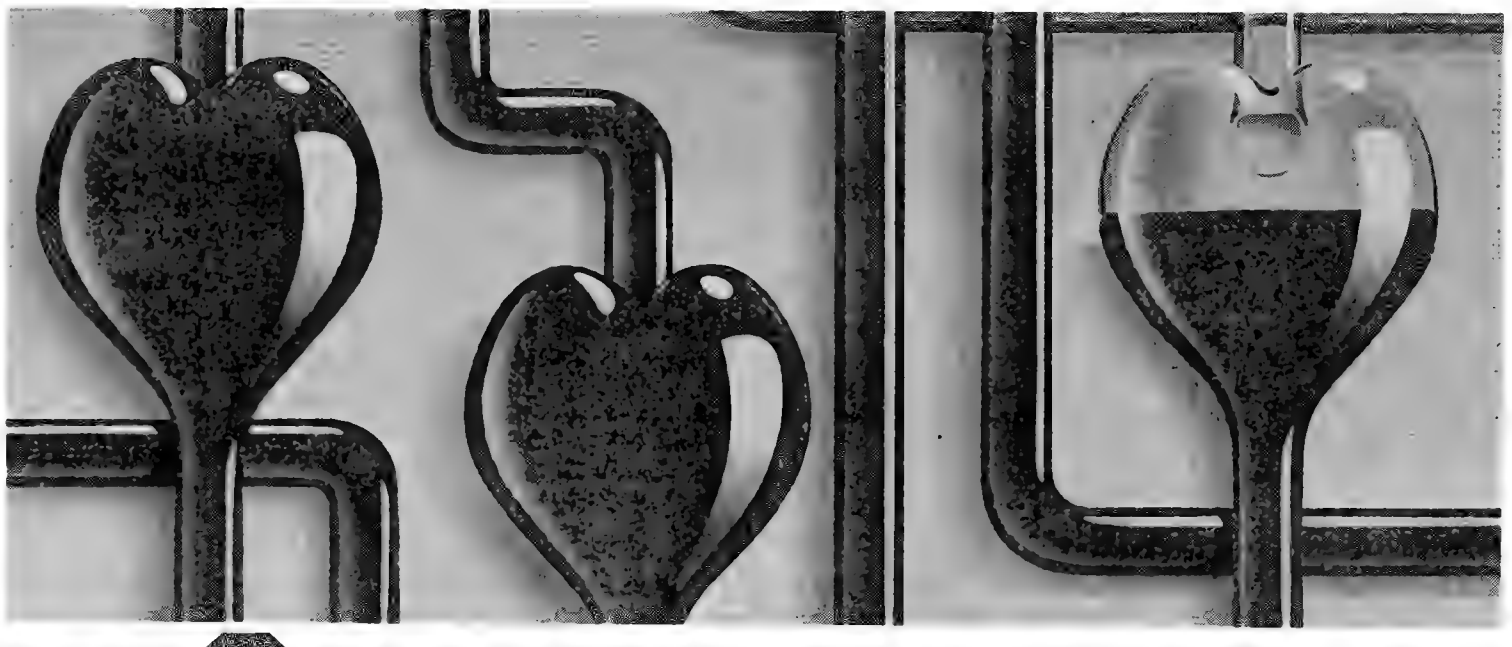
A Fundação Calouste Gulbenkian vai enviar para as vítimas do terramoto da Arménia duas toneladas de medicamentos e tendas de campanha, anunciou a instituição.

Um comunicado da Fundação Gulbenkian adianta que as tendas foram oferecidas pelo chefe de Estado-Maior das Forças Armadas e que segunda-feira será enviada uma nova remessa de medicamentos oferecida pela Fundação às vítimas do terramoto da Arménia.

Entretanto, a agência soviética Novosti revelou em Lisboa que os passageiros do avião da Aeroflot de hoje concordaram em prescindir das suas gagagens, por dois dias, de modo a que os donativos oferecidos por diversas entidades portuguesas cheguem à Arménia.

A agência refere que o voo de hoje é o segundo que parte de Portugal, com donativos para as vítimas do terramoto da Arménia.

Neste voo seguem, além do donativo da Fundação Gulbenkian, ofertas de diversas empresas privadas, Cruz Vermelha Portuguesa, Sindicatos e Associação Portugal-URSS.



DÊ SANGUE.

Vamos dar, para que o sangue corra, e a vida continue. Todos nós temos um papel muito importante a desempenhar: dar sangue a quem precisa.
Mas sabia que quem precisa não pode esperar? Por esta razão é preciso dar mais, para duplicar o sangue existente. **Dê sangue, pelo sangue perdido.**

SAÚDE PARA TODOS NO ANO 2000
MINISTÉRIO DA SAÚDE

ANTENA/BBDO

SE ELE PARAR DE CORRER ALGUÉM DEIXA DE VIVER.

Portugal porto franco para a CEE

Luís de Carvalho e Oliveira

Parece que um dos objectivos da CEE, pelo menos assim o deixa prever o Tratado de Roma, seria não só a constituição de uma ajuda mútua entre os Estados contratantes para o seu desenvolvimento, como uma defesa das suas produções contra outros Estados, nomeadamente os Estados Unidos da América que estavam a invadir e a conquistar os mercados europeus.

Recentemente porque se pensou que os produtos brasileiros podiam entrar na Europa através de Portugal, em virtude dos acordos de cooperação económica entre os dois países, levantou-se um clamor que dava a entender tratar-se de um caso virgem na história da CEE. Não há dúvida de que Portugal tem condições excepcionais, pela sua ocidentalidade e pelos magníficos portos de mar, de servir de porta de entrada a produtos que caminhariam pela via férrea ou por todos esses TIRs fronteira fora por toda a Europa. O que se estranha não é que isso possa acontecer contrariando as regras da CEE, na qual entrámos; estranhamos sim que o problema seja agora levantado clamorosamente quanto aos produtos brasileiros e se tenha estado a deixar invadir o mercado português por produtos americanos, principalmente agrícolas. E isto contra a CEE e contra o que parece interessar à agricultura portuguesa. Refiro-me aos frutos secos para os quais Portugal, segundo os técnicos da agricultura, tem particular aptidão. Iniciativas várias entre elas o encontro de produtores de amêndoa em Moncorvo, em Setembro último, por iniciativa da Direcção Regional da Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro, parecem esboçar uma obra que já vem falada de há muitas décadas, mas à qual o Estado nunca meteu ombros. Efectivamente nada se tem feito no sentido de se desenvolver a cultura dos frutos secos em Portugal, mas alguma produção vai havendo. Ninguém ignora que a Califórnia é também produtora de frutos secos e em escala para invadir o mundo inteiro. Não vamos falar da qualidade de tais frutos que, diga-se de passagem, é péssima, no que respeita ao paladar, sendo óptima na apresentação, tão bem tratada que parece nem lhe ter faltado um certo dedo de «maquillage».

Tudo isto vem ao caso de, fazendo-se agora alvoroço por uma possível entrada de produtos brasileiros em Portugal com seguimento daqui para outros países da Europa, nunca ninguém ter levantado a voz pela invasão, esta sim real dos produtos agrícolas americanos que além de preencherem o mercado enganam os consumidores que, em parte, se vêem obrigados a pô-los de parte depois da primeira prova de paladar. Mas, como são bonitos (esta primeira prova vem a verificar-se depois da compra já em casa e aí a tardia verificação dos desapaladados frutos comprados, principalmente nozes e amêndoas, os produtos americanos são consumidos. Ainda não nos habituámos à ideia de que nem tudo quanto se apresenta bem é bom e talvez daí o logro não só na compra dos frutos secos... como no casamento.

Fica o registo de que antes de Portugal servir de porto franco para entrada de produtos brasileiros na área da CEE, já o era nos produtos dos Estados Unidos, principalmente de frutos secos de que Portugal se orgulha de poder ser grande produtor e da melhor qualidade.

SE TU QUISERES EU QUERO

J. L. Ramos Osorio
Médico

O jovem, ser biológico ainda em constante mutação, sempre pronto a aprender e ávido de experiências inovadoras, querendo a cada passo conhecer novas gentes, novos mundos, é um protagonista natural do projecto que vos quero apresentar.

O idoso, biblioteca do saber de um povo, ser biológico com uma carga enorme de experiências enriquecidas vividas, ávido de transmitir o que sabe e o que viveu, pronto a ocupar o seu tédio, querendo demonstrar a sua ainda grande utilidade à sociedade, é também ele um natural protagonista deste projecto.

Projecto comunitário, enquanto envolvente de toda uma comunidade, enquanto objectivamente virado para promover o bem-estar comum, utilizando os recursos localmente disponíveis e responsabilizando tudo e todos.

Pensemos primeiro... Estará em saúde uma sociedade que desperdiça o tempo do idoso, do reformado, só porque pensa que dele já nada tem a esperar? Será uma sociedade saudável, aquela que não consegue canalizar as energias das suas gentes jovens para o bem-estar comum? Não será esta sociedade a responsável pelo tédio, pela depressão, pela marginalização da sua população franja — os jovens e os idosos? Mas afinal quem é a sociedade? Não seremos todos nós? Então temos que arranjar colectivamente uma solução.

Este projecto comunitário de «Educação para a Saúde» não tem a responsabilidade ser a única terapêutica possível. É apenas um apontar do caminho no sentido de ocupar novos e velhos na promoção da saúde pessoal e social. Não é um projecto utópico porque já foi vivido. Não interessa o local porque, em cada canto do País, as coisas terão de se passar forçosamente de forma diferente embora a ideia mestra seja a mesma.

Imaginemos um grupo de jovens e um grupo de idosos, residentes numa determinada localidade. O encontro entre estes dois grupos poderá ser da forma mais vulgar possível, como por exemplo: através da conversa num café entre um jovem e um idoso. Nessa primeira conversa abordaram um problema de saúde da sua área de residência. Falaram também do imenso tempo livre que cada um tinha e, palavra puxa palavra, abordaram a responsabildiade que tudo e todos tinham na promoção da saúde do seu «lugar». Terminada a conversa bebida entre duas chávenas de café, continuaram a voltar a encontrar-se. Ambos saíram dali meditando no assunto e foram falando aos seus grupos no problema. Uma semana depois tínhamos dois grupos populacionais de estratos etários diferentes ocupando o seu tempo com o debate do mesmo assunto — um problema de saúde da comunidade onde habitam. Em sucessivas conversas iam envolvendo mais gente — gente do centro de saúde local, gente da autarquia, o amigo professor de educação física, o amante do património local, etc, etc.

Em pouco menos de 15 dias estava lançada a semente do projecto «Férias em Saúde». Um projecto de promoção da saúde da Comunidade, através da abordagem de um problema de saúde local, abordagem com o objectivo de serem encontradas soluções para o mesmo.

Com o envolvimento da autarquia, dos técnicos do centro de saúde local, e de todos quantos foram achados necessários, partiram para a convivência durante um determinado número de dias, coabitando num centro de férias.

O problema de saúde em causa foi então abordado sobre as mais variadas ópticas, tendo em conta a opinião do técnico e do leigo, e tendo em vista o saber viver com a doença e o saber preveni-la. Terminado o período de «férias» estará criado em cada um daqueles jovens e daqueles idosos o espírito de «pivot comunitário», prontos a ensinarem a todos a prevenir e coexistir com a doença em questão.

Tinham apenas encontrado um assunto sério para ocuparem os seus pensamentos. Tínhamos agora os jovens e os idosos daquela comunidade, jamais abandonados ao tédio, mas antes de mãos dadas, activamente participantes na construção de um futuro mais saudável.

Se tu jovem, gostaste da ideia decerto haverá um idoso que queira perfilhá-la. Basta tu quereres para ele querer.

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

Informação

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP
DIRECÇÃO COMERCIAL

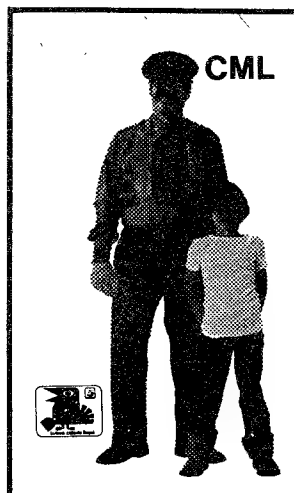
ANÚNCIO

Transferência das concessões das carreiras rodoviárias Porto-Viseu e Oliveira de Azeméis — Viseu

1. Aceitam-se propostas para a alienação das concessões rodoviárias das carreiras Porto-Viseu e Oliveira de Azemeis-Viseu.
2. As propostas deverão ser entregues até às 17 (dezassete) horas do próximo dia 20 de Dezembro, na Direcção Comercial, na Av. da República n.º 66-7.º – 1000 Lisboa ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, em sobrescrito lacrado.
3. O acto público para a abertura das propostas terá lugar na Direcção Comercial, Av. da República n.º 66-7.º – 1000 Lisboa e realizar-se-á às dez horas do dia 21 de Dezembro.
4. A adjudicação da transferência das concessões será efectuada ao concorrente com proposta de preço mais elevada, acima do preço base de licitação.
5. O Regulamento do Concurso, incluindo as normas a que deverão obedecer as propostas, encontra-se à disposição dos interessados no local indicado em 2.

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP
O Director Comercial

Caminhos de Ferro Portugueses



uma cidade limpa é uma cidade viva

8.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 9006 1.ª Secção

FAZ-SE SABER, que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Acção Sumária n.º 9006, em que são Autora, COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede em Lisboa na Rua Garrett, 56 e Ré, NICOLAU COSTA & C.ª, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua da Nataria, n.ºs 20-24, no Porto, correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela Ré, para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, contestar a acção na qual o Autor, pede a condenação da Ré, no pagamento da quantia de 111 139$00 de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de esc.: 88 988$00 e ainda nas custas, pelos motivos constantes da petição inicial, que se encontra à disposição da citanda, nesta Secretaria.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
João Manuel da Cruz

A Escrivã Adjunta,
Isménia Jesus Salvador

«DL» 16/12/88 — 1.ª Pub.

Sindicato dos Jornalistas

SINDICATO DOS JORNALISTAS

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão ordinária, no dia 31 de Janeiro de 1989, às 9 horas, na sede do Sindicato – Rua dos Duques de Bragança, n.º 7 - 2.º andar, em Lisboa – para

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO DE 1989/1990

Na Delegação do Norte, a Assembleia funcionará à mesma hora do mesmo dia, na sede da Delegação do Sindicato – Rua Conde Ferreira, 168 – 1.º, no Porto – com a mesma ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

As listas concorrentes a este acto eleitoral devem dar entrada nos Serviços da sede do Sindicato (em carta registada com aviso de recepção dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral) até às 18.30 horas do dia 16 de Janeiro de 1989.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do
SINDICATO DOS JORNALSITAS
(Emídio Rangel)

Ministros da Saúde da CEE: tabaco foi o pomo da discórdia

O Conselho de Ministros da Saúde da CEE terminou ontem sem que fosse tomada qualquer decisão sobre medidas de luta contra o cancro, causando uma «profunda deceção» à comissão europeia, segundo afirma o comunicado distribuído no final da reunão.

A duas escassas semanas do início do Ano Europeu de Informação sobre o Cancro, a ausência de decisões sobre a questão por parte dos ministros da saúde da comunidade levou o comissário europeu para a Saúde, o espanhol Manuel Marin, a manifestar, em comunicado, «a profunda decepção da comissão perante a incapacidade mostrada pelo conselho de ministros da Saúde».

Manuel Marin apelou ainda às instituições privadas e de beneficência ligadas à luta contra o cancro para que exerçam pressões sobre os ministros dos seus países por forma a que o Ano Europeu se possa desenvolver em toda a sua intensidade.

«É preciso ganhar a todo o curso a batalha da luta contra o cancro» apesar da «existência de certos interesses económicos» salientou o comissário que considerou que «a única maneira de o fazer» é «alertar e ter o apoio da opinião pública».

´«É um SOS absolutamente fundamental que lanço» sublinhou Manuel Marin cuja decepção foi considerada «um pouco exagerada» pelo ministro grego da Saúde, que presidia à reunião.

Na mesa de negociações estavam duas propostas da Comissão Europeia, uma sobre o teor máximo de alcatrão nos cigarros e outra sobre a harmonização das advertências médicas e dos teores de nicotina a inscrever nos maços de cigarros..

Sobre a primeira, previa-se apenas um debate de orientação, tendo em contra que a comissão europeia propõe limites máxo,ps de 15 e 12 miligramas em 1992 e 1995, respectivamente.

Quanto à segunda, nomeadamente no que se refere à etiquetagem dos produtos, fontes comunitárias previam a adopção de uma posição comum por parte do Conselho, mas esta directiva não foi sequer posta à votação pela presidência grega.

Razões de ordem técnica foram invocadas para tal pelo ministro da Saúde da Grécia, Apostolos Kaklamanis, que considerou que a directiva enfermava de «problemas técnicos».

Fontes comunitárias e diplomáticas em Bruxelas salientaram o facto de a Grécia ser um país produtor de tabaco, bem como os problemas que a produção atravessa no país.

A ministra Leonor Beleza participou na reunião, tendo afirmado que »Portugal não tem objecções a quaiquer das directivas em discussão sobre o controle do tabagismo» e que a questão do tabaco «tem a ver com outras razões que não apenas de saúde pública»

Gabinete de Vilar Formoso com horizonte curto

O gabinete coordenador da fronteira de Vilar Formoso, criado há ano e meio, debate-se com vários problemas, um dos quais é o próprio horizonte de vida, disse à agência Lusa um dos seus membros.

A braços com diversas necessidades, o gabinete tem a sua extinção legal prevista para Março de 1990, prazo que não dá garantias de se poder concluir todo o trabalho projectado, confirmou o coordenador do gabinete, Silva Afonso.

Considerada a grande fronteira portuguesa com a Europa, Vilar Formoso apresenta carências de vária ordem, algumas das quais estão já a ser resolvidas mediante contratos-programa.

Um dos contratos-programa diz respeito ao arranque do plano geral de urbanização e outro ao abastecimento de água, drenagem de esgotos e recolha de lixo.

Este último projecto, com um custo global da ordem dos 340 mil contos, compreende uma estação elevatória de tratamento, a melhoria de captações no rio Coa, condutas adutoras, reservatórios, uma estação de águas residuais e tratamento de lixos.

Entre os problemas que o gabinete da fronteira enfrenta contam-se, nomeadamente, a escolha de uma nova localização para o mercado-feira de Vilar Formoso, a implantação da central de camionagem e de uma secção de bombeiros e a construção de equipamentos de saúde, disse ainda Silva Afonso, coordenador do gabinete e vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro.

Um dos problemas «mais preocupantes» situa-se no domínio da protecção civil, adiantou outra fonte do gabinete, aludindo, por exemplo, ao estacionamento de viaturas com produtos inflamáveis ao lado de outras com madeiras e demais produtos de fácil combustão.

Pela fronteira de Vilar Formoso passaram, em 1987, cerca de 11 milhões de pessoas e passam, diariamente, perto de 500 veículos pesados.

O gabinete coordenador da fronteira é constituído por seis entidades, a título permanente, mas nele têm ainda assento outras 40, factor que, na opinião de alguns membros, dificultará, por vezes, a sua operacionalidade.

Se condições permitirem

GOVERNO ADMITE REVALORIZAÇÃO MATERIAL DOS PROFESSORES ATÉ FIM DO PRÓXIMO ANO

O Governo admite adiantar o calendário de negociações da revalorização material dos professores da educação pré-escolar, ensino básico e secundário, por forma a fazer efeitos antes do final de 89, se para tanto houver condições técnicas e políticas.

Em contrapartida, recusa o reajustamento intercalar proposto pela Federação Nacional dos Professores.

As informações foram transmitidas à delegação da Fenprof que ontem se reuniu no Ministério da Educação com o secretário de Estado Adjunto do ministro, Alarcão Troni,a subsecretária da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, a secretária-geral do ME, Adelina Sá Carneiro e um funcionário superior do Ministério das Finanças.

As datas apresentadas ontem por aqueles membros do Governo foram as seguintes: o anteprojecto sobre princípios gerais de salários e gestão de pessoal da Função Pública estará concluído no início de 89; o anteprojecto sobre grelhas salariais deverá ir a Conselho de Ministros para uma primeira apreciação, em fins de Fevereiro e o terceiro, sobre regulamentação e transição, deverá estar concluído no segundo semestre de 1989, podendo a sua aplicação fazer-se nos finais do próximo ano.

O Governo admitiu que a aplicação aos professores do conteúdo dos referidos anteprojectos poderá ser anterior à de outras carreiras da Função Pública,já que pretende ver «discutido e estabilizado o modelo de carreira docente» até Fevereiro de 89, começando em Março a discussão da grelha indiciária.

No entanto, a eventualidade de concretização deste novo calendário não demove os professores de prosseguir a sua luta.

«De forma alguma desistiremos», afirmou esta manhã António Teodoro, «especialmente nos dois primeiros meses de 89 em que deverá decorrer o debate sobre o modelo de carreira docente. Há um abismo entre a nossa concepção de carreira e a deles. Nós propomos um modelo semelhante ao que foi agora aprovado em Espanha, enquanto o Ministério da Educação e as organizações sindicais que lhe são afectas defendem uma carreira organizada em pirâmide. Aliás, uma coisa que afirmámos ontem aos representantes do Governo é que se impõe uma clarificação da representatividade das organizações sindicais. Se connosco não houver acordo, nós defendemos uma consulta à classe , de professor a professor, que poderia assumir a forma de referendum.»

Centenas de docentes acompanharam também ontem o debate e votação do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República. Os projectos apresentados pela oposição-- Partido Socialista e Comunista -- de revalorização material dos docentes e de reajustamento intercalar -- foram derrotados pela votação da bancada do PSD.

Responsaveis de escolas querem maior subsídio

Professores membros dos conselhos directivos e comissões instaladoras das escolas do ensino preparatório e do ensino secundário, considerando-se os «gestores mais mal pagos do país», reinvindicaram em recente reunião a actualização dos subsídios que lhes são concedidos por esse acréscimo de funções. Aqueles docentes aprovaram ainda uma moção de repúdio do modo como o Ministério da Educação, sem ouvir os professores e os orgãos de gestão das escolas, altera as normas e fichas de avaliação dos alunos, já depois de iniciado o ano lectivo e a menos de uma semana da fase de avaliação do primeiro período e responsabilizam-no pela perturbação lançada no funcionamento das escolas preparatórias. Os professores decidiram apoiar o pedido de ratificação do decreto-lei 357/88, sobre «autonomia das escolas», em que a coberto de uma falsa autonomia, o Ministério da Educação pretende desresponsabilizar-se de «vastas obrigações».

PS acusa de ilegalidade Ministério da Educação

O Grupo Parlamentar do PS acusou de ilegalidade o Ministério da Educação e o Governador Civil de Viseu por este acumular aquele cargo com o de presidente do Instituto Politécnico daquele distrito. Em comunicado assinado pelo socialista António Barreto, o PS recorda que em Maio deste ano «um despacho do Ministro da Educação afirmou que o Governador/presidente se encontra legalmente impedido de assegurar o desempenho dos cargos», mas que o «ex-presidente continua a assinar despachos e avisos no Diário da República, utilizando uma imaginativa variedade de epítetos como «o professor coordenador, assinatura iegível e pelo presidente». Considera o partido socialista que «tanto o presidente/coordenador como o Ministério da Educação estão a incorrer em grave ilegalidade, o que talvez implique mesmo o accionamento de medidas judiciais». Os socialistas António Barreto e Afonso Abrantes enviaram um requerimento ao Governo em que solicitam ao Ministério da Educação que os esclareça das suas intenções de «fazer cumprir o despacho de Maio de 88 e repor, de facto, a legalidade tão flagrantemente contrariada.»

Pedro Roseta coordenador do ensino particular

Roberto Carneiro empossa hoje Pedro Roseta no cargo de presidente do Conselho Coordenador do Ensino Particular e Cooperativo,cargo até agora ocupado por Mário Pinto. O conselho terá competência alargada, na medida em que passa a gozar de autoridade para lançar iniciativas próprias através de pareceres e propostas, que terão força vinculativa depois de homologados ministerialmente.

Com objectivo de liderar também em cinco concelhos de Santarém

PSD prepara-se para ganhar a Câmara de Guimarães

O PSD aposta na conquista da maioria absoluta na Câmara de Guimarães e na liderança de cinco concelhos do distrito de Santarém nas eleições autárquicas de 1989, disse o secretário-geral adjunto do partido.

Manuel Moreira, que se deslocou esta semana a Chaves, Guimarães, Oeiras e Santarém para definir a estratégia eleitoral do PSD nessas zonas, salientou que a liderança absoluta em Guimarães permitirá realizar «um projecto de desenvolvimento de forma coerente e equilibrada», inviabilizado até agora pela ausência de maioria.

Em Santarém, localidade onde esteve na quarta-feira, Manuel Moreira reuniu-se com a Comissão Política distrital do partido e com todas as comissões políticas de secção para analisar a sua actividade no distrito.

Entre os objectivos dos sociais-democratas na região destacam-se a manutenção da liderança nas câmaras de seis concelhos e a obtenção de uma maioria suficiente nos concelhos de Santarém, Alcanena, Almeirim, Golegã e Rio Maior.

«O PSD vai investir ao máximo, vai apostar nos líderes de opinião local, ligados às instituições e colectividades, e reforçar a participação das mulheres e dos jovens sociais-democratas», acrescentou o dirigente.

Manuel Moreira esclareceu que, em Chaves e Oeiras, se aposta na manutenção da maioria absoluta que o PSD detém actualmente.

Eleições intercalares em Vale da Mula

Eleições intercalares para a freguesia de Vale da Mula, concelho de Almeida (Guarda) realizam-se dia 12 de Fevereiro de 1989, segundo uma fonte da Câmara de Almeida.

A anterior Junta de Freguesia, maioritariamente centrista, caiu pela demissão sucessiva de membros da Assembleia de Freguesia.

Constituída por cinco elementos do CDS e dois do PS, a Assembleia de Freguesia registou, desde há cerca de dois meses, a demissão de três centristas e de dois socialistas, disse o presidente da Junta de Vale da Mula.

Interrogado sobre o motivo da demissão daqueles autarcas, o presidente da Junta, Ernâni Simão Carlos, afirmou que eles abandonaram a Assembleia de Freguesia «porque não queriam lá estar».

Contaminação é um perigo nas fontes a que muita gente recorre

ÁGUA "MINERAL" À BORLA? QUASE TODA É "BARRETE"

Quando a esmola é grande o pobre desconfia, diz o provérbio. Mas, pelo menos num caso, essa salutar desconfiança não funciona.

Muitas pessoas acreditam piamente que, em plena Lisboa, podem obter gratuitamente água de excelente qualidade — «melhor até que a dos garrafões», dizem — na primeira fonte que encontram, à beira de uma estrada, no parque de Monsanto ou nos bairros periféricos.

Algumas dessas fontes têm clientes certos que, fielmente, ali se deslocam, por vezes vindos de longe, para encherem garrafas e garrafões para toda a semana.

Essas pessoas têm água canalizada em casa, perfeitamente potável e desinfectada, mas preferem beber uma água não tratada, cujo grau de pureza ou de eventual contaminação desconhecem.

«A água da companhia sabe mal por causa do cloro» — diz um funcionário da Carris, que vem da Brandoa buscar água à fonte na mata de Benfica.

«Só gasto desta para beber e para fazer chá porque sabe melhor. Para o resto utilizo a água da torneira.»

Um reformado da Polícia, que prefere a fonte situada nos acessos à ponte sobre o Tejo, no Alto da Pimenteira, vem da Amadora de propósito e diz que há vinte anos bebe daquela água.

Não acredita na contaminação

«Esta água é leve e sinto-me bem disposto quando a bebo», diz o reformado, que não acredita na hipótese da fonte estar contaminada, conforme mostraram já as análises feitas por mais de uma vez.

Os responsáveis pelo parque de Monsanto, ao terem conhecimento, há mais de dois anos, de que a água do Alto da Pimenteira era imprópria para consumo, começaram por colocar ali avisos, que foram arrancados pelos utentes.

«Depois escrevemos directamente no cimento o aviso de 'água imprópria para consumo' e, finalmente, como as pessoas não faziam caso, mandámos uma máquina escavadora tapar as bicas», disse o engenheiro Sotto Cruz.

Aquele técnico recorda ter ficado particularmente impressionado ao saber que o pai de uma criança doente com hepatite levava daquela água, inquinada por coliformes fecais, para dar ao filho, na esperança de que lhe fizesse bem.

Passados dois anos, as bicas estão de novo a funcionar no Alto da Pimenteira, onde alguém se deu ao trabalho de instalar tubos e cimentar de novo a parede da fonte.

Uma análise feita esta semana pelas autoridades sanitárias de Lisboa mostrou que a água de Monsanto continua imprópria, apresentando coliformes fecais numa percentagem três vezes superior ao limite máximo tolerável.

Doentes recusam-se a acreditar

Informados desse facto pela reportagem da Lusa, alguns utentes recusaram-se a acreditar e disseram que as tentativas para encerrar a fonte partem de «interesses comerciais e das pressões daqueles cujo negócio é a venda de água engarrafada».

Entretanto as análises bacteriológicas, feitas no Instituto Nacional de Saúde, têm continuado a revelar que fontes como a de Caselas, do Bairro da Serafina, do Bairro dos Olivais e dos Cabos Ávila apresentam elevados índices de coliformes fecais.

«A presença dos coliformes, só por si, pode não ser nociva à saúde — diz um técnico sanitário da Administração Regional de Saúde de Lisboa — mas indica que o lençol freático que alimenta a fonte está em contacto com esgotos ou fossas, o que representa um perigo em potência.

«Muitas doenças graves, como o tifo e a cólera, transmitem-se através das fezes das pessoas doentes pelo que uma fonte onde aparecem coliformes fecais é uma fonte onde, de um momento para o outro, podem aparecer agentes patogénicos.»

Aquele técnico sanitário recorda que, embora raro na Europa, o vibrião da cólera, já foi detectado em 1975 e 1976 nos esgotos de Lisboa e arredores, devido à presença de refugiados que vinham doentes de África.

Análise anual de águas residuais

Como medida de precaução, todos os anos no tempó quente, a ASRL continua a fazer recolha de águas residuais em vários pontos da rede de esgotos para análise.

Dado que só na área urbana de Lisboa um levantamento feito pela ARSL detectou mais de setecentas fontes, bicas, poços e minas de água, seria fisicamente impossível fazer o tratamento de todos esses pontos através da colocação de potes difusores de cloro.

Assim, para que essa autêntica rede paralela de abastecimento não se torne perigosa para a saúde pública, só uma campanha de educação sanitária da população poderá resultar.

Trata-se de convencer as pessoas de que não devem, consumir água não tratada sem prévia desinfecção e que, de preferência, devem beber apenas água da EPAL porque essa tem, garantidos, os 0,2 miligramas de cloro por litro que a tornam bacteriologicamente pura, mesmo que o gosto nem sempre o seja melhor.

Pontualmente, como aconteceu com a análise efectuada esta semana à fonte da Mata de Benfica, o resultado pode ser bom, informando o laboratório que aquela água se encontrava «pura no momento da colheita». Mas isso não garante que a pureza se vai manter indefinidamente e que os utentes nunca ali correrão qualquer risco.

Embora os responsáveis camarários não pensem encerrar a fonte de Benfica, utentes fiéis daquela fonte queixaram-se à reportagem de que desconhecidos têm ali praticado actos de vandalismo e as suas suspeitas recaem, mais uma vez, sobre comerciantes da zona que se possam sentir prejudicados por não venderem tanta água engarrafada como desejariam.

Noite encobre «água de marca»?

Os frequentadores da Mata de Benfica contam, por outro lado, que já por ali apareceu à noite uma camioneta cheia de garrafões vazios de uma determinada marca para os encher na fonte.

«Eram demasiados garrafões para se tratar de um particular», dizem, insinuando que por detrás da operação possa estar algum negociante desonesto, vindo de longe, para não ser reconhecido.

Entretanto, se os deputados da Assembleia da República alguma vez quiserem debruçar-se sobre o problema das fontes inquinadas não precisam de ir muito longe. Ali mesmo do outro lado da Calçada da Estrela, no Jardim das Francesinhas, corre a água de uma bica que já em tempos foi fechada por estar contaminada.

Os fiéis clientes da bica voltaram a abri-la e instalaram uma calha sobre cimento para a água correr mais livremente.

«Ainda fui insultado por ter mandado analisar a água e por ter recomendado o encerramento da bica», disse à Lusa um técnico sanitário do Centro de Saúde das Francesinhas, mesmo ao lado do jardim.

Passado um ano tudo voltou ao mesmo e esta semana a água inquinada pelos esgotos da Calçada da Estrela estava à disposição de quem a quisesse beber.

Um grupo de crianças brincava despreocupadamente no jardim e só interrompia as suas corridas para ir matar a sede com a água fresca da bica.

Reagan diz que apoio norte-americano a Israel continua firme

DIÁLOGO DIRECTO ENTRE OS EUA E A OLP COMEÇA HOJE EM TUNES

Tunes é esta tarde palco da primeira reunião entre representantes dos Estados Unidos e da Organização de Libertação da Palestina, segundo um membro executivo da OLP na capital tunisina. O Departamento de Estado norte-americano, por seu turno, confirmou a realização, hoje, do primeiro encontro em que os EUA se fazem representar pelo seu embaixador em Tunes, Robert Pelletreau. Esta reunião poderá representar o desbloquear do conflito que dura há 40 anos no Médio Oriente, e surge na sequência da decisão da OLP em renunciar ao terrorismo e ao estabelecimento de um Estado único na Palestina.

Abdullah Hourani, um dos quatro representantes da OLP na reunião, afirmou que o encontro vai decorrer num edifício do Governo tunisino que a meio da manhã ainda não tinha sido designado.

Os Estados Unidos e a OLP tiveram já o seu primeiro contacto em 13 anos quando Pelletreau telefonou ao fim da manha de ontem para o quartel-general da organização palestiniana.

Pelletreau, de 53 anos, tem uma carreira diplomática de 26 anos e uma vasta experiência de diálogo com o Médio Oriente.

A conversa foi confirmada pela embaixada e pelo director do departamento político da OLP, Abu Yahia, que se recusou, no entanto, a identificar o elemento da organização que falou com Pelletreau.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, evitou todavia uma resposta directa sobre se a atitude norte-americana poderá representar um reconhecimento da OLP como legítimo representante do povo palestiniano.

"O reconhecimento nada tem a ver com este diálogo. Não vamos ser nós a decidir quem representa os palestinianos", afirmou Shultz, que vê os palestinianos tirarem-lhe a iniciativa quanto à realização de uma conferência de paz para o Médio Oriente.

"Não podemos decidir unilateralmente quem serão os intervenientes nas negociações...", afirmou Shultz, que anunciou a decisão norte-americana de estabelecer contactos com a OLP, duas semanas depois de ter negado a entrada nos Estados Unidos a Yasser Arafat.

O apoio a Israel

O Presidente Reagan afirmou que o apoio dos Estados Unidos a Israel continua firme, mesmo depois de iniciado o diálogo com a OLP.

"Temos apoiado claramente Israel e continuaremos a fazê-lo tendo em vista a sua segurança", disse o Presidente, ao falar após uma sessão fotográfica com o Primeiro-Ministro turco, Turgut Ozal, que ontem recebeu na Casa Branca.

Caso a OLP não ponha em prática as palavras conciliatórias que proferiu "voltaremos ao ponto de onde começámos", afirmou o Presidente.

Interrogado sobre se acreditava que Israel vai aceitar as duas resoluções da ONU que o dirigente da OLP Se comprometeu a respeitar quando discursou na terça-feira na Assembleia Geral da organização, Reagan respondeu afirmativamente.

A resoluçlão 242, prevendo o reconhecimento implícito do Estado judaico, determina a retirada das forças israelitas dos territórios árabes ocupados e a 338 apela a negociações entre as partes envolvidas "para uma paz justa e duradoura".

A televisão israelita afirmou por seu turno que a Arábia Saudita contribuiu para a mudança na estratégia da OLP, convencendo Yasser Arafat a aproximar-se das posições exigidas pelos Estados Unidos.

Segundo a mesma fonte, o embaixador saudita nos estados Unidos, príncipe Bandar Al-Sultan, teve com o líder da OLP uma demorada conversa telefónica, antes da conferência de Imprensa de quarta-feira em Genebra, em que Arafat manifestou a sua renúncia ao terrorismo e reconheceu o Estado de Israel.

A televisão israelita acrescxentou que o anúncio de Arafat foi também facilitado pela promessa do Presidente sírio Hafez Al-Assad ao rei Fahd da ArábiaSaudita, de que deixaria de se opor a uma iniciativa de conciliação.

Membros do grupo radical de direita israelita "Kach" em Jerusalém incendeiam um papel com a bandeira da OLP, em sinal de protesto contra o diálodo entre os Estados Unidos e a organização palestiniana.

O embaixador dos Estados Unidos na Tunísia, Robert Pelletreau, que hoje inicia conversações directas com representantes da OLP em Tunes.

Segundo a mesma fonte, os esforços de paz dos países árabes terão sido determinantes para o desenrolar do processo, em que interveio ainda o Presidente egípcio, Hosni Mubarak, na posição de interlocutor das duas partes.

A decisão norte-americana de iniciar o diálogo com a OLP foi entretanto saudada pela Liga dos Países Árabes, através do seu secretário-geral, Chadli Klibi.

Em Washington, o Congresso dos Estados Unidos saudou a aproximação com a OLP de forma cautelosa.

"À luz do passado da OLP, devemos encarar os factos de forma cautelosa, e as palavras deverão ser comprovadas por factos", afirmou o senador George Mitchell, que será em 1989 o líder da maioria democrata naquela câmara.

"Espero que Israel considere pelo menos este processo, ainda que informalmente, como uma tentativa útil", acrescentou Mitchell.

Reacções israelitas

O embaixador de Israel em Washington, Moshe Arad, considerou que a decisão norte-americana em relação à OLP representa um sério golpe para as relações entre os dois países.

Não obstante, acrescentou que "é importante que fique bem claro que as relações entre Israel e os Estados Unidos são suficientemente fortes para conseguirmos ultrapssar uma crise como esta".

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros,por seu lado, não fez comentários, remetendo para mais tarde a reacção oficial de Telavive.

"Vamos analisar o que disse Reagan e Shultz, assim como Arafat, para depois tomarmos uma decisão", disse o porta-voz do Ministério.

Representantes dos dois principais partidos israelitas, Likud e Trabalhista, reagiram com frieza ao anúncio de Washington.

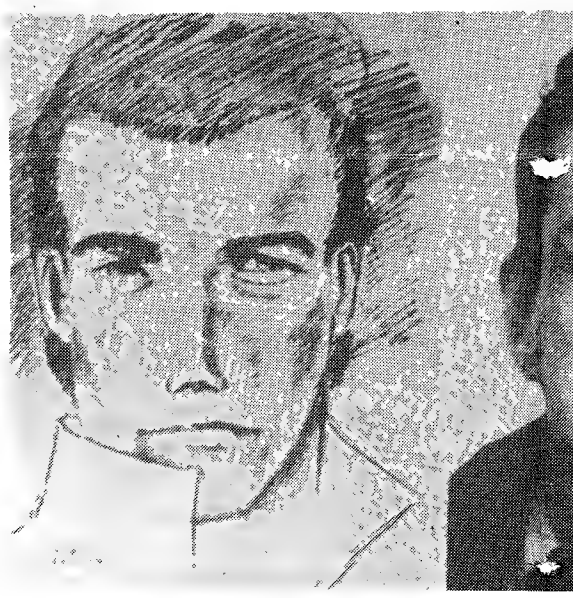
No entanto, a decisão de Washington foi saudada pelo movimento dos direitos dos cidadãos, aliado do Partido Trabalhista depois das últimas eleições legislativas".

ONU propõe conferência de paz para o Médio Oriente

A Assembleia Geral das Nações Unidas pronunciou-se por larga maioria a favor da convocação de uma conferência internacional para a paz no Médio Oriente e da temporária supervisão, pela ONU, dos territórios ocupados por Israel. Votaram 138 países a favor, dois contra (Estados Unidos e Israel) e dois abstiveram-se (Canadá e Costa Rica). O Irão não prticipou na votação, enquanto a Líbia e a Síria votaram a favor mas com reservas, derivadas do facto de os dois países não reconhecerem Israel, que é mencionado na resolução. A resolução propõe que participem na conferência, «numa base de igualdade, todas as partes envolvidas no conflito, incluindo a Organização de Libertação da Palestina». Para que a paz regresse ao Médio Oriente, a resolução recomenda, nomeadamente, «a retirada de Israel do território palestiniano ocupado desde 1967, incluindo Jerusalém, e dos outros territórios árabes ocupados», a resolução do problema dos refugiados, o desmantelamento dos colonatos israelitas e a garantia de acesso aos lugares santos. Uma resolução separada «reconhece a proclamação do Estado da Palestina pelo Conselho Nacional Palestiniano» e determina que a designação «Palestina» passe a ser utilizada, na ONU, no lugar de Organização de Libertação da Palestina. Esta resolução não implica o reconhecimento pela ONU do Estado palestiniano, mantendo a Palestina o estatuto de observador que era o da OLP.
Pronunciaram-se a favor 104 países, os Estados Unidos e Israel votaram contra e abstiveram-se 36, entre os quais Portugal. Justificando o «não» dos Estados Unidos a todas as resoluções, o embaixador norte-americano em Genebra, Joseph Petrone, considerou que elas «não ajudam a alcançar a paz». Na óptica de Petrone, a proposta de supervisão pela ONU dos territórios ocupados «não é prática e é irrealista» e a substituição de OLP por Palestina no quadro da ONU é «vaga e susceptível de várias interpretações».

Parte do avião das linhas aéreas da Nigéria, um Boeing-707, e edifícios destruídos após o despenhamento do aparelho em Karam Onram, no Egipto, provocando a morte de toda a tripulação.

Um padre católico e uma mulher que convenceu milhares de italianos de que vira a Virgem Maria foram multados em 500 mil liras (cerca de de 60 contos) por exploração de crenças tradicionais populares. Mais de 20 mil italianos afluíram a um monte nas imediações de Pescara, no dia 28 de Fevereiro último, depois de Maria Fioritti, uma residente local, ter afirmado que vira a Virgem Maria e que esta lhe anunciara para breve um milagre. Fioritti contou com a cumplicidade do padre Vincenzo Diodati, um antigo jogador de futebol profissional que se tornou sacerdote. Disse aos fiéis que numa visão Cristo lhe comunicara a ocorrência do mesmo milagre. Este nunca ocorreu, apesar de cerca de 100 pessoas, que fixaram o sol demasiado tempoo terem afirmado que o astro-rei vibrara e se tornara verde.



Na foto, o homem detido pelas autoridades sueca implicado no assassínio do ex-Primeiro-Ministro C desenho-robot um suspeito que foi visto por uma t assassínio de Palme.

Governo brasileiro prepara remodelação

O governo brasileiro prepara uma remodelação ministerial, que parece ter como base o afastamento dos ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Plano, João Baptista de Abreu, num novo espaço para fazer face à crise económica. A remodelação ministerial, que se centra nas duas principais figuras económicas do governo, vai ser anunciada pelo presidente a 4 de Janeiro, e, segundo o governador provincial do Rio de Janeiro, Moreira Franco, Sarney pretende reestruturar a sua equipa governamental, para completar o seu último ano de administração sem dificuldades de maior. O presidente deve nesse altura designar obrigatoriamente, os titulares das pastas do Trabalho, Minas e Energia, que anunciaram a intenção de deixar o cargo ou já o abandonaram. O presidente deve querer governar com pessoas da sua inteira confiança no último ano do seu mandato e deverá afastar aqueles que não se adapataram à equioa ou que sofreram desgaste no exercício do cargo, explicou o assessor político de Sarney, o antigo deputado Thales Ramalho, acrescentando: Reforçar o gabinete é uma medida necessária, porque o Brasil vai viver em 1989 um ano eleitoral de importância histórica, pois é a primeira vez, em quase trinta anos, que a população elegerá por voto popular o presidente da República.

Lei castiga racismo com prisão

O Congresso brasileiro aprovou um projecto de lei da autoria de um deputado negro, que pune, até cinco anos de prisão, todos os delitos racistas. A proposta foi aprovada por unanimidade ontem à noite, e deverá ser promulgada até ao final do ano pelo presidente José Sarney.

A lei regulamenta um princípio estabelecido na nova Constituição brasileira, promulgada em 5 de Outubro passado, e que define o racismo como crime que não admite fiança e imperscritível. A lei define como crimes a negação, por razões de cor da pele, do acesso a cargos públicos, de ser servido em bares, hotéis e lojas comerciais, do ingresso em instituições de ensino e em qualquer sector das forças armadas. A regra do racismo brasileiro é o disfarce. Ninguém admite ser racista, considerou o autor do projecto de lei. Para o deputado Carlos Alberto Cão, eleito nas listas do Partido Democrático do Trabalho (PDT), a nova lei «permitirá que os negros exerçam a sua cidadania com a certeza de que, pelo menos perante a lei, terão um tratamento igual ao dos cidadãos brancos.

Administração pública europeia em congresso

As privatizações e as suas implicações na gestão pública constituem o tema central do Sétimo Congresso da Federação Europeia do Pessoal dos Serviços Públicos (Eurofedop), que ontem se iniciou no Luxemburgo. Participam nos trabalhos delegações de sindicatos da administração pública de 12 países europeus, incluindo Portugal, representado por uma delegação do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), chefiada pelo seu presidente Bettencourt Picanço. Subordinado ao tema Privatização: Fracasso da gestão pública?, o Congresso vai analisar e debater as implicações das privatizações na administração pública, nomeadamente as consequências para o público e funcionários. Nos trabalhos que reúnem cerca de 150 participantes, está a ser discutido e apreciado o programa de acção para 1989-1992/3, com particular destaque para o reforço da unidade entre as organizações ligadas à Eurofedop, face à Comunidade Europeia, ao BIT e ao Conselho da Europa. Entre os documentos apresentados ao Congresso figura um projecto de resolução do Conselho Profissional dos Ministérios da Eurofedop, onde se sublinha o papel insubstituível dos serviços públicos junto de grandes camadas da população rejeitadas pela lógica económica do lucro, e onde se protesta contra a política de rigor orçamental que se abate, unilateralmente, sobre aqueles serviços.

Quadripartidas: Angola e Cuba conferenciam com a ONU

UNITA PROPÕE CESSAR-FOGO IMED SE O MPLA ACEITAR O DIÁLOGO

A UNITA propõe o cessar-fogo imediato se o governo angolano iniciar conversações directas com o movimento rebelde, diz um comunicado do seu «bureau político». A proposta insere-se no projecto político do movimento, divulgado pelo comunicado assinado pelo presidente da UNITA, Jonas Savimbi. O projecto político preconiza a formação de um governo de união nacional de transição para em dois anos preparar eleições genuínas, honestas e puras, de que deverá sair uma Constituição consagrando um sistema político e pluripartidário que garanta uma oposição política parlamentar e uma Imprensa livre.

A direcção da UNITA, que felicita o governo americano pela reafirmação do seu apoio a esta organização até que os russos e os cubanos cessem de apoiar o MPLA, assegura que as suas forças não atacarão as tropas cubanas em retirada de Angola se não forem atacadas, refere o comunicado.

Nenhum militante da UNITA se apresentará como arrependido às autoridades angolanas, que terão de fazer a reconciliação nacional com a UNITA como organização ou nada, sublinha o comunicado.

Entretanto representantes de Angola e Cuba iniciaram ontem em Nova Iorque conversações com o secretário-geral adjunto da ONU para questões políticas especiais, Marrack Goulding, noticiou a TASS.

As conversações destinam-se a definir as condições de verificação da retirada das tropas cubanas de Angola por observadores das Nações Unidas, refere a agência soviética, que não identifica os representantes.

Acrescenta que o documento será submetido na próxima semana ao Conselho de Segurança.

De acordo com o protocolo de Brazzaville, rubricado dia 13 na capital congolesa por Angola, Cuba e África do Sul, sob mediação norte-americana, os dois primeiros assinarão em Nova Iorque, na próxima quinta-feira, dia 22, um acordo bilaterall sobre a verificação da retirada cubana.

Na mesma ocasião, será assinado entre os três países o acordo final sobre a solução pacífica do conflito do sudoeste de África, segundo o referido protocolo.

Eduardo dos Santos em Cuba

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, deixou a noite passada Luanda com destino a Havana, a fim de iniciar uma visita oficial de quatro dias a Cuba, a convite do seu homólogo Fidel Castro.

Nesta sua quinta visita de trabalho a Cuba, o presidente de Angola faz-se acompanhar pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general António dos Santos França, «Ndalu», e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van-Dunem, «Mbinda».

A delegação angolana integra ainda os ministros da Construção, Henriques Garcia, «Cabelo Branco», do Plano, António Henrique, e da Justiça, França Van-Dunem.

À sua partida do aeroporto de Luanda, o chefe de Estado angolano recebeu cumprimento de altos dirigentes do Partido e do governo, e de membros do corpo diplomático acreditado no país.

Felipe Gonzalez reconhece êxito de greve geral e vai convocar reunião com os parceiros sociais

O chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, reconheceu ontem o êxito político da greve geral convocada pelas confederações sindicais, assim como o duro golpe político que ela representa politicamente para o Governo.

Após ter proposto negociações com os parceiros sociais, Felipe Gonzalez anunciou que convocará os secretários-gerais das duas centrais sindicais e o presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE) para uma reunião de trabalho a realizar no próximo dia 22.

Um dia antes o Governo comparecerá no congresso de deputados para analisar a greve geral e explicar a sua posição, lê-se num comunicado.

No entanto, enquanto o Governo pretende negociações sobre política socioeconómica e situação da economia do país consideradas globalmente, e em reuniões tripartidas, com os empresários incluídos, os sindicatos desejam primeiro a resolução de questões concretas em termos bilaterais.

O reconhecimento da importância da greve e a convocatória de negociações confirmam a primeira resposta que Felipe Gonzalez deu na quarta-feira durante uma conferência de Imprensa, em que reiterou a sua oferta de diálogo e negociações com os parceiros sociais.

A porta-voz do executivo espanhol, Rosa Conde, afirmou que o Governo «tomou boa nota» e «fará» uma reflexão política sobre a greve porque essa é a sua responsabilidade.

A greve geral é analisada no Conselho de Ministros a decorrer hoje.

Para Rosa Conde, a posição do Governo continua a ser a de que, antes de negociações concretas, como pedem os sindicatos, é de «ver quais as condições económicas do país e os recursos de que dispomos».

A partir dessa análise global podemos entrar no debate de questões concretas levantadas pelas centrais sindicais, indicou Rosa Conde.

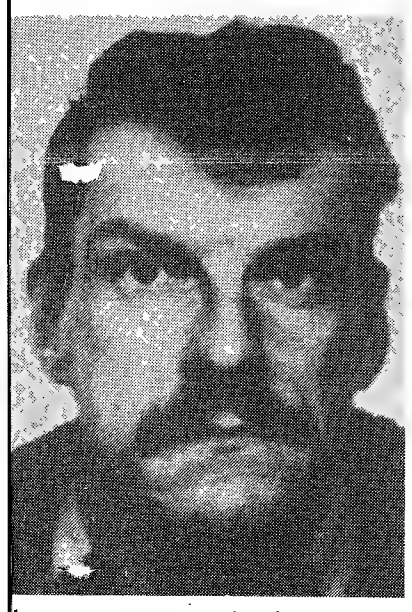
Uma visita histór

Gandhi vai à na segunda-

Quando os líderes dos dois ma se encontram, acontece história Ministro indiano, Rajiv Gandhi i não será excepção. Gandhi será indiano a ir a Pequim em 34 ano tórica visita do pandita Jawaharl rá encontros com o seu homólog tros líderes, não estando ainda com o «homem forte» do regim próprio Gandhi, «todos os prob países não podem ser resolvidos numa visita como esta».

A China reclama a soberania drados que não controla e que es em Sessam e Arunachal Pradesh

Quanto à Índia, reclama a de dos pelos chineses de Ladhak aproximada de 36 000 metros q tes reservas petrolíferas.



les suecas por suspeita de estar inistro Olof Palme. E no r uma transeunte na altura do

EDIATO

o dias omó-

e tra-nte de r pelo eneral eneral rança, o dos lfonso

ntegra nstru-labelo ntónio rança

porto stado mento tido e os do do no

Progressos nas relações Maputo-Pretória

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, reconheceu progressos nas relações entre o seu país e a África do Sul e afirmou que a situação regional é favorável à ol tenção de paz e estabilidade.

O discurso de Chissano, proferido na abertura da 10.ª sessão do Comité Central do Partido Frelimo, foi ainda marcado pela ausência de ataques a Pretória e o reconhecimento da existência de forças sul-africanas interessadas na paz com os países vizinhos.

Importa encorajar as forças interessadas numa relação pacífica connosco e promover o diálogo conducente à concertação de interesses para se pôr termo ao genocídio, que vitima Moçambique e que se pode generalizar a toda a região, frisou Chissano.

istórica

ai à China da-feira

s dois mais populosos países do mundo e história — e a visita que o Primeiro- Gandhi inicia na segunda-feira à China ndhi será o primeiro chefe de Governo m 34 anos, depois de uma também his- Jawaharlal Nehru, em 1954. Gandhi te- homólogo chinês, Li Peng, e com ou- lo ainda claro se terá algum encontro do regime, Deng Xiaoping. Segundo o s os problemas existentes entre os dois esolvidos de um momento para o outro, .

oberania sobre 90 mil quilómetros qua- e que estão sob administração indiana, l Pradesh, na fronteira com o Butão. ama a devolução dos territórios ocupa- Ladhak e Aksai Chin, com uma área metros quadrados e contendo importan- s.

Cimeira de Casablanca

Mitterrand contra marginalização do continente africano

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

A «reunião de família» de Casablanca foi ontem dominada pela aceleração súbita do problema palestiniano. Mas o presidente francês insistiu em proclamar que o continente africano não podia ser deixado do lado de fora do grande diálogo político e económico que se trava neste momento.

«A marginalização do vosso continente encontra-se em curso actualmente. Esse perigo existe. Cerremos fileiras e ajamos juntos!» Tal é o sentido da mensagem dirigida ontem a quarenta chefes de Estado e de governo africanos pelo presidente francês, François Mitterrand, ao abrir a décima quinta cimeira franco-africana, em Casablanca.

Os participantes, reunidos na sumptuosa sala de conferências do palácio real, precisavam realmente de ser tranquilizados, pois nunca o momento pareceu ser tão desesperado para o continente africano: crise económica, dívidas, descalabro dos preços das matérias-primas, explosão demográfica, e ultimamente, mesmo a Sida, tantos são os desafios lançados ao continente que o ambiente generalizado é o dum profundo desânimo.

O risco da marginalização de África existe, como disse o presidente Mitterrand, e muitos dos dirigentes africanos mais esclarecidos foram obrigados a constatar que o continente tem sido utilizado unicamente como um peão estratégico, pelo que o actual clima de desanuviamento que se instalou entre as duas superpotências, fará com que a importância africana se torne desprezível.

O auxílio da França será importante

Para o presidente Mitterrand, os males africanos têm causas bem definidas, quer dizer, «a estagnação, a regressão mesmo dos fluxos internacionais em direcção do sul. A causa mais perniciosa dum desequilíbrio que, se ele tiver de durar, conduzirá a uma instabilidade sem limites».

Segundo ainda o presidente Mitterrand, a França vai continuar a aumentar o seu auxílio ao desenvolvimento, que é calculado actualmente em 0,54 por cento do PNB francês e como tal um dos mais elevados entre os países desenvolvidos. O objectivo da França será, ainda segundo ele, o de atingir os 0,7 por cento dentro dum prazo relativamente curto. François Mitterrand fez ainda notar que dois terços do seu auxílio bilateral vão para África.

O presidente francês propôs ainda a criação dum observatório do Sara, destinado a estudar a climatologia regional e a ajudar a combater a desertificação das regiões vizinhas, bem como a aplicação duma política de encorajamento à pesquisa africana.

Mas a acção da França em África não será unicamente uma actividade regional pois continuará a agir a nível internacional, ainda nas palavras do presidente francês, a fim de fazer compreender aos países desenvolvidos que é do seu interesse fazer de África um continente rico e solvente. E para o conseguir, os objectivos franceses são bem conhecidos: estabilizar o sistema monetário internacional, aumentar as correntes financeiras em direcção do Terceiro Mundo, equilibrar o comércio internacional, principalmente no que respeita às matérias-primas de origem agrícola. Esta última parte do comentário do presidente Mitterrand deve ter dado grande satisfação ao presidente Houphouet-Boigny, da Costa do Marfim, cujo principal produto de exportação é o cacau, matéria-prima deprimida por excelência pois os seus preços nunca estiveram tão baixos nestes últimos 20 anos.

O terramoto na Arménia

Tropas soviéticas acusadas de obstruir o trabalho das equipas de salvamento

Voluntários arménios e estrangeiros, a colaborar nos trabalhos de socorro às vítimas do terramoto que atingiu a Arménia (provocando mais de 50 mil mortos), denunciaram que as tropas soviéticas na zona da catástrofe estão a exercer um papel mais repressivo que de auxílio.

As acusações dos voluntários arménios, simpatizantes do comité nacionalista Karabak, foram confirmadas no aeroporto de Erevan por membros de uma das equipas de salvamento enviadas pela Alemanha Federal.

O grupo alemão-federal disse que os soldados impediram o seu trabalho sob a alegação da entrada em vigor do recolher obrigatório durante a noite da arrasada cidade de Spitak.

Reiner Ruttel, um dos especialistas alemães em acções deste género, relatou que «duas pessoas foram detectadas sob os escombros» quando os soldados apareceram e lhes disseram que teriam de se retirar devido ao recolher obrigatório.

«Tentámos convencê-los de que tínhamos encontrado gente sepultada, talvez com vida, mas isso não obstou a que eles não tivessem ordenado que continuaríamos as operações na manhã seguinte, disse o indignado Ruttel.

Pouco antes, John Livesey, vice-chefe da brigada de Bombeiros Voluntários de Lancashire, fundada há quase 500 anos, explicou: «Trouxemos o melhor equipamento do Mundo para combater o frio, médicos experimentados nestas situações, detectores térmicos, serras mecânicas telecomandadas por infra-vermelhos. Mas acontece que após termos chegado aqui não há transporte que nos leve à zona do sinistro».

«Estou desesperado» continuou Livesey «porque vínhamos preparados para trabalhar 24 horas por dia (...). Somos auto-suficientes e capazes de dar auxílio durante 15 dias seguidos, e agora enviam-nos para um hotel por falta de transporte».

Informado pela agência Efe de que diversas testemunhas oculares lhe tinham afirmado que o exército impedia os trabalhos de socorro durante o recolher obrigatório (entre as 24 e as cinco horas locais) Livesey respondeu:

«Sim, sim. Já me tinham dito outras equipas estrangeiras, mas tentaremos trabalhar pela noite apesar de tudo».

Vaga de sismos «é normal»

Apesar da China, da Arménia e de outras zonas do globo parecerem estar a sofrer este ano uma vaga anormal de sismos, eles são «o produto normal do movimento da crosta terrestre – afirmam um sismólogo chinês em entrevista ontem publicada na Imprensa de Pequim.

Segundo este técnico, os fortes sismos que ocorreram já este ano localizaram-se em duas linhas sísmicas há muito detectadas – as zonas em redor do oceano Pacífico e a linha que vai do mediterrâneo aos Himalaias.

O sudoeste da China e o Cáusaco soviético, zonas que sofreram recentemente fortes abalos telúricos, estão localizados na linha mediterrâneo-Himalaias – explicou o sismólogo.

Dos 16 sismos registados acima dos sete pontos na escala de Richter durante este ano, seis ocorreram nesse corredor Mediterrâneo-Himalaias, nove nas zonas que bordejam o Pacífico e um na zona ocidental do oceano Índico.

Segundo o perito, a frequência dos sismos não excedeu este ano o ritmo considerado «normal».

24 HORAS

Polónia: violência pode aumentar

A violência na Polónia pode tornar-se mais séria e gravosa, caso as autoridades não dialoguem com o movimento «Solidariedade» – advertiu ontem o respectivo líder, Lech Walesa. Falando em conferência de Imprensa transmitida pela Televisão polaca, Walesa referiu-se às recentes manifestações nas ruas de Gdansk e Varsóvia, nas quais jovens antigovernamentais atiram pedras, garrafas e bombas artesanais contra esquadras da Polícia. «Eu avisei que, se o nosso percurso se mostrar ineficaz, estas reacções continuarão. Se Lech Walesa continuar a ser ineficaz (no seu desejo de diálogo com o governo), a violência crescerá e tornar-se-á ainda mais perigosa», disse. O governo havia dito anteriormente que o pluralismo na Polónia não podia ser restaurado até que a economia recuperasse e apoiou o actual monopólio da representação laboral por parte dos sindicatos oficiais.

Dirigente checo demite-se

Vasil Bilak, membro do Politburo do Comité Central do Partido Comunista da Checoslováquia, PCCH, demitiu-se de todos os cargos na direcção partidária. Anunciando a demissão na abertura da sessão plenária de dois dias do PCCH, o líder do partido, Milos Jakes, precisou que Bilak fundamentara a renúncia em «razões de idade». Na carta que enviou à direcção do partido, Bilak, de 71 anos, recorda terem passado já 20 anos desde que foi «eleito secretário do Comité Central e membro do Politburo». O Comité Central vai ter agora que confirmar a demissão. Conotado com a «linha dura» do PCCH, Bilak tem sido apontado como um opositor das reformas económicas preconizadas pelo antigo primeiro-ministro Lubomir Strougal, que se demitiu em Outubro.

Kremlin promove chefe militar

A União Soviética anunciou a nomeação de um jovem general para chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, encarregado de concretizar o projecto do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, para a redução de efectivos militares. De acordo com um relatório oficial do Ministério da Defesa, o general Mikhail Moiseyev, de 50 anos, vem substituir o marechal Sergei Akhromeyev, um veterano de guerra, de 65 anos, que pediu para abandonar o cargo, na semana passada, alegando «motivos de saúde». A promoção de Moisoyev, que nos últimos dois anos tem estado destacado no comando do distrito militar do Extremo Oriente, parece marcar o início de uma geração em mudança na hierarquia militar soviética.

Bulgária: alterações ministeriais

O Parlamento búlgaro aprovou uma remodelação nos ministérios do Interior, Transportes, Saúde Pública, Agricultura e Recursos Florestais, informou a agência oficial BTA.

Dimiter Stoÿanov, que foi eleito membro do «bureau» político e secretário do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro (PCB), no plenário de quarta-feira, foi substituído no seu cargo de ministro do Interior pelo até agora titular dos Transportes, Georgy Tanev.

Tanev, por seu turno, será substituído por Trifon Pashov, primeiro secretário do Comité Regional do PCB em Mihailovgrado, enquanto o ministro da Saúde Pública, Radoi Popivanov, será substituído por Mincho Peichev, vice-presidente do Conselho Nacional da Frente Patriótica Búlgara – associação de organizações políticas legais.

EM)O novo ministro da Agricultura e Recursos Florestais é Georgi Menov, membro do Comité Permanente do partido agrário, em substituição de Alexi Ivanov.

Vitória dos conservadores britânicos

O Partido Conservador britânico, no poder, ganhou hoje um dos seus lugares parlamentares mais seguros, mas com uma maioria grandemente reduzida numa eleição intercalar vista como um teste à política económica do Governo. O candidato conservador, Steven Norris, ganhou no distrito de Epping Forest por mais 4500 votos, em comparação com a maioria de 21 500 votos obtida nesta circunscrição londrina nas eleições gerais de Junho de 1987. Os sociais-democratas ficaram em segundo lugar.

Sara Ocidental: tudo na mesma

Um membro do Comité Executivo da Frente Polisário, Bachir Mustafa, anunciou que continua a não haver acordo com Marrocos em temas fundamentais para resolver o conflito do Sara Ocidental. Bachir Mustafa reuniu-se com o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, pouco depois do líder da ONU ter recebido o embaixador marroquino acreditado nas Nações Unidas, Driss Slaqui. Após a reunião com Cuellar, o embaixador marroquino disse que o encontro foi muito bom.

PONTA ESQUERDA

Loures: Câmara apoia clubes

A Câmara Municipal de Loures vai amanhã proceder à distribuição de malas e sacos de massagista às colectividades do concelho que desenvolvem actividades desportivas.

Esta iniciativa visa dar resposta às solicitações feitas à autarquia pelas colectividades e insere-se no programa de apoio, que o município desenvolve junto das colectividades do concelho e outros organismos de carácter popular.

Canadá elege o "melhor do ano"

A canadiana **Carolyn Waldo,** campeã olímpica de natação sincronizada, venceu a votação para atribuição do troféu Lou Marsh, que elege a atleta do ano.

Waldo venceu assim atletas como Dave Steen, medalha olímpica de bronze no decatlo, o pugislista olímpico Boxer Lennox, a patinadora Elizabeth Manley e Mario Lamieux, da equipa de hóquei sobre gelo de Pittsburg Penguins.

Em Seul, Waldo venceu a competição individual de natação sincronizada e, com sua compatriota Michelle Cameron, conquistou também a medalha de ouro em pares, tornando-se a primeira atleta canadiana a ganhar dois títulos olímpicos numa mesma edição dos jogos.

O troféu Lou Mars é atribuído ao atleta escolhido por representantes dos jornais «Toronto Stars», «Toronto Globe And Mail», «Toronto Sun» e da restante imprensa canadiana.

Trevor Francis no QPR

Trevor Francis foi nomeado jogador-treinador do Queens Park Rangers, clube da primeira divisão inglesa de futebol.

Francis (34 anos), 52 vezes internacional pela selecção inglesa, representou clubes como a Sampdoria de Itália e o Glasgow Rangers da Escócia, tendo vindo a actuar no Loftus Road desde o início da época.

Chile participa na Taça "Rous"

O Chile aceitou jogar com a Inglaterra e Escócia na Taça Rous, um torneio triangular de futebol a disputar no próximo ano.

O Chile defrontará a Inglaterra, em Wembley, no dia 23 de Maio, e será a primeira partida que os sul-americanos jogarão em solo britânico, estando o jogo com a Escócia marcado para o dia 30 do mesmo mês, no Hampden Park. A Escócia e Inglatrerra encontrar-se-ão no dia 27, também na Hampden Park.

A selecção chilena que já derrotou este ano o Brasil, a Argentina, a Colômbia e o Peru acedeu participar no torneio, após a Argentina e a Espanha terem recusado o convite da federação inglesa.

Comité Olímpico e FIFA: desacordo continua

O Suíço Josef Blatter, secretário-geral da Federação Internacional de Futebol (FIFA), manifestou-se, contrário a que sejam os melhores futebolistas do mundo a participarem nos Jogos Olímpicos.

«A FIFA prefere prescindir dos Jogos Olímpicos» – disse Blatter à revista desportiva alemã-federal «Kiker», mostrando, indirectamente, a possibilidade de não se disputar o torneio olímpico de futebol nos Jogos de Barcelona, em 1992.

Blatter discordou com a proposta feita pelo espanhol Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional no sentido de os países passarem a ser representados nas olimpíadas pelas suas melhores selecções de futebol.

O secretário-geral da FIFA disse dever continuar a vigorar a resolução aprovada em 1981, no congresso olímpico de Baden-Baden, de que o torneio futebolístico dos jogos deve ser «um festival de juventude».

Convites não lhe faltam

ROSA MOTA AINDA NÃO ESCOLHEU EM QUE "S. SILVESTRE" ESTARÁ

A participação da maratonista Rosa Mota na corrida de S. Silvestre, em S. Paulo, marcada para finais de Dezembro «não está ainda confirmada».

A campeã olímpica, que foi uma das convidadas do Presidente da República na sua deslocação à Grécia, tem receio de vir a «estar cansada» nessa altura, uma vez que tem de fazer várias viagens até ao fim-de-ano.

Rosa Mota deixou ontem Atenas para receber em Barcelona o Prémio S. Balon, não tendo, por esse motivo, acompanhado a comitiva presidencial que partiu para Salonica, terra natal do presidente grego Christos Sartzetakis.

Para além desta deslocação a Barcelona, Rosa Mota participa, hoje na gala do atletismo que decorrerá no Mónaco.

Este conjunto de deslocações seguidas preocupa Rosa Mota, que actualmente se encontra em «boa forma», dando provas disso em Atenas, onde treinou duas vezes por dia.

A campeã olímpica, acompanhada do seu técnico, José Pedrosa, foi uma das figuras que se destacou na comitiva que Soares trouxe à Grécia.

O nome de Rosa Mota, que já ganhou seis vezes a corrida de S. Silvestre, foi várias vezes evocado pelo presidente Soares que chegou mesmo a dizer que Rosa Mota andava a treinar em Atenas para ganhar a maratona dos Jogos Olímpicos de 1996.

S. Silvestre dos Olivais

A São Silvestre de Santa Maria dos Olivais e Moscavide deverá contar com a participação de 600 a 800 atletas de todo o País – revelou Luís Jorge, do pelouro de Desporto da Junta de Freguesia dos Olivais.

Carlos Lopes ou um dos irmãos Castro irá dar o tiro de partida desta corrida, organizada pelas juntas de freguesia de Santa Maria dos Olivais e de Moscavide, com a colaboração de 17 clubes e de várias entidades, «mas sem patrocínios», salientou Luís Jorge.

A organização «convidou perto de 220 clubes a nível nacional, o que significa que contactámos quase todas as colectividades federadas e muitas não federadas, mas as inscrições estão abertas até 27 do corrente e, nestes casos, o normal é entregar a ficha à última hora», comentou aquele autarca.

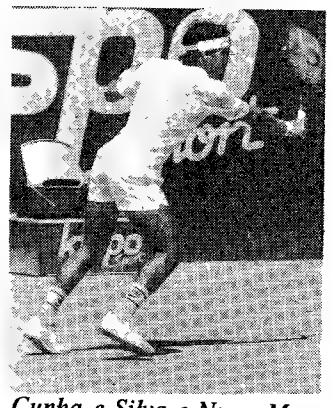
Ténis

Cunha e Marques na "Rar Cup-88"

Um confronto entre os dois melhores tenistas portugueses da actualidade, o campeão nacional Cunha e Silva e Nuno Marques abre com «chave de ouro» a «Rar Cup 88», competição destinada a promover e fomentar o ténis entre as camadas juvenis.

O despique Norte/Sul traduzido na partida entre Cunha e Silva e Nuno Marques ocorre amanhã, pelas 15 horas, no Clube de Ténis do Porto e marca o início da «Rar Cup 88», que envolve cerca de 80 concorrentes, os melhores tenistas nacionais, nas categorias de iniciados, infantis e cadetes.

A prova, apresentada em conferência de Imprensa no Porto por António Cardoso, da Rar e Cipriano Alegre, presidente do CDUP, as entidades organizadoras, decorre entre os dias 18 e 23 nos «courts» do CTP e insere-se nas comemorações do XXV aniversário da Rar, que patrocina integralmente o torneio.



Cunha e Silva e Nuno Marques: amanhã em mais um confronto

Os melhores tenistas portugueses dos 12 aos 16 anos, incluindo cinco dos seis campeões nacionais, participam na prova, dirigida pelo juiz-árbitro João Calheiros, nas modalidades de singulares masculinos e femininos, no sistema de eliminatórias com jogos à melhor de três e «tie-break».

Os vencedores recebem troféus e prémios pecuniários, destinados a dinamizar e incentivar a participação de jovens tenistas portugueses em provas internacionais.

Medicina Desportiva em debate

Médicos portugueses e estrangeiros começaram a discutir uma pequena parte do corpo humano que sofre grande parte dos esforços da prática desportiva: o tornozelo.

Aspectos relacionados com a traumatologia desta articulação e a prática do desporto estão a ser debatidos por especialistas nacionais e franceses, no decurso das jornadas de ensino pós-universitário que se iniciaram no Porto.

Raul Maia e Silva, do departamento de Fisioterapia do Centro de Medicina Desportiva do Norte, referiu que o tornozelo **«é a articulação do corpo humano mais vezes lesada na prática desportiva e, apesar de constantemente sujeito a lesões, não provoca nas pessoas a atenção suficiente para os problemas que daí decorrem.»**

«O facto da maioria das lesões serem benignas não invalida que alguns casos possam pôr em causa a continuidade da prática desportiva, motivo por que importa informar e formar os médicos para que aquelas situações deixem de ser uma realidade» — acrescentou o clínico.

Organizado pelo Centro de Medicina Desportiva do Norte, o encontro de dois dias destinase a médicos que, segundo elementos da entidade organizadora, **«não tiveram ensino especializado ao nível da Medicina do Desporto durante a licenciatura nem no decorrer do internato».**

A propósito do protocolo recentemente assinado entre a Direcção-Geral de Desportos e as universidades de Lisboa e Porto, no sentido de se iniciar em 1989 cursos pós-graduação em Medicina Desportiva, Maia e Silva referiu que **«nenhuma autoridade se tem preocupado com a institucionalização do ensino médico-desportivo».**

«Quem se dedica à área da Medicina Desportiva tem que ser autodidacta e a realização do protocolo vem mostrar que estamos agora no limiar de uma mudança que julgo ser importante» — frisou.

Durante os dois dias das «jornadas de ensino pós-universitário de traumatologia do tornozelo», os especialistas portugueses Miguel Teixeira, Luís de Almeida, Maia e Silva e Espregueira Mendes, bem como os franceses Rodineau e Courroy irão abordar, entre outros aspectos, questões relacionadas com a anatomia funcional, avaliação clínica, exames radiológicos, tratamento e reeducação do tornozelo.

MODALIDADES

Râguebi: Federação castiga

Em face dos boletins dos árbitros e regulamentos em vigor a Direcção da Federação Portuguesa de Rugby, decidiu:

1 – Aplicar falta de comparência à equipa de juniores da Lousã por não ter comparecido no Estádio Nacional, às 14h00 do dia 27 de Novembro 88, para jogar com o CDUL.

2 – Aplicar falta de comparência à equipa de juniores do Grupo Desportivo de Direito por no jogo Cascais-Direito realizado no dia 19 Novembro 88, no campo Guilherme Salgado em Cascais, ter alinhado com Nuno Valente, João Manuel Reis e André Azevedo e Silva que não estão inscritos na FPR e ainda o jogador Miguel Nazareth de Sousa, inscrito em 23 de Novembro 88, não estando portanto inscrito à data do jogo.

3 – Eliminar a equipa de juniores do Grupo Desportivo de Direito.

4 – Aplicar aos jogadores Nuno Valente, João Manuel Reis e André Azevedo e Silva dois jogos de suspensão tão logo sejam inscritos e ao jogador Miguel Burnay Nazareth de Sousa dois jogos de suspensão.

Basquetebol: trofeu «RTP»

A preparação da selecção nacional de basquetebol para a fase de qualificação do Europeu, a realizar em Portugal em 1989, é um dos objectivos da organização do torneio internacional RTP, que principia segunda-feira em Braga.

A revelação foi feita no decorrer de uma conferência de Imprensa na qual o presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Hugo dos Santos, salientou a importância da divulgação da modalidade no País e no distrito de Braga.

Além de Portugal, participam no torneio as selecções de Angola e as formações brasileiros do Monte Libano e Clube Atlético de Ituana.

Na primeira jornada, Portugal defronta a turma de Ituana e Angola enfrenta o Monte Libano.

No segundo dia, Portugal tem como adversário a selecção de Angola e o Monte Libano defronta o conjunto de Ituana, estando marcado para a última jornada (dia 21) os confrontos Ituana-Angola e Portugal-Monte Libano.

Todos os jogos da selecção portuguesa serão transmitidos em directo pela RTP.

•

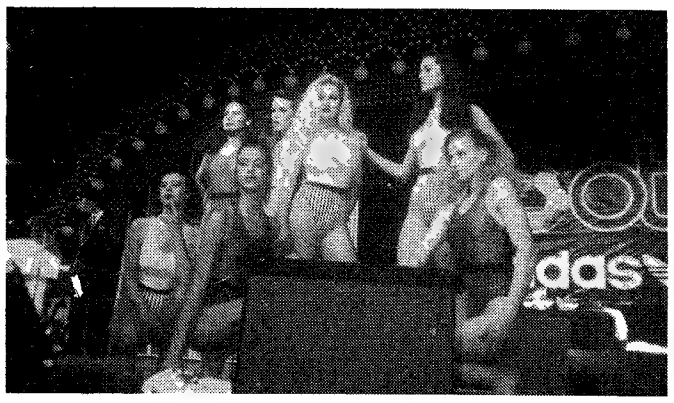
O Scavolini Pesaro, de Itália, derrotou a turma jugoslava do Yugoplastika por 88-75 em partida da segunda série dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol, disputada em Itália.

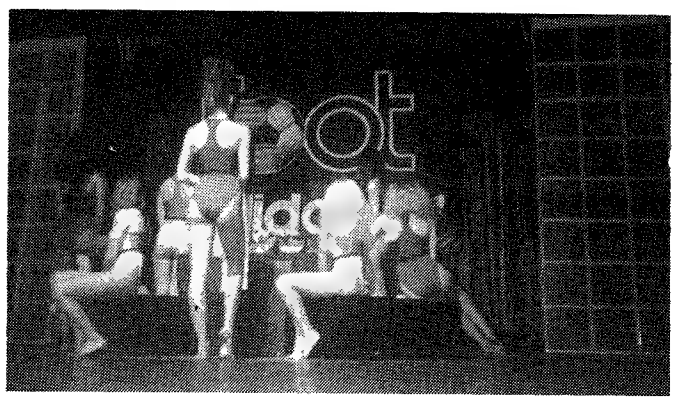
Outros resultados: Barcelona (Espanha) - Aris Salonika (Grécia), 97-81; Mashua den Bosch (Holanda) - CSKA de Moscovo (URSS), 83-80.

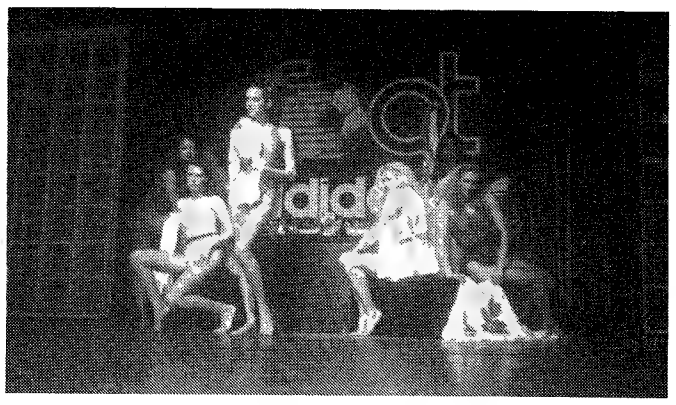
Taça dos Campeões/Femininos, meias-finais: Astarac Mirande (França) - Vysoke Skoly (Checoslováquia), 73-76.

"Misses Foot" em outro estádio

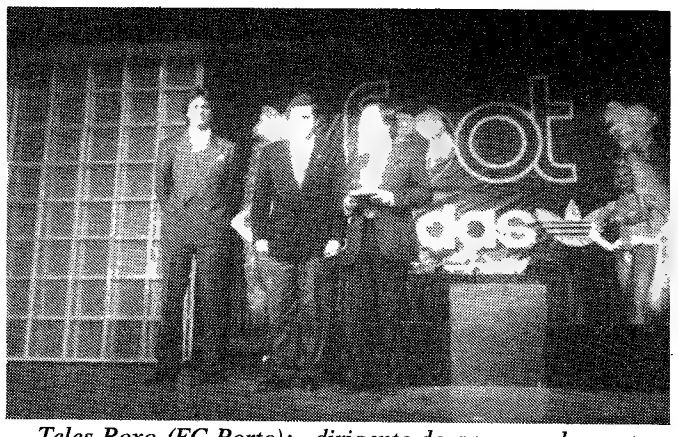
Para além das figuras já citadas no nosso jornal (14 do corrente) a revista «Foot» e Adidas promoveram, no Casino Estoril, um ainda mais vasto leque de prémios, conferidos ao antigo dirigente portista Teles Roxo e aos futebolistas Pacheco (que lhe foi entregue pelo cavaleiro tauromáquico Joaquim Bastinhas) e Rui Barros (representado no acto, por impedimento de compromisso no futebol italiano, pelo dr. Ribeiro e Castro). Para além do belísisimo «show» do Casino («Supermmen», encabeçado pelo actor Vítor Espadinha), a festa teve apresentação de Manuel Paulino Gomes e Luís Norton de Matos, o que lhe conferiu classe e movimentação. Mas, seja-nos permitido (também) referenciar o desfile das Misses «Foot» do corrente ano, que deram óptima moldura à presença de celebridades dos nossos estádios.







As concorrentes ao título «Miss Foot 88». Apuradas para o desfile final: Emília Coelho, Inês Ramirez, Filipa Medina, Sandra Madeira, São Lopes, Sara Gonçalves, Isabel Oliveira, Alexandra Almeida, Clara Oliveira, Susana Pascoal e Paula Peliteiro. Fizeram «poses», mostraram encantos e ganharam aplausos e muitos prémios



Teles Roxo (FC Porto): «dirigente do ano» recebeu o troféu das mãos do presidente da AF de Braga.

A indisciplina tem alto custo

BOAVISTA: INTERDIÇÃO DO BESSA E PROCESSO DISCIPLINAR

• *As multas aplicadas somaram 40 contos*

Conforme se previa, em função das declarações prestadas ao «DL» pelo árbitro António Marçal, de que um dos seus auxiliares (Francisco Goulão) fora agredido durante o encontro Boavista-Farense, a colectividade do Bessa caiu nas malhas da justiça federativa, tendo o Conselho de Disciplina da FPF deliberado interditar o estádio preventivamente e instaurar o competente processo disciplinar. Deste modo, os encontros com o Benfica e, provavelmente, com o FC Porto não terão o Bessa como palco.

As reacções da colectividade liderada pelo major Valentim Loureiro, não tardaram e o dirigente Mendes de Carvalho comentou assim o facto ao nosso colega «JN»: «Realmente, nós estávamos à espera que algo acontecesse, dado que o árbitro nos disse que ia mencionar no seu relatório que o seu auxiliar tinha sido agredido ao intervalo... O que se passou foi que foi arremessado um pequeno objecto que atingiu o seu auxiliar no nariz. Mas não foi nada de grave, pois ele seria devidamente tratado pelo nosso médico, verificando-se que tinha sido um pequeno arranhão. Agora, até já consta que o auxiliar tinha fracturado o nariz! Bem, vamos aguardar o relatório, para se ver o que se há-de fazer a seguir... Agora creio que a haver castigo ele não excederá um jogo, pois a punir-se será o acto em si e não o resultado do acto. É, assim, impensável que o encontro com o FC Porto não seja no nosso estádio.

Entretanto o CD da FPF aplicou outros pesados castigos sendo de salientar que, em multas, arrecadou mais de 140 mil escudos. Veja-se a longa lista negra:

1.ª Divisão

Jogadores: Guedes (Fafe) (4 jogos de suspensão); Rui Vieira (Marítimo), Dinis (Beira Mar), Germano e Bené (ambos do Vitória de Guimarães), (dois jogos) e Valdir (Boavista) 1 jogo.

Repreensão por escrito – Paulo Renato (Académico de Viseu).

Advertência – Morgado (Académico de Viseu), Marco António, e Azize (Espinho), Nené (V. Guimarães), Sérgio Duarte e Hajri (ambos do Farense), Teixeira (Belenenses), Moroni e Vítor Duarte (ambos do Sp. de Brga), Célio (Fafe), Fonseca e Valdo (ambos do Benfica) e João Paulo (Beira Mar).

A clubes – FC Penafiel, com multa de 10 000$00; Boavista FC, mandado instaurar processo disciplinar e campo interdito preventivamente; Belenenses, multa de 1000$00; Fafe repreensão por escrito; Benfica, multa de 5000$00; Estrela da Amadora, multa de 10 000$00; e Desportivo de Chaves, multa de 15 000$00.

2.ª Divisão

Jogadores: Com 4 jogos de suspensão: Mário Quaresma (Olivais e Moscavide) e Leitão Pereira (Moreirense). Com 3 jogos de suspensão: Claudomiro Sampaio (Sp. Covilhã). Com 2 jogos de suspensão: Geraldo Paula (Paços de Ferreira), Sérgio Pinto (Olhanense), Cruz Real (Sp. Covilhã) e Rui Gonçalves (Clube Oriental de Lisboa).

Treinadores – Dinis Martins Vital, com 20 dias de suspensão e multa de 27 500$00.

Dirigentes – José da Conceição Alves (Olivais e Moscavide) e João José Conceição Neves (Sp. Covilhã), ambos com 20 dias de suspensão.

A clubes – Olivais e Moscavide, multas de 2000$00 e de 7500$00, Asociação Académica de Coimbra, multa de 10 000$00.

3.ª Divisão

Jogadores – Com 4 jogos de suspensão; Sérgio Malha, João Martins, António Barbudo e António Martins (todos do Desportivo Alvorense), Jesus Moura (Costa da Caparica), Osvaldo Socorro (Castelo de Vide).

Dirigentes – Fernando Morais Almeida (Valonguense), 6 meses de suspensão, Francisco Nabiça (Alvorense), 3 meses de suspensão.

Clubes – Vilanovense FC, a aguardar esclarecimentos; Paivense, a aguardar esclarecimentos; Associação Desportiva Valonguense, mandado instaurar processo disciplinar; Grupo Desportivo e Recreativo Alvorense, mandado instaurar processo disciplinar e campo interdito preventivamente; Grupo Desportivo Mirandês, multa de 1300$00 e mandado instaurar processo disciplinar; Centro Recreativo e Popular Delães, multa de 20 000$00; Sport Viseu e Benfica, multa de 20 000$00; União Banheirense, multa de 20 000$00; Associação Desportiva da Guarda, multa de 20 000$00, mandado instaurar processo disciplinar e campo interdito preventivamente. Amarante Futebol CLube, multas de 10 000$00, em jogo para a Taça de Portugal e ainda, multas de 20 000$00 e de 30 000$00, no campeonto nacional.

Mais «chicotadas»

Elevam-se já a 52 os treinadores despedidos no decurso da presente temporada nos clubes que participam nas três divisões nacionais.

Os últimos foram António Baguinho que deixou a orientação do Fanhões e Jorge Palaio que rescindiu, amigavelmente, o contrato que tinha com o Palmense. No Fanhões ainda não existe acordo com qualquer técnico estando o comando da equipa entregue ao jogador Quim Zé enquanto o Palmense contratou Armando Baptista (Serradura).

Entretanto o Felgueiras parece inclinado para a contratação de José Alberto Torres para ocupar o lugar deixado vago pela saída de Álvaro Carolino.

Árabes no Bonfim

A selecção da Arábia Saudita derrotou o Vitória de Setúbal por 2-0 em encontro particular de futebol, categoria de juniores, disputado no Bonfim.

A turma árabe, que se encontra a estagiar em Portugal, obteve os seus golos por intermédio de Runery, aos 31 e 87 minutos, dando tradução ao seu maior domínio territorial.

Juniores: convocações

O Sporting foi o clube que maior número de jogadores (5) colocou na lista de convocados da selecção de juniores «A» que vai disputar o torneio internacional de Israel em futeobl entre 27 do corrente e 3 de Janeiro.

A lista de convocados é a seguinte: Rogério, Paulo Torres, Peixe, Paulo Pilar e João Pinto (Sporting); Brassard, Rui Bento e Miguel (Benfica); Castro e Jorge Costa (FC Porto); Alexandre e Jordão (Estrela da Amadora); João Pinto (Boavista); Miguel Bruno Cardoso (Feirense); Elias (Braga) e Beto (Setúbal).

•

Também a contar para o torneio internacional de Israel, foram convocados 16 jogadores para a selecção de juniores «B», dos quais seis pertencem ao FC Porto.

A lista de convocados é a seguinte: Nuno Fonseca, Álvaro, Tulipa, Canana, Costa e Bino (FC Porto); Paulo Santos, Figo e Virgílio (Sporting); Geani e Paulo Sérgio (Guimarães); Miranda (Académica); Miguel Simão (Boavista); Rezendes (Santa Clara); Abel (Estrela da Amadora) e Rui Ferreira (Benfica).

Belenenses-Boavista: sem televisão

Ao fim da manhã de hoje recebemos a seguinte comunicação da Direcção de «Os Belenenses»:

«Tendo sido divulgado através de vários órgãos de Informação que o jogo Belenenses-Boavista, a realizar em 17 do corrente, pelas 21.00, no Estadio do Restelo, seria transmitido, em directo, pela televisão, vimos solicitar o favor de desmentir tal notícia».

ELES SÃO NOTÍCIA

"Não só a ignorância jurídica dos nossos governantes é total... como, também de economia nada percebem"

Paulo Relógio — consultor jurídico do Sindicato de Jogadores de Futebol (Europeu)

Taças "uefeiras"

Os parceiros dos quartos de final foram hoje conhecidos em Zurique

Realizou-se no final da manhã de hoje em Zurique, o sorteio relativo aos encontros dos quartos de final das três competições da UEFA cuja eliminatória terá lugar nos dias 1 e 15 de Março do próximo ano.

Vejamos o quadro das equipas ainda em prova e o respectivo sorteio:

País	Campeões	Taças	UEFA
RFA	Werder Bremen	Eintracht	Bayern Estugarda
ITÁLIA	Milão	Sampdória	Nápoles Juventus
ESPANHA	Real Madrid	Barcelona	Real Sociedad
ROMÉNIA	Steaua	Dínamo	Victoria
HOLANDA	PSV	Roda JC	—
SUÉCIA	IFK Gotemburgo	—	—
TURQUIA	Galatasaray	—	—
FRANÇA	Mónaco	—	—
BÉLGICA	—	Mechelen	—
BULGÁRIA	—	Sredetz	—
DINAMARCA	—	Aarhus	—
RDA	—	—	Dínamo Dresden
ESCÓCIA	—	—	Heart

Taça dos Campeões

IFK Gotemburgo-Steaua
Werder Bremen-AC Milão
PSV Eidhoven-Real Madrid
Mónaco-Galaitsaray Istambul

Taça das Taças

Eintracht Frankfurt-Malines
Sredets Sofia-SV Roda
Dinamo Bucareste-Sampdoria
Aarhus-Barcelona

Taça UEFA

Victoria Bucareste-Dresden
Estugarda-Real Sociedad
Heart Midlothian-Bayern
Juventus Turim-Nápoles

ARBITRAGEM: CONTESTAÇÃO EM FASE CRESCENTE

Alves Henriques

Os treinadores e os árbitros são as vítimas escolhidas por dirigentes para, na maioria dos casos, esconderem as suas insuficiências de gestão e carência de aptidão para dirigir os clubes onde acobertam a sua afeição. O treinador é mandado para a rua e o árbitro fica à mercê de insultos, acusações, denúncias e agressões. Tudo isto se passa quando os guarda-redes consentem um frango que dite uma derrota, ou quando os avançados actuam com a alça desafinada. Os jogadores nunca são metidos no rol dos culpados e os dirigentes mantêm-se como infalíveis gestores.

Através dos relatórios semanalmente emitidos pelos serviços de Relações Públicas da GNR e da PSP e através dos comunicados do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, todos vamos sabendo o que se passa neste país em termos de indisciplina e de violência, mas sempre que surge um caso de maior gravidade, logo vêm os dirigentes clubistas a terreiro alijar responsabilidades e atribuir ao árbitro a razão dos incidentes e da alteração da ordem. Exemplos desta inquestionável realidade, surgem a todo o instante e, para não recuarmos a casos da passada semana, veja-se o que refere o SC Covilhã num comunicado ontem distribuído e no «parecer» do presidente do Alvoroense, referido no «Record» de hoje:

●

Dizem os covilhanenses: **«esta direcção tem vindo a assistir, com a serenidade possiível, a graves irregularidades, escandalosa e provocadoramente interpretadas pelas equipas de arbitragem, lesando seriamente os interesses e objectivos do Sporting Clube da Covilhã».**

«Cientes, porém, de que errar é próprio do homem, mesmo os do apito, e na sua qualidade de beirões, procuraram não dramatizar e aceitar como factos de natureza normal, não intencionados, os erros observados.»

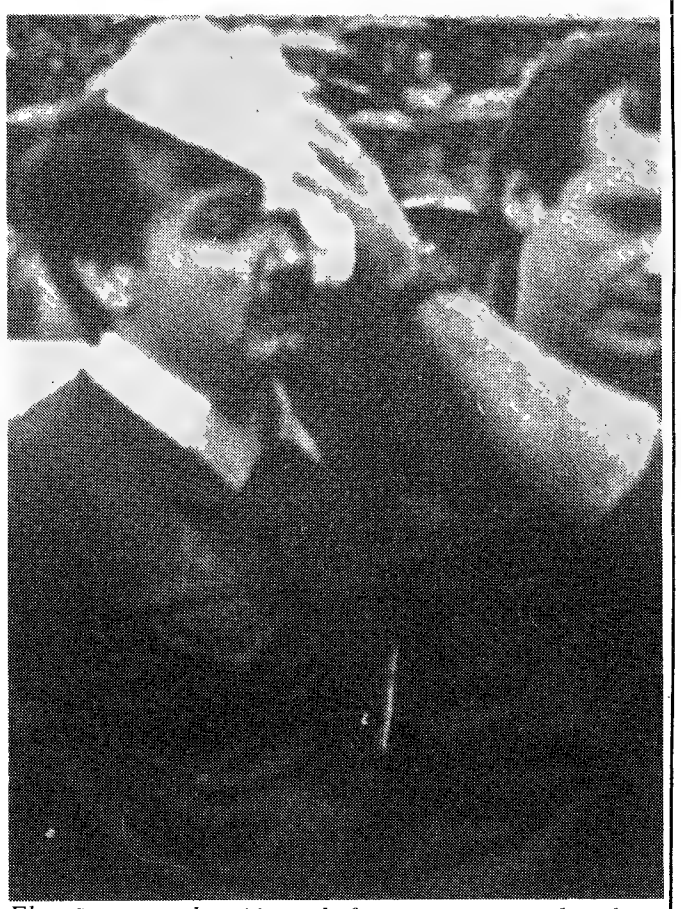
«Ainda não refeitos da provocação ocorrida em Oliveira do Bairro (anulação de golo, perante o espanto geral, mesmo dos próprios adversários, que nos colocava na posição de avanço no marcador, até à sonegação de uma grande penalidade, clara e evidente), de tudo comemos, servido pelo sr. António Marçal, vindo expressamente da capital.»

Pinto Correia é considerado no comunicado, **«de má memória (recorde-se Portimão, época transacta, bronca do braço) e o seu auxiliar Moisés Ferreira (a sofrer de igual maleita) a bisarem na provocação, validando o 2.º golo do União de Lamas, mesmo nas barbas do banco covilhanense, com nada mais nada menos do que três foras-de-jogo, simultâneos, um dos quais com mais três metros de avanço à defesa».**

Pinto Correia é ainda tido **«como pessoa não-grata que passou a ser dos covilhanenses»** para **«solicitar a sua recusa nos jogos em que intervenha a nossa equipa».**

●

Quanto ao Alvorense, diz o seu presidente Vital Rodrigues, a propósito, da grave ocorrência passada no domingo no seu campo e que determinou que o encontro com o Seixal não chegasse ao minuto noventa. A vítima foi o árbitro lisboeta Jorge Graça:



Eles são as grandes vítimas do fanatismo que assola as bancadas dos estádios

– Não há invasão nenhuma. O nosso guarda-redes vai direito ao árbitro de braços no ar protestar, e este, a uma distância de 15 ou 20 metros, mostra-lhe o cartão vermelho. Acto contínuo, como os nossos jogadores se dirigiram para ele dá meia volta e começa a correr como um doido, direito aos balneários. No entanto, a meio do caminho arrepende-se e vai para junto da claque que apoiava a equipa do Seixal, sem que antes, ao transpor a vedação tenha dado valente queda. Apanhados de surpresa por este desvario, só depois, a GNR e nós, pudemos dar-lhe protecção, pois, entretanto, e só nessa altura, a assistência começou a entrar no campo... O árbitro estava tão transtornado que cada jogador que ia atrás dele devia parecer-lhe uma multidão. O homem encontrava-se mesmo de cabeça perdida e só assim se justifica o ter recorrido às autoridades e dirigir-se para junto do público que até então tinha vindo a beneficiar.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Proc.º 209-B/85
2.ª Secção – 1.º Juízo

FAZ-SE SABER, que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Vila Franca de Xira, no autos de Execução de sentença n.º 209-B/85 em que é exequente a União dê Bancos Portugueses, E.P., e executado MANUEL ALEXANDRE PEIXE, residente na Rondulha, Vila Franca de Xira, há-de ser posto em praça e pela 1.ª vez, neste Tribunal, pelo valor indicado, no dia 13 de Janeiro de 1989, pelas 14 horas, para pagamento da quantia exequenda de 923 013$50 e de mais custas até final, existindo créditos reclamados no montante de 76 705$00.

BEM A VENDER

A QUOTA-PARTE, de que é titular o executado no prédio rústico, com a área de 5000 m², sito no Casal dos Baixinhos na freguesia de Vila Franca de Xira, inscrito na matriz sob o art.º 30.º da Secção Q e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira sob o n.º 20 087 do livro B-53, em parte do qual foram edificadas entre outras as seguintes construções.

A) Casa de r/c, com a área coberta de 50 m², e logradouro com a área de 35 m², designada por lote 3 – Casa 1, e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2535; B) Casa de r/c, com a área coberta de 50 m², e logradouro com 35 m², designada por lote 3 · Casa 2 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2537; C) Casa de r/c com a área coberta de 50 m², e logradouro com 50 m², designada por lote 3, Casa 3, e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2538; D) Casa de r/c, com a área coberta de 45 m², e logradouro com 46 m², designada por lote 2, casa 1 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2539; E) Casa de r/c, com a área coberta de 45 m² e logradouro com 58,8 m², designada por lote 2 – casa, 3 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2541, pelo preço de Esc.. 1 500 000$00.

Vila Franca de Xira, 29 de Novembro de 1988.

A Juiz de Direito
Ana Paula Lopes Martins

O Escrivão Adjunto
José Maria Certainho Salgueiro

"DL" — 16/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR – FERNANDO ANTÓNIO SILVA SANTOS, Juiz de Direito da 3.ª secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que por esta secção e Juízo correm éditos de trinta dias contados a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o executado abaixo indicado para no prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, pagar ao exequente a quantia de 11 588 031$00 e respectivos juros, proveniente de livrança vencida e não paga, deduzir oposição ou nomear bens à penhora que se mostrem suficientes para esse pagamento, sob pena de o direito de tal nomeação ser devolvido ao exequente.

P.º 12. 781/87 – EXECUÇÃO ORDINÁRIA
EXEQUENTE: – A União de Bancos Portugueses, S.A. com sede no Porto.

EXECUTADOS: – Ilídio Godinho Ribeiro, com última residência conhecida na Quinta da Proverba-Alverca do Ribatejo – Vila Franca de Xira, e OUTROS,

Lisboa, 5 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito
Fernando António Silva Santos

O Escrivão Adjunto
Eduardo Gomes Tafula

«DL» – 16/12/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ SABER QUE, na 2.ª Secção de Processos do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos Autos de Execução Ordinária, registados sob o n.º 918/84, que A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P. move contra os executados FRANCISCO DOS SANTOS SERRADEIRO, casado, comerciante, residente na Rua Sousa Pinto, n.º 4, 2.º, Dt.º – Queluz Ocidental e Outro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos que gozem garantia sobre o bem que se encontra penhorado.

Sintra, 30 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,

OLINDO DOS SANTOS GERALDES

O Escrivão Adjunto,
ANTÓNIO JOSÉ SANTOS

«DL» 16/12/88 – 2.ª Pub.

Proc. N.º 13 923
1.ª Secção

ANÚNCIO

O Doutor José António da Cruz, Juiz de Direito da 1.ª secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa

Faz saber que por este juízo e primeira secção, nos autos de Execução Sumária em que são exequente União de Bancos Portugueses, SA e Executados José Saramago Figueiredo e Outros, este ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Av.ª Gomes Pereira, 29, Apartamento 101, Lisboa correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando o executado acima referido para os termos da execução referida, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado fica à sua disposição na Secretaria deste Juízo, como a petição foi indeferida no despacho liminar o exequente interpôs recurso de agravo para os termos do qual fica citado. Mais fica citado de que o prazo para deduzir oposição decorrerá da data da notificação que há a fazer-lhe se o despacho de indeferimento for revogado.

Lisboa, 22 de Novembro de 1988

O Juiz,

José António da Cruz

Pel' O Escrivão de Direito,

Maria Margarida de O.C. Esteves

«DL» 16/12/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito, do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, na acção com processo sumário n.º 41/87, pendentes na 2.ª secção deste Juízo, que a autora Carlos Bernardes & Filhos, Ld.ª, Sociedade Comercial por quotas com sede no Bairro Vila Morena em Torres Vedras move contra João José Conceição Velez e mulher Salete Maria Raio Ribeiro Velez, residentes em Rua das Eiras, lote-3-3.º Dt.º, Mem Martins – Sintra, e actualmente o réu ausente em parte incerta do País, com última residência conhecida em Castro Verde — Alentejo, é este réu citado para contestar a presente acção, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na resolução do contrato de compra e venda respeitante ao veículo com a matrícula JN-63 12.

Torres Vedras, 5 de Dezembro de 1988.

O Juiz de Direito,
António Ribeiro Martins

O Escriturário,
Fernando Augusto Coelho Sapage

«DL» 16/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Secção

FAZ SABER que por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado JOSÉ SARAMAGO FIGUEIREDO, com última residência conhecida na Av. Gomes Pereira, 29 – apartamento 101, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, querendo, à Execução Sumária n.º 5320, que lhe move a exequente União de Bancos Portugueses, SA, pagar à exequente a quantia de 1 470 037$00 acrescida de juros vincendos à taxa legal, ou nomear bens à penhora, sob pena de tal direito de nomeação se devolver à exequente, como melhor consta do requerimento inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Assinatura ilegível

«DL» 16/12/88 — 2.ª Pub.

A prova da verdade será em Las Vegas

Tyson e Frank Bruno já iniciaram o "combate das palavras"

O campeão mundial de pugilismo em pesos pesados, o norte-americnao Mike Tyson revelou que defenderá o título frente ao inglês Frank Bruno em 25 de Fevereiro, em Las Vegas.

A revelação de Tyson foi feita durante uma conferência de Imprensa dada pelos dois pugilistas.

O combate, que estava inicialmente previsto para Setembro, no Estádio de Wembley, em Londres, será a estreia de Tyson na defesa do título desde a sua última vitória sobre o seu compatriota Michael Spinks em 27 de Junho último.

Frank Bruno, que chegou quarta-feira a Los Angeles, mostrou-se satisfeito com o anúncio da data do combate e revelou que «um compromisso foi assinado na manhã de quinta-feira» antes da realização da conferência de Imprensa.

Mike Tyson disse que os seus conflitos com a sua mulher, a actriz Robin Givens, os recém-despedimentos do treinador Kevin Rooney e do seu gerente Bill Cayton, não constituirão problema dentro do ringue.

«Não vejo ninguém que me possa vencer. Estou confiante e seguro de mim mesmo e sinto-me tão bem. Sou o máximo e sei que posso combater» afirmou Tyson assegurando que Frank Bruno não tem qualquer hipótese de o vencer.

Bruno, 27 anos, considera por seu turno que esta é a oportunidade da sua vida e previu que **«o campeão está pronto para ser batido». «Penso que este é o momento ideal para destronar Mike Tyson. Ele despediu o treinador, o gerente e a mulher e isso não o beneficia a ele mas sim a mim. Antes de isso ter acontecido estava confiante, agora estou 210 por cento confiante»** disse Bruno.

COLÔMBIA: MAFIA ENTRA NOS ESTÁDIOS

O governo colombiano suspendeu a realização da última jornada do Campeoanto de Futebol da 1.ª Divisão, devido às «irregularidades registadas nos últimos jogos», e exigiu uma série de medidas para autorizar os encontros marcados para domingo.

Depois de anunciada a suspensão da fase final do campeonato o ministro da Educação, Manuel Becerra, reuniu-se com os dirigentes de todos os clubes da primeira divisão, procuradoria-geral e outras autoridades, para debater a grave crise que atravessa o futebol colombiano.

O presidente da Câmara de Bogotá, Andres Pastrana, afirmou que os encontros marcados para domingo devem realizar-se, para não prejudicar os adeptos e evitar problemas de ordem pública.

O governo exige, para autorizar a realização dos encontros de domingo e entre outras medidas, que os árbitros sejam sorteados minutos antes dos encontros, perante as autoridades, e que seja reforçado o efectivo de agentes da autoridade nos estádios.

Está também em estudo a possibilidade de os árbitros não pertencerem à Associação Colombiana de Árbitros, mas à Federação Internacional de Futebol (FIFA).

O presidente do município de Bogotá afirmou que as investigações, a decorrer, sobre a presumível ligação da mafia do tráfico de narcóticos com o futebol e possível suborno dos árbitros não devem atrasar o final do campeonato.

As últimas jornadas do campeonato da primeira divisão foram marcadas por arbitragens polémicas e denúncias de corrupção, acusando-se muitos árbitros de suborno, e o diário «El Espectador» publicou fotocópias de documentos, segundo os quais a mafia do tráfico de narcóticos financia os principais clubes.

Após estas denúncias, o governo ordenou uma rigorosa investigação sobre as finanças do futebol colombiano.

Soren Lerby nas malhas da lei

Três ex-directores do Ajax e Soren Lerby, ex-jogador do clube, foram presos na quarta-feira devido a suspeita de fuga ao pagamento de impostos e fraude – disse hoje um porta-voz da acusação.

Os ex-dirigentes são Lou Bartels, Anton Harsen e Ton Brandsteder, sendo os quatro homens acusados de fraude quanto a pagamentos relativos a transferências de jogadores que envolveram milhões de dólares, além de evasão fiscal.

Soren Lerby, internacional dinamarquês de 30 anos, deixou o Ajax em 1983, jogando agora no actual campeão da Europa, o PSV Eindhoven.

Campeonato brasileiro

O Vasco da Gama, que derrotou quinta-feira o América por 1-0, é o virtual campeão da segunda fase do campeonato de futebol do Brasil, com quatro pontos de vantagem do segundo classificado após a penúltima jornada.

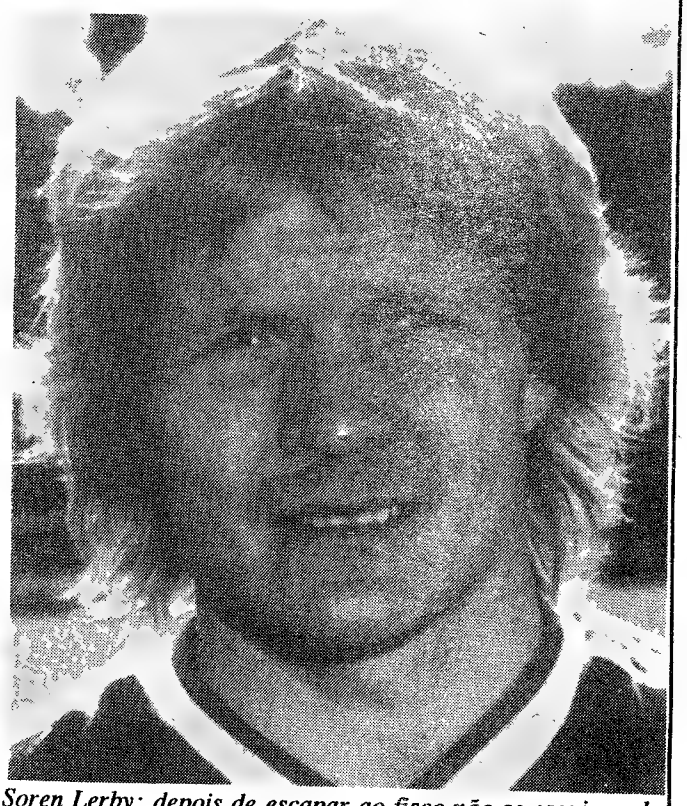
O Vasco, que vencera também o seu grupo na primeira fase, é actualmente a melhor equipa do Brasil.

Resultados da penúltima jornada da segunda fase: Fluminense - São Paulo, 1-0; Bangu - Palmeiras, 1-1 (4-3, por grandes penalidades); Internacional - Sport, 3-3 (4-5); Atlético MG - Atlético PR, 0-0 (1-2); Vitoria - Portuguesa, 3-2; Goias - Flamengo, 0-0; Vasco da Gama - América, 1-0; Santa Cruz - Bahia, 2-1; Coritiba – Cruzeiro, 0-2; Criciuma - Grémio, 1-1 (5-6); Botafogo - Guarani, 3-0; Corinthians - Santos, 1-2.

Classificação: Grupo A: São Paulo e Sport, 18 pontos; Atlético MG e Flamengo (17), Portuguesa (16), Internacional e Atlético PR (15), Palmeiras e Goias (14), Bangu (13), Vitória (12) e Fluminense (10).

Grupo B: Vasco da Gama, 24 pontos; Cruzeiro e Corinthians (20); Bahia e Coritiba (18); Botafogo (17); Santos (16); Santa Cruz (12); Grémio (11); Guarani (9); Criciuma (8) e América, 7.

A última jornada da segunda fase disputa-se no domingo.



Soren Lerby: depois de escapar ao fisco não se esquivou da justiça

Cronómetro revolucionário surge no Equador

Um grupo de quatro equatorianos inventou um cronómetro desportivo capaz de registar oito tempos em simultâneo, tendo patenteado a obra no Japão e na Coreia – informou o diário «El Comercio», que se publica em Quito.

O invento, que poderá revolucionar a cronometragem desportiva, recebeu a designação de Crono Tronik 3HM-1 e começa a funcionar com o disparo de saída dos atletas, ciclistas, cavalos ou qualquer força em movimento.

Então, o cronómetro regista, até ao centésimo de segundo, os tempos individuais de, no máximo, oito objectos, animais ou pessoas que interrompam uma barreira óptico-electrónica de raios infravermelhos colocada na linha de meta.

A margem de erro do relógio é de 28,100 milésimos de segundo e os estudos para a sua realização começaram em 1984, permitindo poupar tempo, pessoal e dinheiro pois é necessária uma só pessoa para o manejar.

A equipa inventora é constituída pelo treinador Edmundo Hidalgo, pelo construtor civil Raul Hidalgo, pelo engenheiro electrónico Neslon Herrera e pelo coordenador ajudante Patricio Machado.

Edmundo Hidalgo assegurou ao matutino que a obra foi testada em laboratório e em campos desportivos, tendo sido aprovada por técnicos equatorianos e estrangeiros que manifestaram admiração pela exactidão e utilidade do invento.

«O invento custou-nos imenso dinheiro, dedicação e até desgostos familiares, pois frequentemente dormíamos no laboratório, mas agora estamos em paz e felizes» – disse Hidalgo.

A "voz de Ali" era de Mohammed

O ex-campeão do Mundo de pesos pesados, Mohammed Ali, confessou-se autor de uma série de chamadas misteriosas a políticos e jornalistas, solicitando ajuda para vários projectos.

Ali, conhecido durante os seus anos de pugilista como Cassius Clay, admitiu a existência de todas estas chamadas e desmentiu outras declarações suas em sentido contrário a um jornalista desportivo do diário «The Atlanta Constitution», da Jórgia.

A «voz de Ali» telefonou este ano a seis senadores norte-americanos, dez porta-vozes e nove jornalistas, assim como a algumas outras pessoas, entre as quais o ministro da Justiça, Edwin Meese, e Arthur Culvahouse, assessor jurídico do presidente Ronald Reagan.

O autor das chamadas mostava-se «inteligente», razão por que muitos opinavam que não podia tratar-se do ex-campeão, agora com 46 anos, 27 dos quais dedicado ao pugilismo.

Segundo o diário de Atlanta, muitas das chamadas foram efectuadas pelo seu advogado, Richard Hirschefeld, que, segundo amigos seus e do ex-campeão do Mundo, imita muito bem a voz de Ali, mas este negou tal facto, afirmando que foi ele mesmo que fez todos os telefonemas.

«Agora que já abandonei a prática do boxe, quero lutar contra a pobreza, a fome no Mundo e outras coisas mais» — justificou o ex-campeão do Mundo de pesos pesados.

Squash: Federação revela calendário

O campeonato da Europa de squash por equipas, que se realiza em Abril de 1989, é o ponto alto do calendário de provas para 1988/89 apresentado pela Federação Portuguesa de Squash.

O «europeu» de squash, que se realizará em Helsínquia, contará assim com a participação de uma equipa portuguesa seleccionada pela FPS. «A Federação procurara obter as verbas necessárias para essa e outras participações através das autoridades competentes», afirmaram os dirigentes federativos.

O calendário contará ainda de 16 a 18 de Dezembro com a realização do campeonato nacional de juniores no Clube Flete, em Lisboa, enquanto em Faro decorrerá o torneio de Natal.

Entre as provas mais importantes, contam-se os campeonatos nacionais e regionais de primeira, segunda e terceira categorias, o campeonato nacional e a Taça de Portugal por equipas.

Ao longo do ano, os cerca de 27 clubes filiados irão organizar vários torneios, entre os quais se destaca o «open» de Portugal de 26 a 29 de Maio, em Faro.

A Federação pretende ainda levar a cabo diversas iniciativas «que fomentem a prática do squash em Portugal, nomeadamente nos meios escolares» e organizar cursos de formação de árbitros e técnicos de ensino.

MICROSCÓPIO

Torneio de Judo em Benfica

A Junta de Freguesia de Benfica, em colaboração com a Federação Portuguesa de Judo promove, no próximo sábado, dia 17, o primeiro dos torneios trimestrais infantis da modalidade.

Além da equipa da Junta, participam no torneio, que se disputa no novo pavilhão gimnodesportivo da autarquia, as equipas do Ginásio Português, da Associação de Pais de Olival Basto, do Judo Clube de Portugal, do Judo Clube de Odivelas, do Sport Algés e Dafundo e do Externato Ayé Maria.

Bingo para hoteleiro "irrita" o Atlético

A direcção do Atlético Clube de Portugal manifestou ontem a sua indignação pela atribuição da Secretaria de Estado do Turismo da concessão do bingo ao ex-presidente do Benfica, Fernando Martins.

O bingo constituiu um dos temas principais de discussão durante a assembleia-geral do clube que se realizou na sede do Atlético.

O porta-voz da direcção Ângelo Mesquita informou que os dirigentes do Atlético irão consultar o processo, e advertiu que no caso de existirem anomalias recorrerão para as entidades competentes.

Para o efeito elegeram uma comissão para estudar o assunto e depois se pronunciar.

«Pergunta-se, não existirão outros interesses na atribuição da sala de bingo ao senhor Fernando Martins?», disse Ângelo Mesquita.

A direcção do Atlético informou ainda que o clube corre o risco de fechar as actividades amadoras por falta de verbas, devido a não terem recebido ainda os subsídios a que se julgam com direito.

O presidente da direcção do clube alcantarense Orlando Madaleno decidiu suportar a deslocação da equipa sénior de voleibol feminino aos Açores para disputar uma partida do campeonato nacional da segunda divisão, devido ao facto do clube não ter dinheiro para essa deslocação.

Palmela: jogos movimentaram três mil

As olimpíadas populares do Concelho de Palmela, segundo informações divulgadas pelos organizadores, mobilizaram cerca de três mil praticantes de várias modalidades em todo o concelho.

A festa de encerramento, marcada para o próximo domingo, foi a ocasião escolhida para a entrega de prémios aos primeiros classificados nos torneios de 14 modalidades desportivas. Durante a festa serão projectadas imagens das fases mais importantes das olimpíadas.

O principal objectivo desta iniciativa foi a promoção da cultura física da população, permitindo-lhe acesso a actividades físico culturais não habituais. As olimpíadas serviram também para dinamizar o concelho e uni-lo para uma sã convivência desportiva e para desenvolver a dinâmica associativa das colectividades.

As olimpíadas populares do concelho de Palmela, iniciativa da Câmara Municipal, contaram com o apoio de um total de 25 organizações de todo o concelho (juntas de freguesia, colectividades, grupos de jovens e escolas).

«Craques» checos fogem para o futebol inglês

Os dois futebolistas internacionais checos fugidos para o Ocidente em Julho (Ivo Knoflicek e Lubos Kubik), assinaram contrato com o Derby County, da 1.ª Divisão da Liga Inglesa. Segundo o «Daily Mirror», os dois jogadores, que deixaram o Slavia de Praga, na Alemanha Federal, durante uma deslocação na pré-temporada, encontram-se clandestinamente no Sul da Espanha, após terem passado pela Bélgica.

O Derby County já tinha proposto a contratação do avançado Knoflicek antes da sua fuga, mas as autoridades da Checoslováquia tinham estabelecido um prazo de três anos para a saída do jogador.

Segundo o regulamento da Federação Internacional de Futebol, um jogador que deixa o seu país sem ser autorizado só poderá jogar noutro país após um ano de permanência no exterior.

Utilização continua condicionada

AUTÓDROMO ABRE PARA SETE PROVAS

O presidente da Comissão Desportiva Nacional (CDN), César Torres, afirmou à Agência Lusa que vai ser assinado em breve um protocolo para a realização de sete provas automóveis no Autódromo do Estoril.

«Estamos apenas à espera que a tutela marque o dia de assinatura do protocolo entre o Fundo de Turismo, Automóvel Clube de Portugal e a Autodril», disse César Torres, igualmente presidente do ACP.

A Autodril condicionou a realização de provas automóveis, na próxima época, no autódromo como forma de protesto pelos atrasos no avanço do seu projecto de construção de um complexo turístico nos arredores do circuito — que está integrado na zona de paisagem protegida Cascais - Sintra.

Em reunião efectuada recentemente entre o secretário de Estado do Turismo ACP e Autodril ficou acordado que na próxima época haverá apenas 5 provas de troféus no autódromo que será como habitualmente utilizado no Rali de Portugal e no Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um.

Na reunião realizada entre a CDN e representantes das marcas (Renault, Ford, Toyota, BMW, Seat e Citroën) foi estabelecido o calendário para as provas de troféus.

Assim, o Autódromo do Estoril será palco nos dias 6 e 7 de Maio de 1989 das primeiras provas de troféu, seguindo 1 e 2 ou 8 e 9 de Julho, 2 e 3 de Setembro, 7 e 8 de Outubro, estando a última competição marcada para 4 e 5 de Novembro.

«As marcas ficaram de apresentar até dia 15 de Janeiro os seus programas, estando novamente o Troféu Citroën integrado no Rali de Portugal e na Volta a Portugal», referiu César Torres.

O presidente da CDN realçou ainda que das cinco provas de Fórmula Ford, duas terão possivelmente lugar nos circuitos espanhóis de Jarama e Jerez.

César Torres frisou ainda que no protocolo a assinar brevemente «existe uma cláusula onde vem manifestado o interesse e desejo da Autodril em construir um complexo turístico na zona».

Segundo revela a agência Lusa

Sporting entregou "Stromps"

Segundo um telex da Lusa o Sporting procedeu, ontem, à cerimónia de entrega dos Pémios Stromp, galardoando técnicos, dirigentes e atletas do clube que mais se distinguiram em 1988, comemoração que se encontra já na sua 25.ª edição.

Presidida por João Costa Figueira, representando o presidente da assembleia geral do Sporting, Abrantes Mendes, a cerimónia homenageou figuras que se distinguiram pela sua acção no clube lisboeta, tendo até agora sido já galardoadas cerca de 205 personalidades.

O espírito stromp de entrega total à camisola verdebranca foi lembrado sob a figura de Guilherme Correia César, antigo massagista do clube, tendo este sido homenageado postumamente pelos presentes.

O presidente do grupo cinquentenário Stromp, Luís Borges de Castro, considerou que mais esta atribuição de prémios é uma «válida manifestação de vitalidade» daquela estrutura clubística.

Os galardoados foram, João Ferreira (ginástica), Teresa Machado (atletismo), Pedro Alves (hóquei), Oceano (futebol), Manuel das Dores Correia (técnico), José Folga (ténis de mesa), Augusto Pires (dirigente), Armando Lacerda (dedicação), Adérito Ribeiro (sócio do ano) e Carlos Canário (saudade).

NA SUA AGENDA

Ténis de mesa nas Caldas da Rainha

Organizado pelo Sporting Clube das Caldas, vai realizar-se, no próximo fim-de-semana, um torneio aberto de ténis de mesa que terá lugar no pavilhão gimnodesportivo daquela cidade. Trata-se da 20.ª edição desta manifestação desportiva, contando-se que seja participado por cerca de 600 atletas de todas as categorias, estando em funcionamento simultâneo 16 mesas. O torneio tem início pelas 14 horas de sábado, enquanto no domingo a sessão começará pelas 10 horas.

Hóquei em patins: Federação escolhe seleccionador

O técnico José Carlos Amaral foi designado pela direcção da Federação Portuguesa de Patinagem para assumir o cargo de seleccionador/treinador da equipa de juniores sucedendo a António Livramento que passa a ocupar-se somente da selecção sénior.

SPORT-SOCIETY

Para testemunhar a sua gratidão e apreço ao vereador do pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Victor Gonçalves, os dirigentes e associados do Atlético da Musgueira promovem, amanhã, no Restaurante Santa Cruz (Charneca do Lumiar), um jantar de homenagem àquele autarca. Esta atitude dos dirigentes da popular colectividade lisboeta, vem na sequência de outras manifestações que revelam o interesse que Victor Gonçalves e a sua equipa de colaboradores vem dedicando ao desenvolvimento e fomento do desporto na cidade de Lisboa, sendo disso prova inquestionável, a adesão dos jovens, juntas de freguesia e colectividades de desporto aos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa (já na sua 3.ª edição).

Victor Gonçalves tem vindo a desenvolver uma actividade relevante a favor dos jovens carenciados da prática desportiva e, da acção dinâmica e eficiente do seu pelouro, resulta, obviamente, a revigoração física e social de muitas crianças retiradas de outras rotas algumas perniciosas, para os recintos desportivos.

Recorde-se, a propósito, que nos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, já na sua primeira fase (eliminatórias por freguesia), estão já inscritos mais de oito mil jovens de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 89/22 DE DEZEMBRO DE 1988

Penalti: 212 221 211 1212; Jornal da Beira: X12 1XX 211 111X; Cardeal Saraiva: 22X 212 211 2X1X; Correio de Coimbra: 212 XX2 X11 111X; Correio do Vouga: 212 221 111 1111; Defesa de Espinho: 212 112 111 1211; Diário de Lisboa: 211 122 2X1 111X; Diário de Viseu: X12 XXX X12 XX12; Folha de Domingo: X11 X22 211 1X12; Ecos de Cacia: 111 112 211 XX1X; Eu Sei Tudo: X12 X22 211 12X1; O Jornal de Felgueiras: X12 X1X X11 1111; Jornal de Gaia: 212 XX2 212 11X1; Gazeta das Caldas: X1X XX1 X11 1X11; RDP/Rádio Guarda: 212 X11 21X 1X11; Jornal da Graça: X12 221 XX1 121X; Rádio Totobola: X12 2XX 111 121X; Litoral: 21X 111 X11 1111; Maria da Fonte: X12 XX1 X11 1111; No Estúdio e no Estádio: XX2 X22 X11 1112; Notícias de Chaves: X12 XXX 21X 111X; Notícias de Felgueiras: X12 1XX X1X 1111; Notícias de Gouveia: 11X 21X 212 1111; Notícias de Guimarães: X11 1X2 X1X 1111; Notícias de Viseu: X12 1XX X1X X21X; A Ordem: X12 X12 211 X21X; Reconquista: 212 X121 211 1X11; Informação Desportiva/Rádio Altitude: X1X 122 211 1111; Bom Dia: 212 2X2 2XX 1XX2; Manhã, Manhã: 12 X1X 211 1111; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 212 2XX X11 1X1X; Tempo de Desporto: 112 X21 X1X 121X; Fora de Jogo: X12 11X 111 111X; Sais de Banho: 2XX X12 X1X 111X; Rádio Contacto/RDP Centro: 21X 1X1 2X1 1X12; Sintonia Desportiva: XX2 X1X 111 1X1X; Fotogramas: X12 11X X11 1X12; Bola ao Centro: 21X 1X2 211 111X; Programa da Manhã/RDP Centro: XX2 112 1XX 1X1X; Cor do Som: 21X XXX X1X 1112; Anoitecendo: 212 112 2X1 1X1X; A Voz de Domingo: 212 XXX 21X 1212; Voz de Lamego: 21X 1X2 211 1111; A Voz dos Ridículos: 112 22X 111 1X11; Desporto/RDP Rádio Guarda: 112 XX1 X11 11XX; Quatro Linhas: 112 11X 111 1111; Contacto/RDP Rádio Guarda: 21X X21 212 1X1X; Meia Tarde; 212 2X1 212 1X1X; Encontro Com a Manhã: 212 2X1 2XX 1X1X; Convidámos Para Lanchar: 2X1 12X 12X 112X; Pista de Dança: 212 XX2 211 111X; Sons da Madrugada: 11X 1X2 211 11XX; Disco & Daquilo: X12 X22 X11 111X; Tarde Desportiva: XXX XX2 211 XX1X; Livre e Directo: 2X2 XX2 211 2X12; O Comércio de Leixões: 21X 222 X1X 12XX; De Tudo Um Pouco: X1X 2X2 X11 1X1X; Panorama: 211 222 X11 1111; Alvo Desportivo: XXX X11 111 1111; Rádio Alvo: 111 1XX 211 X1XX; Alvo: XXX XX2 X1X 111X; Alvo Suplemento: 2XX 12X 211 11X1; Placard Desportivo: 212 222 X11 1111; Música e Desporto: 211 222 X11 1111.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Setúbal-Benfica	8	26	30	1	5	6
2. E. Amadora-Leixões	53	10	1	9	2	1
3. E. Lagos-Nacional	8	18	38	1	4	7
4. Vizela-Farense	21	27	16	4	5	3
5. Gil Vicente-Portimonense	18	28	18	3	6	3
6. Marialvas-Académica	14	19	31	3	4	5
7. Moreirense-Varzim	10	24	30	2	5	5
8. Tirsense-Freamunde	56	7	1	10	1	1
9. P. Ferreira-Felgueiras	44	15	5	8	3	1
10. Águeda-Caldas	56	6	2	10	1	1
11. Estrela-U. Lamas	33	21	10	6	4	2
12. Oriental-O. Moscavide	55	8	1	10	1	1
13. Lusitano-Olhanense	23	31	10	4	6	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
212 XX2 211 111X

DL HÁ 20 ANOS

Não se publicou
o maior
jornal do Rio

O Governo revolucionário do Brasil manteve durante o fim de semana severa censura militar à Imprensa no meio de mais de notícias de prisões. Dois oficiais do Exército impunham uma censura severa ao severo filial de Reuter no Rio de Janeiro, segundo comunicou o principal correspondente, David Reid. O serviço que transmitiu-se limitou-se principalmente a extractos de comentários de jornais favoráveis ao Governo. Contudo, o maior jornal do Rio de Janeiro, o «Jornal do Brasil», não apareceu ontem e o seu director e editor José Sette Câmara, encontrava-se preso, segundo anunciou. Dirigentes de jornais disseram que Manuel do Nascimento Brito, que é presidente da Associação da Imprensa Inter-Americana e director de um jornal, fora, também, interrogado pela Polícia. Semelhante situação deve-se à actuação do Presidente Costa e Silva, segundo observadores fidedignos.

Disposições em França
para pôr termo
à actual agitação

O regime gaullista e estudantes militantes preparavam-se hoje para uma copnfrontação crítica, cujo resultado poderia afectar o futuro do franco e do próprio Governo. Quando novas e duras medidas para reprimir a agitação estudantil entraram em vigor, funcionários vigiavam atentamente funcionários vigiavam atentamente os acontecimentos na Faculdade de Nanterre, nos subúrbios de Paris, foco das perturbações dos estudantes e do operariado, na última Primavera.

O crime aumentou
19% nos EUA

O índice de crimes nos Estados Unidos, durante os primeiros meses de 1968, registou um aumento de 19 por cento, sobre idêntico período do ano passado - revela um relatório do FBI.

EFEMÉRIDES

1515 Morre Afonso de Albuquerque.
1659 Na Escocia, o general Monck apela à constituição de um Parlamento livre.
1918 Canto e Castro é eleito presidente da República portuguesa.
1950 Os EUA proclamam o estado de emergência, na sequência do revés sofrido pelas tropas das Nações Unidas na Coreia.
1956 A Bélgica promete a independência do Congo.
1965 O Conselho de Segurança das Nações Unidas vota a favor do estabelecimento de sanções económicas contra o Governo de minoria branca na Rodésia.
1970 É assinada a convenção de Haia para a repressão da pirataria aérea.
1971 A India declara o cessar-fogo depois de as suas forças terem conquistado Daca, obrigando à rendição das forças paquistanesas no Paquistão oriental.
1972 No decurso da guerra colonial em Moçambique dá-se o «massacre de Wiryamu».
1974 É constituida a União Democrática Popular (UDP).
1975 É inaugurada, em Paris, a «conferência para a cooperação económica internacional», a segunda tentativa dos países industrializados de chegarem a acordo sobre a questão do petróleo e das materias primas.
1980 O presidente norte-americano, Ronald Reagan, nomeia oficialmente o general Alexandre Haig para as funções de Secretário de Estado.
- O comandante supremo da NATO, general Bernhard Rogers, afirma que a URSS e o Pacto de Varsóvia igualaram militarmente a Aliança Atlântica.
- É inaugurado, na Polónia, o «Monumento às vítimas da repressão em 1970 em Gdansk».
1982 O dirigente sindical polaco Lech Walesa é preso, enquanto as autoridades da lei marcial enviam a policia para a rua no sentido de impedir novas manifestações.
1984 Carlos Lopes vence o cross internacional de Diundigt, nos arredores de Haia.
- As autoridades indianas conseguem neutralizar três toneladas de isocianeto metilicio, o gás que há duas semanas matara mais de 2.500 habitantes de Bhopal.
1985 Amália Rodrigues recebe dois discos de platina assinalando a venda de mais de 120 mil unidades do seu album «Amália - Estanha Forma de Vida».
1987 O presidente Mário Soares, em visita oficial a Espanha, recebe o título de doutor «Honoris Causa» pela Universidade de Salamanca. Simultâneamente, o presidente português é eleito, em França, juntamente com a rainha Margreth II, da Dinamarca, «personalidade do ano» no sector dos «chefes e homens de Estado».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	-4	-4	0,0	Limpo
V. Castelo	-1	-1	0,0	Nevoeiro
Vila Real	-1	-1	0,0	Limpo
Porto	1	1	0,0	Neblina
Coimbra	0	0	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	8	8	0,0	Limpo
C. Branco	3	2	0,0	Limpo
Portalegre	3	3	0,0	Nevoeiro
Lisboa	6	6	0,0	Limpo
Evora	5	5	0,0	Limpo
Beja	2	2	0,0	Limpo
Faro	4	4	0,0	Limpo
Sagres	7	5	0,0	Limpo
P. Delgada	18	13	0,0	M. Nub.
Horta	18	17	0,0	Encob.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 12, Porto 13, Faro 16, Ponta Delgada 20, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

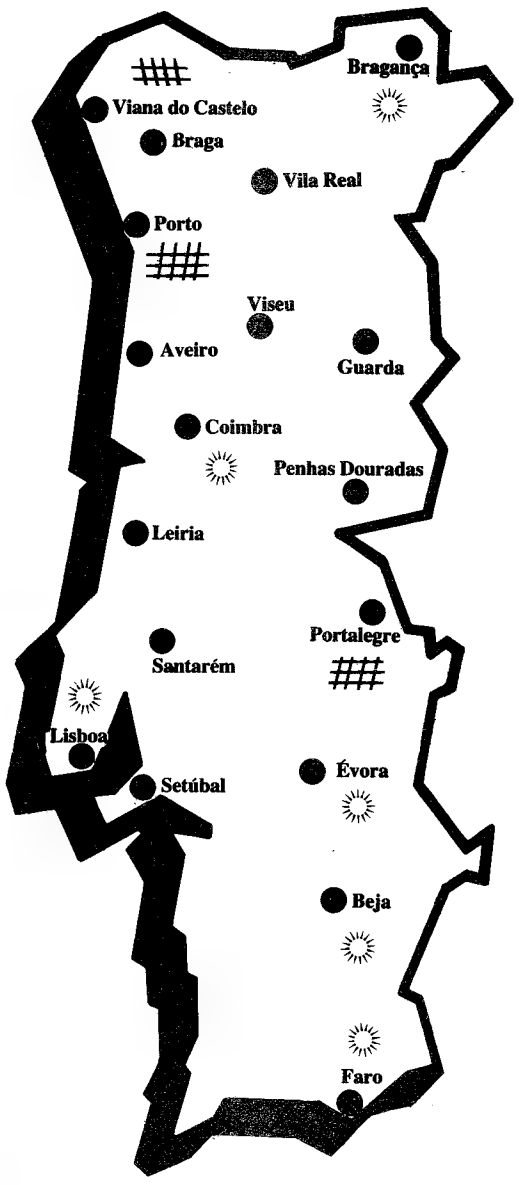
NA EUROPA

	Mín.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	-5	-5	Neblina
Londres	5	5	Neblina
Paris	7	7	Muito nub.
Bruxelas	6	6	Chuvisco
Amesterdão	7	6	Chuvisco
Genebra	0	0	Pouco nub.
Roma	-3	-3	Limpo
Oslo	-7	-10	Chuvi. e gelo
Copenhaga	1	-1	Chuvisco
Estocolmo	-2	-5	Neblina
Berlim	-4	-5	Muito nub.
Viena	-6	-6	Neve
Varsóvia	-7	-7	Encoberto
Atenas	11	8	Trovoada
Moscovo	-6	-7	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	24	Nublado
Joanesburgo	14	26	Nublado
Los Angeles	11	16	Chuva
Montreal	-8	-2	Nublado
Nova Deli	8	26	Limpo
Nova Iorque	3	4	Limpo
R. de Janeiro	22	39	Nublado
S. Francisco	8	21	Limpo
São Paulo	19	28	Nublado
Tóquio	7	13	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco do quadrante leste. Neblina ou nevoeiro durante a manhã no litoral Norte e Centro. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado de sul tornando-se fraco a partir da tarde. Períodos de chuva.
Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação oeste de dois metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento em geral fraco de noroeste. Aguaceiros. Possibilidades de trovoada. Pequena descida da temperatura.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros. *Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. *Funchal:* Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Aguaceiros. Possibilidades de trovoada. Pequena descida da temperatura.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco de leste e formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento do quadrante leste fraco a moderado. Formação de geada na madrugada.

MARÉS

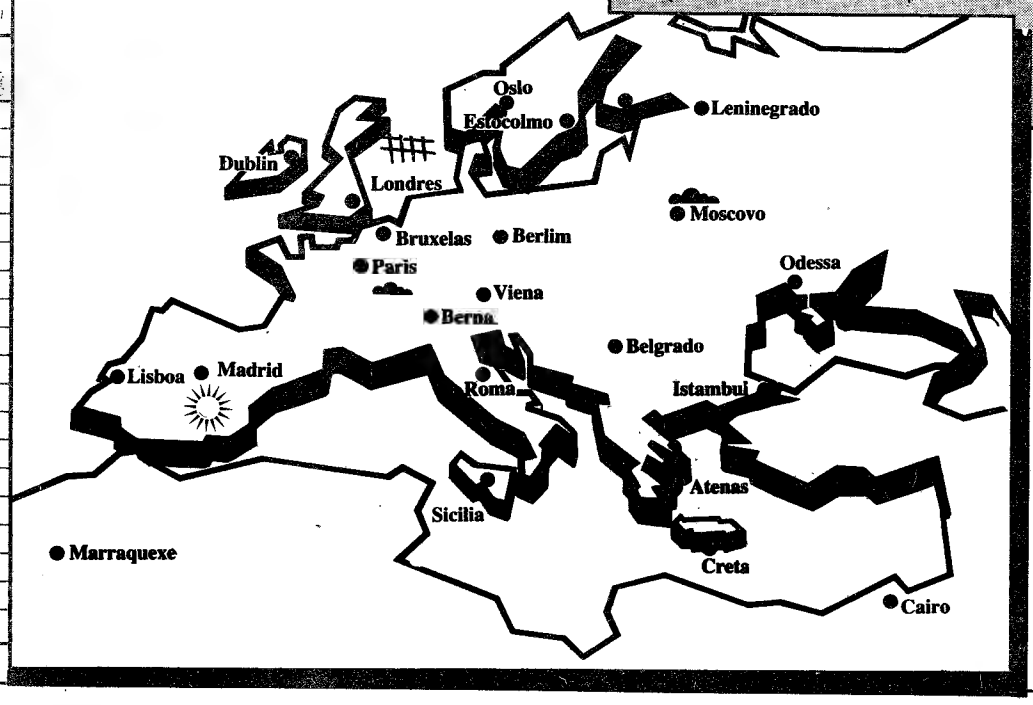
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.21	3,8 m	01.33	1,6 m
21.06	3,5 m	14.32	1,5 m

Amanhã

9.29	3,7 m	02.57	1,7 m
22.16	3,6 m	15.43	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres

QUATRO PARA O PÓDIO

Rui Eduardo Paes

Já está. O primeiro festival de cinema feminino alguma vez realizado em Portugal chegou ao seu termo com três prémios e uma menção especial. Se algumas expectativas ficaram confirmadas, outras foram defraudadas. «Les Noces Barbares» e «Dust» de Marion Hansel ficaram de fora, «High Tide» da australiana Gillian Armstrong aspas-aspas, e «Kung-Fu Master» de Agnès Varda, «Le Jupon Rouge» de Geneviéve Lefebvre, «Gebroken Spiegels» e «De stilte rond Christine M.» da holandesa Marleen Gorris ou «Rue Cases Negres», vindo da Martinica com a assinatura de Euzhan Palcy tiveram a mesma sorte.

Outros quatro grandes filmes foram no entanto objecto de rejubilo: o público escolheu «Anne Trister» de Léa Pool (Canadá), a estória de um amor tornado impossível; o júri profissional (Diana Andringa, Elizabete França, Ana Luísa Guimarães, Margarida Gil, Monique Rutler, Zita Duarte e Renée Gagnon, para que conste) preferiu «A hora da estrela» da brasileira Suzana Amaral, um filme sobre a desadaptação social; e a revista «Mulheres» gostou mais da segunda parte da saga de Marta Meszaros, o «Diário para os meus amados», autobiografia «pseudo-realista» da realizadora focada nos últimos anos de vida de Estaline e nos que sucederam ao seu desaparecimento. Finalmente, «Desert Hearts», de Donna Deitch (E.U.A.), um trabalho sobre a homossexualidade, foi apontado como particularmente interessante.

Tratou-se, este festival, de uma maratona de bom e mau cinema, sem meios termos. Viram-se títulos que nunca chegarão ao circuito comercial português, conheceram-se práticas que costumam estar distantes de nós e, objectivo máximo da iniciativa da nova Associação para a Cinematografia de Mulheres, tematizou-se a mulher através de um olhar especificamente feminino, bastante diferenciado do que é usual ver-se nas salas de cinema. As reacções a este acontecimento da vida cultural lisboeta - porque de um acontecimento de ímpar importância se tratou, de facto - foram as mais diferenciadas.

Houve quem permanecesse ostensivamente indiferente e quem considerasse um disparate a distinção criada com o nome do festival, dito de «filmes realizados por mulheres». Houve quem se deixasse motivar pela curiosidade, sobretudo os muitos homens que assistiram às sessões, e quem aderisse por militantismo feminista, por consciência sexual (sim, também existe, sobretudo entre as mulheres lésbicas) e por amor ao cinema. De razões estão as vidas feitas...

Se muitos dos filmes apresentados tratavam da violência imposta às mulheres pelo universo masculino, ela não deixou, evidentemente, de também no festival estar presente. Bastava ir ao WC dos homens para ler as «bocas»: «Sabiam, suas solteironas, que Suzana Amaral tem nove filhos? Por isso é que ela é uma mulher equilibrada...»; «Festival de mulheres visto por mulheres? Fufas? Errado! São os homens quem tem interesse em ver filmes de mulheres...»; «Esta coisa não foi um mau negócio: a 250$00 a entrada, cópias velhas, legendas à balda...»

A verdade é que a imagem dos homens nestes filmes não é a mais pacificadora para os espíritos dos próprios homens, que porventura se terão sentido mal com películas como «Gebroken Spiegels», um título violentíssimo sobre as misérias masculinas (ver referência nesta página), «Iris» (da holandesa Mady Saks), em que o marido violador quase, quase é literalmente «capado» pela sua mulher, resultando a não concretização do gesto em humilhação pior, ou «De stilte rond Christine M.», também holandês (à Holanda está efectivamente na linha da frente do cinema feminino), no qual as três personagens principais assassinam o proprietário de uma butique descarregando ódios há muito concentrados. De qualquer modo, e pelo que pudemos apurar, algumas mulheres terão reagido mal a certas situações retratadas e perigosas como o caracol que desliza no gume de uma faca, optando por sair da sala.

Tais cenas não impediram que fossem muitos e belos os momentos cinematográficos que só uma sensibilidade feminina pode conseguir. «Mara», um filme de Angela Linders com referências às «Novas Cartas Portuguesas» e um co-protagonismo da nossa São José Lapa, revela-nos a actriz fascinante que é Marijke Beversluis, personificadora de um imaginário que tem das coisas portuguesas um acento curioso. «Relação Fiel e Verdadeira», de Margarida Gil, é um fresco sobre o melhor e o pior do Norte de Portugal, um cinema quase plástico. «High Tide», um filme australiano dos pés à cabeça, inclui os mais deslumbrantes enquadramentos e «travellings» que temos dado conta nos últimos anos. «Anne Trister» é tão emocionante que nos deixa rendidos. O silêncio e a loucura de uma mulher com o rosto de Jane Birkin, em «Dust», cai fundo porque diz tudo.

O festival foi também uma boa oportunidade para revermos as experiências mais importantes da cinematografia feminina portuguesa, casos de «O Visitante», de Ana Luísa Guimarães, uma fita sobre o medo e o fim de uma relação amorosa, «Criada para todo o serviço» de Margarida Gil, um trabalho de 1977 na linha do cinema-verdade, fundindo-se ficção com documentalismo de reportagem, «O Movimento das Coisas», registo poetizado do quotidiano de uma aldeia, ou a trilogia «Viagem para a Felicidade», «Música para si» e «Novas Perspectivas» de Solveig Nordlund, na qual juventude, meia-idade e velhice são tratadas mediante uma solução monologante e de delírios reveladores.

Daqui a dois anos haverá mais, foi-nos prometido... Até lá, ficamos com o cinema essencialmente masculino, como é costume. Aquele que olha sempre do lado de fora, distanciado e seguro.

«Anne Trister», Prémio do Público

Dois filmes para lembrar

Luísa Alexandra Botinas

Foram exibidas ontem as últimas películas deste 1º Festival de Filmes Realizados por Mulheres, que decorreu no Instituto Franco-Português durante duas semanas.O dia de ontem valeu quase por todos os outros. É que foram apresentados dois filmes muito especiais, «High Tide», da australiana Gillian Armstrong e «Gebroken Spiegels», da holandesa Marleen Gorris. Dois filmes diferentes nas temáticas que tratam mas que se igualam em intensidade.

«High Tide» revela uma cineasta que trabalha com a câmara de forma alucinante. «Travellings» e «plongées» sucedem-se vertiginosamente como que acompanhando o ritmo das marés australianas. O filme aborda de forma subtil o tema do instinto maternal. Nada de lamechices. Lilly e Ally, mãe e filha, não se conhecem mas quando se encontram há algo que as impele uma em direcção à outra. Lilly abandonou a filha quando esta era pequena mas um dia, casualmente, volta a encontrá-la. Como os náufragos, Lilly dá à costa e encontra a sua filha. Sabemos que agora já se sente capaz de a amar e leva-a consigo.Tudo se passa normalmente.

A banda sonora, da autoria de Peter Best (a melhor de todos os filmes apresentados), é fundamental para a criação dos efeitos pretendidos.

«Gebroken Spiegels-Espelhos Partidos» é um filme duro e violento. O espectador mais insensível não fica de certeza indiferente depois de o ver. Quando a fita acaba e as luzes se acendem paira sobre a plateia um certo mal-estar indizível. «Gebroken Spiegels» deixa-nos um nó na garganta e o estômago revolto. Uma pergunta fica a martelar-nos: como é possível que nas sociedades contemporâneas tenham chegado a isto? Referimo-nos ao verdadeiro inferno dantesco que Marleen Gorris retrata no seu filme, um bordel de Amsterdão chamado enganosamente «Happy House.»Ao seu serviço seis «meninas» trabalham vinte e quatro horas por dia, na «empresa» de fazer os homens felizes. O dia-a-dia da «Happy House» não tem nada de risonho. Seis mulheres vendem os seus corpos, ou «emprestam-se», como diz uma das personagens. Desde a indiferente Jacky a Francine, a puta dura.

Contudo, a violência do filme de Marleen Gorris não se resume ao universo sórdido do sex club: os clientes «respeitáveis» levam para a «casa da felicidade» os seus próprios mundos de miséria, frustração e raiva. Um dos «costumés» é um executivo que rapta mulheres e as tortura até à morte só para as ouvir pedinchar uma piedade que desconhece. Quando leva uma puta ferida ao hospital, diz: «Faria o mesmo por um cão.»

Tudo neste filme é asfixiante e temos vontade de voltar a cara para não vermos mais. Custa aceitar aquela realidade, por isso fingimos habitualmente e não olhamos: no entanto, acontece aqui mesmo ao lado.

Marleen Gorris não é cineasta de «pretty pictures», mas sem dúvida alguma que as suas imagens nos ficam na memória durante muito tempo. Isso é um mérito...

Arthur Schnitzler

UM SISMÓGRAFO DA VIDA EMOCIONAL

Roland Jaccart
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

A DOLESCENTE ainda, Arthur Schnitzler, já anotava no seu diário íntimo que não possuía nada daquilo que temos o costume de designar por «ilusões», «um destes bens aos quais louvores, muitas vezes, se entoam e dos quais ouvimos dizer que são dignos de ser invejados, mas pelos quais nunca senti o mínimo desejo». Considerava um ponto de honra nunca deixar enganar-se nem sobre a natureza dos seus sentimentos, nem sobre a dos entes que lhe eram queridos. Quanto aos sistemas filosóficos, quando muito considerava-os obras de arte, ou, no pior dos casos, apenas jogos de palavras. Não duvidava que aqueles que hoje dissertam sobre a verdade impessoal, vê-la-ão aparecer, amanhã, sob a figura da dona Banalidade.

O escritor em 1905

Para este céptico nato, a vida era como uma trajectória, desprovida de sentido, estirada de um «vazio-do-nada» a um outro: «Para além dos limites em que o homem pensante tenha sentido, ou exprimido, o seu **ignoramus,** indiferente, melancólico, lamentoso ou amargurado — consoante os temperamentos e os ânimos — começam as tagarelices, as repetições fastidiosas, o logro ou a demência.» Quanto a Deus, ironicamente, absolvia-o, a benefício da dúvida. Que sejamos levados a ter que negar a sua existência, eis o que deveria incitar-nos a uma certa reserva...

Concebemos com facilidade que Schnitzler, médico, tal com Freud, tenha fascinado o pai da psicanálise, que, como se sabe, sempre o evitou, apesar dos laços múltiplos que uniam as famílias de ambos. Isto, devido a temor de se confrontar com o seu «duplo»: «A sua sensibilidade às verdades do inconsciente, da natureza impulsional do homem, e, a sua fixação de pensamentos sobre a polaridade do amor e da morte, tudo isso suscitava em mim um estranho sentimento de familiaridade», escreveu Freud a Schnitzler.

Por contra é menos conhecido o facto que Schnitlzer, por seu lado, experimentava uma espécie de desconfiança escarnecente para com a psicanálise. Parecia-lhe que, por uma parte, o conceito de inconsciente era um pouco cómodo de mais para mascarar as meias-verdades, as imposturas e as estratégias enviesadas dos humanos. Teria, antes, de boa vontade, aceite a fórmula clássica, que: o inconsciente não é senão o-grande-sono-da-consciência-moderna. Além disso censurava Freud por não insistir na aspiração universal do homem, ao sofrimento, à autodestruição e à morte. Neste último ponto confluiu Freud ao escrever «Para além do princípio do prazer» e «Mal-estar na civilização».

Resta ainda mencionar que, para Schnitzler, sempre pronto a troçar de «baboseiras», a psicanálise, que, segundo ele, lisonjeia perigosamente a vaidade, constitui «uma roda sem fim de futilidade envoltas numa auréola de falsa importância... Um indivíduo absoluamente insignificante acha-se interessante, e até mesmo a importância que atribuem aos seus sonhos o encanta».

Arthur Schnitzler pertencia também à escola de aforistas vienenses, ao mesmo título que Karl Kraus, Hugo von Hofmannsthal ou Richard von Schauksal, do que podemos ser convencidos ao lermos «Relações e Solidões», livro no qual figura um capítulo sobre a psicanálise.

Menos severo do que Karl Kraus, Schnitzler excela quando se abandona com uma sabedoria doce-amarga e disseca com rigor clínico o coração humano; a vida sentimental não tem segredos para este anatomista do casal, que confessava ter consagrado melhor parte da sua vida ao amor, ao jogo e ao teatro, «Mantive com as minhas amantes relações completamente diferentes, umas das outras; a maior parte delas foram-me indiferentes, e, se bem que algumas me fossem antipáticas, apenas uma delas odiei, a que foi a grande paixão da minha vida.»

O bordel e o convento

Diletante pouco seguro do seu talento — estava persuadido de que nunca faria parte dos «grandes» — Arthur Schnitzler, encontrou o seu caminho um pouco à maneira de Amiel, amando tudo o que ninguém tivesse escolhido, aquilo a que ninguém chega a afeiçoar-se: intimidade do seu próprio ser e tudo o que é bizarro e doente. Sismógrafo da vida emocional, nunca cessou de se narrar a ele próprio através de novelas que, sob uma capa de aparente futilidade, tecem, febrilmente, o erotismo ao desejo da morte.

Sem dúvida a mais reveladora destas novelas «A última carta de um homem de letras», em que um jovem escritor já célebre e ávido de «imortalidade», desposa uma mulher, tendo-se assegurado de que ela em breve morreria, a fim de poder assistir assim à agonia desta e prestar deste modo um pouco mais de profundidade, um pouco mais de verdade, aos textos que escreve. Porém acabará por estourar os miolos a si mesmo, mas não antes de ter entregue a sua «obra-prima», através de uma carta, enviada a um médico que concluirá o assunto com estas palavras: »...faz hoje dez anos que ele se matou; a imortalidade não dura assim tanto tempo como se imagina». Este, aliás, é um dos temas que ressurgem de maneira obsessional em Schnitzler: há bastantes escritores nos quais pressentimos génio, infelizmente não o encontramos naquilo que escrevem...

Um outro tema na diatribe schnitzleriana é o da impossibilidade de manter, brevemente que fosse, a ficção de um amor duradouro.

«Enquanto sentia na minha mão o fôlego quente do seu hálito, já estava a viver tudo isso como se fora uma recordação. Na realidade, tudo era já parte do passado», diz um dos seus personagens.

Portanto, mais valera esquecer os beijos da loura sob as carícias da morena: trair, em determinadas circunstâncias, é quase ser fiel. Não há uma relação erótica, diria Schnitzler, se não houver a possibilidade para os amantes de sentirem sempre a verdade e a de sempre crerem em cada simulação. Não haverá amor que dure sem que haja, sempre, «uma-terceira-almofada» que invisível repousa ao lado das duas outras almofadas de cada casal de amantes.

Para apreciar Schnitlzer devidamente é preciso gostar e dedicar-se a um desporto muito particular e muito excitante: o de jogar com as almas. Tal como o personagem do «dandy» que pretendia estar absorvido com a resolução de problemas psicológicos complementares, como por exemplo: depravar uma jovem e pura criatura e fazer uma santa, de uma prostituta. Tendo prometido aos seus amigos que não descansaria antes que a primeira acabasse no bordel e a segunda no convento.

Porém até desses jogos nos enfadamos. «Só vivemos verdadeiramente uma coisa: o envelhecer. Tudo o mais são aventuras», dizia Schnitzler. Tal como aquelas que ele recortou para nós de uma vida passada a caracolar, de onde foram banidas as falsas aparências, as hipocrisias, as ilusões e as sentimentalidades vãs, que continuarão a fascinar-nos ainda durante muito tempo, tal como uma terra estrangeira nos fascina, onde o gosto do pecado e o sabor do apocalipse se combinam numa frivolidade divina. Talvez fosse nisso que precisamente consistisse o génio da comédia vienense.

E, se alguns malcontentes censurassem Arthur Schnitzler por se repetir, usaríamos esta sua réplica: «Quando é a natureza que se repete, reconhecemos-lhe uma diversidade infinita. Porém, quando, se repete, um poeta, dizemos que se debilita. Ora não há nada que autorize tal conclusão; o poeta, tal como a natureza, têm que retrabalhar os mesmos materiais, em busca, sempre, de perfeição.»

Homenagem a Eugénio de Andrade

Um recital de homenagem ao poeta Eugénio de Andrade, no quadragésimo aniversário da publicação de «As mãos e os frutos», vai decorrer sábado num cinema de Oeiras, por iniciativa da Galeria Espiral.

A sessão é aberta às 16 horas naquele cinema dos arredores de Lisboa, com uma intervenção do catedrático Fernando Pinto Amaral, da Faculdade de Letras da Universidade Clássica, sobre a vida e a obra dum dos mais importantes poetas portugueses do último século.

Seguidamente, a actriz Eunice Muñoz lê três poemas de Eugénio relativos à música e o pianista António Toscano toca a sonata em fa maior de Mozart.

Depois de um intervalo, Eunice dedica mais 20 minutos à leitura de poemas de Eugénio de Andrade, ouve-se novamente António Toscano (Fantasia de Mozart e Improviso de Schubert) e a Câmara Municipal de Oeiras associa-se publicamente à homenagem.

Por fim, o próprio Eugénio de Andrade dirá alguma da sua poesia, durante 20 minutos.

Depois, daquele cinema junto à Igreja Matriz de Oeiras os convidados seguem para a Galeria Espiral, na Rua Cândido dos Reis, a fim de assistirem ao lançamento do livro «Porto, os Sucos do Olhar», texto de Eugénio com fotos de Dario Gonçalves e guaches de Júlio Resende.

Na mesma ocasião, depois de sessão de autógrafos e de beberete, inaugura-se no local uma exposição de trabalhhos de Júlio Pomar, Lagoa Henriques e outros artistas plásticos, trabalhos todos eles dedicados a Eugénio de Andrade.

Lopes Graça "honoris causa"

Para comemorar os 82 anos de Lopes Graça, o coro da Academia dos Amadores de Musica organiza, amanhã, sábado, no Externato Fernão Mendes Pinto (Estrada de Benfica, 358), pelas 20.30, um jantar para assinalar o aniversário e o doutoramento "honoris causa" do compositor, ontem, pela Universidade de Aveiro.

Como habitualmente, a simplicidade e a ausência de formalismo dominarão o encontro. Cada um levará o seu farnel e no externato haverá as mesas. Também como sempre e segundo um dos organizadores "cantaremos algumas coisitas, regionais e heróicas",

Nick Cave em Lisboa

O australiano radicado em Londres Nick Cave, considerado um dos expoentes da chamada música maldita, dá hoje um concerto em Lisboa, no Pavilhão Carlos Lopes, seguido de outro, no Porto, no sábado.

Nick Cave nasceu em Melbourne, onde começou a sua carreira musical com os «Boys Next Door», grupo que antecedeu os «Birthday Party».

Os «Birthday Party» viriam a acabar em 1983 deixando como derradeiro registo o álbum «Bad Seed», título que foi aproveitado para a designação da nova banda do australiano.

«Your Funeral...My Trail» e «Kicking Against the Pricks» foram os primeiros álbuns que lograram os favores da crítica inglesa, tal como o último «Tender Prey».

A primeira parte dos dois concertos é preenchida pelo grupo português de Braga Mão Morta.

MORREU O POETA ANTÓNIO JOSÉ FORTE

Ernesto Sampaio

MORREU ontem e foi enterrado esta manhã o poeta António José Forte. É mais uma parte da minha juventude, da minha vida que se vai. Nada compensa a amargura destas perdas; é como se a chama que nos alumia o espírito ficasse menos viva, e o olhar, antes firme e claro, se nos começasse a vacilar e a turvar.

António José Forte era uma esplêndida voz de poesia, um homem justo e livre, dessa espécie, em vias de desaparição, dos que modestamente preferem ser a parecer.

Na confusão e perplexidade em que a notícia da sua morte me deixou, só me restam balbuceios e um estranho sentimento de culpa, por aceitar que as pessoas que nos são queridas partam assim, para sempre.

«Encontrávamos-nos nos cafés», dizía-nos ele em entrevista que aqui lhe publicámos no princípio do ano. «No mundo fascista lisboeta dos anos da nossa juventude, os cafés foram o nosso grande campo de acção. O final da frase é um verso de Mário de Sá-Carneiro. Acontece que no caso dele significava uma acção preparatória do suicídio, e nós estávamos completamente voltados para a vida. Será melhor dizer: a nossa presença nos cafés era uma constante afirmação contra a morte. Aquela morte de três rostos – deus, pátria, família – que nos perseguia por toda a parte, que ainda nos persegue, convém não esquecer nunca. Encontrei-te nos cafés, nos cafés encontrei os meus melhores amigos. No Café Gelo encontrei a poesia na sua primeira forma bárbara, que é a forma do início de tudo. Os cafés perderam-se, foram assassinados. Perdeu-se, isto é, eu acho que perdi sobretudo o que me roubaram. Ganhei tudo o que tive talento e força para ganhar.»

A poesia de António José Forte, mais do que um alinhar de belas imagens, foi o esforço de um espírito que pretendeu recuperar-se e conhecer a natureza da sua possibilidade, do seu «erro próprio»: mito ou raiz de um desejo transformado em instrumento de desocultação apaixonada.

Essa exigência, saldada ou não por um fracasso, mesmo em toda a sua radiosa frustração, mesmo em todo o seu esplêndido rebentar, foi o único e duro caminho para o conhecimento, primeiro, para a liberdade depois.

Na hora em que ele nos deixa, irremediavelmente e para sempre, saudemos em António José Forte a memória de um desses efémeros portadores de leis negras, impetuosas e sem justificação, «solitário/na clareira violenta onde uma criança em fúria/escreve a sua história/e um relógio de fogo/queima as horas imundas», como o poeta diz nas sortes lançadas em **Dia a Dia Amante.**

Para nós, citando-lhe um dos belos poemas, «hoje é um dia reservado ao veneno/e às pequeninas coisas/teias de aranha/filigranas de cólera/restos de pulmão onde corre o marfim/é um dia perfeitamente para cães/alguém deu à manivela para nascer o sol/circular o mau hálito esta cinza nos olhos/alguém que não percebia nada de comércio/lançou no mercado esta ferrugem/ hoje não é a mesma coisa/que um búzio para ouvir o coração/não é um dia no seu eixo/não é para pessoas/é um dia ao nível do verniz e dos punhais/e esta noite/uma cratera para boémios/não é uma pátria/é um dia a mais ou a menos na alma/como chumbo derretido na garganta/um peixe nos ouvidos/uma zona de lava/hoje é um dia de túneis e alçapões/com sirenes ao crepúsculo/a trezentos anos do amor a trezentos anos da morte/a outro dia como este do asfalto e do sangue/hoje não é um dia para fazer a barba/não é um dia para homens/não é para palavras».

Jean-Claude Remy: exposição sobre os eléctricos de Lisboa no Instituto Franco-Português

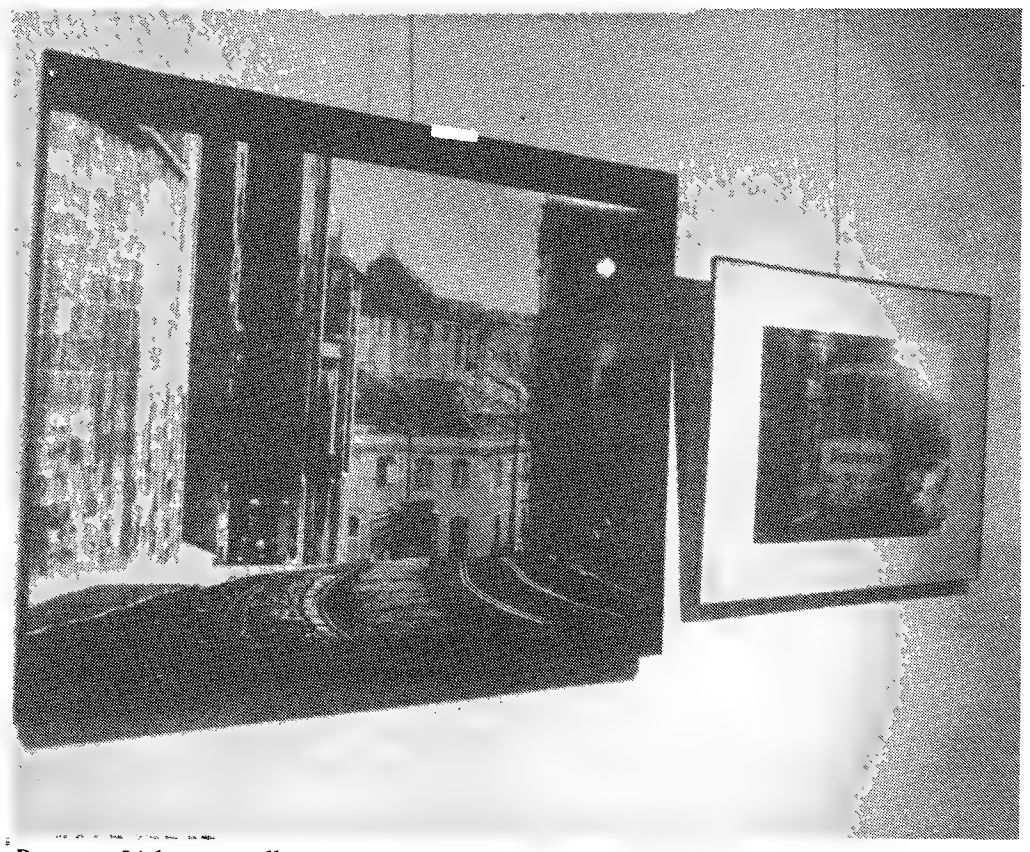
Muito raro e precioso...

Rui Eduardo Paes

«O carro eléctrico? É todo um mundo, a continuidade de um passado que se integrou sabiamente na vida moderna da cidade de Lisboa», diz-nos Jean-Claude Remy a propósito das fotografias que tem expostas no Intituto Franco-Português, glosando o verso de Alberto Caeiro que diz «o meu olhar é nítido como o girassol». São fotos em que os eléctricos de Lisboa são vistos como a grande personificação material de uma memória colectiva que teima em persistir, na perspectiva de um estrangeiro de passagem. Não se trata de «postais» turísticos, mas de objectos que testemunham, como o próprio Remy confessa ao «DL», um fascínio irremediável pela urbe alfacinha e seus habitantes.

«Nestas fotografias não procuro tudo ver e tudo compreender, o que até me seria impossível. Só venho cá de passagem, é a sétima vez agora, mas fico sempre apenas uns dias, os suficientes para passear por aí. Tento é problematizar o olhar, questionar as coisas que vejo. Lisboa é realmente uma cidade fantástica, pelo que tem de um passado que continua vivo»: Jean-Claude Remy é um investigador social aposentado, antigo responsável por um organismo de estudos que teve a terceira idade como tema e preocupação. Libertado dessas funções são, ao jornalista fala da luz «muito particular» da cidade e com a ingenuidade de um estrangeiro em terra portuguesa, sem grandiloquências, diz: «Compreendi melhor o que é a saudade quando vi a luz de Lisboa ao entardecer.»

Enquanto europeu, Remy reencontra entre nós o mundo perdido de um continente histórico que, nos países mais desenvolvidos, como é a sua França natal, ficou já despojado de uma boa parte da memória física das coisas, enquanto que nós, periferia, ainda a temos presente. «Interessa-me muito fotografar tudo aquilo que exemplifica uma forma de participação dos homens na vida colectiva, as situações de trabalho por exemplo», elucida-nos: enquanto as novas tecnologias vão invadindo o mundo o fotógrafo francês deixa-se apaixonar pelas máquinas «arcaicas», como ele mesmo lhes chama, símbolos de um estádio do industrialismo que se em Portugal ainda sobrevive noutros pontos são peças de museu.



Remy em Lisboa: um olhar que pergunta

Jean-Claude Remy julga-se um impressionista «sem pretensões», porque - explica - não é a aproximação técnica que o motiva: «Tento apenas traduzir com as minhas fotografias o que sinto. Nem sequer ouso dizer que tenho uma aproximação poética a estas imagens.» E no entanto, o fotógrafo faz acompanhar os seus trabalhos com extractos de poetas vários, desde os heterónimos de Pessoa e o Camões inevitável até Baudelaire.

«Diz-me, minha alma, que pensarias tu de ir habitar Lisboa?/Lá deve estar calor, e tu ficarias reconfortada como um lagarto/É uma cidade à beira de água», escreveu aquele que é um dos maiores autores de França. Maravilhado, Remy despede-se com uma alusão à luz portuguesa «tintada pela nostalgia e pela sombra»: «É muito raro, muito raro e precioso»...

Monica Vitti entrevistada em Roma

O TEATRO DE BOULEVARD DEPOIS DO CÉLEBRE "SUICÍDIO"

Daniele Heymann
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

Mónica Vitti faz a sua reentrada no teatro com «Primeira Página», uma sátira cáustica ao jornalismo. Vingança? Exorcismo? nada disso. Simplesmente a vontade declarada de rir e...de fazer rir. MÓNICA VITTI está em cena, em Roma, em matinée. É formidavelmente loura, dança o **charleston,** faz cair os telefones, e fala também com a voz que lhe é peculiar, de uma rouquidão inefável, dá uma definição graciosa dos jornalistas: «Um rebanho de vagabundos em farrapos, com o casaco coberto de caspa e o ventre cheio de **gin** fedorento...Os jornalistas? Sómente bons para espreitarem pelo buraco da fechadura..Ou, para acordarem as pessoas no meio da noite e perguntarem-lhes o que pensam de Hitler...ou roubar a uma velha mãe a fotografia da sua infeliz filha, violada...»

Será que a nódoa jamais desaparecerá? Será que todos os perfumes da Arábia e do esquecimento não chegarão nunca para apagar a falta cometida? Aparentemente não! Mais de seis meses são decorridos desde o dia em que o jornal «Le Monde», levado na (má) fé de um correspondente anónimo, publicou uma notícia que não tinha outro mérito salvo o de ser falsa: «Mónica Viti teria morrido...Um suicídio.»

A reacção da parte interessada, depois de um desmentido em regra, brilhara então pelo panache e humor. A bela senhora convidara a televisão para uma pastelaria e aí tinha-se deixado filmar, rindo abertamente, comendo, tudo grandes planos — sinais incontestáveis de vida.

Eis que agora tendo voltado a trabalhar no teatro actuará na peça «Prima pagina», em cena no **Eliseu** de Roma, até ao dia 17 de Dezembro, após o que seguir-se-á uma longa digressão de representações através do país. A peça é tirada da comédia de Ben Hecht e MacArthur de 1928. Uma sátira cáustica ao jornalismo feito de casos acidentais que deu origem a três filmes. O primeiro de Lewis Milestone em 1931 com Pat O'Brien e Adolphe Menson, o segundo de Howard Hawks em 1942, com Rosalind Russel e Cary Grant. O terceiro, e mais célebre, data de 1974, é assinada por Billy Wilder e tem por intérpretes principais Jack Lemmon e Walter Mattheu.

Mónica Vitti que efectuou ela própria a tradução e a adaptação da peça em questão em colaboração com Dacia Maraini e Roberto Russo, encarregou-se de retomar o papel previamente desempenhado por Jack Lemmon; o papel de um repórter sedento de escândalos inéditos. A imprensa italiana não deixou de observar que a escolha desta peça divertida, se bem que um pouco decrépita, constitui, senão uma vingança, pelo menos um exorcismo.

Vitti contestou veementemente: «Não! De modo algum, Juro-o! Antes pelo contrário, uma das razões que me fizeram hesitar em decidir-me pela peça, foi precisamente essa...isto foi uma coincidência. Mas, sabem como são os jornalistas, têm sempre que encontrar uma explicação. Oh! Perdão...»

Ri ela e eu...A nossa entrevista será assim, cheia de simpatia, de embaraço e de risos loucos. Porque, todavia, há entre nós um cadáver que não existe mas que no entanto continua a crescer. Como havemos de nos desfazer dele e de uma boa vez por todas?

«Sim, disse ela, sobre o momento achei a situação engraçada mais do que qualquer outra coisa. Já tinha acontecido a Fellini e a Mastroianni o que é prova que estas coisas acontecem. No meu caso o que mais me feriu, foi, por assim dizer,a arma do crime: o suicídio. E a razão sugerida: «Ela não estava a trabalhar.» Ora, eu nunca parei de trabalhar, jamais. Fosse no teatro, no cinema ou na televisão. Nunca estive sentada aguardando diante de um telefone silencioso. Se por acaso um dia este não tocasse, faria tudo o que fosse preciso para o fazer voltar a tocar!

«Quer que lhe conte a minha **crónica de uma morte inventada?** Tudo começou com um telefonema de Genebra. Era uma amiga minha em lágrimas. Nem podia acreditar que era eu que lhe estava a responder ao telefone e obrigou-me a escutar a gravação de um boletim de notícias de uma estação de rádio. Falava-se de mim no pretérito: «A actriz mais importante da Itália, juntamente com a Magnani. O seu colorido, o seu calor e os seus cabelos louros permanecerão para sempre nas nossas recordações...» É curioso que nesse mesmo dia à tarde, havia um enterro, o de Paolo Stoppa. Fui e fiquei ao fundo da igreja. E, depois, subitamente, tive medo e fugi. À noite, estava para ir à ópera. E fui. Mas não ouvi nada da **Salomé.**»

«Toda a gente olhava para mim com desconfiança. Estavam todos à procura de uma confirmação, e sou eu que tenho agora de lhes **provar** que se trata simplesmente de um mal-entendido, de um equívoco, de uma notícia falsa. Além disso devo igualmente **justificar** não só que me não suicidei, mas ainda — o que é muito mais difícil, se não impossível — que eu não tentei fazer tal, e nem sequer fui tentada a fazer tal coisa... A **coisa** escrita, impressa, é mais verdadeira do que a verdade. Lembro-me de que um dia telefonei à minha mãe: «Ciao, ciao mama, estou em Milão». E ela de me responder: «Não, não é verdade. Tu estás em Veneza. Bem vi no jornal.»

«Como vê, depressa deixei de achar qualquer graça ao incidente. Gostaria de ter tido o mesmo estilo de Mark Twain, que, numa ocasião em que lhe haviam pregado a mesma partida, disse simplesmente: «Acho a notícia levemente exagerada, apanhei simplesmente um resfriado», mas não pude reagir como ele.»

LM — No entanto a senhora não é uma pessoa que se abata facilmente.

— Sou alguém muito alegre, cómica até, todos os amigos o dizem!

«Mas não me sinto perfeitamente bem que logo que estou a representar. Altura em que me encontro num estado físico ideal. Logo que paro, um certo mal-estar aparece. Tal como quando eu era pequena. A minha alcunha na época era «Pesadelo». É uma das minhas primeiras recordações. Revejo-me no meu leito de criança, agarrada às barras da cama e aos gritos: «Mau sonho! Mau sonho!» Desde então que tenho medo do escuro. Nunca adormeço sem luz...»

LM — Antonioni exprimia nos seus filmes tanto as suas angústias como as dele próprio?

«Sim! Foi uma oportunidade inaudita a de poder misturar a vida e o trabalho. Fui-lhe realmente útil como «personagem». A menor das minhas digressões era produtiva. Ajudava e participava. Isso é sobretudo flagrante na «Aventura» e no «Deserto Vermelho» que é descritivo de uma depressão, uma ligeira depressão que tive... Enquanto trabalhávamos no guião, eu disse a Antonioni: «Doiem-me os cabelos.» Isto fê-lo rir muito e incluiu este detalhe no filme... Soube anos mais tarde, pelo meu médico, que tal sinal é um clássico nas depressões. Mas atenção, se faz favor, não vá concluir disso — nem escrever — que eu sou depressiva!»

LM — Não se preocupe, serei prudente. «O Deserto Vermelho» tem mais de vinte anos. Há prescrição! Mas que tem feito durante estes dois ou três últimos anos? Não deu muitas notícias de si própria.

«Fiz um filme, «Flirt», escrito e realizado pelo homem da minha vida, Roberto Russo. Não o viram ainda em França, creio eu, mas já recebeu vários prémios, em Berlim nomeadamente. Como não tive outras propostas interessantes para cinema, mas apenas comédias que com o passar do tempo iam baixando de qualidade, voltei-me para a televisão. Fui animadora de uma série, «Passione mia», sobre as diferentes actividades no cinema. Fiz esta série com a condição previamente expressa de que os alunos do Conservatório Nacional de Arte Dramática, onde ensino, tivessem a possibilidade de se estrear nessa série. Alunos de todas as disciplinas: encenadores, técnicos, realizadores. E o meu voto foi atendido, tendo-se realizado seis curtas metragens de quinze minutos cada uma. Uma destas, «Exit», recebeu uma «nomeação» para os «Oscars»... Depois, regressei ao teatro.

LM — Porquê escolher uma peça tal como «Prima Pagina», digamos... sem ambição particular?

«Sem ambição?! Pelo contrário! Uma ambição enorme. A organização de produção que fundei juntamente com Roberto Russo para montar esta peça, foi baptizada «Komika». A nossa ambição é fazer rir, apresentar coisas fáceis, leves, que a família possa ir ver sem ter que vestir os trajes de domingo. Quero fazer com que voltem ao teatro as pessoas para quem os espectáculos estão reduzidos aos da televisão. Já actuei em clássicos, representei em peças de Shakespeare. Adoro Shaw, Wilde, Tchekhov. O meu sonho é fazer o papel de Nina, de «La Mouette», mas não é agora altura disso. É preciso antes de mais nada que cative o público, que este me venha ver e que não adormeça.»

LM — Está a exagerar!

«De modo algum. Falo por experiência. Obrigava Antonioni a ir ao teatro. De cada vez, absolutamente cada vez, adormecia! Todos os meus amigos têm adormecido no teatro, Monicelli, Fellini...

Portanto, compreende que eu comece prudentemente...

De súbito, a luz no corredor apaga-se. La Vitti grita estridentemente: «Não! Voltem a acender! Fica triste, assim!» Vêm preveni-la de que está em atraso para um jantar. Pula para detrás de um biombo, enfia-se num pequeno vestido preto e sai do seu camarim tempestivamente. Um grupo de fãs adolescentes aguarda-a pacientemente. Autografa alguns retratos, de passagem, e eles aplaudem, afasta-se fazendo voar beijos, sacudindo os cabelos e rindo: «É todos os dias assim. Todos os dias, pode dizê-lo», e eu digo-o.

• **LOJA 1**
Rua Artur Ferreira da Silva, 31-C
Tel.: 251 92 53 * MOSCAVIDE

FOJOS centro comercial BOBADELA

EUCLIDES OURIVESARIA

• **LOJA 2**
Centro Comercial Santo António, Loja 32
Tel.: 988 30 69 * STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

• **LOJA 3**
Centro Comercial Fojos, Loja 47
BOBADELA

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória, n.º 94, 1 º
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Outubro do corrente ano, lavrada de folhas 20 verso a folhas 22 do livro de notas 997-C deste Cartório, MARIA GABRIELA COSTA GÂNDARA LOUREIRO e JOAQUIM JOSÉ DA COSTA como actuais sócios da sociedade comercial por quotas sob a firma «J. Costa, Limitada», com sede nesta cidade, no Largo do Calhariz, número dezoito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número nove mil seiscentos sessenta e cinco, aumentaram o capital de duzentos e cinquenta mil escudos para seiscentos mil escudos, mediante o reforço de trezentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado por incorporação de reservas livres e na proporção das quotas de que já são titulares e foi subscrito por ambos os sócios, em partes iguais, ou seja cento e setenta e cinco mil escudos, cada um.

Que em consequência do dito aumento, o artigo quarto do pacto da dita sociedade, passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de trezentos mil escudos, uma de cada sócio.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos sete de Novembro de mil novecentos oitenta e oito.

Escriturária Sup.
(Assinatura ilegível)

B.N. lança inédito de Raul Proença

"O CASO DA BIBLIOTECA" OU A REPRESSÃO DA INTELIGÊNCIA

Ernesto Sampaio

Um texto inédito de Raul Proença, «O Caso da Biblioteca», foi ontem lançado na Biblioteca Nacional. Com organização, prefácio e notas de Daniel Pires e José Carlos Gonzalez, é o libelo do autor e de Jaime Cortesão contra a sindicância que os exonerou, respectivamente, de chefe dos Serviços Técnicos e de director da Biblioteca Nacional, em 1927, após o golpe militar de 28 de Maio de 1926.

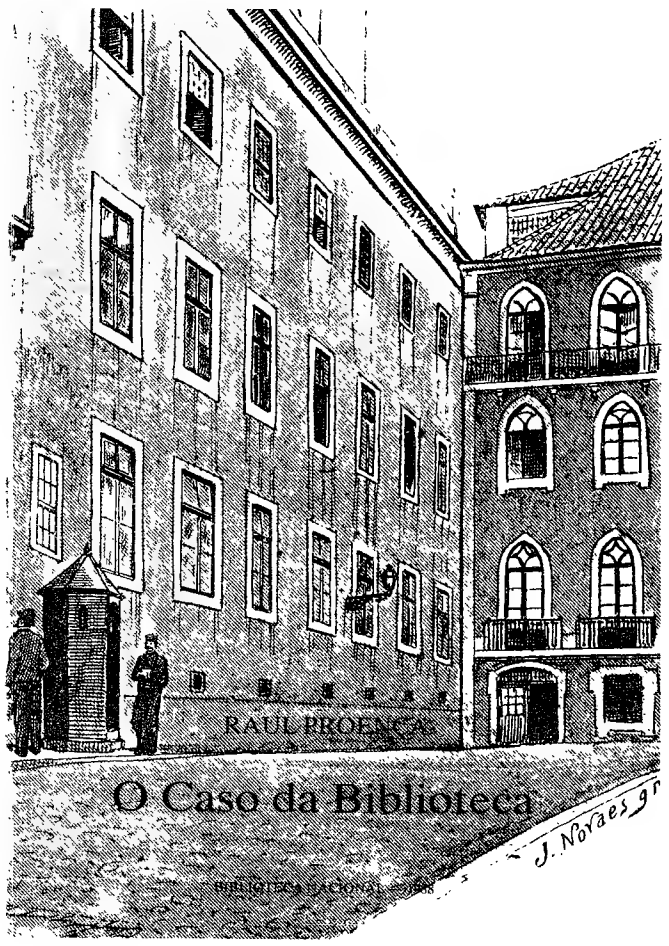
O livro, de excelente apresentação gráfica, compõe-se de oito cartas inéditas de Raul Proença — sete ao coronel José Coutinho de Gouveia, sindicante nomeado pelo Governo, e uma a Fidelino de Figueiredo, recém-nomeado director da Biblioteca Nacional — que se encontram apensas ao extenso processo disciplinar movido àqueles dois intelectuais, no Arquivo Histórico do Ministério da Educação. Compreende ainda o relatório de Fidelino de Figueiredo, publicado em **O Século** e em **A Voz** (6 e 8 de Março de 1927, respectivamente), a resposta de Jaime Cortesão e de Raul Proença a este relatório, publicada com ligeiros cortes no **Diário de Notícias** e em **O Século** de 24 e 25 de Março de 1927; as respostas de Raul Proença publicadas nos jornais **Moca** de 14 de Agosto e **Diário de Lisboa** de 20 de Agosto e 5 de Setembro de 1927; quatro artigos não assinados publicados no jornal clandestino **A Rebelião** e na **Seara Nova;** e, finalmente, um extenso panfleto inédito de Raul Proença, que se encontra no seu espólio.

A sindicância (uma coisa descosida, sem pés nem cabeça) teve obviamente como motivo a acção política e doutrinária desenvolvida por Raul Proença e Jaime Cortesão. Proença, sobretudo, tinha mantido campanhas infatigáveis e virulentas contra os pilares do que viria a ser o novo regime: os apologistas do Integralismo Lusitano e os epígonos portugueses do fascismo italiano.

Uma consciência vigilante

A geração que precedeu a de Raul Proença padecia de anemia incurável. O Júlio Dantas frívolo, o António Correia de Oliveira do «Auto do Fim do Dia» e do «Alívio dos Tristes», o Afonso Lopes Vieira, cujo primeiro livro se chamava «Para quê?», imperavam numa vida literária que parecia saída das crónicas burlescas dos Eças e Ramalhos da grande geração antecedente.

Para a literatice dominante, um grupo como o que constituiu a direcção da revista **Seara Nova,** na sua fase inicial, um escol de consciências vigilantes que



tudo subordinavam aos valores éticos, parecia chegar de outro planeta. Entre esses «marcianos», logo se distinguiu a poderosa figura de Raul Proença, prestigiado jornalista, panfletário e autor de estudos doutrinários que ficaram como modelos empolgantes na nossa literatura de ideias, sobretudo a sua crítica demolidora ao integralismo lusitano e a série de artigos sobre **La Trahison des Cleres** de Julien Benda, opondo aos partidários das torres de marfim, que se desmoronavam, o ideal actuante do cidadão, responsável perante os outros homens e perante a sociedade.

Outra obra marcada indelevelmente pelo estilo de Proença foi o **Guia de Portugal,** bela glorificação da terra, do mar, e do céu da nossa pátria, «inventário», como ele escreveu,«das riquezas artísticas que ainda não se extinguiram na voragem, e das maravilhas naturais que ainda não conseguimos destruir».

Crucificado

A senha dos sinistros apóstolos que se abateu sobre a nossa desventurada terra não descansou enquanto não conseguiu crucificar aquele grande espírito. A razão de Proença vacilou. Durante anos, a sua morada foram os hospitais e até à hora da morte poucas vezes conseguiu recuperar o olhar firme e claro, próprio dos que, como ele, foram alumiados por uma viva chama espiritual.

Transcrevam-se, por belas e dignas do que Raul Proença foi e significou, as palavras pronunciadas por Câmara Reys, no cemitério do Alto de S. João, em 22 de Maio de 1941, no enterro do escritor:

«Doutrinário, deu uma sólida estrutura, vertebrou, por assim dizer, o idealismo republicano. Clarificou, luminosamente, as ideias, por vezes confusas, dos adversários. Foi, numa ou noutra campanha, violento e apaixonado, mas nunca odiou; e, para além dos homens, visava sempre as doutrinas. As suas palavras abriram horizontes novos à mocidade livre, nos últimos vinte anos. Os que se deixam dominar pelo culto das realidades imediatas e contundentes poderão discordar, pretender mesmo desprezar o seu patriotismo prospectivo. O seu ideal democrático de fraternidade, o seu espiritualismo, cândido e intransigente, a indignação, a ironia com que fustigou, desde o político hipócrita ao academismo estéril.

O tempo, o retorno das ideias momentaneamente esquecidas, o vaivém perpétuo das paixões e das escolas contrárias, engrandecerão num futuro próximo — estejamos disso certos — a individualidade excepcional de Raul Proença, desse cidadão que revestia cada um dos seus actos públicos, da simples imposição dum dever a cumprir, que fazia transitar sempre os incidentes da vida política e social para uma perspectiva de elevada lição doutrinária.»

«Raul Proença aceitava, com heróico orgulho, um horizonte sem além, o aniquilamento total na morte. E poucos como ele, contudo, amaram a vida e saudaram o futuro. Optimista e estóico, viveu permanentemente uma existência de sacrifício e alto valor moral. Conheceu todas as provações — a miséria, o exílio, o vacilar da razão, o dilacerar dos mais belos sonhos.»

«Saudemos, com um misto de ternura, de saudade, de orgulho e de respeito, aquele que de si próprio, disse um dia: Procuremos acima de tudo ser em Portugal um dos mais humildes, mas também dos mais firmes **professores da moralidade de consciência.**

«É esse mestre, esse amigo, esse missionário, que os republicanos, os idealistas, os bons portugueses, perderam para sempre.»

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"
ÚLTIMA SEMANA ATÉ DOMINGO
TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré
3.º MÊS
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
4.º Mês
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h
DOMINGO ÀS 17.00 h
* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
ÚLTIMA SEMANA SÓ ATÉ DOMINGO
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SÓFOCLES
SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

A BARRACA
Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40
O BAILE
DE HÉLDER COSTA
– a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola
HORÁRIO: de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo
DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
8.ºMÊS
Desconto de 50 % para jovens às terças e quartas-feiras

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA
ANÚNCIO
No dia **27 de Janeiro, pelas 10 horas,** no Tribunal Judicial de Mafra, na Carta Precatória n.º 206/88 da 1.ª secção em que é exequente a União de Bancos Portugueses e executado Gil Cláudio da Costa e mulher Maria Rosa Claro da Costa, ambos residentes no Sobreiro — Mafra, serão postos em praça pela 1.º vez para serem arrematados, pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos o seguinte imóvel: um prédio urbano de dois pavimentos rés-do-chão com divisão destinada a estabelecimento comercial e primeiro andar destinado à habitação com a área coberta de 314,5 metros quadrados sito no Sobreiro freguesia e concelho de Mafra, inscrito na matriz predial sob o art.º 2551 descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra, sob o n.º 30751 que vai à praça pelo valor de cinco milhões de escudos.
Mafra, 29 de Novembro de 1988
A Juiz de Direito
Maria Teresa Batalha Pires Soares
A Escrivã Adjunta
Anabela Carreira
"DL" — 16/12/88 — 2.ª Pub.

A banda de Djavan

ELES SÃO MEIO CONCERTO

Maria José Belo Marques

QUEM assistiu aos dois concertos de Djavan, na Aula Magna, não pôde deixar de reparar nos músicos que o acompanhavam. Foram 50% do concerto (se é que se pode medir e, ainda, por cima, em percentagem). Tocaram, interpretaram, solaram e com a sua alegria, nalguns casos contagiante, transformaram quase duas horas de música numa festa.

Cinco brasileiros de São Paulo, Baía e Alagoas e um uruguaio de Montevideu tão despercebidos quanto o é quem está por trás do nome que chama o público, o compositor, vedeta-cantor, que todos querem ouvir. Nasce a curiosidade. Quem são? Como estão na música? Será que não fazem mais nada em termos musicais? Há projectos individuais?

(Quem primeiro responde é Paulo Calasans, teclista. Dono do lindíssimo solo em «Samurai»).

Paulo Calasans — Eu tenho um disco. Fiz um disco com um percussionista de São Paulo que deve ser lançado, aqui, na Europa, no segundo semestre do ano que vem. Sou produtor de uma editora. Pretendo fazer aqui um disco meu, este ano.

— E a música que fazes tem alguma coisa a ver com a música de Djavan? É o mesmo estilo?

PC — Não. Tem bastante percussão. Tem muito que ver com os ritmos brasileiros. Tem a ver com todos os brasileiros mas não, especificamente, com a música de Djavan.

(Carlinhos Brown é o percussionistaa da banda. Baianó dos «quatro costados». Orgulhoso da sua Baía. É muito jovem. Pela sua alegria é o mais aplaudido, pelo público, quando Djavan apresenta os músicos que o acompanham).

Carlos Brown — Ou aqui ou lá. É isso aí. Faço música regional na Baía. Faço música e toco por lá mesmo. Mas também faço som, lá, com Caetano, há um ano e meio. Planos individuais? Não tenho não. Por enquanto.

(«Carnaval no Rio» ou «Seduzir» terão sido os temas em que melhor se pôde avaliar o virtuosismo de Carlos Martau, guitarrista. Embora há pouco tempo com Djavan, a sua actividade como músico vem de longe).

Carlos Martau — Eu tenho um grupo instrumental já há dez anos. E, agora, chegando ao Brasil, vamos ensaiar directo e até Março estamos gravando um disco. Fazemos uma música com influência de tudo, influência de jazz. Não tem como limitar a música que a gente faz. É a quantidade de informação que a gente tem no momento e que tem condição de executar.

(Chegou a vez de ouvir um dos que acompanham Djavan há mais tempo. Dez anos como baixista do compositor. Várias «tournées» em que o acompanhou, nomeadamente, há quatro anos atrás, aqui, em Portugal. Sizão Machado, filho de português, também têm os seus projectos).

Sizão Machado — Tenho o projecto de fazer um disco a solo. O interessante de cada um fazer o seu trabalho é que, de repente, você pode chamar as outras pessoas para participar. Tenho um outro trabalho que já estamos a fazer há uns tempos com Vargueiro, que é pianista. Música brasileira. Harmonias e melodias, assim, bem dentro do que sempre foi a música brasileira. Tem um outro trabalho com uma banda grande: quatro saxofones, dois contrabaixos... e uma aula de percussão da Escola de Samba da Mangueira. Com este trabalho temos intenções de fazer um especial para a TV. Já está em vias de acontecer. Está só dependendo do patrocínio.

(Tal como Sizão Machado e Hugo Fattoruso, Téo Lima é o baterista que acompanha Djavan há dez anos. No entanto a sua vida musical é bastante diferente. Outras opções, outras formas de sobrevivência).

Téo Lima — Não tenho projecto nenhum. Só estou a tocar com o Djavan. Trabalho muito, não é? A minha vida é estúdio. No entanto, estou tentando abrir, aqui, um caminho de intercâmbio, em Lisboa. Fiz contacto, aqui, com uma firma grande que está surgindo. Estou tentando ver quais as possibilidades de conseguir algumas pessoas daqui para gravar no Brasil e outras de lá para gravar aqui. E, abrir mercado. Para mim é interessantíssimo. É a mesma língua. Acredito que vai dar certo, são pessoas jovens, são pessoas que, acima de tudo, estão a fim de trabalhar.

— E agora como é que no meio disto tudo aparece um uruguaio?

Hugo Fattoruso — Há sete anos que estou a morar no Rio de Janeiro. E em 83 fui convidado pelo Djavan para trabalhar com ele. Gravo um pouco. Já trabalhei com algumas pessoas. Gravei com Joyce, com António Horta, com quem trabalhei, também, ao vivo. Trabalho com vários músicos. E faço estúdio.

O prazer da liberdade permitida com Djavan

(Todos se apresentaram. Falaram dos seus projectos individuais.)

— É gratificante para músicos de qualidade, como a vossa, acompanhar, um pouco na sombra, a «estrela» que é Djavan?

SM — É gratificante na medida em que você está activo. Você está trabalhando. E também está ali pelos seus créditos. Você aparece. Claro que está fazendo um trabalho dirigido que é bem diferente de você fazer o teu grupo. Você está fazendo o seu trabalho com os seus companheiros, mas claro que prevalece sempre a linha de trabalho do dono da banda. É gratificante quando a «estrela» te deixa colocar um pouco da tua personalidade na música dele.

— É o caso?

SM — É o caso.

TL — É o caso do Djavan. Porque são poucos. São raríssimos. É difícil. Quer dizer é gratificante em termos de você aparecer. É um trabalho. Não é um trabalho bem remunerado porque um compositor como Djavan não é um cara que trabalhe o ano inteiro. Às vezes ele fica no Brasil dois anos sem fazer nada. Se dependêssemos, basicamente, dele não daria certo. Eu, por exemplo, teria dificuldade de trabalhar ao vivo no Brasil com outro artista. passei a trabalhar em estúdio porque não me posso violentar com certo tipo de coisas, que não acrescentem nada. Com o Djavan ainda acrescenta. Porque há músicos que nem me pagando o triplo eu ia trabalhar.

SM — O meu ideal é viver do meu trabalho. Mas como músico do terceiro mundo é difícil conseguir saídas. O interessante é a gente abrir as portas, se não a gente vai ficando se comendo uns aos outros.

— Eu achei, não sei se estão de acordo, que os músicos na banda de Djavan estão subaproveitados. O que pensam disso?

TL — Isso é uma opção. É a opção dele. A gente toca ou não. Eu, no entanto acho que é legal. No dia em que eu não achar mais, em saio e vou embora.

SM — É evidente que sempre se pode aproveitar melhor o material humano com que você trabalha...

TL — Isso é evidente. Mas no caso de Paulinho, que está chegando agora, penso que daqui a pouco ele vai impor as coisinhas dele. Claro que vai impor. E Djavan é um músico que aceita isso. E eu, e Sizão, que trabalhamos com ele há dez anos já nos identificamos com ele, tal como Hugo, agora o resto é gente que chegou agora e isso dificulta um pouco. Com o tempo, claro, que vão ser aproveitados.

Os dois dias que privei com este grupo de músicos findaram na 'suíte' de Djavan. Onde o compositor incentivou os outros a agarrar no violão e tocarem as suas composições. Caso de Carlos Brown, que posso garantir, não faltar muito para nos surpreender com a sua música. Assim o espero. A amizade ou o bom convívio de toda a equipa, incluindo Márcia, a chefe de grupo de caneta ou ferro na mão, JR, o Roadi imparável, Jerry o manager norte-americano e Chuk o seu compatriota que esteve agarrado á mesa de som, sempre foi patente.

— Ouvi falar num projecto de gravarem em Moçambique. O que é que há?

SM — Disseram-nos que existe um estádio e que o Governo de Moçambique daria condições da gente gravar uma fita. A produção final fica por conta da gente.

— Mas isso seria um projecto de todos vocês, músicos da banda que acompanha Djavan?

TL — A informação que tivemos foi muito vaga.

SM — A gente sabe que pode existir essa hipótese.

TL — Pode ser um projecto colectivo ou um disco de cada um de nós.

PC — Pode até ser, de nós todos.

(Faltava ouvir a opinião dos outros quatro elementos sobre o subaproveitamento de que, eventualmente, seriam alvo. E, eu, insisti.)

PC — Eu sou muito novo na banda. Se por um lado este trabalho limita o que a gente pode fazer, por outro Djavan assume a responsabilidade de fazer a banda funcionar como um todo. Eu, Martau e Brown, vamos ter que ter mais tempo de ensaio para poder render.

CB — No meu caso é diferente. Eu toco com qualquer pessoa que me chamar. Tenho outras utopias. Tenho 26 anos e parece que já vivi 26 vezes. O meu negócio é garra. É alegria. Só quero somar, mais nada, só me interessa isso.

O que vai ser, agora, o trabalho destes músicos, com Djavan, é uma incógnita. «Há muita coisa rolando na cabeça dele.» Persiste o prazer destes seis músicos em tocarem juntos com Djavan. E, nasce uma grande curiosidade feita vontade de poder ouvir os seus projectos individuais. Acreditar nos seus sonhos de intercâmbio bilateral. Que seja para breve, a alegria da confirmação, de seis grandes músicos, e o gozo de a partilharmos.

Em breve, serão conhecidos os seus projectos individuais

Amanhã

Cândida do Rosário no Estoril

Inaugura-se amanhã, nas Arcadas do Parque do Estoril (Junta de Turismo), uma exposição de tapeçaria e cerâmica da autoria de Cândida do Rosário. Trata-se de uma das artistas que, no nosso país, mais se tem empenhado na produção e divulgação da tapeçaria artística experimental.

Esta mostra, que poderá ser apreciada até 15 de Janeiro, diariamente das 9 às 19 horas, integra vinte tapeçarias e seis obras de cerâmica.

Cândida do Rosário nasceu no Monte-Murtosa, a 21 de Maio de 1944. Possui cursos de Comunicação Visual, Arquitectura de Interiores e Design. Actualmente é professora do Ensino Preparatório, leccionando ainda um curso de Têxteis no sector de Artes Plásticas do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian. Trabalhou em cenografia e figurinos, para o teatro. Mantém actividades permanentes - predominantemente experimentalistas, de estudo e pesquisa - nas Artes Plásticas, designadamente nas áreas do desenho, pintura, tapeçaria e cerâmica.

Neste âmbito, Cândida do Rosário escreveu alguns textos, como por exemplo "A Argila e a Antropologia Cultural", "Vidrados Cerâmicos", "Tapeçaria de Portalegre", etc. Em 1970 fundou, com outros artistas, o grupo Aveiro-Arte. Participou, individual e/ou colectivamente, em 31 exposições entre as quais se contam - para além das 23 mostras Aveiro-Arte - a IV Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, a I Exposição de Artes Plásticas da Câmara Municipal do Porto, a I Mostra de Arte Contemporânea Portuguesa no Brasil, a V Bienal de Cerveira e a III Mostra de Artes Plásticas Lagos/86, Arte Portex, I Bienal Nacional de Tapeçaria, Barca d'Artes em Viana do Castelo e Galeria Municipal de Aveiro. Possui alguns prémios de design industrial e efectuou inúmeras viagens de estudo pela Europa, visitando Espanha, França, Itália, Inglaterra, Alemanha Federal, RDA, Áustria, Suiça, Bélgica, Holanda, Roménia, Dinamarca, Finlândia, Suécia e União Soviética e fez ainda várias visitas específicas de estudo a Lyon (França), à Maison des Canuts e a Lausanne, à 13ª Bienal Internacional de Tapeçaria.

Sobre os trabalhos apresentados no Estoril por Cândida do Rosário, destaca-se o tríptico de tapeçaria, no qual surgem integrados elementos cerâmicos, em feliz conjugação.

INAGO

PERFUMARIA, LIVRARIA E PAPELARIA

CRIAMOS O NATAL PARA SI!

Avenida D. Nuno Álvares Pêreira, 4-B Agualva 2735 CACÉM

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 2512/B-3.ª sec.

Faz saber que no dia 24 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, neste Tribunal, na execução de sentença movida contra Maria Eugência dos Santos Rodrigues Lima, residente na Rua Pinheiro Chagas, n.º 68-5.º em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo a quota hereditária da executada.

Lisboa, 88-12-2

A Juíz de Direito
Maria de Deus Silva Correia

A Escrivã Adjunta
Arminda Moura Gil

«DL» 16/12/88 – 1.ª Pub.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE MÚSICA
ORQUESTRA GULBENKIAN

JANEIRO	**ABRIL**
5/6 – **Peter Hirsch**, maestro **Sequeira Costa**, piano Haydn, Mozart, C. Franck, Stravinsky	6/7 – **Coro Gulbenkian** **Muhai Tang**, maestro **Gerhard Oppitz**, piano restantes solistas a anunciar Beethoven
12/13 – **Álvaro Cassuto**, maestro **Ivan Monighetti**, violoncelo Denisov, Tchaikovsky, A. Cassuto, Brahms	
26/27 – **Claudio Scimone**, maestro **Maurice Bourgue**, oboé Mozart, Hummel, Mendelssohn	
FEVEREIRO	20/21 – **Franz Welser-Moest**, maestro **Jan Gustavson**, trompete Beethoven, Hummel, Dvorák
2/3 – **Muhai Tang**, maestro **Timothy Landauer**, violoncelo Glinka, Elgar, Stravinsky	27/28 – **Li Delun**, maestro **Raphael Oleg**, violino Britten, Mendelssohn, C. Franck
9/10 – **Muhai Tang**, maestro **Tatiana Grindenko**, violino **António Meneses**, violoncelo **Cecile Licad**, piano Brahms, Beethoven, restante programa a anunciar	**MAIO**
16/17 – **Coro Gulbenkian** **Christopher Hogwood**, maestro solistas e programa a anunciar	18/19 – maestro, solista e programa a anunciar
23/24 – **Muhai Tang**, maestro **Nobuko Imai**, viola Schumann, Bartók, Tchaikovsky	
MARÇO	25/26 – **Max Rabinovitsj**, maestro **Emile Naoumoff**, piano Prokofiev, Beethoven, Schubert
9/10 – **Manuel Ivo Cruz**, maestro **Gerardo Ribeiro**, violino Marcos Portugal, Nielsen, Mozart	
16/17 – **Coro Gulbenkian** /18 **Michel Corboz**, maestro **Naoko Okada**, soprano **Liliana Bizineche-Eisinger**, contralto baixo a anunciar **Oers Kaludi**, recitante J.S. Bach, Honegger	**JUNHO**
30/31 – **Muhai Tang**, maestro **Gerhard Oppitz**, piano Mozart, Tchaikovsky, restante programa a anunciar	1/2 – **Silva Pereira**, maestro **Alicia de Larrocha**, piano Beethoven, Mozart, Falla

LOCAIS: 18/3: Basílica da Estrela – restantes concertos: Fundação Gulbenkian

PREÇÁRIO: GRANDE AUDITÓRIO: Coro e Orquestra Gulbenkian: 1000$00, 850$00, 700$00. Orquestra Gulbenkian: 750$00, 600$00, 450$00
BASÍLICA DA ESTRELA: 600$00

ASSINATURAS: 11 400$00, 9300$00, 7100$00

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: 19 e 20 Dezembro - venda de assinaturas
22 Dezembro - início da venda avulso

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de cartão jovem, estudantes universitários até aos 25 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e Associação Portuguesa de Educação Musical.

Álbum de animais concorre, no Círculo de Leitores com "Manhã Submersa"

VERGÍLIO FERREIRA VÍTIMA DOS "PREDADORES"

Rodrigues da Silva

SE são insondáveis os caminhos do Senhor, são inesperadas as razões que assistem às escolhas (ou a certas escolhas) dos sócios do Ciclo de Leitores. No que às suas compras de livros diz respeito — esclareça-se. Imagine-se só que Vergílio Ferreira encontrou um concorrente de peso... num álbum ilustrado sobre animais predadores!

É verdade e a verdade explica-se: lançados no mesmo trimestre o primeiro volume da obra do romancista e o álbum ilustrado, um e outro inseridos no bolhetim do CL, em sedutoras fotos a cores, os sócios inclinaram-se tanto para o álbum... que Vergílio Ferreira, não sendo propriamente um «flop» de vendas, está bem longe de constituir o sucesso que se esperava. E o que se esperava eram dez mil exemplares por romance... Ficou-se (até agora) por metade, nada mau, sabendo-se o que o autor já tem vendido na outra edição da Bertrand.

Mas o caso de Vergílio Ferreira não é único. Um belo álbum sobre comboios («Comboios Portugueses») de Francisco José Viegas (texto) e Maurício Abreu (fotos), uma das grandes esperanças do CL para o trimestre, arrisca-se a constituir um desastre editorial... porque no boletim, a capa do livro saiu ao lado da dos «problemas» de Miguel Esteves Cardoso.

E eis como «Os Meus Problemas», do MEC, se transformaram num problema do Círculo de Leitores, não porque MEC venda mal, mas porque — por concorrência — impediu que se vendessem bem os «comboios» de Franciso José Viegas.

Tudo isto, sem dramatismo algum, foi explicado, anteontem, a alguns jornalistas pelo CL, num almoço com a presença de Dias de Carvalho e Ana Cardoso Pires, que, na ausência de António Mega Ferreira (em comissão nos «Descobrimentos»), fizeram as honras da casa.

Mas se a concorrência tem destas coisas que já se contaram, a poesia tem doutras igualmente inesperadas: as antologias de Nemésio, Nobre e Pessanha estão a vender muito bem. O mesmo as «Mitologias», de Barthes, neste caso supõe-se que em grande parte devido à Marilyn que surge na capa.

Ainda quanto àqueles três livros, imagine-se que a liderança é de Nobre, Nemésio surge depois, seguido de Pessanha, sendo que o autor de «Só» (há um século a fazer sucessivas edições) ainda vende no CL... perto de dez mil exemplares.

Uma ninharia se se comparar com Camilo, um «best-seller» que o CL recorda com boa memória. Em 1982, 24 romances do autor de «Amor de Perdição» venderam — cada um — 130 mil livros! Nem admira, assim, que o CL se prepare para voltar a lançar Camilo, em breve, pondo cá fora mais doze dos seus romances.

Entretanto, antes que Camilo X 12 apareça a concorrer sabe-se lá com quê, o CL fez outra aposta: as «obras-primas do século XX», com Kundera («O Livro do Riso e do Esquecimento») e Garcia Marquez («Cem Anos de Solidão») a abrir a série. Previsão: 20 a 30 mil compradores por volume, se a iniciativa correr melhor do que a do CL espanhol, que não teve êxito por aí além.

De êxitos e de desventuras se fazem as aventuras editoriais. O CL não oculta nem uns nem outras, daí que tenha revelado mais três monumentais insucessos: «O Papagaio de Flaubert», de Julian Barnes; «A Praça de Diamante», de Mercê Reboreda; e «A Perseguição», de Alex Carpentier.

Para Mercê Reboreda — autora espanhola falecida em 1983 — está previsto um relançamento no princípio do ano, já que o CL não se conforma com o desinteresse dos sócios por este belo livro.

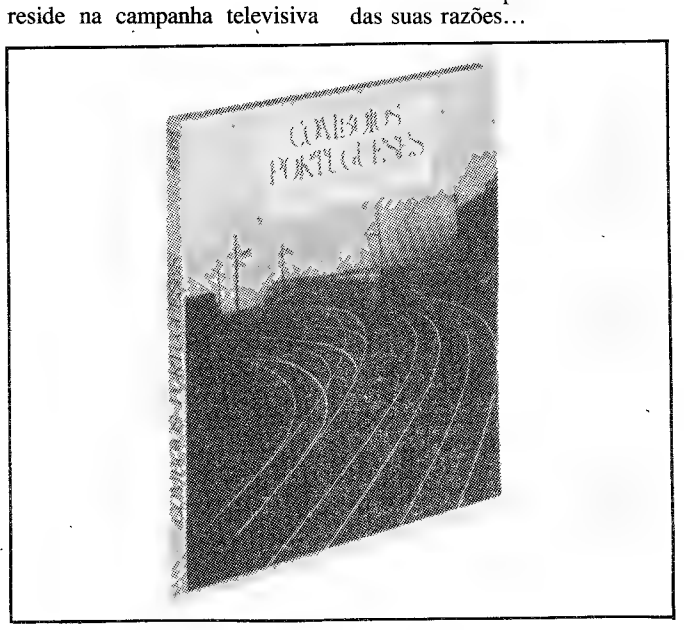
Outro inconformismo do CL reside na campanha televisiva que precedeu o lançamento dos romances de Vergílio Ferreira. Um tanto «sério» em demasia, o «spot» deve ter tido um efeito negativo, já que aos telespectadores, recolhidos no sossego do lar, lhes deve ter cheirado a grossa estopada a obra de um autor que aparecia na TV... a ler.

Dos insucessos (enfim, relativos) para os grandes êxitos. O primeiro (entre as novidades últimas do CL) o volume sobre «Geografia» incluído na Lexicoteca. Para já, para já, despertou o interesse de 40 mil compradores. Provável razão, neste caso: a ausência de uma «Geografia» que se veja — e o «que se veja» aqui na exacta acepção do termo — entre a bibliografia portuguesa disponível.

Se a razão é mesmo esta, o outro lançamento em força do CL, para o trimestre, deverá vender até dizer chega. Trata-se de uma «Cronologia Enciclopédica do Mundo Moderno» (10 volumes, desde 1763 até à actualidade) que o CL vai editar numa tradução da Penguin's.

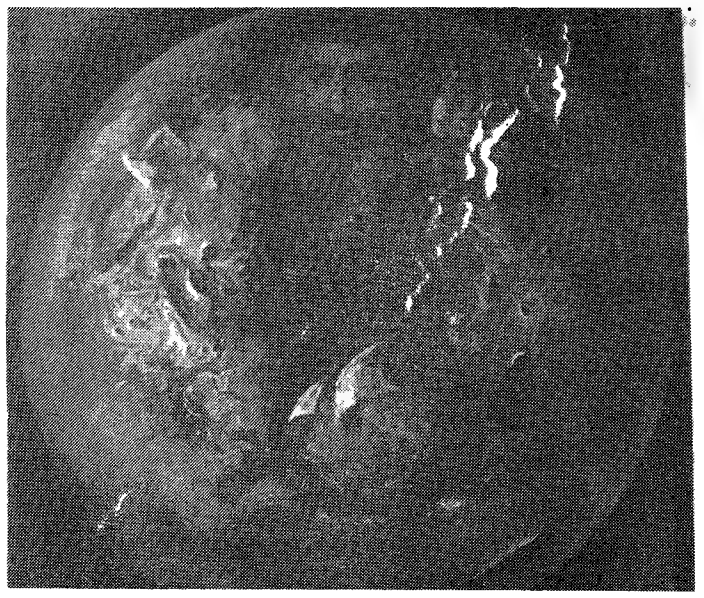
Quem já teve que elaborar uma cronologia sabe do «inferno» que é andar de livro para livro à procura de datas capazes de se conjugarem umas com as outras com a lógica mais ou menos semelhante à de uma lista telefónica. A «Cronologia» do CL poupará esse esforço, desde a Guerra dos Sete Anos até aos nossos dias.

Mas — não há bela sem senão — quem quiser obter a «Cronologia» deverá ter de comprar mais uma série de livros, não vão as inesperadas razões dos sócios transformar uma obra de mérito num insucesso editorial. O CL acredita que não e lá sabe das suas razões...



«Comboios Portugueses», outro relativo «flop» do Círculo de Leitores. Neste caso, a culpa foi dos «Problemas» de Miguel Esteves Cardoso...

OBRAS INÉDITAS DE FIGUEIREDO SOBRAL



Na Galeria Tempo - R. Nova de S. Mamede, 17-A - encontra-se patente até ao final deste mês, de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas, uma exposição alusiva aos Descobrimentos com obras inéditas de Figueiredo Sobral, intitulada "A epopeia, os deuses e os mitos".

Este autor nasceu em Lisboa, a 1926. Muitas dezenas de apresentações em Portugal e no estrangeiro se registam no seu currículo que refere, também, importantes prémios e distinções.

Artista plástico capaz de intervenções em grande escala, nomeadamente ao nível dos grandes painéis e das esculturas em betão armado, Figueiredo Sobral domina, com raro sentido de composição e de modernidade, quer a pequena peça quer a pintura mais intimista.

Nesta mostra, em paralelo com quadros que abordam mais directamente Vasco da Gama e Camões, coexistem as alegorias e as criações que exaltam os episódios a que o épico se referiu.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição do pintor e diplomata brasileiro Sérgio Telles: óleos, desenhos e litografias.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 29 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura "Geração de 70" de Miguel Telles da gama.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 2 de Janeiro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Desenhos de Sara Portela e brinquedos da primeira metade do séc. XX.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/Desenho/BD.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

LIBRIS (Largo Trindade Coelho, 4): até 29 de Dezembro, pintura de Pedro Freitas.

FIL: até 22 de Dezembro, integrada na Feira das Indústrias da Cultura, uma colectiva de fotografia promovida pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 drsenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

FIL: até 19 de Novembro, a II Exposição/Venda integrada no programa de incentivos ao emprego/ conservação do Património Cultural

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 18 de Dezembro, uma colectiva de escultura, gravura e pintura.

GALERIA DE CONSTANÇA: Exposição Outono 88-Inverno 89, com obras de Bual, Isabelino, M. Adelaide Lima Cruz, Mário Cesariny, Paulo Ossião, Relógio e Rico Sequeira.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 31 de Dezembro, pintura e azulejo de José Arôcha.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777): pintura de Matilde Marçal.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pesoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito,Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): até 23 de Dezembro, a exposição de Sofia Pinto Coelho "Bastidores de um Filme em Lisboa de Samuel Fuller".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo,1-Faro): até 30 de Dezembro, desenho e pintura de Fernando Grade.
de Louro Artur.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

ESTUFA FRIA (nave de exposições): XVII Salão de Velharias e Objectos de Colecção.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

CENTRO GALEGO (R. Júlio de Andrade, 3): exposição de pintura de Martinez.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"-Escultura e Instalação. Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16; **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 65-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; FEIJÓ: Feijó, R. Borge Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, loja 11, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacinal, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatente da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 2949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TRÓIA: RUÍNAS COMO CULTURA

As ruínas romanas de Tróia deverão, a curto ou médio prazo, recuperar a sua importância como estação arqueológica. A afirmação é do Instituto Português do Património Cultural e consta do seu último boletim agora distribuído.

Em Setembro — recorda-se e recorda-o o IPPC — decorreram em Tróia importantes trabalhos de recuperação e valorização, com apoio da Câmara de Grândola, da Armada e de uma empresa privada. Foi a primeira intervenção «criteriosa e global» feita na estação arqueológica desde há muito.

Tratou-se, no entanto e apenas, de um primeiro passo na «salvaguarda e valorização» do que é considerado um dos mais significativos centros fabris de conserva de peixe do Império Romano. Foram apenas executadas as tarefas de primeiro socorro, de modo a suster a degradação, possibilitando que o público possa visitar a estação arqueológica. Para tal, foram já implantadas vedações e encontra-se em estudo o reforço da vigilância.

Os trabalhos incidiram, também, na limpeza de detritos e vegetação, remoção de sobrecargas, que faziam perigar as estruturas romanas, e pequenas operações de restauro e consolidação em núcleos delimitados.

No boletim do IPPC agora distribuído, António Lamas, em editorial, lembra que, com raras excepções, como Conímbriga, as nossas estações arqueológicas não estão suficientemente preparadas para serem visitadas e compreendidas. O projecto de Tróia visa conservar um núcleo muito importante valorizando-o para «fruição pública». Tróia, de resto, a avaliar pelas palavras do presidente do IPPC, é apenas uma das estações arqueológicas da rede que se pensa poder constituir com o mesmo fim: o turismo cultural e de interior, «particularmente atraente para a juventude e a terceira idade», integrado em programas de desenvolvimento regional.

No caso de Tróia, um dos problemas a resolver diz respeito ao reenquadramento do templo paleo-cristão, até agora prejudicado por uma cobertura que impede a sua percepção global.

Também em estudo, está a implantação no local de um espaço museológico para expor os vários objectos encontrados ou armazenados em várias instituições.

Implantada na margem esquerda do rio Sado, em frente à actual cidade de Setúbal o centro fabril romano de conserva de peixe de Tróia beneficiava das excelentes condições locais: possibilidade de captura de peixe de mar e rio, exploração do sal e proximidade de olarias.

Os dados que hoje conhecemos permitem-nos adivinhar grandes investimentos. Todas as pedras com que foram edificadas as várias construções foram trazidas de fora, já que o centro fabril assenta sobre uma língua de areia. Por outro lado, o número de tanques de salga é extremamente elevado — apenas 61 estão à vista, presumindo-se que este número constitua apenas um décimo do total.

Os tanques de salga foram aqui implantados no séc. I em pequenas unidades separadas por arruamentos. Nos dois séculos seguintes, a indústria conheceu o seu apogeu e, já no séc. IV, começa o declínio.

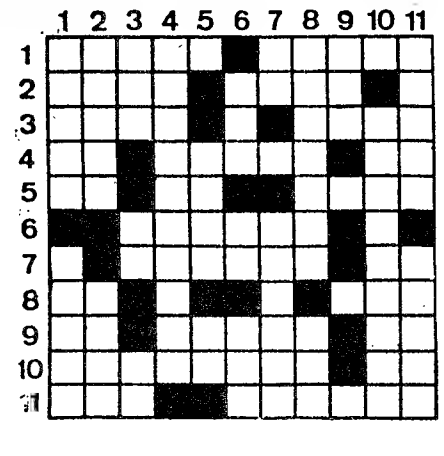
O IPPC aposta na salvação da estação arqueológica com o objectivo turístico-cultural

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 518

HORIZONTAIS:

1 Mamíferos domésticos. A alma.
2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Aquele que.
3 Cursos de água naturais e abundantes. Alcoviteira.
4 Batráquio. Nome de fruto. Sufixo que designa estado.
5 Carta de jogar. Cento e um em romano. Espécie de sofá.
6 Unira por casamento.
7 Reunião de palavras com sentido (pl.). Depois de Cristo.
8 Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Pequeno símio do Brasil.
9 Níquel (s.q.). Primeiramente. Seiscentos em romano.
10 Temporal. Pronome pessoal.
11 Membro de ave. Rio de Inglaterra.



VERTICAIS:

1 Tirania. Engane.
2 Despachas. Gumes.
3 Irmão do pai. Confere. Batráquio.
4 Caluniariam.
5 Aponta. Neon (s.q.).
6 Pronome relativo. Artigo definido. Trotil.
7 Ouro (s.q.). Envie.
8 Doces como o mel. Figura que simboliza o povo americano.
9 Estime.
10 Notícias.
11 Aldeia de índios do Brasil. Seirão de cipó para cangalhas (Bras.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 517

HORIZONTAIS:

1 ASNO. Mm. QUE.
2 Aa. Lá. VS.
3 Riscarão. CC.
4 Osca. Filtro.
5 Ir. Intuir.
6 Ardiam.
7 Iaci. Aram.
8 Aramaras.
9 Uso. Ena.
10 Asnático.
11 Perdão. Caãs.

VERTICAIS:

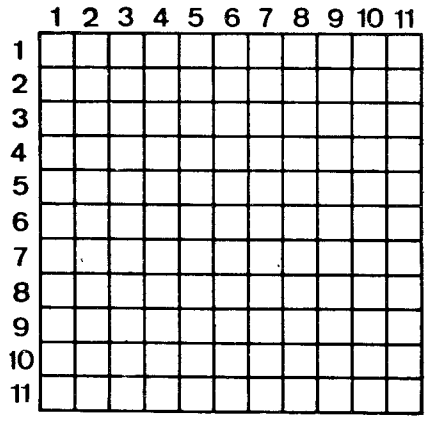
1 A. ROMA. VÁ.
2 Sais. Rio. DE.
3 Nascida.
4 Cárica. Ad.
5 LÁ. Airosa.
6 Marfim. ASNO.
7 Ain. Amua.
8 VOLTARÁ. Tc.
9 Qs. Tu. Areia.
10 Cri. Manca.
11 Escora. Sãos.

PROVÉRBIO: Asno que a Roma vá, de lá asno voltará.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 332

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
2 Domesticarias.
3 Cidade de França. Érbio (s.q.). Isto é (abrev.).
4 Patrão. Crepitar.
5 O lado do vento. Educavas.
6 Acrescentando uma vogal é ave da Amazónia. O mesmo que searas.
7 Armaria. Fossem para fora.
8 A ponta das vergas. Nota musical. Íntimo.
9 Apelido. Oferecer.
10 Bigorna de ourives. Esquadrão. Una pelo casamento.
11 Lugar onde se guardam ossos.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Porco.
2 Preposição. O mesmo que mourama.
3 Tartamudo. Essência (fig.).
4 Primeira das duas palavras que significam unanimemente. Césio (s.q.). Senhor.
5 Aguardes. Colina na Suécia.
6 Sódio (s.q.). Assinala.
7 Racharias.
8 Encolerizavas. Cento e um em romano.
9 Cansaço.
10 Fechas as asas para descer mais depressa. Aves pernaltas.
11 Érbio (s.q.). Fonte na Quinta das Lágrimas, em Coimbra, que, segundo a lenda, é do tempo de Inês de Castro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 331

HORIZONTAIS:

1 Iacoba. Ires.
2 Lâmia. Única.
3 Frita. Marão.
4 Olá. Car.
5 Rem. Omar.
6 Diabo. Me.
7 Cr. Raiva.
8 Aah. Ailó. Pê.
9 Adivinharas.
10 Roças. Ar. It.
11 Ou. Usasse.

VERTICAIS:

1 Ilford. Aaro.
2 Aar. Eirado.
3 CMI. Machico.
4 Oito. Vau.
5 Baal. Orais.
6 Ás. Ain.
7 Um. Bilhas.
8 Ínaco. Voara.
9 Riram.
10 Ecaram. Pais.
11 São. Releste.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; **17.30**: Compositores do século XX; **18.40**: Música para guitarra; **19.00**: Integrais; **19.38**: Música e intérpretes portugueses; **20.40**: Solos de viola de gamba; **21.00**: Alfa e ómega; **21.45**: Música sinfónica; **23.00**: Eurorádio; **00.35**: Música antiga; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00: Grande Porto... informação; 20.00**:

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «He-Man e os Donos do Universo».

18.25 - Tempos Modernos
45º Programa

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
«Associação de Empresas de Prestação de Serviços de Limpeza e Actividades Similares» e «Confederação do Comércio Português».

20.20 - Boletim Agrário
20.25 - Passerelle
54º Episódio

21.10 - Telemundo
«Os Açores»

21.45 - Vamos ao Teatro
«Obrigado pelo Amor de Vocês»: Pedro é casado com Helena e Julião, antigo namorado de Helena, é o melhor amigo do casal, partilhando com os cônjuges os momentos mais diversos do seu quotidiano. Para além do interesse comum por Helena, os dois homens são entomólogos, interessando-se ambos pelo universo dos insectos. Mais do que o amor, é no entanto a ternura que reúne em torno de um ideal de vida estes três personagens.
Autoria do dramaturgo espanhol Edgard Neville
Interpretes: Cláudio Cavalcanti, Gracindo Júnior e Maria Lúcia Frota,

00.20 - 24 Horas
00.50 - Remate
01.05 - Pela Noite Dentro
«38»: Martin Hoffman, jornalista vienense de ascendência judaica, está apaixonado por Carola Hell, uma actriz. Mas a Viena que Martin sonhou - uma cidade cosmopolita, aberta a todas as diferenças - está fortemente ameaçada: a invasão da Áustria pelos nazis parece iminente. Toni, amigo de Martin, aconselha-o a abandonar o país. Mas Martin acabou de alugar uma enorme casa em Viena e quer convencer Carola a partilhá-la com ele.
Realização: Wolfgang Gluck
Interpretação: Tobias Engel, Sunnyi Melles, Heinz Trixner, Lotte Ledl, Ingrid Burkhard.

No 2º canal às 22.50, o 10º episódio da série «Berlim, Praça Alexandre»

RTP 2

16.55 - Helena
118º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Os Celtas
2º Episódio: As origens e a evolução das quatro pátrias remanescentes dos Celtas: Irlanda, Escócia, País de Gales e Inglaterra.

19.00 - Music Box
«Rocking in the U.K.»

19.55 - No Limiar da Realidade
7º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
39º Episódio

21.55 - Café Central
1º Programa

22.50 - Berlim, Praça Alexandre
10º Episódio: Mieze encontra-se de tal forma apaixonado por Franz que decide a todo o custo ter um filho dele, nem que para isso tenha de recorrer aos «préstimos» de Eva, úma vez que não pode ter filhos. Desde que seja Franz o pai, tudo está bem para Mieze. Por outro lado, o espírito independente de Mieze começa a revelar-se cada dia que passa: apesar de o seu amor por Franz, a jovem prostituta encarar a hipótese de passar um fim de semana com um cliente, só para ganhar mais dinheiro.

23.50 - Rotações
(Desporto)

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.55 - Recital Renato Bruson
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
16.05 - Vivamúsica
16.50 - Miss Marple Investiga
17.45 - O Romance da Raposa
18.00 - O Nosso Século
19.20 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - A Magia de David Copperfield
22.30 -O Medo
23.30 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.45 - Basquetebol

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Queenie

RTP 2 Hitchcock Apresenta...

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O engenheiro Luís Sales Grade foi nomeado terceiro gestor da Administração do «Diário de Notícias». Sales Grade desempenhava, até à data, idênticas funções na agência «Lusa», para cuja Administração foi nomeado em Novembro de 1987. Antes desta nomeação aquele gestor pertencera já à Administração do «Diário de Notícias».

Greve dos técnicos de manutenção atrasou todos os voos da TAP

A greve dos técnicos de manutenção da TAP atrasou hoje praticamente todos os voos da empresa e alguns foram mesmo cancelados, revelou Luís Faustino, da direcção do sindicato profissional (SITEMA).

O porta-voz sindical garantiu que a adesão dos associados do SITEMA (que representa 90 por cento dos técnicoas de manutenção) à paralisação foi de 100 por cento no turno da noite e quase total no turno que entrou ao serviço às 8 horas.

O sindicalista adiantou que a greve por tempo indeterminado, hoje iniciada, visa exigir a negociação e implementação da carreira dos técnicos de manutenção de aeronaves, e protestar contra a falta de cumprimento do compromisso do Conselho de Gerência da TAP de negociar as carreiras até Abril passado, para vigorarem a partir de Janeiro de 1989.

Segundo o sindicato, durante uma reunião efectuada ontem, o Conselho de Gerência negou-se mais uma vez a regulamentar determinados pontos, como a questão da «polivalência e da disponibilidade», remetendo a estrutura sinsdical para o Acordo de Empresa que abrange todos os trabalhadores.

Contactadas as relações públicas da TAP, Jesus Amaro disse não ter «informação de que tenha havido cancelamento ou atraso de voos», mas não os desmentindo formalmente, acrescentando não saber quando teria informações precisas.

Associações de Defesa do Ambiente contra Associação de Ecologistas

As Associações de Defesa do Ambiente inscritas no Instituto Nacional do Ambiente aprovaram uma moção de repúdio pela actuação da Associação Portuguesa de Ecologistas/ Amigos da Terra e, em particular, do seu dirigente AntónioEloy, «que se afasta radicalmente da ética associativa».

As entidades signatárias da moção acusam a direcção da APE/AT de atitudes hostis ,«frequentemente acompanhadas de acusações caluniosas,cujo tom oscila entre o insulto e a insinuação velada».

Os signatários repudiam igualmente as acusações de «alaranjamento» feitas às organizações ambientalistas e reafirmam a sua independência face ao poder constituído,bem como «os processos demagógicos utilizados pela APE/AT para confundir a opinião pública e as mentiras descaradas, como a de que a maior parte dos dirigéntes das Associações de Ambiente trabalham para a Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais».

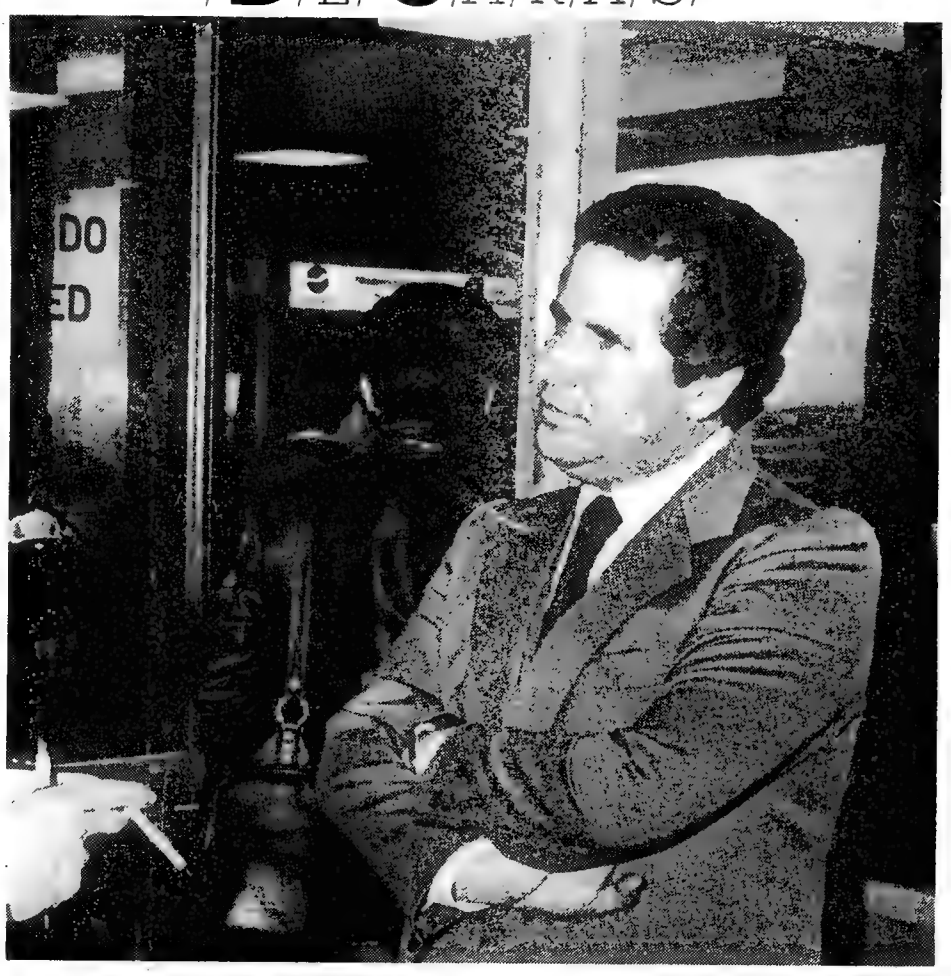
Afirmando que tais acusações «são inteiramente falsas», as associações subscritoras da moção denunciam a má fé da actual direcção da APE/AT «ao clamar pela extinção do INAmb, ao mesmo tempo que se candidata aos seus subsídios,que lhe foram atribuídos em valor bem superior ao da maioria das associações. Subsídios que também recebe através de outros departamentos estatais , SEARN incluída.».

Criticam ainda os signatários da moção a forma como a APE/AT pede apoio financeiro, sublinham a falta de transparência da orientação da APE/AT ,«ao afirmar agora que sempre esteve contra a existência do INAmb,esquecendo que enviou dezenas de cartas a associações solicitando que as mesmas lhe delegassem a sua representação no Conselho Directivo do INAmb após a formação do mesmo e escondendo que é ainda associação inscrita no INAmb recebedora de subsídios provenientes do mesmo» .

Dia 22/12 – Lotaria do Natal
400 000 contos por 26 000$00
20 000 contos por 1300$00

CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/



CARDOSO E CUNHA continua em Bruxelas, o que nem sequer é novidade. Ele que tinha feito o seu tirocínio como Comissário das Pescas, com resultados que muitos consideram satisfatórios e outros nem tanto ou mesmo nada, não conseguiu aguentar-se nesse «barco» mas outro «emprego». Será, sabe-se agora, o responsável pela pasta da Energia na Comissão Europeia. Mas não só: para ele foi igualmente o pelouro das pequenas e médias empresas, artesanato, comércio, turismo, economia social, pessoal, administração e tradução. De qualquer modo, tem de ser assinalado o facto de este «êxito» de Cardoso e Cunha não ter sido pacífico, uma vez que a sua nomeação para o sector da Energia veio contrariar as previsões dos especialistas em matéria de Comunidade Europeia, que em Bruxelas atribuíam ao Comissário português a pasta da Cooperação. Mas, afinal, quem vai «cooperar» mesmo é o Comissário espanhol, Manuel Marin. Curiosidad, se é que tem algum significado - os nossos vizinhos gostam tanto de vir de barco até à nossa costa «verificar» como vamos de peixe...- é o facto de o Comissário espanhol ficar com o anterior pelouro de Cardoso e Cunha. Exactamente o das Pescas, em acumulação com a Cooperação...

Câmara de Lisboa anima o Chiado

A Câmara de Lisboa está a promover um programa de animação no Chiado com o objectivo de tornar o local mais atractivo e minimizar os prejuízos que os comerciantes têm vindo a sentir desde 25 de Agosto, disse o vereador Victor Gonçalves.

O programa, que se iniciou no dia 12 e se vai prolongar até ao dia 24, conta com vários espectáculos de música, canto, dança e circo, que invadem as ruas e as lojas.

«De momento pretendemos alegrar as pessoas e animar a zona de forma a torná-la mais atractiva e a poder minimizar os prejuízos que os comerciantes locais têm vindo a sentir desde o incêndio», explicou Victor Gonçalves.

O vereador disse ainda que «com a recente abertura do túnel que liga a Rua do Carmo à Rua Garrett, a circulação na zona foi facilitada, aumentando a procura do comércio local nesta altura em que se fazem as compras de Natal».

Segundo Victor Gonçalves, os comerciantes do Chiado estão satisfeitos com a ideia deste programa de animação, cujas actividades se desenvolvem entre as 11 horas e as 20 horas, porque a sua situação está a «melhorar significativamente».

«A Câmara Municipal de Lisboa quer manter vivo o Chiado e devolver-lhe o imaginário que lhe era anterior ao incêndio», disse o vereador, concluindo que «a nossa preocupação não é apenas o aspecto urbanístico mas também a revitalização do comércio na zona que sempre se caracterizou pela qualidade».

A SEITA

José Duarte

Já fomos menos, já fomos mais, já fomos outra vez menos, já somos de novo mais.

Já nos chamaram **«maluquinhos», «amantes de batuques», «aliados dos pretos», «jazzbandistas», «progressistas da orelha branca», «aliados do imperialismo», «viciados na especialidade», «etnomusicólogos», «sectaristas».**

Já estivemos sozinhos em concertos e também rodeados por dez mil ou diversos submúltiplos, já passámos pela **«vergonha»** de gostar de ouvir cantar Sinatra, de preferir os Stones aos Beatles porque destes só aceitávamos algumas melodias, mais a sua evidente incapacidade instrumental e todo o seu significado iconoclasta feito exclusivamente de símbolos extramusicais, já defendemos que «rock» era apenas um empobrecimento do «r&b», o qual por sua vez exaltava, ampliando, as facetas menores dos «blues», já provámos que os quartos de tom e as síncopes rítmicas são melhores que os fumos e os pulos no palco, já andamos há anos a gritar Parker e só agora com o filme «Bird» está claro (!) que Parker, para o caso, não é uma marca de canetas.

Já nos confidenciaram, dia sim dia sim e com pupila deslumbrada, o gosto por Glenn Miller, pelas capas de certos discos alemães, pela **prestação** da fusão, pela **prestação** de vanguarda, pela última **prestação**, por «Johnny Hates Jazz» e por grupos de «blues» **«brancos»...**

Já nos perguntaram então como é que vai o jazz, assim que pusemos o pé direito na rua, já imitaram para nós, mal e com simpatia para agradar, solos de bateria e trompetes como se fossem clarinetes, ao mesmo tempo que afirmavam que jazz é que é bom, já soubemos que todos preferem o jazz antigo e cantado porque é mais **«acessível»...**

Já quase tudo.

Já jazz é que pouco.

Mas, ou não estivéssemos a viver em amena democracia, em plena fase concertada, o que é certo é que todos têm razão, tendo no entanto mais os que são mais.

Só assim se percebem os «tops», só assim se toleram as seitas.

EM)A seita tem seres com idades sem direito a cartão jovem, com predomínio dos mais velhos, viciados e teimosos. Não há práticas de iniciação, nem exames de admissão, a adesão é sem dor, natural, já lá se está sem se dar por isso, depois é a atracção mútua, a defesa contra o meio exterior, hostil, musicalmente quadrado. As deserções são vulgares e têm muito a ver com o cônjuge, Hindemith, a social-democracia, senilidade precoce, teses para doutoramento, síndroma de gestor ou potencial marginalização na classe social atingida com habilidades.

A seita goza ainda de uma particularidade notável, entre outras: os membros são semelhantes — não só por serem humanos — e independentemente do país da respectiva origem.

Acreditem por favor que uma menina do liceu de Oeiras foi, há uns anos, assistir a uma sessão fonográfica de jazz, organizada por «Cinco Minutos de Jazz», só para verificar se o autor da rubrica radiofónica era **«como as outras pessoas»,** era seu semelhante...

Falta é saber com que opinião saiu!...

A seita é pois internacional, os membros adivinham-se uns aos outros, correspondem-se, não se encontram (talvez só e alguns no festival de Haia), há casos de chauvinismo incurável e hereditário (o francês, claro), taras de pureza originária (o norte-americano que só teme o japonês), e é assim que a «Federação Internacional de Jazz», membro da UNESCO, é o falhanço que é.

A seita não se quer organizada, os seus elementos vivem isolados, mas infelizes, recolhidos, mas com a cabeça de fora, na semiclandestinidade, com discos, textos, recordações e novidades que só eles apreciam. Que falta de higiene social!

Só lhes vale serem vivencialmente parecidos, perceberem inglês, convencidos que o falam, e suspeitarem que são unidos por gostarem dos mesmos temas e solos, o que não é verdade.

Um observador isento mas contribuinte, imparcial à sua maneira, concluiria, no entanto, que na seita há certos sintomas generalizados que sugerem internamento imediato:

★ arrumar discos por ordem alfabética do nome ou apelido do músico principal

★ não misturar revistas impressas em línguas diferentes

★ ter saudades dos riscos e outras pertinências nos discos vinil

★ gostar de ter conhecido Billie Holiday

★ preferir discografias completas com muita informação escrita e «alternate takes», todas

★ coleccionar autocolantes do Cascais-Jazz

★ gabar-se de que já viu tocar fulano mais de 50% das vezes do que realmente viu

★ saber histórias das vidas privadas dos músicos, como aquela do carrinho dos três gémeos filhos de Haden, que afinal era mais largo do que a porta de casa

★ adivinhar o futuro da Música

★ cantar aos descendentes temas de Horace Silver e solos de Stan Getz

★ comprar livros estrangeiros sobre o «Birdland» ou o «Cotton», clubes que já não existem e onde nunca foram

★ preservar maus cartazes de concertos maus

★ não apreciar «cassettes», nem sequer as DAT, porque a busca é lenta e a pressa é muita

★ beber na proporção directa da do volume de som

★ usar óculos à Ray Charles ou camisas à Coltrane

★ tirar fotografias com os músicos e pendurá-las nas paredes

★ encher saxofonistas com o típico prato local

★ comparar versões dum mesmo tema mas de décadas distantes e por músicos diferentes

★ adivinhar de ouvido o nome de um contrabaixista que não sola num disco de 1938

★ usar as mãos como os afro-norte-americanos inventaram e hoje fazem todos os atletas de todas as modalidades, de todos os escalões, de todos os sexos, de todos os países

★ ter preferido o disco, depois o concerto, ter voltado ao disco e agora ao vídeo

★ louvar sempre Carla Bley e raramente a sua música

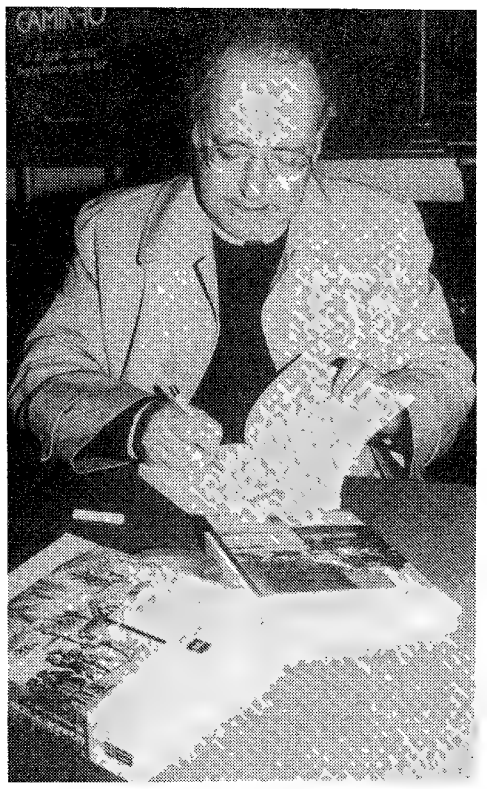
★ olhar de lado as «máquinas de tricotar» (vulgo «pianos eléctricos») e desconfiar da electricidade

★ dizer mal da maioria dos compatriotas da seita, tentando imitar as seitas do cinema, da rádio, da televisão, do teatro, da Imprensa, das artes plásticas todas, da classe política, do futebol, outros desportos e respectivas federações.

Na seita do jazz não são conhecidos elementos do sexo feminino. Nem Valerie Wilmer.

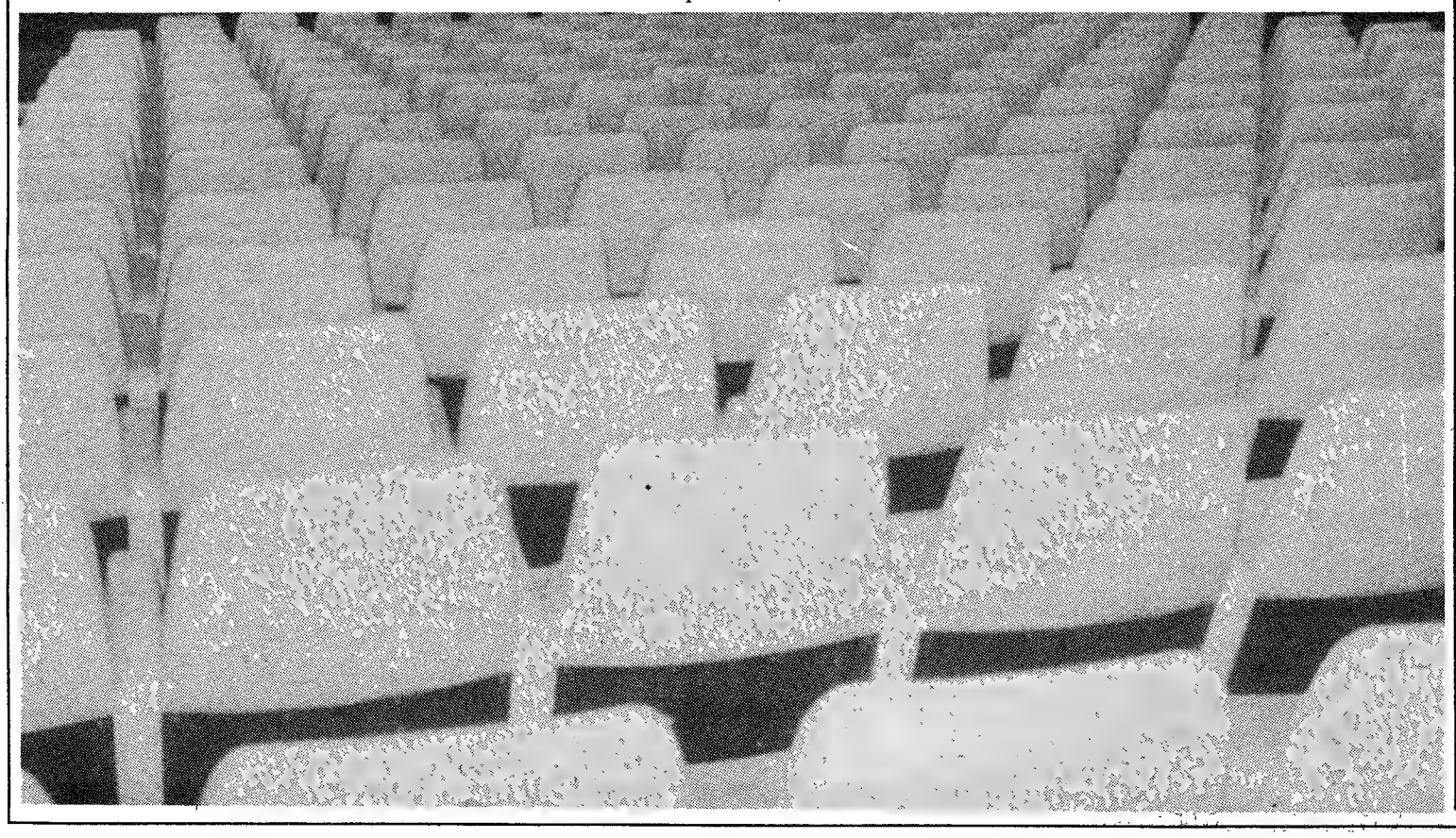
»... sem querer impor um gosto ou uma pedagogia do gosto...»

Clara Ferreira Alves



Da História para o Teatro

É uma história bonita. Anunciado um concurso de originais de teatro, promovido pelo CDIAG, uma avalancha de originais, mais de 40, desabou sobre o júri. A leitura desses originais foi, para esse júri, uma segunda surpresa: além da quantidade, verificava-se um nível de qualidade que representava um avanço considerável em relação a concursos anteriores. De tal maneira que o júri teve dificuldade em limitar o número de originais premiáveis. Por isso, além do prémio único, atribuiu três menções honrosas e três menções especiais. Destas últimas saiu um texto cujo autor foi uma terceira surpresa: historiador mas também poeta, António Borges Coelho escreveu em **O Príncipe Perfeito,** *a obra em questão, um texto elaborado, amadurecido, teatralmente rico, sem por isso deixar de ser polémico e imaginativo. Tendo decidido proceder à montagem dos principais originais seleccionados pelo júri, o CDIAG acaba de estrear a peça de António Borges Coelho o que garante uma capacidade organizativa e de cumprimento dos compromissos que deve ser assinalada. Razões suficientes para fazer desta estreia um acontecimento.*



ALFA 1

— T. 806496

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Rond Howared
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopler Cain
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howarel
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 2

O PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer e Colin Chivers
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopher Cain
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 8

FOGO NA ESTRADA
de Francis Delia
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
de Jack Sholder
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

JANELA DE QUARTO DE CAMA
de Curtis Hanson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
de Art Stevens
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45; às segundas, sextas e sábados também às 23.45 h

BERNA

— T. 776098

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

UM CHEIRO A SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CINEBOLSO

— T. 573407

SEXO EM MIAMI 2
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

SALSA
de Boaz Davidson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SEM PERDÃO
de Richard Pearce
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

UM GENTLEMAN EM NOVA IORQUE
de Pat O'Connor
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopher Cain
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TEMPO PARA AMAR, TEMPO PARA MATAR
de Gregory Nava
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A ARTE DO CRIME
de James B. Harris
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

O PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

CORPOS ESCALDANTES
de Zalman King
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

JANELA DE QUARTO DE CAMA
de Curtis Hanson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

SALSA
de Boaz Davidson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

KING 2

ARMADILHA FATAL
de John Frankenheimer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3

BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

— T. 801313

A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O PASSAGEIRO DA LUA
de Jerry Kramer e Colin Chiners
(para maiores de 16 anos)
15.15, 16.45, 16.15 e 21.30 h

(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ENTREVISTA	★★★★
MILHO VERMELHO	★★★★
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO	★★★★
BIRD	★★★★
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER	★★★★
FRENÉTICO	★★★
BOM DIA, VIETNAME	★★★
INFERNO VERMELHO	★★

SALA 3

JOVENS PISTOLEIROS
de Christopher Cain
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

A PRAIA DAS MALUCAS
de Sergio Corbucci
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

NEGÓCIO DO VÍCIO
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

JANELA DE QUARTO DE CAMA
de Curtis Hanson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
de Rainer Werner Fassbinder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O CLANDESTINO
de Alex Cox
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 2

MILHO VERMELHO
de Zhang Yimou
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

A FRONTEITRA DO PERIGO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 3

PAPUÇA E DENTUÇA
de Art Stevens, Ted Berman e Richard Rich
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

LUA DE MEL COM FANTASMAS
de Gene Wilder
(para maiores 12 anos)

SALA 4

A LEI DO DESEJO
de Pedro Almodovar
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

WILLON NA TERRA DA MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
Ver * «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
Ver * «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados às 23.45 h

STAR

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

ARMADILHA FATAL
de John Frankenheimer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Um filme que Lisboa vai ver

«PELLE O CONQUISTADOR»

Daniele Heymann

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

No século passado, um pai e o seu filho emigram da Suécia para a Dinamarca para encontrarem trabalho. Uma saga magnífica que evitando todas as armadilhas do naturalismo e da miséria celebra sentimentos tão vastos quanto as paisagens onde se desenrola.

Sobre o cais das grandes esperanças, onde desembarcaram alegres e admirados de espanto, por entre uma multidão cheia de vitalidade, acabam por se achar a sós com a sua pobre trouxa. Como tantos outros vieram da Suécia, onde nos fins do século passado a miséria era pesada, para encontrarem trabalho na Dinamarca. Porém Pelle é ainda muito pequeno e Lasse, seu pai, demasiado idoso. Ali ficam, ao-Deus-dará, na noite que cai. O velho homem e o seu menino, que desde a «abertura» do filme sinfónico de Billie August, nos arrebataram o coração para não mais o largarem durante toda a projecção que durará duas horas e meia, sem que nos pese um único minuto. Acabando por encontrar trabalho como tratadores de vacas numa grande quinta glaciar, alojados num recanto do estábulo com os animais, aterrorizados por um capataz sádico, mal alimentados, Pelle e Lasse sentem que só podem contar com eles próprios e até poucas palavras têm para constatarem isso.

Em breve, é através dos olhos da criança que o fresco pictórico das tarefas e dos dias nórdicos se desenrola e chega até nós. Pelle vê tudo, aprende muito. Vê como os adultos, que formigam à sua volta, se confrontam, curiosamente, com ímpetos de ódio ou de desejo. Uma linda rapariga, trabalhadeira da quinta, tem uma paixão que consuma com um dos jovens senhores, aborta e morre. O seu cobarde amante permanece inconsolável. Quando de um naufrágio nocturno, o porco que viajava a bordo foi recolhido e salvo a tempo, mas nem todos os marinheiros tiveram tal sorte. E o único amigo de Pelle, o alegre e sonhador Erik, que lhe havia prometido a América, é demolido com pancada durante uma zaragata e tornou-se idiota.

Por vezes, ao serão, ouvem-se grandes gritarias vindas da casa dos senhores. É a senhora Dona Kongstrup que dá brados ao seu sofrimento de mulher enganada pelo marido... que terá violado uma sobrinha tímida vinda para a quinta para beneficiar dos ares dos campos durante uma temporada, e Dona Kongstrup, encolerizada, esmurrará o esposo leviano. Este acabará os seus dias como um gatarrão castrado, em que afinal se tornara, estendido sobre almofadas e a chupar guloseimas.

Brutal e essencial, a vida — onde as mulheres não tem o melhor lugar — segue o seu curso através de uma natureza igualmente brutal e essencial. A água desempenha aí um grande papel, ora ondula docemente, ora afoga. Considere-se até que ponto um raio de sol é recebido como uma dávida necessária. Tal como naquela manhã em que, no recanto deles, o pai Lasse ofereceu, com gestos humildes e desajeitados, ao filho, uma navalha como prenda de aniversário. Uma cena comovedora onde tudo é dito através de alguns olhares. A alegria e o sacrifício daquele que dá. O orgulho e a gratidão daquele que recebe. A raridade da prensa que lhe aumenta o valor, e a troca de amor tão forte que faz subir as lágrimas aos olhos. Apesar de encontrar o seu calor e a sua vivacidade no ritmo da alternância dos momentos sombrios com outros desanuviados, Pelle o Conquistador nunca cai, no entanto, na demonstração naturalista fácil nem no melodrama lacrimejante. Pelle do cimo dos seus nove anos não tem nada de uma imagem piedosa, é um rapaz de verdade que nada nem mesmo a miséria, privará da sua infância. Um rapaz que se lança na vida com a saúde e a crueldade próprias da sua idade, e, que, por exemplo, tendo ele mesmo sofrido, porque feito sofrer, encontra maneira de fazer sofrer alguém mais fraco do que ele: um outro rapaz da quinta, um personagem magnífico de uma disformidade alegre, um gnomo saído directamente de uma tela de Brueghel, o Velho.

No decorrer das estações, Pelle ganhará força e coragem. A força de aceitar a fadiga e o relaxamento de seu velho pai, bem como a sua ternura impotente e a sua resignação. A coragem de crescer, de aprender a rir, e... de partir.

Billie August recebeu a Palma d'Ouro do Festival de Cannes pelo seu filme «Pelle o Conquistador». Recompensa merecida sem restrição alguma.

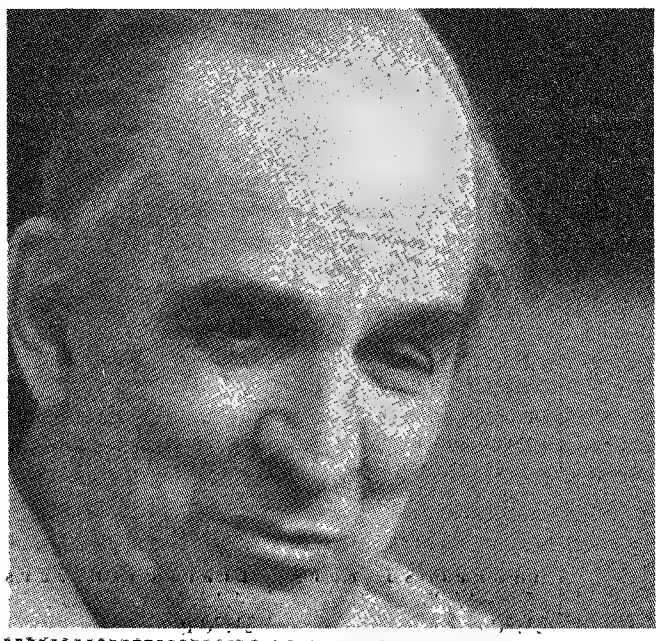
Tendo manifestamente sabido podar à maravilha, sem tornar insípida a extensa saga em quatro volumes do Dickens dinamarquês, Martin Andersen Nexo, que já houvera tentado Carl Dreyer, Roman Polanski e Bo Widerberg, Billie August deu-nos um filme que contém em si os ventos dos grandes espaços e a emoção da intimidade de um drama. Seguindo com uma fluidez total os muitos personagens, define-os em três planos e nunca mais os abandona. O significado social é forte, porém, nunca imposto mas decorrendo naturalmente da acção.

Ressentimo-nos com o frio de um longo Inverno e surpreendemo-nos com o «sorriso de uma noite de Verão», estamos com Lasse e com Pelle. Que encontraram em Max Von Sydow e em Pelle Hvenegaard os intérpretes ideais.

De um rigor exemplar e de um constante encanto, Pelle Hvenegaard (que deve o nome ao entusiasmo experimentado por sua mãe ao ler durante a gravidez o livro de Martin Andersen Nexo) é, para Von Sydow um filho genial. O pequeno tem mérito. Estar perfeitamente à altura da actuação de um tal pai do cinema é algo de miraculoso. Com as faces grosadas, dentes estragados, mãos calosas, olhar cansado, Max Von Sydow ostenta a modéstia densa, aliada à dignidade dolorosa dos humilhados pela vida. Dá-se inteiramente com o corpo e com os gestos, com uma ternura de outro modo inexprimível, com uma esperança incurável, tanto quanto a derrota inexorável.

Bem haja a Billie August, que soube convencer Max a ser o Lasse, e, também, por ter sabido filmar com rigor e com felicidade os sentimentos que se coadunam com as paisagens, e ainda por nos ter feito amar o Norte, as coisas, a vida e o cinema.

MAX VON SYDOW O SETENTRIONAL



A fachada branca do Teatro Old Vic destaca-se sobre o céu londrino com a precisão onírica de um quadro do surrealista Magritte. Num camarim impessoal em que reina uma ordem conventual está um homem afável e sereno a quem a idade parece não ter alterado, se bem que se aproxime dos sessenta.

Este homem vai entrar em cena para uma representação de «A Tempestade». Representar numa peça de Shakespeare neste lugar, nada mais natural, evidente e salutar. No entanto, o homem em questão, se bem que o mostre apenas, está maravilhado por estar aqui, porque, afinal, ele é sueco, e um **Prospero** sueco é coisa que jamais se vira no Old Vic. O actor diz com uma dose bem combinada de humildade e orgulho: «Há muito tempo que actuo em inglês, mas Shakespeare é outra coisa, é uma outra língua, é um outro mundo.»

Londres, este Outono, é a cidade das «Tempestade(s)». Nada menos do que quatro versões da última peça de Shakespeare estão a ser apresentadas simultaneamente. A do Old Vic, a do National Theatre, a do Royal Shakespeare Company em Stratford-sur-Avon, e, sem esquecer, em digressão pelo país, uma, apenas iniciada, produção de «A Tempestade» em forma de comédia musical ao estilo de Hollywood.

No Old Vic Theatre, a tradição é respeitada. A encenação de Jonathan Miller num fundo areento onde repousa um cubo, que é a cela de Prospero, uma espécie de aerólito largado do céu pelo grande geómetra, privilegia os planos de fundo «coloniais» da peça. Caliban e Ariel são negros, tal como

Continua na pág. 12

AS ESTREIAS DA SEMANA

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

A partir de hoje, no S. Jorge 3, Apolo 70, Star, Amoreiras 4 e Alfa Clube.
Tucker é um sonhador e um amante (e construtor) de automóveis, tal como Coppola o é como cinema. Preston Thomas Tucker criou o revolucionário «carro do futuro» em 1948, mas desse sonho apenas conseguiu fazer sair da fábrica 50 exemplares ao mesmo tempo que respondia em tribunal à acusação de fraude. Entre o dramático e o cómico tudo se poderia resumir genericamente ao sonho americano, ao «Self made man», ideia que aliás serve a Tucker como defesa e que lhe vale a ilibação. Um belo filme.
A realizar: Francis Ford Coppola.
Principais intérpretes: Jeff Bridges, Joan Allen, Frederic Forrest e Martin Landau.

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

A partir de hoje no Alfa 3, Amoreiras 6, Nimas, 7.ª Arte, Terminal e Tivoli.
Tudo começou há cerca de seis anos atrás quando Gary K. Wolf publicou o livro «Who Censored Roger Rabbit?». Os direitos foram adquiridos pela Walt Disney Productions e mais tarde Steven Spielberg pede a Jeffrey Price e a Peter S. Seaman para escreverem o argumento. A Robert Zemeckis foi atribuída a realização do filme. O resultado é este, um filme de animação com personagens de carne e osso, em sequências espantosas, loucas e divertidas.
A realizar: Robert Zemeckis.
Principais intérpretes: Bob Hoskins, Christopher Lloyd e Stubby Kaye.

JANELA DE QUARTO DE CAMA

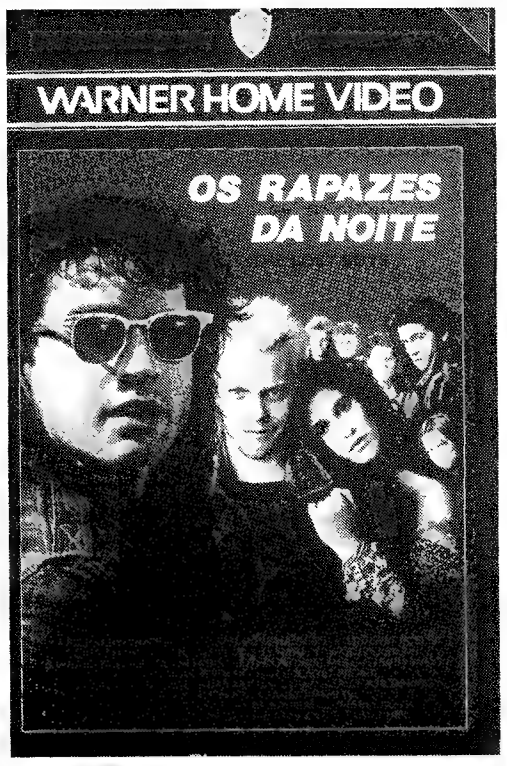
A partir de hoje no Politeama, Império e Amoreiras 10.
A história de um crime passional assistido por uma única testemunha, pela janela do seu quarto.
A realizar: Curtis Hanson.
Principais intérpretes: Steve Guttenberg, Elizabeth McGovern e Isabelle Huppert.

CATÁLOGO

(A)ESCOLHA DE SOFIA

Entre os muitos que amam ou detestam Meryl Streep, poucos são os que não lhe reconhecem papel cimeiro no âmbito do actual cinema norte-americano. Com este filme onde vive o drama de uma polaca que sobreviveu ao campo de concentração, Meryl obteve o reconhecimento oficial de Hollywood: a célebre estatueta dourada que dá pelo nome de Oscar. Por esta e outras razões que podem ser a bela história de Styron, a excelente fotografia e a boa qualidade da «cassette», esta é uma edição a saudar veementemente, tanto mais que o mercado videográfico continua dominado por abomináveis parentes da pornografia e da violência ramboniana.

Sophie's choice. Realização: Alan J. Pakula (EUA-1982). Intérpretes: Meryl Streep; Kevin Kline, Peter Macnicol. Cor. Drama, 150 minutos. Maiores 12 anos. Edição Publivideo/CBS Fox.



(OS)RAPAZES DA NOITE

Feita a pensar nos tempos livres dos «teenagers» esta é uma paródia às histórias de vampiros que se vê com algum agrado para se esquecer quase imediatamente. Do ponto de vista técnico, a «cassette» não desmerece, sendo ainda de destacar a quase sempre excelente banda sonora.

The lost boys. Realização: Richard Donner (EUA-1985). Intérpretes: Corey Feldman, Jamie Gertz, Corey Haim, Dianne Wiest. Cor. Comédia, 89 minutos. Maiores de 16 anos. Ed. Kodak/Warner.

JUSTIÇA IMPLACÁVEL

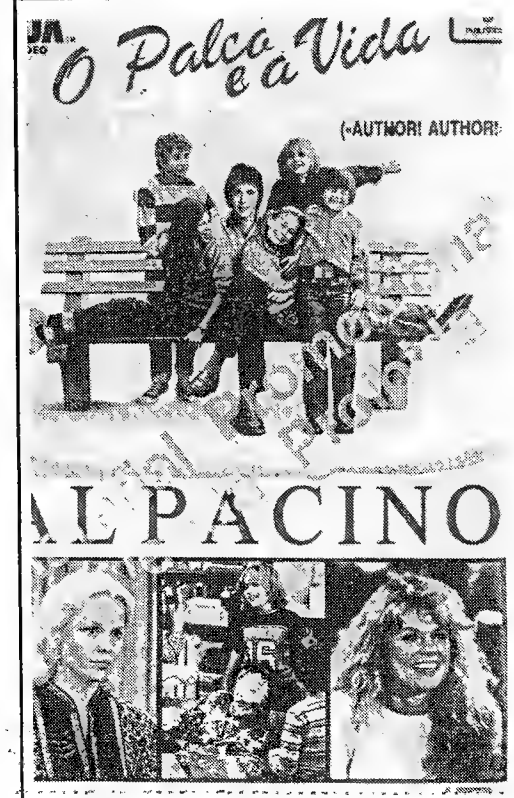
Apesar de conter todos os ingredientes «necessários» ao drama de ferro e fogo (muitos mortos, mutilados, raparigas indefesas tornadas objecto de adorno), o filme não é propriamente a réplica ao Rambo e seus tristes pares que o título português aparenta supor, roçando ainda que muito de leve uma abordagem do crime organizado e suas relações com a prostituição de luxo. No entanto, quem o consegue perceber por entre tantos lugares-comuns?

Marine Issue. Realização: Craig T. Rumar (EUA-1986). Intérpretes: Michel Paré, Tawny Kitaen, Peter Crook, Eddie Avoth, Charles Napier. Cor. Drama. 100 minutos. Maiores 12 anos. Ed. Kodak/Warner.

(O)REINO DAS TARÂNTULAS

Na sequência dos «filmes catástrofe» dos anos 70, **O Reino das Tarântulas** protagonizado pelo insuportável capitão Kirk de **A Caminho das Estrelas,** conta-nos a história de uma pequena cidade do Arizona que atacada por milhares de tarântulas, é rapidamente transformada num macabro casulo. A «cassete», que é de alguma qualidade, não pode, no entanto, salvar este filme da manifesta vulgaridade a que está votado desde concluído.

Kingdom of spiders. Realização: John Bud Cardos (EUA-1977). Intérpretes: William Shatner, Woody Strod, Lieux Dressier, Natasha Ryan. Cor. Ficção. 94 minutos. Maiores 12 anos. Ed. Kodak/Warner.



(O)PALCO E A VIDA

Embora leve, esta comédia que conta com Al Pacino no principal desempenho concretiza plenamente aquele que é, sem dúvida, o seu grande objectivo: dispor bem. Trata-se, de facto, da história divertida de um dramaturgo que nas vésperas de uma estreia definitiva para a sua carreira é abandonado pela mulher que lhe deixa cinco crianças a cargo. Como harmonizar então as tensões familiares com as laborais? Eis uma questão que se na verdade se coloca caricatamente aos homens é muito mais frequente quando as protagonistas são do sexo feminino.

Author! Author! Realização: Artur Hiller (EUA-1982). Intérprete: Al Pacino, Dyan Cannon, Tuesday Weld, Bob Dishy, Alan King. Cor. Comédia. 109 minutos. Maiores 12 anos. Edição Publivídeo/CBS Fox.

(O)ROMANCE DE MURPHY

Sally Fields é Emma Moriarty, divorciada clarividente e autónoma que tem muitos pontos em comum com a personagem de **Um Lugar no Coração** que lhe valeu um Oscar para a melhor actriz em 1985. James Garner e Brian Kerwin são os dois pólos masculinos do triângulo amoroso que se estabelece enquanto a história se desenrola. O resultado é um filme agradável que ergue algumas questões importantes sobre a condição feminina. Mas outra atitude não seria de esperar de Martin Ritt.

Murphy's Romance, Realização: Martin Ritt (EUA-1985) Intérpretes: Sally Field, James Garner, Brian Kerwin, Coney Ham. Cor. 104 minutos. Maiores 12 anos. Edição Publivídeo/Columbia Pictures.

RECADO SOBRE OS AMIGOS AUSENTES

Quer se queira ou não, o Natal é por excelência, por tradição (por hábito?), o período em que melhor se usufrui os amigos, a presença dos que estão regularmente entre nós e a memória daqueles que movidos de qualquer desrazão partiram, deixando atrás de si um vago e portuguesíssimo rumor de saudade. Assim acontece com os livros que nos tocaram as misteriosas fibras da sensibilidade e com os filmes que amámos insensatamente acima de todo

o racionalismo, os filmes que são, afinal, os da nossa vida.

Se com alguns destes (e a lista é felizmente longa) nos é proporcionado o reencontro na quadra festiva que se aproxima, mercê do esforço desenvolvido pelas empresas videográficas, outros continuarão lembrados em postais e recortes da Imprensa que se colam nos cadernos, em sinal de fascinação.

*Porque não editar mais filmes de Marylin (**Os Inadaptados,** por exemplo) ou qualquer coisa boa do cinema europeu, agora todo engalanado para o fim da festa? Estou a lembrar-me das películas rodadas sob a égide de Truffaut ou das obras-primas do neo-realismo italiano e não encontro razão plausível para que elas se mantenham inéditas no que respeita à edição videográfica.*

*Claro que ainda nem falei do mito **Casablanca** que se idolatra sem saber porquê e que permanece interdito aos seus numerosos fiéis tornados videoespectadores» nem sequer da importância do factor descoberta de novas estéticas e falas cinematográficas. É que o fascínio da amizade reside não poucas vezes nas forças que se encontram para a renovar.*

CLUBE DE VIDEO
video MLP
SISTEMA INÉDITO
FILMES DE QUALIDADE
Promoção SEM JÓIA especial
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Alugueres desde 100$00
Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Recital Renato Bruson
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento

«Mãe e Filha — Guerra de Amor»

14.05 - Sessão da Tarde

«Mãe e Filha - Guerra de Amor», de Burt Brinckerhoff (EUA-1980): 1948. Lillie Lloyd, uma estudante de liceu, fica grávida. Com alguma surpresa, acaba por receber um certo apoio da mãe que a pressiona para casar com o namorado. Assim, acontece, mas logo após o nascimento de Renie, o marido desaparece da vida de Lillie. Anos mais tarde, Renie é já uma adolescente - Lillie receia que se repita o que ela própria viveu. Tuesday Weld foi uma das jovens actrizes americanas reveladas em finais da década de 50. Inicialmente marcada pela imagem, corrente na época, da adolescente mais ou menos provocante, ela foi mostrando ao longo dos anos uma versatilidade invulgar, surgindo em filmes tão diversos como «O Falso Culpado» (1957), de Alfred Hitchcock, «O Aventureiro de Cincinatti» (1965), de Norman Jewison, ou «À Procura de um Homem» (1975), de Richard Brooks. Estamos perante uma história de gerações centrada na repetição do papel das mulheres, ou melhor, na sua aparente repetição. Na verdade, um dos aspectos fundamentais da intriga do telefilme é o modo como mostra as coincidências, mas também as profundas diferenças que marcama experiência das adolescentes das décadas de 40 e 70. Interpretação: Tuesday Weld, Frances Sternhagen, Katheleen Beller, Jeanne Lang, Ed Winter. Duração: 96 minutos.

16.05 - Vivamúsica
16.50 - Miss Marple Investiga
17.45 - O Romance da Raposa
18.00 - O Nosso Século
19.20 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - A Magia de David Copperfield
22.30 - O Medo
23.30 - Cinema da Meia-Noite

«Na Calada da Noite», de Robert Benton (EUA-1982): Robert Benton é um caso exemplar de um argumentista que soube transportar para os filmes que tem dirigido a eficácia dramática dos seus primeiros trabalhos. Tendo-se distinguido como argumentista de filmes como «Bonnie e Clyde» (1967), de Arthur Penn, e «O Réptil» (1970), de Joseph L. Mankiewicz - sempre em colaboração com David Newman, Benton estreou-se na realização com «Más Companhias» (1972). O seu mais importante sucesso foi «Kramer Contra Kramer» (1979), filme consagrado pelos Oscars. Este «Na Calada da Noite» assinala o reencontro de benton com Meryl Steep, actriz que o cineasta já dirigira em «Kramer Contra Kramer». Partindo de uma história escrita em colaboração com Newman, Benton constrói uma teia de emoção e «suspense» que remete para a tradição que tem o seu símbolo máximo em Hitchcock. Tudo gira em torno das relações de um psiquiatra com alguns dos seus pacientes, num bailado de evidências e dados ocultos em que cada um pode estar apenas a ser dirigido por outro, qunado julga estar a controlar os acontecimentos. Interpretação: Meryl Streep, Roy Scheider. Duração: 91 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.50 - Hill Street
22.10 - Concordo... Ou Talvez Não
23.45 - Basquetebol

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.40 - Estude-o
15.05 - Primeira Matinée

«Um Namorado com Sorte», de Frank Tashlin (EUA-1963): Mrs. Phoebe Tuttle, senhora de uma grande fortuna, não está nada satisfeita com as inclinações amorosas da sua filha Barbara: o namorado que ela escolheu, Raymond Phiffier, é um sujeito sem charme e muito instável. Decide pôr fim ao romance, oferecendo a Raymond um lugar no armazém dirigido pelo seu marido. Mas mr. Tuttle não está ao corrente de nada... Desenhador de histórias aos quadradinhos e realizador de filmes de animação, Frank Tashlin trouxe para as suas comédias o delírio visual e a exuberância cromática das áreas em que se formou. Em Jerry Lewis encontrou o actor ideal para concretizar, também ao nível da representação, essas carater´sticas do seu universo: Jerry, aliás, que chegaria à realização no começo dos anos 60, sempre reconheceu em Trahlin um dos seus mestres. Este «Um Namorado com Sorte» seria a penúltima colaboração dos dois, um ano antes de «Jerry, Enfermeiro sem Diploma», já exibido pela RTP. Como sempre, a linha de argumento que sustenta a acção é muito ténue, mas não deixa de ser significativo que se fundamente num princípio que está presente em quase toda a obra pessoal de Jerry: ele é alguém que, perante as difíceis condições do seu trabalho, se vê forçado a lutar pela afirmação da sua própria identidade. Assim, em «Um Namorado com Sorte», Jerry surge como um empregado de um grande armazém que foi posto no seu lugar por razões não muito transparentes. Através da sua acção, o armazém transforma-se num imenso espaço instável onde, à boa maneira dos grandes cómicos, o lugar e a função de cada objecto podem ser postos em causa. Interpretação: Jerry Lewis, Jill St. John, Agnes Moorehead, John McGiver, Ray Walston. Duração: 90 minutos.

17.05 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Topaze
22.40 - Domingo Desportivo

«Um Namorado com Sorte» (RTP/1)

RTP 2

09.00 - Music Box
«Chart Attack»
10.00 - Troféu
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
20.00 - Primeiro Andamento
21.00 - Artes e Letras
«Roger Rabbit e os Segredos de Toontown»
22.05 - Cineclube

«A Tomada do Poder por Luís XIV», de Roberto Rossellini (França-1966): Na corte de Luís XIV tudo gira em torno do monarca. Desde o despertar até à utilização do guarda-roupa, passando pelas refeições e pelas audiências, todos os rituais da corte estão centrados na imagem do Rei-Sol. Ele pode dizer, por isso: «O Estado sou eu». Autor de alguns dos títulos mais importantes do neorealismo italiano - «Roma, Cidade Aberta» (1945) pode funcionar mesmo como uma das suas bandeiras - Roberto Rossellini é, no entanto, um cineasta cuja importância excede, em muito, as coordenadas daquele movimento. A partir de meados dos anos 60, Rossellini foi mesmo um dos primeiros a aperceber-se da importância crescente da televisão, quer da diversificação das suas formas de produção de filmes, quer da abordagem dos temas históricos. São dele estas esclarecedoras palavras: »Escolhi representar determinados períodos da história e personagens, não porque me tenham seduzido ou apaixonado, mas porque, de acordo com a minha maneira de ver, representam articulações fundamentais na maneira de pensar do homem, na sua maneira de sentir ou de ter medo, na sua maneira de tomar consciência ou, pelo contrário, de fugir de qualquer tomada de consciência». Produzido pela televisão francesa, «A Tomada do Poder por Luís XIV» é um dos títulos mais exemplares desta aposta de Rossellini nos territórios específicos da televisão. Estamos, é evidente, perante um filme que começa por propor um esquema de «reconstituição da época», como é tradicional nos filmes (ou telefilmes) históricos. Essa reconstituição não é, no entanto, um mero valor cenográfico que Rossellini consagra como um fim da sua própria «mise en scène». Trata-se, afinal, de mostrar que a consolidação e a gestão do poder político passa pela sua teatralização. A tomada do poder a que se refere o título é também o controlo de uma encenação através da qual o monarca se oferece em espectáculo aos seus subditos, desse modo escapando também ao seu conhecimento directo. Estamos, portanto, perante um filme em que a história não se reduz a uma mera acumulação de datas, personagens e eventos - toda a sua construção remete-nos para um espaço e um tempo em que a história se faz sempre das diferenças entre o óbvio e o oculto, o espontâneo e o teatral. Interpretação: Jean-Marie Patte, Raymond Jourdan, Silvagni, Katharine Renn, Dominique Vincent, Pierre Barrat. Duração: 100 minutos.

23.40 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson

Gerard está cada vez mais envolvido com Estelle e encara a possibilidade de ir para Hollywood com ela após a rodagem do filme. Sarah e george sentem-se atraídos um pelo outro. Felicity regressa de férias mais animada para lidar com Estelle e com os problemas financeiros de Godfrey.

14.15 - Um Amigo Especial
15.05 - O Ano das Bestinhas
Estreia
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Norte e Sul

George está a recuperar em Belvedere, sob os cuidados e a atenção da sua dedicada mulher. Porém, um capitão do Departamento de Guerra avisa-o de que está a ser investigado por fornecer armas defeituosas ao Exército da União. George não pode provar que as assinaturas ordenando a compra de metal de qualidade inferior, eram falsas. Descobre então, que há alguém por detrás deste negócio, um homem chamado Morgan. George encontra-o num bar, e este admite a sua cumplicidade no caso, e acusa o irmão de George, Stenley, e a sua cunhada Isabel, de terem conhecimento do caso, e serem os mentores de todo este processo.

22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...

«História de um Professor»

18.00 - História de um Professor

É o primeiro dia de aulas. Sam Greene volta a leccionar após uma carreira mal sucedida como corrector. Porém os seus alunos não são muito dóceis e ele engendra um plano para os motivar: organizar uma equipa de futebol. O resto do liceu está céptico , mas os resultados começam a aparecer: além de ganharem os jogos, eles passaram a interessar-se pelos estudos.

19.15 - Torneio Internacional de Basquetebol
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Conta Corrente
22.30 - Teatro Estrangeiro
«D. Juan»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - O Ano das Bestinhas
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Modelo e Detective
22.05 - Julie Andrews, the Sound of Christmas
23.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

«Passerelle»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
16.00 - Primeiro Andamento
16.35 - Lá em Casa Tudo Bem
17.05- Helena
17.40 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Music Box (Via Rápida)
19.15 - Torneio Internacional de Basquetebol
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«O Tio Vânia», de Andrei Konchalovski (URSS-1971). Ivan Voinitski, normalmente tratado por «tio Vânia», vive com a mãe e a sua sobrinha Sonia. Durante anos, lutaram com muitas dificuldades para enviar dinheiro ao professor Serebriakov, pai de Sonia, crentes na grandeza da sua estatura intelectual e na importância dos seus trabalhos sobre arte. Agora que Serebriakov e a mulher regressaram, Ivan Voinitski descobre que ele não passa de uma fraude. Hoje em dia, Andrei Konchalovski é, entre os cineastas soviéticos contemporâneos, um dos mais conhecidos do público ocidental. Para isso contribuiram os filmes que realizou no interior da industria americana, em especial «Os Amantes de Maria» (1984) e «Comboio em Fuga» (1985). A sua actividade começou, em meados dos anos 60, sendo a sua primeira longa metragem, «O Primeiro Mestre», de 1965. Além do mais, Konchalovski desenvolveu também uma importante actividade de argumentista, tendo colaborado nomeadamente com Andrei Tarkoski, em «Andrei Rubliov» (1966). «O Tio Vânia» pode simbolizar o seu interesse pelo teatro e, neste caso, pela obra de Tchekov. O seu trabalho distingue-se, antes do mais, por um grande rigor técnico que se revela tanto no cuidado posto na reconstituição histórica como na subtil direcção de actores. Nesta perspectiva, «O Tio Vânia» é um excelente «exercício de estilo» dirigido por alguém que não se limita a aplicar o cinema como forma de ilustração do teatro, antes o recriando através dos meios específicos que utiliza. Duração: 102 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Ano das Bestinhas
14.30 - Natal dos Hospitais
Transmissão directa do Hospital de Stª Maria
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle

«Gente Vulgar»

21.20 - Lotação Esgotada

«Gente Vulgar», de Robert Redford (EUA-1980): Arredores de Chicago. Calvin Jarrett, a sua mulher Beth e o filho mais novo, Conrad, tentam superar os dramas que, recentemente, marcaram a família: primeiro, a morte por afogamento do filho mais velho, Buck; depois, a tentativa de suicídio de Conrad. Com alguma relutância, Conrad aceita iniciar uma série de consultas regulares com um psiquiatra, o dr. Berger. Mas, em casa, as coisas vão de mal a pior. «Gente Vulgar» foi um dos grandes acontecimentos do cinema americano, em 1980. Antes do mais, porque o filme assinalou a estreia do actor Robert Redford como realizador - aliás, já há alguns anos, Redford tinha formado uma companhia, a Wildwood Enterprises, destinada a apoiar os filmes em que ele participasse; neste caso, a Wildwood esteve também na base da produção. Depois, «Gente Vulgar» acabou por obter um significativo reconhecimento arrebatando quatro Óscares, incluindo o de melhor filme do ano - os outros foram para o próprio Redford (realizador), Timothy Hutton (actor secundário) e Alvin Sargent (argumento adaptado). Como o título indica, este é um filme sobre pessoas comuns, iguais a tantas outras existentes um pouco por toda a parte. Mas é a partir dessa condição que o filme se propõe descobrir o que se esconde para além da superfície aparentemente estável do quotidiano. A família jarrett representa, afinal, o protótipo da comunidade familiar média nos EUA, mas o que interessa a redford não é generalizar (fazendo sociologia), mas particularizar (acentuando a especificidade de um drama diferente de todos os outros). Estamos, assim, perante uma intriga que coloca cada personagem perante os outros e, de certa maneira, também perante si própria.
Interpretação: Donald Sutherland, Mary Tyler Moore, Judd Hirsch, Thimothy Hutton, Elizabeth McGovern.
Duração: 124 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.15 - Torneio Internacional de Basquetebol
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.45 - Magazine Musical

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia
Cornelius Kelly e o seu amigo Alphonse estão zangados com Roarke, por terem sido despedidos quando trabalhavam na Ilha. Resolvem então raptar Tattoo e pedir um resgate por ele, mas com o decorrer do cativeiro de Tattoo, este torna a vida tão difícil aos dois raptores, que eles acabam por ter que pedir a Roarke que o receba de volta.
Dois irmãos, Mark e Rebecca, e a sua tutora miss Ewell, chegam à Ilha da Fantasia. As crianças estão lá para escolherem novos pais. Eles passam dias muito divertidos com diversos casais candidatos a futuros pais, mas quando chega a altura de escolher...
14.15 - O Regresso do Antílope
Harwell tem um estranho sonho, em que abriu uma loja e que, com a sua concorrência, conseguiu que Garstanton abrisse falência e fosse obrigado a mudar-se. Ao acordar, ele lembra-se que os ciganos acreditam nos sonhos, e a lembrança dos ciganos dá-lhe uma ideia para um novo plano para capturar os lilliputianos.
14.40 - Desenhos Animados
15.00 - O Ano das Bestinhas
15.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Cântico de Natal
George C. Scott é Ebenezer Scrooge, a figura principal do clássico de Charles Dickens «A Christmas Carol». Considerada pela crítica como a melhor versão de sempre deste conto, ela foi inteiramente filmada numa antiga vila inglesa, que reproduz fielmente a história e o ambiente da época.
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

«No Limiar da Realidade»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.10 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...
Na festa de aniversário de Carter Talbot, Lisa, a sua bonita e sedutora mulher, namorisca o jovem amante, Mark, um rapaz com poucos escrúpulos. Mark aproveita-se da paixão que Lisa lhe dedica para tentar extorquir-lhe dinheiro. Lisa lamenta não poder ajudá-lo, acusando o marido de controlar a sua conta bancária, mas insinua que tudo se poderia arranjar, caso Carter morresse...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - O Ano das Bestinhas
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Concerto de Natal
22.40 - Ceia de Natal
00.10- 24 Horas
00.40 - Remate
00.55 - Pela Noite Dentro
«Natal - Tempo de Recordar», de Delbert Mann (EUA-1983): Aproxima-se o Natal. Numa pequena povoação da Nova Inglaterra, a família Broderick atravessa algumas dificuldades. Devido a problemas financeiros, Neil Broderick vê--se mesmo forçado a encerrar o armazém da família, para grande consternação da mulher, Janet, e dos dois filhos, Michael e Dorothy. Com a súbita morte de Amanda, a mãe de Janet, a tristeza adensa-se. Janet recorda um Natal bastante mais feliz, há quinze anos... Delber Mann é um cineasta americano proveniente da televisão. O seu filme mais famoso - «Marty» (1955) - distinguido com o Oscar para o melhor do ano (e que lhe deu também o Oscar da melhor realização) é mesmo habitualmente considerado como um dos títulos pioneiros na transposição para o cinema americano de regras e efeitos provenientes de teledramáticos. Desde o início da década de 70, Mann regressou à televisão, sendo este «The Gift of Love» um dos seus telefilmes rpoduzidos para a CBS. Trata-se de uma típica história de Natal, centrada numa família que, subitamente, se vê marcada pela tragédia e pelo desencanto. Através da personagem da mãe, Janet (Lee Remick) somos projectados num tempo anterior em que a família viveu com outra felicidade as festas natalícias. O confronto entre o passado e o presente é, por isso, o tema central de «The Gift of Love», segundo uma lógica que coloca as personagens entre a felicidade que a memória guarda e as dificuldades que o presente impõe.
Interpretação: Lee Remick, Angela Lansbury, Polly Holliday, Mark Hulswit, Michael Peartman, Samantha Atkins.
Duração: 96 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Berlim, Praça Alexandre
23.50 - Rotações
Desporto

«Café Central»

Agenda do essencial

Semana marcada [illegible] da primeira peça de um novo dramaturgo nacion[illegible] **[illegible]cipe Perfeito,** de António Borges Coelho, encenaç[illegible] José Martins e José Peixoto com o Centro Dramático [illegible]unicipal Almeida Garrett, Teatro Recreios da Amadora (ver 1.ª pág.).

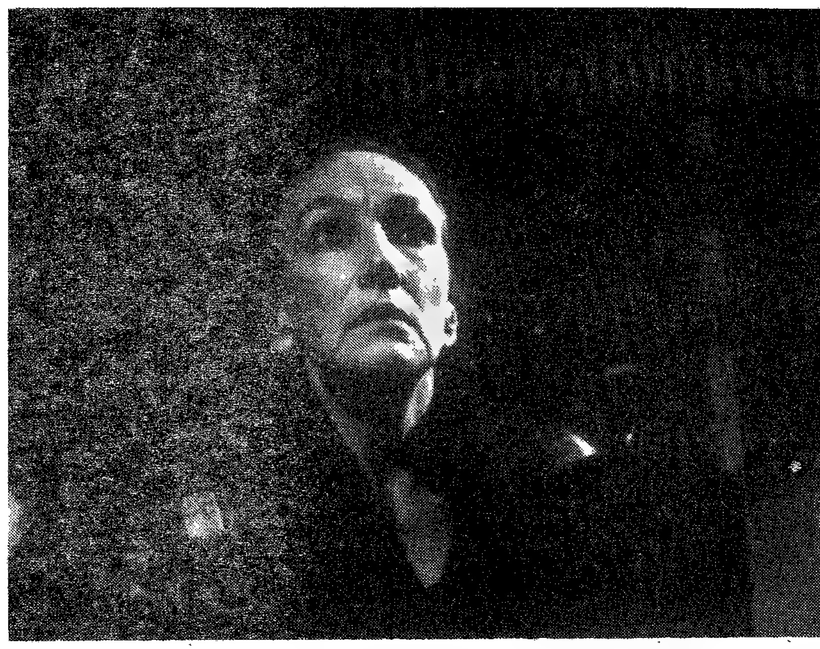
Regresso de dois espectáculos de êxito; **Enfim Sós,** no Maria Matos, agora com Dulce em vez de Dora, e **O Baile**, da Barraca, sempre no Ritz Club.

Estreias para a semana: **Romeu e Julieta,** de Shakespeare, pelo Novo Grupo no Teatro Aberto, e **Henrique IV,** de Pirandello, na Seiva Trupe.

Atenção às últimas representações dos espectáculos da Comuna **(Édipo Rei)**, Teatro Hoje **(Vieux Carré) e TEC (D. João no País das Delícias).**

Mantêm-se em cena: **Pequeno Rebanho Não Desesperes,** de Christian Giudicelli, e **Pierrot e Arlequim,** de Almada, na Casa da Comédia; **Orquídeas à Luz da Lua,** de Carlos Fuente, no Teatro Ibérico; **Anfitriões,** de Augusto Abelaira, no 1.º Acto, Algés; **Sonho de uma Noite de Verão,** de Shakespeare, nos Comediantes; **Cerimónia por um Negro Assassinado,** de Arrabal, no TEAR.

Na RTP/1, hoje, sexta-feira, às 21.35, **Obrigado pelo Amor de Vocês,** espectáculo brasileiro que esteve em cena no Estoril; segunda-feira, na RTP/2, às 22.35, **Otelo,** de Shakespeare.


Isabel de Castro em **Vieux Carré** — últimas representações

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a sábado às 21.45; domingos, às 18.00.)

Pequeno Rebanho Não Desesperes, de Christian Giudicelli. Trad.: Monique Rutler. Enc.: António Feio. Mús.: João Paulo Soares. Int.: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
(Sábados e domingos, às 16.00.)

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala Nova
(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 17.00 — últimas.)

Édipo Rei, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Enc./Cen.: João Mota; Fig.: Carlos Paulo. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, João Mota, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Hélia Correia, Manuela Couto, Abel Neves, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Vítor Soares, etc.

1.º ACTO

Rua António A. Pedrosa, 16-A
Tel. 211 50 33
Algés
(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 17.00 — últimas).

Anfitriões, de Augusto Abelaira, pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia.** Enc.: Guilherme Filipe. Cen.: Rui Marcelino. Int.: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Pijama para 6. de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Cen.: J. Ramalho. Int.: Octávio Matos, Maria Tavares, Luís Mata, Helena Alvarez, António Semedo e Isabel Damata.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 97 56 26
(Hoje, sexta; amanhã, sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 — últimas.)

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

TEATRO IBÉRICO

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Dram./Enc./Fig.: Blanco Gil. Cen.: F. Ferreira de Almeida. Int.: Fernanda Montenegro, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

A Nuvem que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida. Enc.: Silvina Pereira. Dram.: Manuel João Gomes. Int.: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes

BOLETIM TEATRAL

Apesar do solzinho agradável, correntes de ar frio atravessam o nosso teatro. Por exemplo, frias as relações de dois grupos portuenses como se pode comprovar pelos documentos que temos vindo a publicar; frio como um túmulo o teatro do Rossio onde as luzes pessoanas da sala grande tardam a acender, enquanto a sala pequena se mantém triste como noite sem estrelas.

O frio invade parte da Praça de Espanha onde o Rei Édipo se recolhe para meditar sobre os seus crimes enquanto o Bando anda pelas estranjas com a **Nora** (Pau, em França e Bolonha, na Itália onde participa na Bienal-88); frio para os lados da Voz do Operário porque Tennessee Williams deixa de contar as memórias da sua juventude.

E o imenso frio da Av. da República: onde os subsídios? onde os Garrett's?

Algum calor, espera-se, no outro lado da Praça de Espanha com o primeiro Shakespeare de João Lourenço e do Novo Grupo; no Porto, com o Pirandello da Seiva Trupe, e ainda com o Shakespeare de Os Comediantes e com o Arrabal do TEAR; e na Amadora, onde se estreou uma nova peça e um novo dramaturgo. PORTUGUÊS.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 50 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados também às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Adapt.: Henrique Santana. Enc.: Francisco Nicholson. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, Jorge Nery, Rui de Sá, Noémia Costa e Licínio França.

AMADORA

TEATRO RECREIOS DA AMADORA (ex-Cine Plaza)
Rua Santos Matos, 2
Tel. 493 01 19
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Príncipe Perfeito, de António Borges Coelho. Enc.: José Martins / José Peixoto. Cen.: Acácio de Carvalho. Fig.: Manuela Bronze. Mús.: António Victorino de Almeida. Coreog.: Wanda Ribeiro da Silva. Int.: Raquel Maria, Rui Mendes, Canto e Castro, João Lagarto, José Eduardo, José Gomes, Luís Alberto, Argentina Rocha, Cremilda Gil, Rui Peixoto, Luísa Cruz, Rosa André, Waldemar de Sousa.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
(Hoje, sexta, às 15.00 e 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30 — últimas.)

D. João no País das Delícias, de Norberto Ávila. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: João Vieira. Int.: Carlos Freixo, Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Fernanda Neves, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Marília Costa, Paulo B., Sérgio Silva, Santos Manuel, Alexandra Sedas, etc.

PORTO

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Cerimónia para um Negro Assassinado, de Arrabal, pelo **TEAR.** Enc.: Moura Pinheiro. Mús.: José Prata. Int.: António Capelo, Jorge Mota, Clara Nogueira e Fernanda Saraiva.

MARGENS

Teatro em leilão

Num leilão realizado esta semana pela firma Silva's, dirigido por Pedro de Azevedo, surgiu um conjunto de documentos teatrais incluindo textos dramáticos, manuscritos, nacionais e estrangeiros, bem como obras clássicas sobre o teatro, que nunca vimos em catálogo.

Só alguns exemplos: 21 cadernos manuscritos que englobam quase 250 documentos referentes à actividade do Teatro do Bairro Alto, do Teatro da Rua dos Condes e do Teatro da Graça, entre 1772 e 1776. Trata-se, obviamente, de acervo impossível de reunir, que inclui a folha de pagamentos referente à célebre cantora lírica Zampieri... O catálogo inclui ainda 192 volumes de teatro português com mais de 1000 peças do teatro oitocentista e novecentista, além de 15 volumes de teatro espanhol e 23 volumes de teatro francês.

Mas há muito mais: os quatro volumes do «Theatro cómico portuguez ou collecção das óperas portuguesas que se representarão na Casa do Theatro público do Bairro Alto de Lisboa» — 4.ª impressão 1788-1792; e a «Comédia Avlegrafia», de Jorge Ferreira de Vasconcellos edição datada de 1619.

No que se refere a obras estrangeiras, destaque para 37 volumes de «Les Annales du Théâtre et de la Musique» (1876-1912); a edição de 1715, em dois volumes, do clássico do Abbé d'Aubignac «La pratique du théâtre: ouvrage trés nécessaire à ceux qui veulent s'appliquer à la composition des poemes dramatiques, qui les recitent en public, ou qui prennent plaisir d'en voir les representations»; uma obra de Dhannetairc, «Observations sur l'art du comédien, etc.», edição de 1775; um «Dictionnaire des théâtres de Paris, etc.», 7 volumes de 1756; a obra fundamental de Jean-Jacques Engel «Idées sur le geste et l'action théâtrale, etc.

— edição original de 1795, em 2 volumes (há uma edição facsimilada relativamente recente); o livro de A. Giradeut sobre «Mimique» obra muito importante; 43 volumes da Opere teatrali», de Carlo Goldoni (1788-1793). E muito mais, sem falar de revistas da especialidade do século XIX de grande interesse para o estudo do nosso teatro, e ainda revistas francesas e espanholas.

TABELA

* Dia 16 O Teatro da Rainha está com o seu espectáculo vicentino **(Auto da Índia e Auto dos Físicos),** hoje, sexta, na Associação Recreativa de Tondela; amanhã, sábado, no Cine-Teatro de Oliveira de Frades.

* O Teatro de Portalegre estreou a peça para crianças de José Jorge Letria **O Papão e o Sonho,** adaptação, encenação e cenografia de Víctor Pires.

* Teatro na Feira das Indústrias da Cultura: hoje, sexta, **Malefícios do Tabaco** (Tchekhov) pelo Teatro de Ensaio; domingo, **Silva Vicentina,** pela Companhia Vicentina; terça, **Lisboa Monumental** (Fialho de Almeida) pelo Maizum; quarta, **Uma Cerveja no Inferno** (Rimbaud), pela Metropolis; quinta, **Silva Vicentina,** pela Companhia Vicentina.

* O Papa-Léguas com um novo espectáculo, **Aconteceu,** inspirado no conto alentejano «Os Dois Compadres». Em breve em digressão por Lisboa, Vila Franca de Xira e Sintra.

ACTO

REVISTAS DE TEATRO E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

O primeiro debate que se realizou no âmbito da recente Bienal Universitária de Coimbra teve por base um painel sobre Centros de Documentação e Revistas de Teatro. Participaram representantes de organismos nacionais e estrangeiros, entre os quais José Valentim Lemos (ESTC), José Oliveira Barata (Sala Jorge Faria), António Augusto Barros (TEUC/BUC), isto no que se refere a presenças portuguesas.

Não estivemos no encontro mas as informações de que dispomos garantem que foi animado e proveitoso, em especial no que se refere ao tema Centros de Documentação, já que o tema Revistas foi, praticamente, abandonado.

Tivemos oportunidade de arquivar nestas páginas as comunicações de José Valentim Lemos por nos parecer que poderiam contribuir para uma extensão do debate (1).

Não deixa de ser curioso este interesse pelos Centros de Documentação , interesse que se vem manifestando na criação de embriões de arquivos que um dia poderão vir a ser autênticos centros, nos quais os documentos que os constituam surjam devidamente tratados através de processos tecnológicos avançados, como o computador.

É claro que a existência de um Centro de Documentação depende não só da quantidade e do tipo de documentos existentes como também da sua qualidade, isto é, da importância de que se revestem e do tratamento e difusão de que são objecto.

Nas palavras de um especialista, centros de documentação são organismos que têm por missão e destinam-se a satisfazer necessidades específicas, a coleccionar, tratar e difundir documentos e informações.

Por isso pode dizer-se que em Portugal não existem, verdadeiramente, centros de documentação no campo do teatro. A única excepção é talvez a do Museu do Teatro na medida em que os documentos e dados que possui, em termos quantitativos e de diversificação sem paralelo em Portugal, são difundidos através das exposições que aquele museu organiza.

Importante arquivo, a Sala Jorge Faria não chega a ser um centro de documentação como não o são, por enquanto, os diminutos acervos da ESTC e da BUC. Aliás, existem arquivos pessoais de muito maior importância sem que os seus proprietários se atrevam, naturalmente, a chamar-lhes centros de documentação.

Realizou-se esta semana um leilão de documentos teatrais que constituem potencialmente um centro de documentação surpreendente (ver ao lado).

Não significa isto que o trabalho que está a ser feito não seja importante tanto mais que se deve geralmente ao espírito de iniciativa e ao esforço, por vezes isolados, de responsáveis pelos respectivos pelouros.

Espera-se, no entanto, que iniciativas e projectos paralelos (já se fala num outro centro de documentação em Sintra) não venham a resultar em perda de tempo, de trabalho, de esforço, de dinheiro.

Supomos que o Encontro de Coimbra terá ajudado a evitar esses perigos, sobretudo no que se refere à especialização de centros existentes ou a criar.

---

(1) No texto de José Valentim Lemos sobre Revistas de Teatro (Cartaz/Teatro 9-12-88) referíamos, de acordo com o original que recebemos, as revistas-programas editadas duas ou três vezes pelo Teatro da Cornucópia. Trata-se de um erro de dactilografia, o articulista referia-se à revista «Programa» de que foram editados três números pelo Grupo de Campolide.

Carlos Porto

Fernando Pessoa: 100 anos

Coroai-me de rosas,
Coroai-me em verdade
De rosas—
Rosas que se apagam
Em fronte a apagar-se
Tão cedo!
Coroai-me de rosas
E de folhas breves.
E basta.

Fernando Pessoa / Ricardo Reis (1888 / 1988)

ÚLTIMA HORA

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30.)

O Baile. Guião/Encenação: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Fria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres; Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom e António Cruz.

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Fernando Luís, Graça Braz, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Vítor de Sousa, Rosa Villa, etc.

DOCUMENTOS

Nova estrutura de teatro profissional no Porto/Posição de Os Comediantes

Publicámos nestas páginas («DL«/18-11-88), um texto intitulado TEAR/Declaração de Princípios **que esclarecia a posição do grupo dirigido por Castro Guedes quanto à proposta da SEC de fusão de três grupos do Porto.** Nesse documento, o **TEAR punha em causa o comportamento de Os Comediantes. Acabámos de receber um texto deste grupo que constitui um esclarecimento sobre a posição de Os Comediantes ao mesmo tempo que responde ao documento do TEAR. Como é lógico publicamos o texto de Os Comediantes mantendo-nos abertos à publicação de quaisquer outros documentos porque continuamos a pensar que é da discussão que nasce a luz mesmo com o risco das sempre posíveis avarias eléctricas ou dos eclipses do Sol (ou da Razão).**

1. As negociações para a criação de um núcleo de produção alargado na cidade do Porto, dispondo de credibilidade artística, chegaram, como é já do conhecimento público, a um impasse.

2. Na sequência do Despacho da Secretaria de Estado da Cultura, de Dezembro de 87, que convidava três companhias profissionais do Porto (CCT/TEP, TEAR e OS COMEDIANTES) à procura de um entendimento nesse sentido, foi iniciado em Fevereiro de 88 um processo negocial interrompido em Maio pela auto-suspensão de Os Comediantes.

3. As razões dessa posição deveram-se à nossa discordância quanto à natureza da Direcção Artística da nova estrutura, matéria sobre a qual as outras companhias intervenientes se haviam entendido. De facto, entenderam e entendem Os Comediantes que, sendo o sentido do despacho da SEC o de criar um núcleo de produção teatral que abarque e reflicta as diversas sensibilidades estético-artísticas em presença (se o não fosse, a SEC teria nomeado um Director Artístico a quem «encomendaria» a formação desse núcleo), a sua participação **activa** nas tomadas de decisão ao nível artístico seria imprescindível.

As negociações prosseguiram assim entre o TEAR e o CCT/TEP (este sem participação com «peso» artístico), com base no pressuposto de dois órgãos de Direcção-Conselho Artístico, formado por representantes das estruturas em presença, e Director de Companhia, com poderes de elaborar a programação geral e formar elencos, matérias cruciais na condução dos destinos artísticos de uma companhia de teatro.

4. A SEC, porém, não deu o seu aval a tal solução e, em Julho de 88, solicitou a Os Comediantes que reconsiderassem as suas posições. As negociações entre as três estruturas foram então reatadas. Seria lógico, em processos desta natureza, que **todas** elas estivessem dispostas a rever as posições que estiveram na origem do seu desentendimento.

5. Assim, Os Comediantes avançaram com algumas propostas que procuravam salvaguardar a criação de uma Direcção Artística autocrática que viesse a imprimir um cunho artístico, de onde a nossa experiência e sensibilidade estivessem ausentes. Aceitando o figurino organizativo proposto pelo TEAR, que consagrava os dois órgãos de direcção referidos, propusemos que matérias como a programação e elencos tivessem que ser sujeitas à aprovação do Conselho Artístico, através do método de votação que nos parecia mais construtivo — o consenso.

Por outro lado, considerando que foi **de facto** a Companhia Os Comediantes que foi convidada pelo Estado a participar na formação da nova estrutura, e não A ou B, apresentámos como condição de princípio que os seus sócios fundadores, responsáveis pela projecção e importância da Companhia no panorama teatral da cidade fossem integrados na estrutura a criar, pelo período transitório de um ano.

6. Entendeu, porém, o TEAR optar por uma posição de confronto aberto, multiplicando-se em acusações e invocando intenções da nossa parte que não resistem à análise mais superficial.

A sua atitude de fazer **malograr** este processo negocial esconde, em nosso ver, a sua relutância em rediscutir com uma companhia com voz no plano artístico que não estaria nunca disposta a pactuar com atitudes de prepotência e argumentações falaciosas.

Para além disso, é clara a estratégia, aliás prevista por nós em devido tempo, daquela companhia de «empurrar» a SEC, após o fracasso das negociações a três, para a tomada de uma solução administrativa, defendida desde o início, que nomeasse um Director Artístico para formar o novo núcleo de produção teatral no Porto.

7. A base em que o TEAR se apoiou para a criação do presente impasse carece de qualquer solidez. Senão vejamos: As nossas propostas, feitas a 23-10-88, para discussão na reunião seguinte, marcada para 31-10-88, foram ainda antes desta chamadas de «imposições», num documento apresentado pelo TEAR, em que se formulavam acusações a esta Companhia, cujo fundamento não se vislumbra, quer no conteúdo das nossas propostas, quer nas actas elaboradas e assinadas pelas três estruturas em causa. Não se mostrou, pois, o TEAR aberto a negociar...

Na realidade, perante as reservas apresentadas pelo CCT/TEP a algumas destas propostas, dispuseram-se Os Comediantes a discuti-las e revelaram disponibilidade para a sua reformulação com vista a um entendimento de facto. Isto está consagrado em acta, que junto se anexa. O TEAR, porém, havia tomado uma posição irrevogável, cavando em definitivo um «fosso» e colocando nas mãos do Estado a solução final. Porque não pôde «impor», o TEAR abandonou.

8. Resta-nos afirmar o seguinte: Os Comediantes estão interessados em fazer teatro e não política. Não temos ambições pessoais a defender nem buscamos um lugar ao sol numa estrutura de Estado. O nosso espaço foi conquistado no meio das maiores dificuldades financeiras e produtivas ao longo de **cinco** anos, com um trabalho sério, com espectáculos de qualidade e com uma transparência de processos de que nos orgulhamos. O público conhece o nosso trabalho. Será muito difícil fazer-lhe crer que somos os «maus da fita», mesmo sem ter visto o filme.

9. Está agora nas mãos da SEC dar um «desfecho» condigno a este enredo. Seja qual for o protagonista, Os Comediantes têm o seu projecto de trabalho e tiveram, ao longo deste **penoso** ano, uma actividade produtiva em que apresentaram dois grandes espectáculos (um deles, nada mais nada menos que um Shakespeare); a nossa estratégia tem sido e continua a ser investir na qualidade!

PELA ÚLTIMA VEZ

Pela última vez este ano, e seguramente nos próximos meses, venho falar nestas linhas sobre o que se passa na Rádio em Portugal.

Poderia começar por dizer que o Correio da Manhã/Rádio, embora prejudicado pela diminuição da potência dos seus emissores, motivada pela interferência com comunicações indispensáveis à segurança nacional, tem na Grande Lisboa (área para onde emite) um auditório quase tão vasto como a RFM (o canal de FM de Estéreo da Renascença).

Poderia mencionar em seguida que a TSF, após pouco mais de oito meses de experiência no ar, ultrapassa já claramente o auditório da RFM e caminha(va) a passos largos para atingir o auditório da Antena 1 e do FM da Comercial.

Poderia falar nesse êxito espantoso que foi a Rádio Cidade, mist eficaz de ingredientes popularuchos e abrasileirados, mas habilmente doesados e misturados — e a Rádio Cidade é a emissora de FM mais ouvida na Grande Lisboa.

Podia falar ainda na RGT/Radiogest, que embora nunca tenha encontrado um rumo certo nem abandonado o «estigma» da Televisão tem mantido uma programação digna.

Ou poderia falar da injustificadamente «esquecida» Rádio Universidade Tejo (RUT), que, emitindo do Instituto Superior Técnico, embora nunca de tenha sabido assumir como verdadeira estação **universitária,** mandou algumas «bolas para o pinhal».

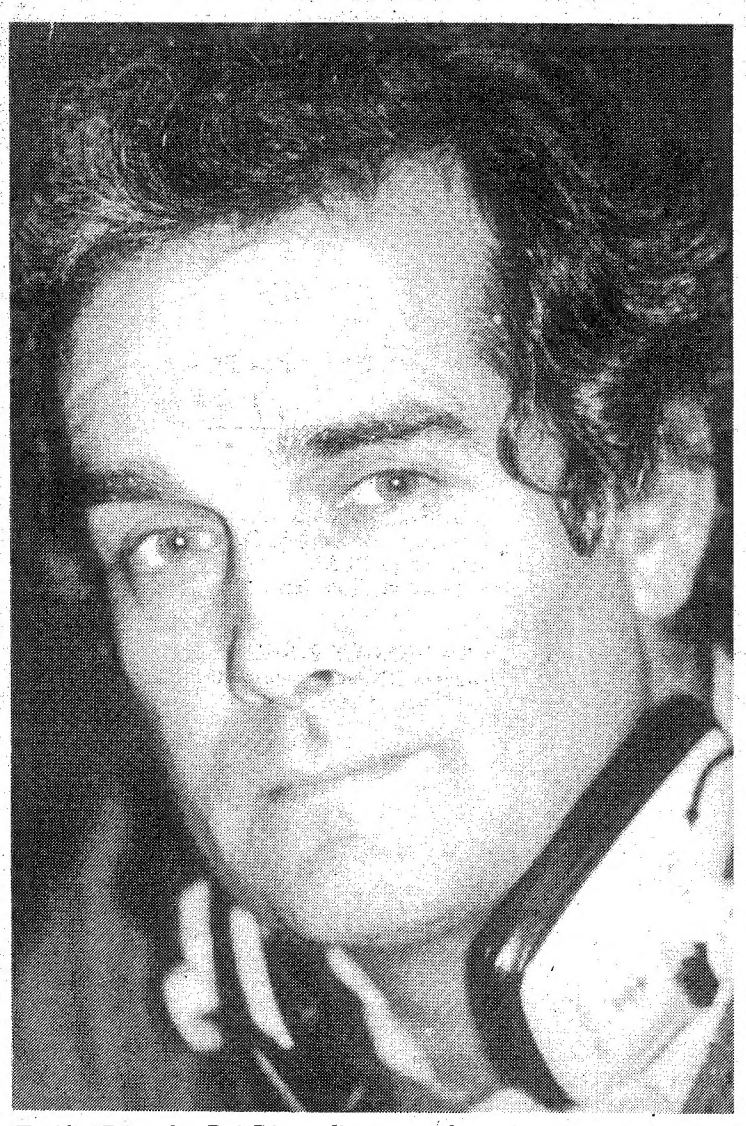
As notas que acompanham estas linhas, esta semana, dão exclusivamente conta da programação das Rádios «novas», com excepção de um digno programa do tão esquecido «jazz».

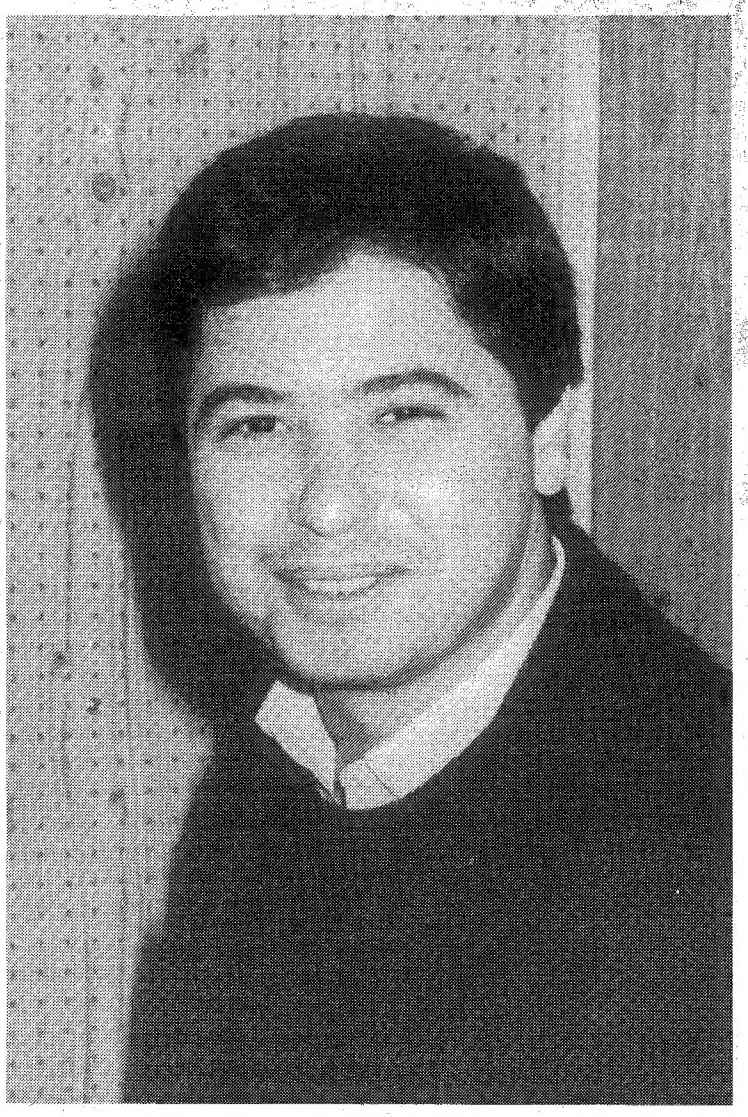
Este facto não acontece por acaso; é um convite aos leitores a que ouçam atenta e diversificadamente a Rádio portuguesa até à próxima 6.ª feira, dia 23.

E é também um convite para que, acabadas as festas de Natal, voltem a ouvir Rádio, para mais facilmente se aperceberem da «limpeza» feita no espectro radioeléctrico, e como essa «limpeza» foi absurdamente indiscriminada.

Como Emídio Rangel tão justamente disse: »... Ainda hão-de ter saudades nossas...»

RUI CARTAXO





Emídio Rangel e Rui Pêgo, directores das mais importantes Rádios «novas»: a TSF e o CMR

RIOS NEGROS

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Jim Pepper, sax-tenor de origem indiana, no seu disco «Coming and Going» (onde é acompanhado por grandes figuras do jazz como Charlie Heden, Don Cherry e Nana Vasconcelos) e noutros registos, é a «estrela» da emissão desta semana, a par com o disco «Johnny Lives» de New Gentle Orchestre liderada por Pierre Dorge.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

LUGAR DE LUA — Sábado, das 22 às 24; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Paulo Guerra dizendo que «... aqui prepara-se já o Regresso...» apresenta-nos excertos de bandas sonoras de filmes «indispensáveis à memória».

Os filmes de Alfred Hitchock e Woody Allen e o inolvidável Casablanca são alguns dos distinguidos.

CONVERSAS AMERICANAS — ESPECIAL U2 — Domingo, das 0 às 2; edição de Miguel Cruz e José Mariño, com apresentação de José Mariño.

A «Westwood One», emissora radiofónica da Califórnia, entrevistou Bono, The Edge e os restantes U2. O CMR garantiu o exclusivo nacional dessa entrevista e constrói à volta dele uma conversa cheia de música.

CONVERSA ACABADA — Domingo, das 11 às 13; edição de Mário Fernando, Paulo Guerra e Rui Pêgo, com apresentação de Mário Fernando.

Francisco Lucas Pires, deputado centrista europeu e um dos mais lúcidos e criativos políticos portugueses responde ao fogo cruzado dos jovens do CMR.

A ILHA DA SEDUÇÃO — ESPECIAL CABO VERDE — Domingo, às 18; edição e apresentação de Margarida Pinto Correia.

Travadinha, Bana, Luís Morais e os Tubarões são alguns dos grandes músicos cabo-verdianos, guerreiros de mornas e coladeras que esperamos ouvir neste programa de saudade...

RGT

FORA DO TEMPO — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15; realização de Manuela Paraíso.

A vanguarda do «rock», onde às vezes é difícil distinguir o que vale a pena daquilo que é mero lixo, apresentado por uma profissional de bela voz e magnífica dicção e que tem um óptimo desempenho na condução do programa.

TSF (102.7 MHZ)

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Teresa de Sousa, Fernando Dacosta e Emídio Rangel, com realização de José Mário Costa e Emídio Rangel.

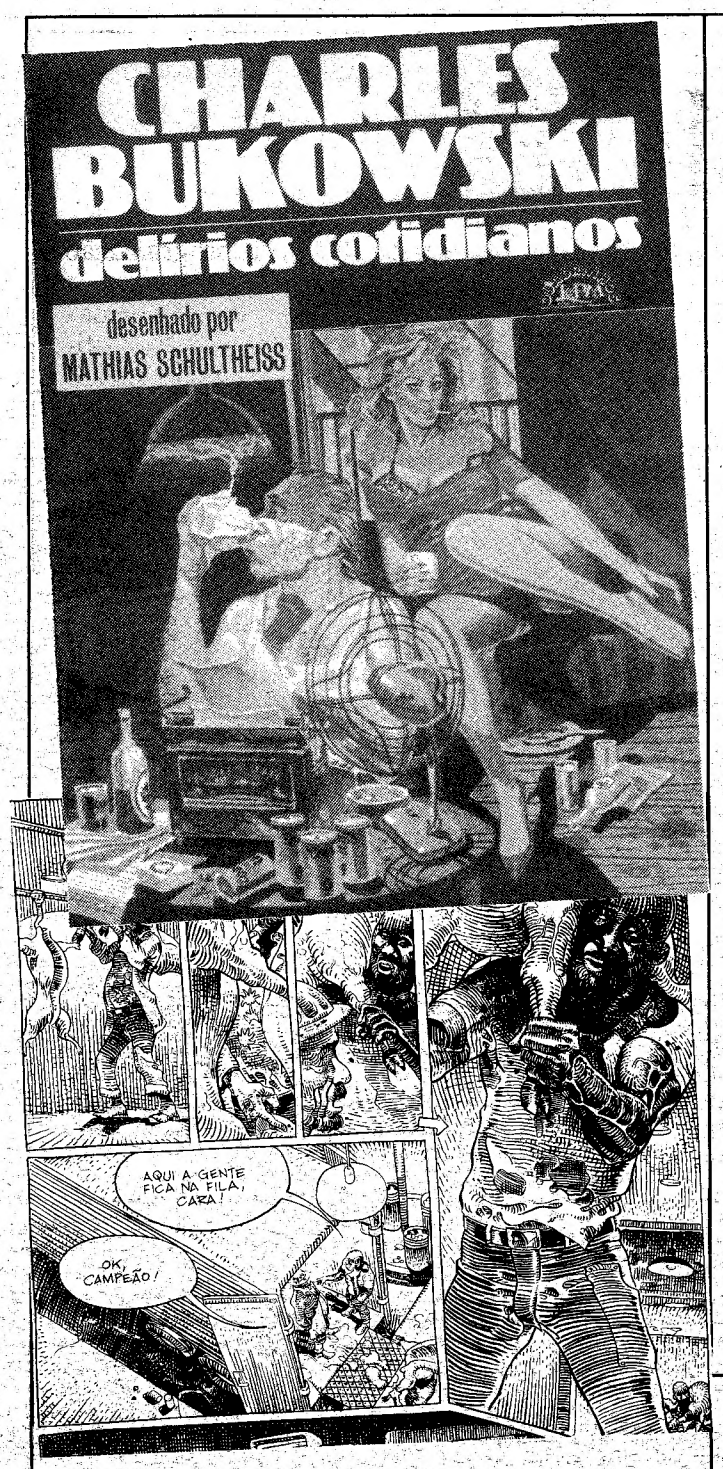
O provedor de Justiça, dr. Almeida Ribeiro, fala dos processos que estuda e das recomendações que faz aos organismos de Estado para reparar situações injustas. E não esquecerá, seguramente, os Direitos do Homem...

ECONOMIA DIA A DIA — De 2.ª a 6.ª, às 08.20 (repete às 19.10 e às 23.45); rubrica editada e apresentada por António Peres Metelo.

Pedagógico, interveniente, polémico e informado, Peres Metelo é um jornalista económico, sério e competente, sem pretensões a ensinar o que não sabe mas levantando questões pertinentes.

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER — De 2.ª a 6.ª, às 08.40 (repete às 19.20 e às 23.55); programa de Vasco Pulido Valente, Menezes Alves, Baptista Bastos, Francisco Sousa Tavares e António Vitorino de Almeida.

«Dizer mal... e depressa» é o lema destes magníficos comentários, feitos com olho crítico e humor corrosivo.



A beleza escondida

Naquela franja da sociedade urbana, onde se acumula tudo o que sobra, por assim dizer sobeja a marginalidade. Por aí se pode encontrar o sórdido, tornado razão de ser da própria existência. É assim que nos ensinaram que era e, no entanto, os princípios que estruturam a existência aí são iguais aos das outras camadas sociais.

CHARLES BUKOWSKI escreve textos que disso nos dão a demonstração. Neste mundo marginal tudo é feio, tudo é humanamente decadente. A solidariedade aí não tem lugar. O amor não existe. A felicidade tem a duração da precariedade.

MATIAS SCHULTHEISS tem um modo de desenhar totalmente adequado a este mundo descrito. O seu risco é aparentemente mole, sem força, e as personagens adquirem a moleza de carácter que mais convém. O que ele traduz não é beleza, bem pelo contrário: tudo exprime uma sensação de morbidez.

E tudo poderia ficar por aqui. Olhando as páginas deste álbum, é, assim sem mais. Mas lendo, a violência dos pequenos actos, a cupidez dos que estão para além destas páginas, a sordidez das personagens descritas, a fealdade de tudo o que é mostrado, a pouco e pouco tudo isso é envolvido numa grande ternura que confere uma grande dimensão positiva a tudo isto, que habitualmente negamos.

Estes **delírios cotidianos,** que quotidianos o são de todas as evidências, mas que de delírios só têm a verdade duma realidade mais que provável, estes **delírios cotidianos** encontram a justificação e a beleza pela terna compreensão que os seus autores por esse mundo mostram. Argumentista e desenhador conseguem mostrar a beleza do feio através da ternura pelo miserável.

Obra interessante, sem dúvida.

TÍTULO: DELÍRIOS COTIDIANOS

AUTORES: CHARLES BUKOWSKI e MATHIAS SCHULTHEISS

EDITOR: L & PM — SÃO PAULO

P.A.P.

MATÉRIA E EXPRESSIVIDADE

Hoje em dia, cada artista afirma a sua total originalidade e a sua completa autonomia em relação a tudo o que o envolve. Faz parte do seu **status** ser ele mesmo e só ele, numa envolvente constituída por individualidades afirmadas.

Aceitemos este feroz individualismo, na medida em que é enriquecedor, e portanto certos de que ele se insere numa produção colectiva com referências explícitas à época e aos lugares. De facto só assim a criatividade individual pode ter consistência e justificação.

Assim, e pensando escultura, arte que em Portugal se apresenta hoje com uma presença afirmativa, veja-se uma linha que vai de José de Guimarães a Xana, e onde a forma é intimamente ligada à cor, numa espécie de explosão de alegre ironia, e onde predomina um conceito supra-real da realidade.

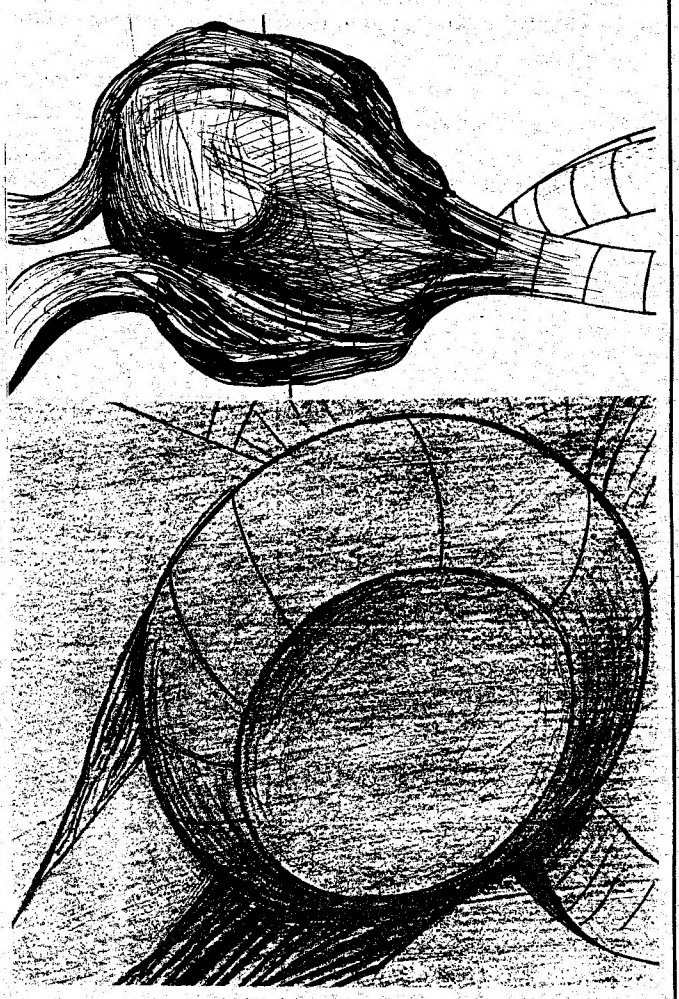
No entanto, uma outra tendência e que só para referir alguns dos seus elementos, vai de Zulmiro de Carvalho às mais recentes produções de Luís Cruz e de Chafes, jogam com a matéria como elemento fundamental da intervenção no espaço e produzem uma obra em que a relação forma-textura-matéria específica-cor subsequente tem permitido o surgimento de obras assaz notáveis.

É a escultura entendida como a produção de objectos, emergentes da imperfeição, e que são notabilizados na sua aparente imperfeição. Marcadas pela mão em gestos que se determinam enquanto únicos, abandonam tudo o que é «lustroso» e «impecável» e patenteiam a noção artesanal da arte.

Esta nova escultura portuguesa ultrapassou o conceptualismo e minimalismo, guardou uma certa noção de pobreza rica e meteu-se a jogar com a matéria à qual lhe fornece formas a ela adequadas.

É de facto uma tendência que se materializa e que com a distância individualista que os seus criadores mantêm, começa a afirmar-se com potencial originalidade.

Porfírio Alves Pires



Desenho de Rui Chafes

□ **CASCAIS**

• **SÉRGIO POMBO**
Galeria Vértice. Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 11 às 13 e 14 às 19.
Pintura (até 30 de Dez.)

□ **ESTORIL**

• **NOVA JOALHARIA**
Arcadas do Parque. De 4.ª a dom., 11 às 13 e 14 às 19

□ **LISBOA**

• **A ARTE E O SAGRADO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom. 14 às 17.
Escultura e ourivesaria (até 31 de Dez.)

• **ALBERTO GORDILLO**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13.
Joalharia (até 30 de Dez.)

• **ANA GALVÃO**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª, 17 às 20; sáb., 15 às 19.
Colagens (até 16 de Dez.)

• **CARLOS BATISTA**
Galeria IAM, R. da Misericórdia, 92-1.º.
De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Gravura (até 11 de Jan.)

• **COLECTIVA**
Espaço Ditec, Av. da Igreja, 46-A. De 2.ª a sáb., 10 às 13 e 15 às 19.30.
Pintura (até 31 de Dez.)

• **COLECTIVA**
Loja de Desenho. R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., 15 às 19.30.
Figuras (até 7 de Jan.)

• **DOMINGOS PINHO**
Galeria DN, R. António Maria Cardoso, 41. De 2.ª a 6.ª, 10 ás 20.
Pintura (até 15 de Dez.)

• **EMÍLIA MATOS E SILVA**
Espaço do Pintor, R. de S. Nicolau, 119, 2.º. De 2.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura e desenho (até 23 de Dez.)

• **FILIPA LOBATO**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 29 de Dez.)

• **FIGUEIREDO SOBRAL**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 31 de Dez.)

• **HIROJI KUBOTA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 19.
Fotografia

• **JOÃO VIEIRA**
Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. De 2.ª a sáb., 10 às 22.
Pintura (até 17 de Dez.)

• **MANUEL GANTES**
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; 2.ª, 15 às 20.
Pintura (até 3 de jan.)

• **MÁRIO SILVA**
Página 75, C.C. Portela, Lj. 75. Diariamente, 10 às 22.
Pintura (até 15 de Dez.)

• **MICHAEL BIBERSTEIN**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura (até 31 de Dez.)

• **PEDRO PORTUGAL GIL CORTESÃO**
Galeria Módulo, Cç. Mestres, 34-B. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura e desenho (até 23 de Dez.)

• **PEDRO PROENÇA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19.
Desenho (até 2 de Jan.)

• **REVELAÇÕES EM PAPEL: DESENHOS DA AMÉRICA**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20.
(até 31 de Dez.)

• **10 ASPECTOS DO DESENHO CONTEMPORÂNEO CANADIANO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.
Desenho.

• **BARTOLOMEU DOS SANTOS**
Galeria 111. Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13.
Gravura (até 14 de Jan.)

• **COLECTIVA**
Artela Galeria, R. Prof. João Barreira, loja 15.
Pintura (até 30 de Dez.)

□ **COSTA DA CAPARICA**

• **JOSÉ VIANA**
Almadarte Galeria, Av. General Humberto Delgado, 3-B.
Pintura e Escultura.

□ **PORTO**

• **COLECTIVA**
Galeria EG, Caminho da Fonte de Cima, 33. De 3.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura (até 31 de Dez.)

• **JULIÃO SARMENTO**
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris, 67. De 2.ª a 6.ª, 10 às 12.30 e 15 às 19.30; sáb., 15 às 19.30.
Pintura (até 20 de Dez.)

• **MATILDE MARÇAL**
Quadrado Azul, R. de Costa Cabral, 777. Das 10 às 12 e 15 às 22.
Pintura (até 31 de Dez.)

• **RUTH ROSENGARTEN**
Galeria Módulo, Av. da Boavista, 854.
De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura (até 7 de Jan.)

CLÁSSICA

LISBOA

Basílica da Estrela

Dia 17, pelas 21.30h: Concerto pelo **Coro** e **Orquestra da Gulbenkian** sob a direcção do maestro **Michel Corboz.**

Casa dos Bicos
Campo das Cebolas

Dia 19, pelas 18.30h: Concerto pela **Capela Lusitana** dirigida pelo maestro **Gerhard Doderer.**

Espaço Cesl
R. Almirante Barroso, 3

Dia 16, pelas 21.30h: Concerto com **Carlos Paredes.**

Fil
Praça das Indústrias
Feira das Indústrias da Cultura — diariamente, das 15.00 às 23.00h, realizam-se diversos concertos no hall, no palco e no auditório 2.

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45

Concerto no Grande Auditório, no dia 16, pelas 18.30h: **Coro e Orquestra Gulbenkian** dirigidos pelo maestro **Michel Corboz.**

Pavilhão de Exposições da Ajuda

Dia 19, à noite: Concerto de estreia da **Camerata Portucalense.** Obras de Vivaldi e Mozart.

Teatro S. Carlos
Nos dias 17 e 20 o Teatro de S. Carlos apresentará a ópera **Manon Lescaut** de Puccini (1858-1924) numa encenação de Stefano Vizioli, cenários de Ferruccio Villagrossi. Elenco: **Mara Zampieri, Vasile Moldoveanu, José de Freitas, Jorge Vaz de Carvalho, José Manuel Araújo, Fernando Serafim, Manuela Castani, António Silva, António Saraiva, José Manuel Coelho e Alberto Silveira.** O maestro **John Neschling** dirige mais uma vez a Orquestra Sinfónica do TNSC.

QUELUZ

Palácio Nacional
Dia 18, pelas 17.30h: Concerto com a orquestra de câmara **La Folia** dirigida pelo maestro Miguel Graça Moura. Obras de Stravinsky e Tachaikovsky entre outros.

LIGEIRA

LISBOA

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39
Dias 16 e 17, às 23.00 e 00.30h: **Quarteto CD** — Corpo Docente, com André Sousa Machado (bateria), António Manuel (piano), Zeca Neves (baixo) e Sérgio Pelágio (guitarra).

Pavilhão Carlos Lopes
Dia 16, à noite: concerto com **Nick Cave** and **the Bad Seeds.**

Teatro de S. Luiz
Dia 16, pelas 21.30h: Concerto pelo açoriano **Luiz Bettencourt** e a sua banda (apresentação dos álbuns «Empty Space» e «Bilingue» e temas novos).

Max von Sydow o setentrional

Continuação da pág. 3

Iris, Ceres e Juno, deusas tutelares. Max Von Sydow, que domina a língua inglesa com um à-vontade altivo, é um mago suave, com uma sabedoria irónica e um tanto ou quanto desiludida, que secretamente nos seduz...

Tal como na vida em que ele nunca se desfaz do ar tranquilo do artesão que conhece o seu valor, mas que não se glorifica excessivamente por tal; é actor. Eis o que é sempre e para sempre.

Como é que Max Von Sydow e Billit August se encontraram?

«Em Nova Iorque. Inesperadamente. Estava a tomar o pequeno-almoço num hotel. Abordou-me para me falar do seu grande projecto: Pelle, e disse-me que só o faria comigo. Fiquei um pouco surpreendido e um pouco desconfiado... o homem era tão jovem. Mas seis meses depois recebia o guião. Bastaram-me vinte páginas para saber que sim, que faria o filme. É muito raro, como se sabe, dar com um material desta qualidade, com um personagem, que lhe permite exprimir várias coisas... Mantive uma relação excelente com 'o meu filho'.

Às vezes é muito difícil trabalhar com crianças... Raramente são profissionais e tão preocupados com a sua própria importância que por vezes exageram lamentavelmente. Porém o jovem Pelle tem talento, é inteligente e possuidor de uma certa maturidade, aguentou passar seis meses longe dos seus amigos e do se ambiente habitual; entendíamo-nos verdadeiramente bem...»

Pelle, o Conquistador assinalou o regresso de Max Von Sydow à Escandinávia. E que estranha carreira a sua, de uma diversidade surrealista. Dez filmes com Ingmar Bergman e, depois, Hollywood, onde arranca em 1965 no papel de Jesus («**A Maior História Jamais Contada**» a de George Stevens), onde trabalhará com John Huston e John Boorman e vimo-lo também num James Bond e em «Conan o Bárbaro», com estadas em França (para Bertrand Tavernier ou Claude d'Anna) ou em Itália (Rosi, Zurlini, Lattuada), etc.

Sim, uma carreira bizarra! Max Von Sydow concorda que assim é, e sorri afavelmente. Diz que foi sempre guiado pela curiosidade e pela necessidade: «Penso que um actor sueco é impelido a mudanças.

Somos pequenos... Muito pequenos, habituamo-nos a fazer de tudo para sobreviver: teatro, cinema, televisão e rádio. Fazemos todos os papéis nos reportórios das companhias, grandes ou menos importantes. Não há um sistema de 'estrelas' no nosso meio. Era feliz assim. Fui feliz com Bergman. Porém, à medida que ele se tornava cada vez mais célebre no estrangeiro, do mesmo modo os seus actores também. Foi então que começaram a surgir as propostas... Mas Bergman... Mudou a minha vida. Se não o tivesse encontrado, não estaria aqui sentado, agora, a falar consigo.»

Max Von Sydow, quando lhe pedimos notícias de Bergman, diz que são boas, confirma que o seu mestre acabou de vez com o cinema, mas que acaba de montar uma peça de O'Neil, e prepara «Madame de Sade», de Mishima. Voltaria a trabalhar com ele no teatro, se ele o convidasse? Algo que sugere indícios de um sismo subterrâneo fez mover o rosto calmo: «Ah! Sim! Com certeza.» Quando se estreou com Bergman, há 35 anos, alguma vez suspeitou que tal coisa seria tão importante? «De modo algum. Na época do **Sétimo Selo,** ou de **A Fonte da Virgem,** Bergman era observado como alguém incontestavelmente original na plana da paisagem que, então, oferecia o cinema sueco. Novo, mas perturbador. Era discutivo. Criou controvérsias.»

E o discreto sr. Von Sydow tem família? «Tenho mulher e dois filhos, um é realizador de cinema na Suécia e o outro é jornalista em Nova Iorque. E é tudo.» Onde habita o discreto sr. Von Sydow? Lá onde o seu trabalho o leva. Em Nova Iorque tem um apartamento, tal como em Paris também. Viveu em Roma. Gosta de passar o Verão na província, na Suécia, com «as mãos cheias de terra»...

Quando viaja, tenta permanecer um turista, sempre em harmonia com o país que o acolhe. Lê no original obras alemãs, inglesas, italianas e francesas e nunca se separa da música de que gosta mais, ou seja, extractos de óperas italianas gravados em **cassete.**

Lamenta alguma coisa na sua carreira? «Sim, de não ter podido contracenar com Marlon Brando... De não ter tido tempo disponível para aceitar um papel em 'Fanny e Alexander', de Bergman...»

Porque é que se lançou recentemente no campo da realização com «Katinka»? «Não tinha verdadeiramente essa ambição. Porém, o livro de Herman Bang, do qual o filme é tirado, é um dos meus velhos amores. Há mais de vinte e cinco anos que ando a propô-lo aos meus amigos realizadores e produtores, na Suécia.»

«Também me propunha desempenhar um dos dois papéis masculinos. Mas o livro, que é dinamarquês, não tinha sido traduzido. E, para um sueco, ler dinarmarquês, representa um esforço que os meus amigos nunca exerceram... Foi finalmente um produtor — dinamarquês — que encontrei há cinco anos em Nova Iorque que disse: sim. Mas, já era então demasiado idoso para assumir um dos papéis... propôs-me pois a realização, era uma oportunidade única... Agarrei-a.»

— Qual é seu tipo de direcção de actores?

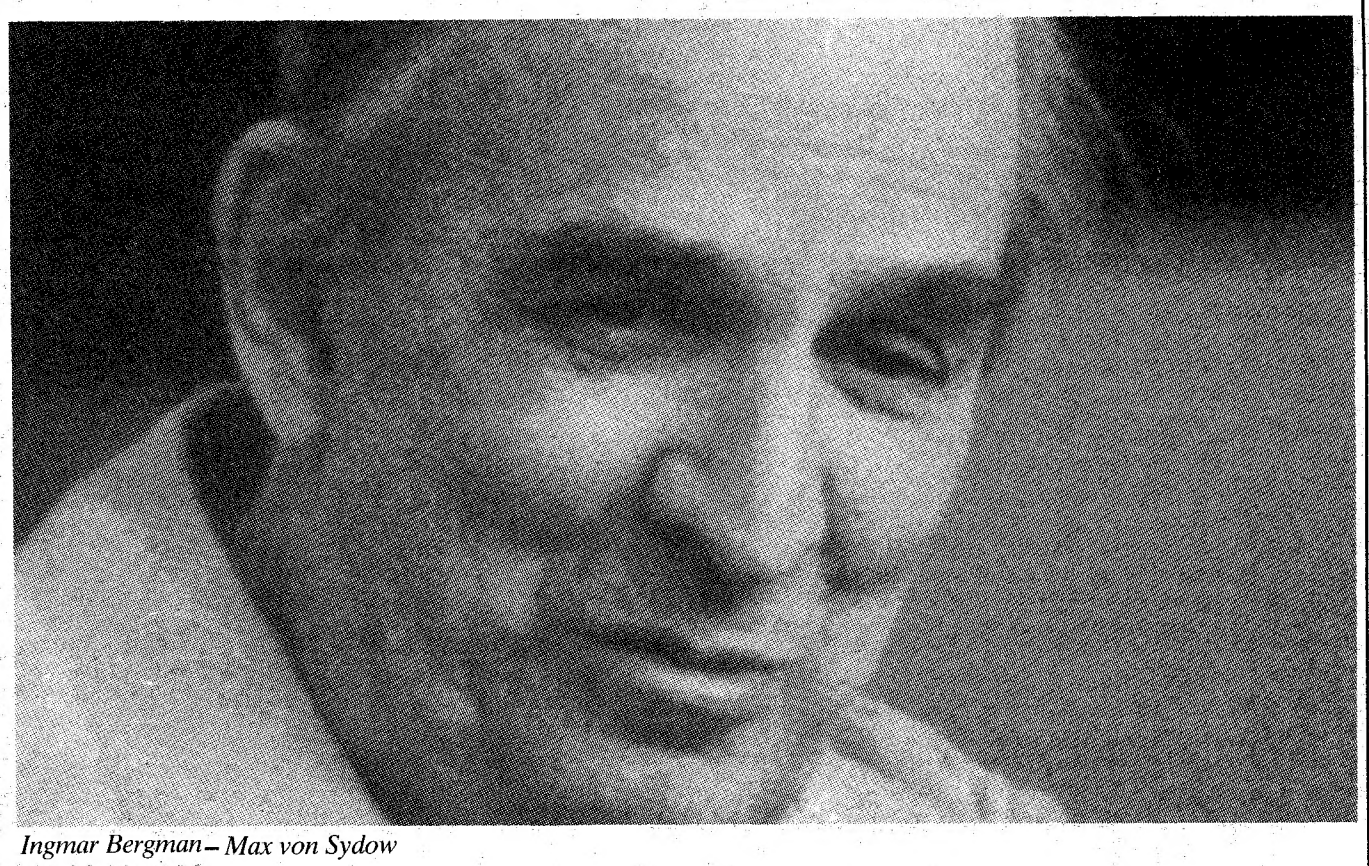
— «A minha ambição? É tentar ser para os actores o que eu quereria que um realizador fosse para comigo...»

— Por entre os realizadores de cinema de todo o mundo, que o dirigiram, houve algum que lhe pareceu próximo de Ingmar Bergman?

A resposta fulge: «Sim, Woody Allen, evidentemente.»

Os seus projectos? O homem tranquilo revela de súbito uma certa fadiga. Diz que já é tempo de... Ou que já não tem tanto tempo assim... Que está cansado de fazer e desfazer malas... Que antes de retomar «A Tempestade», em Londres (já havia feito o papel de **Prospero**, «demasiado cedo», na Suécia), tinha deixado de fazer teatro durante catorze anos... O que era muito tempo. E que, por fim, talvez «se prepare para regressar a sua casa»...

Daniele Heymann



Ingmar Bergman – Max von Sydow